

CADERNO DO PROFESSOR

● ● ● EDUCAÇÃO INFANTIL

Ceará



BEBÊS
0 A 1 ANO E 6 MESES

VOLUME

1

CADERNO DO PROFESSOR

Ceará

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 1: Bebês

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretária da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:
Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação

Profissional: Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:
Carlos Augusto da Costa Monteiro

Presidente do Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil (CPDI): Onélia Maria Moreira Leite de Santana

COEPS

Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlândia Torquato Leite

Assessora Técnica da Coordenadoria de Educação e Promoção Social: Sandra Maria Silva Leite

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social: Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

Especialista Pedagógica: Ana Maura Tavares dos Anjos

Revisão Técnica - CE: Aline Matos de Amorim, Bruna Alves Leão, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

COPEM

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa:
Maria Eliane Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denilson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio

Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Isabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras do Ceará: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátilla Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima.

Especialistas pedagógicas: Ana Maura Tavares dos Anjos e Karina Rizek.

Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Brambilla e Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires.

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicus, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos

Coordenação editorial: Ferdinando Casagrande
Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta
Edição de texto: Brunna Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido e Mirella Stivani
Preparação de texto: Camila Artioli Loureiro, Danielle Lima Vasconcelos e Paula Queiroz

Revisão: Casa de Ideias
Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino
Ilustração de capa e miolo: Slogan Propaganda
Editoração: HiDesign Estúdio Editorial
Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de sua propriedade seja, por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Material educacional nova escola : educação infantil :	
caderno do professor : Ceará / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Bebês ; v. 1)	
"Governo do Estado do Ceará -- Secretaria da Educação".	
ISBN 978-65-991118-8-4	
1. Educação infantil 2. Educação infantil (Atividades e exercícios) 3. Professores - Formação profissional	
I. Camilo, Camila. II. Série.	
20-49869	CDD-372.21
Índices para catálogo sistemático:	

APRESENTAÇÃO NOVA ESCOLA

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Do planejamento individual à organização do espaço e a seleção dos materiais para as crianças. Do instante em que as atividades acontecem ao trabalho com as famílias. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou atividades detalhadas e repletas de experiências ricas para uma criança potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que criaram os Planos de Atividade Nova Escola, e ganhou força com as educadoras de cinco municípios cearenses – Caucaia, Pacajus, Itapipoca, Pacatuba e Fortaleza –, que adaptaram as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará. São elas: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátilla Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima. O trabalho teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional Ceará) e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontrará nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças cearenses, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

APRESENTAÇÃO PROGRAMA MAIS INFÂNCIA CEARÁ

O Programa Mais Infância Ceará foi lançado em agosto de 2015 e tornou-se política de Estado em março de 2019 através da lei Nº 17.380 de 05 de janeiro de 2021. O programa tem como VISÃO desenvolver a criança para desenvolver a sociedade. Sua MISSÃO, portanto, é gerar possibilidades para que essas ações aconteçam.

O Mais Infância Ceará é intersetorial e está diretamente conectado às áreas de saúde, educação e assistência social, com um vasto escopo de ações atualmente estruturadas em quatro pilares: Tempo de Nascer, Tempo de Crescer, Tempo de Brincar e Tempo de Aprender.

O Tempo de Nascer estabelece o cuidado materno-infantil a partir da atenção à gestação de alto risco, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal. O Tempo de Crescer compreende que o desenvolvimento infantil requer uma abordagem integral e integrada, reconhecendo que o bem-estar físico e intelectual e o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças são inseparáveis. Para isso, se propõe à construção de uma rede fortalecida de vínculos familiares e comunitários através de serviços e formações que contemplem profissionais, pais e cuidadores.

O Tempo de Brincar foca nos benefícios de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, promovendo o convívio familiar, a socialização e a integração à cultura de sua comunidade. Por isso, investe na construção e revitalização de espaços lúdicos que garantam o direito da criança ao brincar e à brincadeira. O Tempo de Aprender busca atender a meta de universalizar a oferta de pré-escola e ampliar o acesso à creche por meio da construção e da qualificação dos Centros de Educação Infantil.

Sabemos, professor, que no dia a dia é o seu planejamento que torna as atividades alegres e interessantes. É o seu amor e afeto que faz da escola um dos lugares preferidos de nossas crianças. É o seu jeito de mostrar o mundo que faz com que elas ganhem asas. O seu trabalho é um dos grandes indutores do desenvolvimento infantil.

Esta coleção tem como objetivo apoiar você nessa tarefa, oferecendo um material estruturado que contempla os Campos de Experiências preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Nosso convite é para juntos oferecermos uma Educação Infantil de qualidade, com igualdade de oportunidades para todas as crianças cearenses.

Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil



A Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, por meio da Coordenadoria de Educação e Promoção Social – COEPS e da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil – CADIN, em parceria com a Associação Nova Escola, lançam o Material Educacional Nova Escola - Educação Infantil Ceará. Ele tem como objetivo contribuir com a ampliação de conhecimentos e de experiências dos profissionais da Educação Infantil e está em consonância com os pilares do Programa Estadual Mais Infância Ceará, o qual realiza ações voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças de diferentes infâncias.

Sob a égide de uma Pedagogia Participativa que respeita as peculiaridades e pluralidades da(s) infância(s) e da(s) criança(s) cearenses, o material proposto é fundamentado em pressupostos epistemológicos e praxiológicos que primam pela autonomia docente, guiados pelas prerrogativas legais da LDB 9394/96, das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) e do Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019).

Esses documentos sinalizam importantes definições acerca das práticas pedagógicas da Educação Infantil, as quais objetivam orientar o trabalho junto aos bebês e às crianças, na busca por garantir experiências significativas e desafiadoras e que não antecipem conteúdos do Ensino Fundamental, outrossim, que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

O Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), propõe o arranjo curricular por campos de experiências, contrapondo-se à organização disciplinar e/ou por áreas de conhecimento. Isso posto, o presente material, que nasce das demandas do cotidiano das Instituições de Educação Infantil e prima pela ação docente situada nos diversos cenários geográficos, econômicos e culturais dos municípios cearenses, zela pela proposição de experiências que garantam às crianças os direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, constituindo-se como sujeitos históricos e de direito, que constroem sua história e produzem cultura.

Desse modo, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as unidades estão organizadas em atividades recorrentes e sequências didáticas, elaboradas para diferentes faixas etárias e tem como referência a imersão dos bebês e das crianças em práticas sociais da nossa cultura. Assim, constitui-se em um conjunto de vivências que articulam experiências e saberes dos bebês e das crianças com os conhecimentos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e ambientais da sociedade.

Este material é, portanto, mais uma fonte de inspiração e não deve ser utilizado como uma receita que já está pronta, mas sim como sugestões que podem subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) professores(as) nos processos de interação e construção de aprendizagens coletivas com os bebês e crianças. Desta forma, bebês e crianças podem formular hipóteses, manifestar seu interesse e experimentar diferentes formas de vivências e, para isso, o papel da mediação dos(as) docentes é fundamental na condução dessas atividades.

Nessa perspectiva, a ação pedagógica deve desenvolver uma escuta atenta dos bebês e das crianças, observando o que falam através de suas diferentes linguagens, registrando continuamente todo o processo de aprendizagem e, assim, assegurar seus direitos e seus interesses, compreendendo-os em sua integralidade (aspectos emocionais, cognitivos, sociais, físicos). Para tanto, é imprescindível que os(as) professores(as), os bebês e as crianças atuem ativamente na organização e execução do planejamento.

Destacamos alguns aspectos, que são essenciais no cotidiano das instituições e devem substanciar a organização e o planejamento de experiências lúdicas e significativas que contemplem os interesses, o protagonismo e as singularidades dos bebês e das crianças, com foco nas interações, nas brincadeiras e nas diferentes linguagens. De acordo com o DCRC(2019), alguns pontos devem ser assegurados na prática pedagógica do(a) professor(a):

- A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se);
- A integração dos Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações);
- As vivências de Experiências;
- As aprendizagens possíveis;
- O ponto de partida para a organização da ação pedagógica;
- As orientações didático-metodológicas que considerem possibilidades.

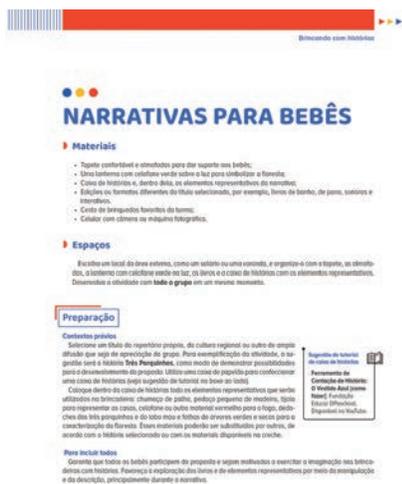
Segue anexo, em cada volume, o quadro-síntese do DCRC, que apresenta aspectos essenciais, os quais devem ser considerados na organização de práticas pedagógicas significativas que respeitem a cultura infantil e as demais práticas culturais. Apresenta também diversas possibilidades de interações, respeitando as escolhas, a produção, o interesse e o ritmo dos bebês e das crianças, partindo de uma escuta atenta, que integre experiências lúdicas, possibilitando assim vivências criativas e exploratórias delas.

COMO USAR ESTE CADERNO

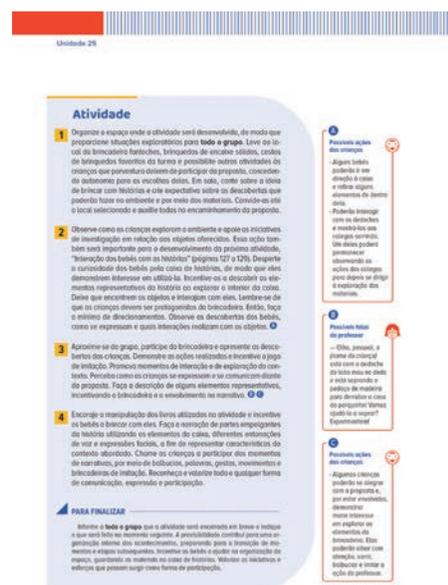
Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educador(a). Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.



1. Este material é composto por dois volumes, que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Há dois tipos de unidades: Atividades Recorrentes e Sequências Didáticas. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das Sequências Didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo presente na abertura da unidade.



2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados seguidos de uma sugestão de **Contextos prévios** (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o **Para incluir todos**.



3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do(a) professor(a), que podem acontecer em uma etapa específica da atividade e apontam mudanças nos próximos passos.

4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e *sites* para se aprofundar um tema ou para trabalhar com a turma. No caso de indicações em canais do YouTube e *sites*, faça a procura no seu navegador de preferência com as referências indicadas.

Sugestão de livro para as crianças



O **Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffter. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

PARA FINALIZAR

Informe a **todo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. A previsibilidade contribui para uma organização interna dos acontecimentos, preparando para a transição de momentos e etapas subsequentes. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço, guardando os materiais na caixa de histórias. Valorize as iniciativas e esforços que possam surgir como forma de participação.

5. Toda atividade é concluída com uma seção Para finalizar. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias, prepare um varal de fotos, utilizando barbante ou cordão de náilon, e coloque-o próximo à sala de referência. Prenda algumas fotografias que fazem parte dos registros pedagógicos, intercalando-as com breves relatos feitos por você sobre o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, familiares, funcionários e crianças da escola poderão se envolver nas brincadeiras com histórias.

6. O item Engajando as famílias traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram o ambiente da brincadeira? De que maneira comunicam suas descobertas em relação ao material e ao ambiente?
2. Como as crianças interagem com os colegas? E com você?
3. Quais são as reações delas ao se envolver nas narrativas da história? Como ocorre o processo de imitação?

7. No fim de cada atividade, a seção Perguntas para guiar suas observações auxiliará você a acompanhar o desenvolvimento individual das crianças e sua participação nos grupos, nas atividades propostas, ao longo do ano.

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é oferecer vivências que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas só isso não basta. É preciso complementar as atividades com a contribuição que só você pode dar para deixar a atividade com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena “padrão” ou “ideal” desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: <https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagogico-educacao-infantil>.

Conte conosco!

Instituto Rodrigo Mendes

ERRATA: De acordo com a **BNCC**, a expressão correta para definir os arranjos curriculares da Educação Infantil é “**Campos de Experiências**”, e não “Campos de Experiência”, no singular, como está escrito nas páginas deste livro. A forma no plural, adotada no documento oficial, deixa clara que a ideia é que cada campo pode proporcionar uma enorme diversidade de experiências.

SUMÁRIO

UNIDADE 1.	ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO	11
	Conhecendo a sala	12
	Um contexto acolhedor	15
	Apresentação dos bebês	18
	Primeira refeição na escola	21
	Apresentação da escola aos bebês	24
UNIDADE 2.	CUIDADOS PESSOAIS	27
	Troca de roupa em frente ao espelho	28
	Lavar as mãos	31
	Banho em bonecos	34
	Vestindo os bebês	37
UNIDADE 3.	BRINQUEDOS E OBJETOS	40
	Garrafa PET sensorial	41
	Sacos sensoriais	44
	Brincando com materiais escondidos na areia	47
	Eu conheço este brinquedo!	50
	Quem está escondido aqui?	53
UNIDADE 4.	SUPORTES PARA DEIXAR MARCAS	56
	Produções artísticas com elementos da natureza	57
	Registros com materiais riscantes no papelão	60
	Pintura com tinta de beterraba	63
	Riscando diferentes tipos de papel	66
	Registros no espelho	69
UNIDADE 5.	CANTOS E ACALANTOS	72
	Brincando, cantando e acarinhando	73
	Dança na frente do espelho	76
	Conhecendo e reconhecendo cantos e acalantos de casa	79
	Sons e movimentos na área externa	82
	Explorando cantos e acalantos	85
UNIDADE 6.	LEITURA DE HISTÓRIAS	88
	Leitura aconchegante para bebês	89
	Leitura divertida para bebês	92
	Leitura entre pares	95
	Leitura em pequenos grupos	101
UNIDADE 7.	SONO E DESCANSO	104
	Organização para o descanso dos bebês	105
	Leitura na cabana para os bebês	108
	Sono dos bebês menores no cotidiano	111
	Relaxamento e descanso para os bebês	114

UNIDADE 8. CONHECENDO A ESCOLA	117
O que acontece no refeitório?	118
Caminhos do pátio	121
Aprendizagens no corredor	124
Visita à secretaria	127
Habitando outras salas	130
UNIDADE 9. ALIMENTAÇÃO	133
Cozinha dos bebês	134
Alimentação dos bebês	137
Preparar o lanche dos bebês	140
Chás com os bebês	143
Receitas com os familiares	146
UNIDADE 10. ENCONTROS E DESPEDIDAS	149
Cantos diversificados	150
Brincando de “Cadê? Achou!”	153
Apresentando a rotina escolar às famílias	156
Dia de história	159
Brincadeiras em ambiente externo	161
UNIDADE 11. BRINCADEIRAS DE INTERAÇÃO	164
Brincando com tecidos	165
Brincando nas cabanas	168
Brincadeiras e interações no túnel	171
Exploração de caixas	174
O que há dentro da caixa?	177
UNIDADE 12. PERCURSO SIMPLES	180
Percurso com tiras de papel	181
Percurso com túnel de bolinhas	184
Percurso com colchões	187
Percurso inclinado	190
Percurso e desafios motores	193
UNIDADE 13. RODA E CANTIGAS	196
Sapo Cururu	197
Brincadeira de roda com diferentes cantigas	200
Rodas e cantigas usando vários sons	203
Cantiga de roda para explorar o próprio corpo	206
Rodas e cantigas com as famílias	208
UNIDADE 14. BRINCADEIRAS COM A LINGUAGEM	211
Chamada musical	212
Leitura de história	215
Caixa musical	218
Músicas de tradição oral	221
Leitura de rimas	224

UNIDADE 15. CESTA SURPRESA	227
Cesta de toques	228
Cesta natural	231
Cesta de tesouros	234
Cesta de sabores	237
Cesta de preferências	240
UNIDADE 16. EXPLORANDO SUPERFÍCIES	243
Novas sensações na areia	244
Explorando superfícies com folhas e pedras	247
Explorações diversas no gramado	250
Exploração de superfície com terra	253
Tapetes sensoriais	256
UNIDADE 17. FAMÍLIAS E OBJETOS DE APEGO	259
Conhecendo os objetos de apego	260
Descansando com os objetos de apego	263
O meu objeto de apego e o do meu colega	266
Brincando com os objetos preferidos da escola e os elementos da natureza	268
Compartilhando os brinquedos com novos colegas	271
ANEXO	273

UNIDADE 1

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

A adaptação do bebê e da família à escola de Educação Infantil demanda envolvimento, tranquilidade e acolhimento. Em muitos casos o bebê nunca frequentou outro ambiente além do núcleo familiar. É na escola que, pela primeira vez, ele entrará em contato com novos sons, cheiros, sabores, objetos, pessoas e espaços. O bebê ainda não desenvolveu o entendimento de que objetos continuam a existir mesmo quando não podem ser percebidos diretamente. Por essa razão, o bebê não compreende a ausência do familiar e chora. A adaptação, portanto, precisa ser gradativa e flexível, promovendo aproximações e interações entre educador(a), crianças e famílias. Nos primeiros dias ou até mesmo semanas, o tempo de permanência é mais curto e acompanhado por um responsável que seja referência para o bebê. Aos poucos, o pequeno começará a perceber esse espaço como seguro ampliando o seu tempo de permanência na escola. Nesta primeira unidade, vamos apresentar algumas maneiras de tornar mais suave esse processo de adaptação e acolhimento.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CONHECENDO A SALA

► Materiais

- Brinquedos, livros, elementos sonoros e da natureza;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis;
- Tapete e almofadas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A proposta deve ser realizada na sala de referência, para que os bebês possam começar a se familiarizar com o espaço.

Preparação

Contextos prévios

Faça alguns combinados antes da entrada do bebê na escola. No ato da matrícula, ou na reunião inicial com a família, converse sobre a importância do primeiro contato com o(a) professor(a). Realize uma entrevista e obtenha informações sobre brincadeiras favoritas, rotina familiar, relação dos bebês com as pessoas com quem mora, como foi o nascimento, se existe alguma alergia, se já frequentou outra instituição, entre outras questões que julgue relevantes. Peça às famílias que tragam um objeto de apego dos bebês para deixar na escola. Entregue à família uma pequena carta de boas-vindas e uma foto sua, para que o pequeno comece a criar memória com relação a esse novo adulto.

Informe que a adaptação será gradativa ao longo de alguns dias ou semanas, respeitando o tempo e as necessidades de cada bebê. Por isso, o responsável, ou alguém em quem o bebê tenha confiança e intimidade, deve se organizar para permanecer na escola com o bebê durante esse processo. Explique que esse adulto deverá apresentar o bebê ao(a) professor(a) no início do ano letivo.

Pergunte também sobre objetos ou brinquedos preferidos dos bebês para que você possa tornar o ambiente o mais interessante e agradável possível. Prepare o espaço com músicas (sons da natureza ou cantigas de roda). Organize os contextos esteticamente (um com tapete, livros e panos ou almofadas; outro com cestos de materiais diversos, como bonecas de pano, elementos de cozinha; um contexto com elementos da natureza – pedras, folhas em diferentes estados de decomposição, entre outras possibilidades) para o momento de interação de bebês e famílias.

Para incluir todos

Durante a proposta, garanta aos bebês que ainda não andam a oportunidade de explorar o espaço. Deixe-os livres e apoie-os quando necessário. No período de inserção, o bebê pode estranhar um novo espaço e ficar bastante incomodado, demonstrando, por meio do choro, que não está bem. Para o conforto dele, sugira ao adulto responsável que leve a criança para dar uma volta na escola e, em seguida, volte para a sala com o bebê.

Atividade

- 1 Solicite às famílias que explorem junto com os bebês o espaço da sala, bem como o acervo de materiais ali presente. Mostre onde fica o banheiro. Observe as reações dos bebês: se foram sozinhos até os brinquedos, se tiveram iniciativa de brincar com outros bebês, se não aceitaram distanciar-se do adulto de referência e se demonstraram algum sorriso, balbucio ou choro. Documente esses momentos com fotos, filmagens ou registros escritos. **A**
- 2 Convide **todo o grupo** (bebês e adultos responsáveis) para uma roda de conversa. Solicite que os adultos apresentem as crianças a você, uma de cada vez. Nas apresentações, observe as reações, os interesses e pergunte ao bebê se você pode aproximar-se dele e abraçar-lhe. Se ele aceitar, no momento da ação dialogue um pouco com ele: “Olá! O seu abraço é muito forte.”. Isso vai fazer que o bebê ganhe mais confiança em você e comece a se familiarizar com o ambiente. Sempre observe a reação do bebê. Em caso de recusa, não insista. Enquanto alguns bebês são apresentados a você, solicite aos demais responsáveis que apresentem, aos poucos, os bebês uns aos outros. Documente esses momentos com fotos, filmagens ou registros escritos.
- 3 Enquanto as famílias apresentam a sala aos bebês e brincam, explorando o espaço e os materiais, convide um bebê de cada vez para ir ao banheiro ou ao trocador. Diga que é o momento de higienização e chame o responsável para ir junto. Pergunte ao bebê se você pode trocar a fralda dele ou ajudar o responsável a fazê-lo. Nesse momento, se o bebê recusar, não insista e deixe que o familiar conduza a higienização. Fique próximo, mostre que você está presente e observe como o adulto de referência faz a troca. Esteja à disposição, caso necessário. Documente esse momento com registros escritos. **B**

PARA FINALIZAR

Finalize convidando bebês e familiares para uma brincadeira com músicas cantadas. Pergunte a algum adulto responsável qual música o bebê mais gosta de escutar em casa. Depois, procure descobrir se alguma outra criança também aprecia a mesma canção.

Os adultos responsáveis podem participar desse momento com o bebê, caso o pequeno não se sinta confortável em estar distante, um pouco mais afastado, se ele demonstrar interesse em participar sem o adulto ao seu lado. Observe como os bebês reagem ao escutar suas músicas preferidas. Documente esses momentos com fotos ou filmagens.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olá, (*nome do bebê*)!
- Meu nome é (*nome do(a) professor(a)*) e nós estaremos juntos hoje!
- Você pode escolher qualquer objeto para brincar! Sinta-se à vontade.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos descobrir mais um espaço da escola?

Engajando as famílias

Comunique o que os bebês vivenciaram naquela semana, por meio de fotos expostas nas paredes. Isso contribuirá com a construção da relação de parceria entre escola e família. As fotos podem ser impressas ou enviadas por *e-mail* ou aplicativo de mensagens. Essa ação deve acontecer ao longo de todo o ano.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual é a reação dos bebês ao primeiro contato com o(a) professor(a) e com o espaço? Como o bebê se comunica? Como demonstra emoções?
2. De que maneira acontece a interação entre os bebês e entre os bebês e os brinquedos?
3. Com qual material estão se envolvendo? Como é a exploração? Quais são os interesses?



UM CONTEXTO ACOLHEDOR

► Materiais

- Folhas de cartolina, telas de pintura ou pequenos espelhos;
- Tinta antialérgica ou natural (aglutinante + pigmento);
- Pincéis (a atividade também poderá ser feita com as mãos);
- Tapete ou plástico bolha;
- Caixas de papelão em tamanho médio;
- Brinquedos de sala;
- Objetos pessoais dos bebês (solicitados com antecedência);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Sala dos bebês, para que eles possam se familiarizar com o ambiente. Organize-a com antecedência.

Preparação

Contextos prévios

A atividade proposta tem o objetivo de fazer que o bebê se familiarize mais com o ambiente escolar. Explique isso ao adulto acompanhante e peça a ele, antecipadamente, uma caixa de papelão média. Coloque o nome da criança nela e faça diferentes aberturas nos outros lados da caixa (por exemplo, círculos ou estrelas). Você utilizará, ainda, os objetos pessoais dos bebês trazidos pelas famílias para deixar na escola.

Para incluir todos

Os bebês que ainda não andam podem ser colocados no chão para que tenham acesso aos materiais da sala e possam observar o seu entorno. Se o estranhamento do espaço pelo bebê persistir, o que é comum no período de adaptação, retome as orientações da atividade “Conhecendo a sala” (páginas 12 a 14).

Atividade

- 1 Faça uma roda com o **grupo todo** (bebês e adultos responsáveis). Diga que vocês criarão espaços de acolhimento juntos usando os materiais disponíveis e os objetos dos bebês trazidos pelas famílias. Aquelas que não desejarem participar da atividade poderão explorar o espaço da sala ou da escola (bebê e adulto). Em outro momento, poderão retomar a proposta. A seguir, sugerimos um caminho a ser seguido, mas como essa proposta poderá ser realizada ao longo da semana, você, em conjunto com as famílias e crianças, pode decidir a sequência da experiência. Durante a atividade, deixe que manifestem interesses e escolhas. Acolha as intervenções. Se possível, anote as sugestões dos adultos e as reações e expressões dos bebês. **A**

- 2 É importante que os materiais estejam organizados esteticamente sobre algumas mesas na altura das crianças e estejam disponíveis tanto aos bebês quanto aos adultos. Observe como o bebê explora o material e o espaço e veja se ele demonstra alguma ação por meio da experimentação, manipulação ou observação. Incentive os adultos a pintarem junto com os bebês e a utilizarem os material. A criança poderá experimentar com as mãos as tintas no papel ou por todo o corpo, caso se sinta mais à vontade. Ofereça, mas não imponha, o uso do pincel. Ao final, peça que os adultos pendurem os desenhos dos bebês na parede ou em um mural. Documente esse momento com fotos, registre as falas dos adultos, e observe as expressões das crianças. Se possível, anote-as. As tintas artesanais são uma mistura de aglutinante (amido de milho, água e sal) com pigmentos naturais (beterraba, *curry* ou colorau) que, apesar de darem cor, têm pouca durabilidade. **B**

- 3 As caixas de papelão com diferentes aberturas convidam os bebês à exploração do espaço. Faça **pequenos grupos** e disponibilize as caixas de acordo com o número de crianças. Deixe que brinquem e explorem livremente. Observe como interagem entre si e com os materiais. Apoie o grupo apenas se houver necessidade. Observe se eles constroem brincadeiras coletivas, se preferem brincar sozinhos com as caixas e atente como os bebês descobrem as aberturas nas caixas. Garanta que aqueles que ainda não engatinham participem observando os demais. Documente esses momentos com fotos, filmagens ou registros escritos. **C**

- 4 Observe quais são as caixas que as crianças escolheram para explorar e brincar. Coloque os objetos pessoais dos bebês dentro dessas caixas. Convide-os para que as explorem mais uma vez e descubram quais são os objetos que estão dentro delas. Observe o que eles fazem: quais são os gestos, se reconhecem seus objetos pessoais, se têm iniciativa em mostrar seus objetos uns aos outros,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como podemos deixar esse espaço acolhedor?
- O que podemos colocar aqui?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos explorar esses materiais? Você gostou de experimentar as tintas? Você quer colocar os seus desenhos na parede da sala?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha o que eu trouxe para vocês! Vocês já viram uma caixa antes? Como você entrou na caixa? Olha! Eu estou te vendo por essa pequena abertura em formato de estrela.

se interagem com os demais bebês e adultos, entre outras possibilidades. Documente o momento com fotos ou filmagens. 

PARA FINALIZAR

Quando faltarem dez minutos para o fim da proposta, informe aos bebês e aos adultos responsáveis. Diga que, em alguns minutos, você fará a leitura de uma história e comece a convidá-los de volta para a roda inicial.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Que objeto é esse dentro da caixa? Como vocês brincam com eles? Você consegue pegar?



Engajando as famílias

Cole na entrada da sala as fotos dos bebês que você registrou no dia da experiência. Você pode também transcrever falas das famílias e um breve relato seu com base no que interpretou sobre a experiência. Esses registros fazem parte de um processo chamado de documentação pedagógica, que facilita a integração cotidiana entre prática e teoria.

O processo documentado possibilita revisitar o passado, olhar para o presente e planejar o futuro. Essa documentação pedagógica é uma ferramenta facilitadora para o planejamento das propostas e ações cotidianas para as crianças, mas também é um instrumento de comunicação entre família e escola sobre os percursos de aprendizagem dos bebês.

Convide os responsáveis a visitar a escola e apreciar esse espaço. Relate como os dias foram prazerosos e importantes para os bebês. Assim, você constrói uma relação de parceria entre a escola e os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais foram as reações dos bebês no contato com a escola? Como se expressam e utilizam choro, balbucios, falas e sorrisos?
2. Durante a experiência, como os bebês exploram o ambiente e os materiais oferecidos? Demonstram interesse por quais materiais?
3. Como se dá a interação entre os bebês? Exploram juntos os ambientes? De qual espaço mais gostam?



APRESENTAÇÃO DOS BEBÊS

► Materiais

- Área para afixar fotos trazidas pelos familiares dos bebês;
- Brinquedos selecionados de acordo com os interesses dos bebês;
- Brinquedos de encaixe;
- Cestos;
- Bolas;
- Cones;
- Carretéis;
- Celular ou Câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Sala de referência dos bebês para dar continuidade ao processo de familiarização com o ambiente. Prepare um espaço com os brinquedos com os quais os bebês gostam de brincar; outro com cestos e diferentes bolas (por exemplo, bolas de crochê, bolas pequenas e médias etc.); outro com cones, carretéis e pedaços compridos de lãs, fitas, fitilhos, entre outras possibilidades.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, solicite ao responsável que está acompanhando o bebê nesse processo de adaptação que traga uma foto de uma pessoa do convívio dos bebês.

Para incluir todos

Os bebês que ainda não andam podem ser acomodados no chão, em um tapete com almofada, para que tenham acesso aos materiais da sala e possam observar o seu entorno. Fique atento para dar apoio sempre que necessário e orientar o adulto que está acompanhando o bebê, encorajando-o diante do espaço e dos materiais.

Atividade

- 1 Faça uma roda com **todo o grupo** (bebês e adultos responsáveis). Peça que cada familiar que acompanha a adaptação do bebê apresente-o ao grupo. Incentive o responsável a se expressar dizendo o nome do bebê e também o dele. Instigue-os para que falem sobre as brincadeiras que fazem juntos e qual é o brinquedo ou objeto preferido do bebê. Documente as falas dos adultos e expressões dos bebês. Depois que todos falarem, apresente-se ao grupo: diga seu nome e fale do que você gosta de brincar com os bebês. Durante a experiência, faça registros com fotos e anotações. **A**
- 2 Em **pequenos grupos**, deixe os bebês explorarem os espaços, interagindo com adultos e colegas. Observe-os e, quando convidado, brinque com eles nos espaços. Atente aos interesses e gostos dos bebês. Verifique suas preferências, de que modo se expressam e como se comunicam. Na parede, incentive que as crianças e os adultos pendurem ou colemb as fotos trazidas de casa. Caso o bebê não deseje entregar a fotografia, diga que está tudo bem e respeite sua escolha. **B**

PARA FINALIZAR

Convide o grupo todo a relatar a proposta. Escute as falas, mas também observe as expressões das crianças e dos adultos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Qual é o seu nome? (para os bebês que já sabem se expressar oralmente).
- Qual é o nome do seu bebê? Por que você escolheu esse nome?
- O bebê atende por algum apelido? Qual o seu nome? (para o adulto).
- Olá, (*nome do bebê*)! Vamos passar um tempo juntos hoje!
- Do que você gosta de brincar em casa?
- Você brinca com outras crianças?
- Hoje, vamos brincar juntos!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você pode me ajudar a pendurar ou colar as fotos? Qual parede vamos colocar a sua foto?

Engajando as famílias

Após a proposta, exponha no corredor da sala as fotos dos bebês e dos responsáveis que os acompanharam no decorrer desse processo. Partilhe este patrimônio de vida em coletividade. Legende as fotos com as falas das crianças e dos familiares delas. Convide as famílias a apreciar as fotografias e a conhecer melhor os bebês.

No dia combinado, incentive-os a observar as fotos dos bebês a partir de novas perspectivas. Comente a importância da presença da família no decorrer de todo esse processo vivido pelos bebês.

Lembre-se de que a parede é dividida em três partes, segundo Paulo Fochi em suas falas: a parte de baixo é o campo de visão das crianças, onde devem estar as suas fotos com legendas; a parte do meio é o campo de visão dos adultos, onde pode estar as falas mais longas dos responsáveis e também as suas; a parte de cima pode conter fotos agrupadas dos processos em coletividade sobre o que aconteceu no decorrer da semana em uma pequena linha do tempo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações dos bebês nos primeiros contatos com o(a) professor(a) e com o espaço?
2. Como são as interações entre os bebês e o(a) professor(a)? Aconteceram conflitos? Como resolveram?
3. Os bebês buscam ajuda? De quem? Em quais situações?



PRIMEIRA REFEIÇÃO NA ESCOLA

► Materiais

- Toalha e um pequeno jarro de plástico com flores da estação ou plantas colhidas no jardim da escola;
- Pratos;
- Talheres;
- Copos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Sala dos bebês e refeitório, para que eles possam se familiarizar com os dois ambientes. Para o primeiro momento da atividade, prepare a sala para um café da manhã ou um piquenique: disponha a toalha, o jarro de plástico com flores da estação ou plantas colhidas no jardim da escola, copos, pratos e talheres. Para o segundo momento da atividade, o refeitório deve ser preparado para receber os bebês e os responsáveis.

Preparação

Contextos prévios

Para esta vivência é necessário que tenha acontecido anteriormente o primeiro contato do bebê com o(a) professor(a). Combine com os funcionários da cozinha que o horário da refeição seja ampliado, pois o grupo de crianças será dividido. Faça combinados com a família, alertando para a importância da presença de alguém do convívio da criança para a primeira alimentação na escola.

Pergunte aos responsáveis se o bebê está acostumado a comer sozinho ou com ajuda de alguém. Procure saber os alimentos preferidos e preteridos dele e se há qualquer tipo de restrição alimentar. Essas são informações que podem ajudar na aproximação com a criança. É importante que, no dia da proposta, haja mais que um(a) professor(a) em sala para auxiliar ou o(a) coordenador(a).

Para incluir todos

Nesse processo, o bebê pode estranhar o novo espaço e ficar bastante incomodado, demonstrando seus sentimentos por meio do choro ou outros comportamentos de resistência, como se negar a comer. Nesse caso, siga as orientações da atividade “Conhecendo a sala” (páginas 12 a 14).

Atividade

- 1 Convide os bebês e os adultos que os acompanham para que brinquem no espaço que você organizou. Deixe que explorem livremente os objetos e materiais e incentive os adultos a brincar com as crianças. Observe como eles descobrem o espaço e as iniciativas de interação que realizam com os adultos e com outras crianças. Perceba quais gestos e expressões realizam nessa interação. Registre as ações dos bebês com fotos e filmagens para fins de documentação pedagógica e para a organização do planejamento. Se possível, solicite que outra pessoa fotografe. É importante que o(a) professor(a) esteja atento à proposta da atividade. **A**
- 2 Divida a turma em **pequenos grupos** para visitar o refeitório. Enquanto um grupo estiver lá, os outros podem brincar na sala ou em alguma área externa previamente organizada, na companhia de outro(a) professor(a) ou do coordenador. Convide os bebês para acompanhá-lo ao refeitório. Nesse trajeto, comunique o que é o refeitório e diga o que farão lá. Deixe que os bebês explorem o ambiente ao chegarem. Garanta a participação das crianças que engatinham e coloque-as no chão para que conheçam o que está ao redor. Apresente os funcionários da cozinha e observe a reação dos bebês, se eles se dirigem para as mesas ou para outros cantos do refeitório, e como se expressam. Após apresentar todo o local, leve-os para fazer a higienização da mãos antes de comer. **B C**
- 3 Mostre aos adultos à qual mesa ou em qual cadeira de alimentação os bebês devem se sentar. Ao servir os alimentos, nomeie o que será oferecido e observe a reação dos bebês. Para aqueles que estiverem confortáveis, solicite aos responsáveis que se afastem um pouco. Observe como se sentam na cadeira ou no cadeirão, se já têm a intenção de segurar a colher (não deixando que o adulto ajude) e levar o alimento à boca, se preferem realizar essa ação com a própria mão ou se ainda necessitam da ajuda do adulto. Dialogue com os bebês e faça desse momento uma oportunidade para construir vínculos. Caso alguma criança resista, não insista e deixe que o responsável a ajude durante esse processo, mas procure ficar próximo. Coloque uma cadeira ao lado do cadeirão ou da cadeira na mesa e participe do instante. **D**

PARA FINALIZAR

Finalize o momento da refeição e faça novamente a higienização. Para isso, informe aos bebês que eles lavarão as mãos e a boca e que, em seguida, retornarão à sala. Depois que todos os grupos visitarem o refeitório, agradeça a participação de todos.

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem pegar um pratinho, colocá-lo no colo e fingirem que estão comendo.
- Os bebês podem utilizar os objetos com outros fins.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha, esse é o lugar que lhe falei, o refeitório! É aqui que vamos comer!
- Você deseja se sentar na cadeira? Quer que eu fique próximo?
- Olha o cadeirão! Quer se sentar um pouco para experimentar?

C

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem esticar os braços para o(a) professor(a).
- Eles podem não querer sair do colo do responsável.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Posso ajudar você a comer? Como você gosta de comer? Quantos alimentos diferentes tem no seu prato!

Engajando as famílias

Envie aos familiares fotos de alguns momentos vividos pelos bebês. Escreva no verso das fotos como aconteceu o processo de alimentação. Nesse relato, evite expor a criança negativamente ou mesmo descrevê-la como alguém que ainda não sabe ou que sabe fazer algo.

Faça uma seleção de fotos (três ou quatro) de cada bebê e crie uma narrativa sobre esse momento, ou uma mini-história do percurso de aprendizagem deles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual é a reação dos bebês no refeitório? De que maneira exploram o refeitório?
2. Qual é a reação dos bebês quando os alimentos são oferecidos?
3. De que modo os bebês se alimentam? Que instrumentos utilizam para levar o alimento à boca?



APRESENTAÇÃO DA ESCOLA AOS BEBÊS

► Materiais

- Fotos dos ambientes da escola;
- Tapetes ou colchas;
- Bolinhas de sabão;
- Brinquedos;
- Livros;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Parte da atividade na sala dos bebês, parte em um passeio pelos ambientes da escola. Na sala, organize cestos com fotos dos ambientes da escola e com alguns elementos que compõem esses espaços.

Lembre-se de que os bebês iniciam processos de relações em pares desde muito cedo. Por isso, a garantia de espaços seguros e bem montados, materiais adequados e tempo, serão suficientes para que tudo aconteça.

Preparação

Contextos prévios

Antes da realização da proposta, converse com a família e explique que o objetivo é apresentar os diferentes ambientes da escola aos bebês. Para esse momento é importante que os bebês já se sintam vinculados de alguma maneira ao(a) professor(a), mesmo assim, solicite a presença do adulto responsável que vem acompanhando o bebê na adaptação. Informe à gestão da escola sobre o passeio e peça a outro(a) professor(a), de uma turma de crianças bem pequenas ou pequenas, que indique algumas crianças que possam apresentar os ambientes para os bebês e suas famílias.

Combine com esse(a) professor(a) o dia da proposta: a ideia é que ele leve as crianças que indicou e ajude na atividade. No dia, as demais crianças da turma dele deverão continuar suas atividades com um(a) outro(a) professor(a).

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham a oportunidade de explorar o espaço de diversas maneiras: caminhando, engatinhando, no colo, tocando as paredes, os objetos etc. Proponha apoios e adaptações necessárias para atender às necessidades de cada grupo.

Atividade

- 1 Na sala, convide **todo o grupo** para uma roda de conversa. Explique às famílias e aos bebês que é muito importante que eles conheçam os ambientes da escola e informe que, para isso, farão um passeio em **pequenos grupos**. Enquanto um grupo faz o passeio, os demais continuarão a explorar os cestos com os materiais diversos ou outros espaços da sala.
- 2 Convide os bebês para que explorem os cestos organizados na sala com fotos dos espaços e de elementos relacionados, por exemplo: fotografias do refeitório e de colheres, pratos, panelas; foto do gramado e de folhas, pedras, flores; foto do parque e de bonecas, bonecos, carros. Apresente os locais por meio das imagens. Descreva o que há nesses espaços e conte a eles que conhecerão esses ambientes. Observe seus gestos e expressões. Registre sempre que possível o que considerar importante e significativo para que possa comunicar às famílias posteriormente. **A B**
- 3 Convide as crianças pequenas de outra turma para entrar na sala. Elas deverão estar acompanhadas pelo(a) professor(a), conforme combinado previamente. Apresente-as aos bebês e informe que essas crianças que acabaram de entrar apresentarão a escola para eles. Cada criança deverá acompanhar um bebê junto ao adulto que o acompanha. Os adultos devem permitir que as crianças os conduzam.
- 4 Faça o percurso pela escola. A cada ambiente apresentado, reserve um tempo para as crianças explorarem os espaços. Garanta que os bebês que engatinham também façam o percurso, deixando-os no chão. Observe os gestos, expressões, iniciativas de interações nos ambientes com outras crianças e de que maneira exploram os materiais, objetos e brinquedos presentes naquele espaço. Convide as crianças pequenas a dizer o que aquele ambiente representa. Observe atentamente, aproveite e faça registros escritos dos interesses, das reações dos bebês e das interações com as outras crianças e adultos. Se possível, registre também o momento com fotos e foque nas expressões das crianças, para fins de documentação pedagógica.

PARA FINALIZAR

Deixe o parque como último espaço a ser apresentado. Convide os bebês para brincar com as outras crianças nesse espaço. Observe a interação deles com o ambiente, com as outras crianças e com o(a) professor(a).

Para aqueles que estiverem confortáveis, solicite aos adultos responsáveis que se afastem um pouco, para que, os bebês construam vínculos com as crianças e com o(a) professor(a).

Brinque com os bebês e ajude-os a experimentar o escorregador, embale-os nos balanços ou proponha uma brincadeira com bolinha de sabão ou na areia.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhe, este lugar que fica aqui na escola! Você já viu este parque? Vamos conhecê-lo juntos?

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem olhar atentamente para a foto, apreciando-a.
- Podem passar a mão em uma foto ou apontar indicando algum lugar.

Engajando as famílias

Exponha no corredor da sala as fotos dos bebês e dos responsáveis que os acompanharam no decorrer desse processo e partilhe esse patrimônio de vida em coletividade.

Legende as fotos com as falas dos bebês e de seus familiares e convide os responsáveis para visitar a exposição. Comente sobre a importância da presença da família no decorrer de todo esse processo vivido pelos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os ambientes? Como os bebês se expressam ao conhecer novos ambientes?
2. Como os bebês interagem com as outras crianças e com o(a) professor(a)?
3. Quais pistas levantamos para propor ampliações?

UNIDADE 2

CUIDADOS PESSOAIS

A soneca dos bebês é um momento cotidiano imprescindível, que possibilita a construção de hábitos, a prevenção de doenças e, conseqüentemente, a promoção da saúde e do bem-estar. Ao ser cuidado, o bebê constrói uma imagem de respeito consigo e com o outro. Nesse sentido, as situações de cuidado, tanto as mais breves, como lavar as mãos, quanto as mais morosas (que podem ser acompanhadas por música ou brincadeira), como um banho, devem ser planejadas para garantir o cuidado entrelaçado com o prazer, a construção do autocuidado e a aprendizagem de bons hábitos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



TROCA DE ROUPA EM FRENTE AO ESPELHO

► Materiais

- Um espelho grande o suficiente para que os bebês consigam ver sua imagem refletida por completo;
- Peças de roupa dos bebês;
- Almofadas;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registrar a atividade.

► Espaço

Organize um espaço na sala dos bebês com colchonetes ou tapetes emborrachados e almofadas, e delimite um local tranquilo para a atividade. Disponha os colchonetes lado a lado no chão, de frente para o espelho, cobertos por almofadas, que poderão servir de apoio para a cabeça dos bebês menores. Coloque as peças de roupa dos bebês sobre os colchonetes.

Preparação

Contextos prévios

Prepare com antecedência as roupas que os bebês vestirão no momento da troca. Deixe-as à disposição sobre os colchonetes e, ao lado, disponha os calçados deles. Isso possibilitará que reconheçam o seu conjunto de roupas, por isso é necessário que estejam dispostos de forma organizada e visível.

Providencie um espelho grande e fixe-o à parede, para que os bebês consigam visualizar seus próprios corpos. É importante que haja mais de um(a) professor(a) para a realização da atividade.

Enquanto você acompanha um **pequeno grupo** na troca de roupa, os demais devem realizar uma brincadeira e estar à vontade com o outro adulto. A proposta deve ocorrer em um momento em que, de fato, os bebês precisem trocar de roupa.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas os bebês tenham asseguradas as condições de participar. Incentive a participação dos bebês no momento de troca. Garanta que, enquanto a troca de roupa acontece individualmente ou em **pequenos grupos**, os demais bebês estejam engajados em outras vivências.

Atividade

- 1 Inicie a brincadeira explicando a todos os bebês que eles farão a troca de roupa na frente do espelho. Antes, vocês prepararão o espaço juntos. Convide-os para que explorem livremente as peças de roupa que você organizou sobre os colchonetes. Garanta que os bebês menores tenham a oportunidade de participar também. Observe como comunicam suas descobertas e interagem com os colegas. **A B**
- 2 Após a interação com os colegas e a descoberta dos materiais que serão utilizados na troca, convide os bebês para que se olhem no espelho. Possibilite que comuniquem por meio de gestos e balbúrcios o que veem no espelho. Chame individualmente um dos bebês pelo seu próprio nome. Inicie tirando os sapatos desse bebê e vá nomeando as partes do corpo dele. Observe como ele interage com você e quais expressões realiza. Incentive todos os bebês para que tirem as roupas. Apoie as ações dos outros e valorize as manifestações deles. **C**
- 3 Incentive os bebês a identificar e nomear as partes do corpo conforme tiram a roupa e se olham no espelho. Ajude-os nessa ação: aponte, por exemplo, para a barriga dele, nomeie-a e peça que um dos bebês a toque. Esse momento de exploração das partes do corpo pode acontecer em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Possibilite aos bebês que realizem suas descobertas na interação com os colegas. Observe como experimentam as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações e apoie os bebês menores que ainda não possam nomear as partes do corpo, fazendo isso com eles. **D**
- 4 Incentive os bebês para que iniciem a troca de roupa. Ao ver uma criança colocar uma calça, uma bermuda ou uma camiseta, pergunte qual parte do corpo está envolvida nessa ação. A troca de roupa deve ser um momento de descoberta, em que os bebês possam conhecer o próprio corpo por meio do olhar e do toque. O momento em que a mão, o pé ou a cabeça ficam cobertos por alguma peça de roupa é uma ótima oportunidade de experimentação sensorial e construção da percepção corporal. Explore esse momento com eles. Brinque de vestir uma blusa sua, por exemplo, de modo que eles possam imitar suas ações e construir outros modos de se vestir.

PARA FINALIZAR

Sinalize para os bebês que a atividade terminará em alguns minutos. Convide-os para que se olhem no espelho após o momento da troca, quando já estarão completamente vestidos.

Perceba a maneira como reagem a isso. Observe se demonstram satisfação pelo cuidado de si, se percebem a diferença entre a roupa que vestem agora e aquela que vestiam antes. Então, organize, com o auxílio dos bebês, as peças de roupas que não estão mais sendo usadas.

A Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje nossa troca de roupas será feita com uma brincadeira na frente do espelho. Vamos brincar e explorar as roupas? Onde estão suas roupas e calçados?

B Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem manusear as peças de roupa e os calçados.
- Os bebês podem escolher a roupa que desejam vestir.
- Os bebês podem mexer nos botões, no zíper, no velcro etc.

C Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora estamos todos em frente ao espelho! O que vocês veem? Quem está lá no espelho?
— Vamos tirar os sapatos? O que temos aqui? Quem sabe o nome desta parte do corpo?

D Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos mostrar o pé para o espelho? E a mão? Cadê a mão do colega?
— Continuem a brincadeira e observem as partes do corpo no espelho!

Engajando as famílias

Proponha uma troca divertida em casa que enriqueça as experiências sensoriais e táteis do bebê e amplie os cuidados dela com o corpo e com o próprio bem-estar. Compartilhe a ideia do uso do espelho na troca e solicite fotos ou desenhos das peças de roupa preferidas deles na hora da troca. Organize um mural com as fotos recebidas na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês participam do momento da troca?
2. Os bebês reconhecem as partes do corpo? De que maneira comunicam suas descobertas?
3. De que modo os bebês antecipam as ações corporais no momento de troca? Dobram os braços para colocar a blusa? Buscam a parte da roupa que querem vestir?



LAVAR AS MÃOS

► Materiais

- Sabonetes;
- Caixas;
- Toalhas;
- CD ou *pen drive* com músicas sobre higiene;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Ambiente onde os bebês realizam seus hábitos de higiene, como o banheiro ou o fraldário. Separe em diversas caixas os materiais e organize o ambiente de higiene antes da proposta, com sabonetes e toalhas para a secagem das mãos.

Preparação

Contextos prévios

Esta atividade deverá ser antecedida por outra vivência em que o bebê tenha sujado as mãos, como uma vivência com tinta, por exemplo. O objetivo é realizar uma ação de cuidado pessoal. É importante que haja outro(a) professor(a) presente. Selecione músicas sobre higiene para tocar durante a atividade (veja box de sugestão ao lado).

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas os bebês tenham asseguradas as condições de participar. Auxilie-as quando necessário e garanta que todas sejam atendidas conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Sugestão de música para cantar com os bebês



· Lavar as mãos. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

Atividade

1 Chame um **pequeno grupo** de bebês até o local onde lavarão as mãos. Explique que eles cuidarão de sua própria higiene e do corpo lavando as mãos. Apresente as caixas com os materiais de higiene, mostre os sabonetes e as toalhas que deverão utilizar. Aos poucos, nomeie os elementos do espaço com as crianças: a torneira, a pia, o sabonete, a água. Enquanto isso, as demais deverão permanecer envolvidas na brincadeira com o(a) outro(a) professor(a). **A B**

2 Incentive os bebês para que abram as torneiras e iniciem o momento da lavagem das mãos. Enquanto o fazem, observe como exploram os movimentos de abrir e fechar a torneira e de manusear o sabonete, como percebem as cores, os cheiros e as texturas, a espuma, a água fria ou morna e o perfume do sabonete. Aproveite para registrar as ações das crianças com fotografias e filmagens para fins de documentação pedagógica. Procure colocar os bebês em **duplas** nesse instante, para que um possa auxiliar o outro e para que os mais autônomos se sintam instigados a ajudar os que ainda estão desenvolvendo a autonomia para lavar as mãos. Possibilite que os bebês explorem esse momento e façam suas próprias descobertas. Garanta que os menores tenham a oportunidade de participar também. Para isso, adapte a organização, de modo que eles também se sintam acolhidos. Pegue-os no colo e auxilie-os na brincadeira com a espuma. Durante o enxágue das mãos, deixe que brinquem de enxaguar a mão uns dos outros até que tenham tirado todo o sabão. Para tornar o momento ainda mais divertido, toque uma música ou cante enquanto você e os bebês lavam as mãos. **C D**

3 Indique aos bebês quando for o momento de encerrar a lavagem das mãos e incentive-os a fechar as torneiras e a guardar os sabonetes. Disponibilize a caixa de toalhas para que os bebês possam secar as suas mãos. Incentive-os para que, em **duplas**, sequem as mãos uns dos outros. Você pode demonstrar como fazê-lo formando uma dupla com um dos bebês e iniciando o movimento para que eles possam imitar.

PARA FINALIZAR

Sinalize que a atividade está chegando ao fim. Peça que verifiquem se todo o sabonete já saiu de suas mãos, se estão bem secas e indique a próxima atividade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Fizemos algumas brincadeiras e as nossas mãos estão sujas. Vamos lavar as mãos?
— Quem sabe dizer de que precisamos para que as mãos fiquem limpas?

B

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode nomear o sabonete.
- Outro bebê pode esticar as mãos, demonstrando que quer lavá-las.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que faremos primeiro? Vamos abrir a torneira? Como está a água? Fria, quente...?
— Vamos colocar o sabão na mão e esfregá-la. O que acontece?
— Agora, vamos enxaguar as mãos e tirar todo o sabão, um ajudando o outro. Depois de enxaguar, o que fazemos?

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês podem abrir a torneira e deixar sair muita água.
- Outros bebês podem abrir a torneira e permitir que saia menos água.

Engajando as famílias

A atividade de cuidados pessoais na escola precisa envolver as famílias. Faça um mural com fotos da atividade. Assim, os responsáveis poderão ver como o momento de lavagem das mãos pode ser agradável e colaborar para o bem-estar dos bebês. Proponha que repitam a atividade em casa e relatem a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês demonstram curiosidade e interesse ao lavar as mãos? Como experimentam diferentes possibilidades? Usam o sabonete antes de ligar a torneira, fazem espuma, enxaguam e esfregam as mãos?
2. Como os bebês se comunicam durante a proposta? Quais gestos, movimentos e expressões utilizam?
3. Como os bebês participam desse momento de cuidado com o próprio corpo?



BANHO EM BONECOS

► Materiais

- Bonecos dos bebês (solicitados com antecedência);
- Bonecos da escola (caso algum bebê não traga o seu);
- Sabonetes;
- Brinquedos de banho;
- Esponjas;
- Uma caixa com toalhas pequenas;
- Uma caixa com pedaços de tecidos variados;
- Bacias ou vasilhas grandes, que sirvam de banheira para os bonecos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Área externa da escola. Coloque as bacias no chão e posicione as caixas ao lado delas.

Preparação

Contextos prévios

Envie previamente um bilhete para as famílias e explique a proposta, ou converse com os responsáveis pessoalmente alguns dias antes de realizar a brincadeira. Solicite que enviem um boneco, de preferência de material emborrachado ou de plástico, na data combinada.

Providencie sabonetes, esponjas, toalhas para secar os brinquedos e bacias que sirvam de banheira para os bonecos. Promova a brincadeira em um dia quente, para que os bebês possam se molhar e brincar com a água de maneira agradável. Disponibilize bonecos da escola para aqueles que porventura não os trouxeram.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham asseguradas as condições de participar. Auxilie quando necessário e garanta que todos os bebês estejam em atividade conforme suas próprias preferências, seus ritmos e possibilidades. Para os bebês que não andam, possibilite o movimento livre no chão.

Atividade

1 Leve o **grupo todo** para a área externa, onde a atividade será realizada. Peça que cada um leve o seu boneco. Apresente os materiais disponíveis e incentive-os a explorá-los. Aproxime-os dos materiais e possibilite o contato deles com os objetos dispostos. Durante a exploração, nomeie os elementos. Observe como os bebês comunicam suas descobertas e interagem com os outros bebês. **A B**

2 Após o primeiro momento, convide os bebês a iniciar a brincadeira. Peça do(a) professor(a) que segurem os bonecos e os levem até a bacia para dar banho neles. Crie um ambiente de faz de conta e envolva os bebês em um enredo no qual cada um deles cuidará de um boneco. Faça comentários e indique que os brinquedos precisam de um banho para ficar limpos e cheirosos. Mescle as ações individuais e coletivas. Apoie as iniciativas das crianças, de maneira que realizem aos poucos o reconhecimento de cada parte do corpo do boneco. Observe como demonstram identificar as partes do corpo do boneco (por meio do olhar, do toque e do diálogo). Enquanto todos brincam, aproxime-se aos poucos de **pequenos grupos** e incentive-os para que expressem qual parte do corpo estão lavando. Auxilie os bebês menores, principalmente os que não andam. Aproxime-os da banheira e dê você também um banho em um dos bonecos. **C**

3 Após o banho, peça aos bebês que enxuguem e vistam seus bonecos. Oriente-os para que peguem as toalhas e os tecidos que estão na caixa para esse momento. Possibilite que explorem os materiais e que descubram formas de manipulá-los, construindo à sua maneira peças para envolver o boneco. Apoie as ações dos bebês e atente às descobertas deles. Explore esse momento junto a eles. Brinque, por exemplo, de enrolar um pedaço de tecido em um dos bonecos, de modo que eles possam imitar suas ações, descobrindo diferentes possibilidades para brincar. **D**

PARA FINALIZAR

Convide os bebês a olhar para os bonecos após o momento do banho e observe como eles reagem ao fato de que todos estão secos e limpos. Promova a interação entre os bebês e incentive que observem os bonecos uns dos outros.

Diga aos bebês que a brincadeira acabará em alguns minutos e que os materiais deverão ser organizados. Conte qual será o próximo passo na rotina, pois isso traz segurança às crianças.

Convide os bebês para recolher as toalhas, os tecidos e os bonecos e peça ajuda para guardá-los nas caixas novamente. Repita a brincadeira com os grupos seguintes, até que todas as crianças tenham sido contempladas.

A Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos brincar com o boneco que trouxemos de casa? Vamos dar um banho nele?
- O que vamos usar para banhar nossos bonecos? O que vocês usam no momento do banho? Será que temos tudo que é necessário?

B Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem se direcionar para os objetos que são usados no banho e trazer para perto da professora.
- Os bebês podem ficar interessados na bacia com água.
- Os bebês podem chegar ao local da atividade e já inserir os brinquedos na água.

C Possíveis falas do(a) professor(a)



- Qual parte do corpo do boneco vamos lavar primeiro? Quem pode me dizer?
- Vamos lavar essa parte. Como ela se chama? E agora, lavamos o quê?

D Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem pegar os tecidos para enrolar seus bonecos ou iniciar uma brincadeira com os tecidos.

Engajando as famílias

Incentive os responsáveis para que repitam essa proposta em casa. Eles podem realizá-la em algum momento da rotina de higiene pessoal do bebê (como a lavagem das mãos ou a hora do banho).

Peça aos responsáveis que enviem para você relatos ou fotos desses momentos em casa. As famílias certamente se sentirão parte importante desse processo de aprendizagem e, assim, perceberão que a casa e a escola estão juntas nessa ação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês brincam ao banhar o boneco? Como expressam suas sensações durante a brincadeira?
2. Quais gestos, palavras e balbucios os bebês usam para expressar satisfação e bem-estar nesse momento?
3. Como os bebês observam uns aos outros durante a brincadeira?



VESTINDO OS BEBÊS

► Materiais

- Espelho grande o suficiente para que os bebês consigam ver sua imagem refletida por completo;
- Peças de roupa dos bebês;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Caixas para organização das roupas ou cabides etiquetados com fotos dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Organize um espaço na sala dos bebês com colchonetes ou tapetes emborrachados, almofadas e um espelho. Delimite um local tranquilo e que permita que os bebês consigam se olhar no espelho com facilidade.

Coloque os colchonetes lado a lado de frente para o espelho. Coloque as roupas trazidas pelos bebês em cima deles e os calçados ao lado, de modo que estejam ao alcance dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Os bebês deverão organizar as roupas que vestirão após o banho, por isso a brincadeira acontecerá um pouco antes desse momento. Converse com os familiares para que, nesse dia, enviem peças extras de roupa.

Providencie caixas ou cabides e identifique-os com fotos dos bebês. Para isso, solicite antecipadamente aos familiares uma foto recente da criança ou fotografe-a na escola e imprima a imagem. É importante que haja mais de um(a) professor(a) em sala, de modo que todas as crianças tenham apoio.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham asseguradas as condições de participar. Auxilie-os quando necessário e garanta que todos estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Divida os bebês em **pequenos grupos** (de três a quatro). Convide um grupo por vez para participar da brincadeira. Permita que explorem livremente as peças de roupa disponíveis. Incentive-os a reconhecer seus pertences. Para isso, pergunte de quem é cada peça. Promova a interação entre os bebês, observe se reconhecem as próprias peças e como comunicam as descobertas deles e interagem com outras crianças nesse momento. Enquanto um **pequeno grupo** está envolvido na proposta, os demais devem estar engajados em uma brincadeira livre com o(a) outro(a) professor(a). **A B**
- 2 Incentive os bebês a guardar as peças de roupa nas caixas ou pendurá-las nos cabides. Observe se identificam rapidamente a sua caixa ou o seu cabide por meio das fotos. Diga que deverão guardar em sua caixa ou pendurar em seu cabide somente as peças de roupa que identificaram como suas. Nomeie as peças de roupas enquanto os bebês as guardam ou penduram. Auxilie os bebês menores, que não andam ou não sentam; entregue as roupas nas mãos deles e guarde ou pendure uma de suas peças, de modo a demonstrar a eles como fazê-lo. Então, incentive-os para que, aos poucos, façam sozinhos essa ação. Mescle as ações individuais e coletivas. **C D**
- 3 Após o banho, convide os bebês para a troca de roupa e diga que é importante que vistam uma roupa limpa. Incentive-os a pegar as roupas que organizaram previamente. Possibilite que explorem os tecidos e as diferentes maneiras de vestir cada peça. Faça da troca de roupa um momento de descoberta, em que os bebês possam reconhecer e identificar as partes da roupa e do próprio corpo por meio do olhar e do toque. Observe como eles experimentam as possibilidades corporais na brincadeira e como participam desse momento de cuidado com o próprio corpo. Incentive diferentes possibilidades ao realizar a troca de roupas. Essa etapa pode acontecer em diferentes momentos para cada bebê, de acordo com a necessidade e tempo de banho de cada um. **E**
- 4 Após o momento da troca, convide os bebês para que se olhem no espelho. Proponha que comparem as roupas que estão vestindo, observem sua imagem refletida e admirem as roupas dos colegas. Observe como os bebês se comunicam nesse momento. Aproveite para realizar a documentação pedagógica e registre

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos brincar com as roupas que trouxemos de casa?
- Que tal cada um achar a sua roupa?
- Vamos descobrir e separar as roupas de cada um?

B

Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode sorrir ao manusear suas roupas, indicando que reconheceu alguma peça.
- O bebê pode apontar para o colega ou se inclinar para frente e para trás, indicando que sabe que aquela roupa não é dele.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que roupa vamos guardar primeiro? Quem pode me dizer? Quem sabe o nome desta peça?

D

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode nomear a peça de roupa.
- Outro bebê pode esticar as mãos, mostrando que quer se vestir.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Qual peça de roupa você vai escolher para vestir primeiro?

as ações deles diante das descobertas em frente ao espelho, por meio de fotos, vídeos ou registros escritos. **F**

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que a brincadeira acabará em alguns minutos e que os materiais serão organizados. Conte qual será o próximo passo na rotina, isso acalma as crianças e possibilita uma participação mais ativa dos bebês nas atividades.

F

Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode observar e explorar o reflexo no espelho sob diferentes perspectivas: olhando a si mesmo ou o colega.

Engajando as famílias

Em reunião com as famílias, incentive-as para que promovam a participação mais ativa do bebê nos momentos de troca de roupa em casa. Isso ajuda a enriquecer as experiências sensoriais e táteis do bebê, além de ampliar seus cuidados com o corpo e com o bem-estar. Compartilhe a ideia da organização de roupas em uma caixa ou no cabide e do uso do espelho. Conte que, ao escolher as peças de roupa para vestir, o bebê exercita a autonomia e o cuidado com si mesmo. Leve as fotos de registrar a atividade para exemplificar a proposta desenvolvida.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês vivenciam as possibilidades corporais na brincadeira?
2. De que modo os bebês manifestam seus desejos em ser cuidados? Quais são os gestos, as palavras e os balbucios que expressam satisfação e bem-estar nesse momento?
3. De que maneira os bebês participam dos cuidados pessoais e da promoção do seu bem-estar?

UNIDADE 3

BRINQUEDOS E OBJETOS

Os brinquedos podem proporcionar desafios para o desenvolvimento dos bebês. Por isso, é essencial escolher objetos adequados à faixa etária, às necessidades e aos interesses das crianças. Bolas, tecidos, caixas, cones, peças de empilhar, elementos de cozinha (por exemplo, panelas, colheres de pau, conchas, pequenos vasilhames) são opções interessantes, pois permitem ao bebê manipular, mexer, brincar e se divertir.

Além desses materiais, podemos oferecer outros advindos da natureza, por exemplo, o barro e a argila, que possibilitam que a criança amasse, aperte, rasgue e explore as inúmeras propriedades desses materiais. Conversar com os bebês antes das propostas e apresentar os objetos e materiais são maneiras de construir vínculos e observar o processo de aprendizagem delas.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



GARRAFA PET SENSORIAL

► Materiais

- Garrafas PET de volumes diferentes, de preferência transparentes (uma por bebê);
- Esteiras, tapetes de palha ou descanso para panelas;
- Fita adesiva colorida;
- Funil;
- Uma bacia média com água;
- Um pote com sementes;
- Um pote com pequenos gravetos de diferentes tamanhos;
- Um pote com pedras pequenas;
- Um pote com terra ou areia;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Um cesto com livros de literatura infantil já conhecidos pelos bebês.

► Espaços

A atividade deve ser realizada em um espaço amplo e individualizado para cada bebê e família. Os materiais devem ser organizados em cima de esteiras, tapetes de palha ou descanso para panelas, de maneira que em cada espaço haja uma ou duas garrafas PET; fita adesiva colorida; uma bacia média com água; um pote com sementes; um pote com pequenos gravetos de diferentes tamanhos; um pote com pedras pequenas e um pote com terra ou areia.

Posicione o cesto com livros em um espaço com tapete e almofadas, de modo que os bebês possam acessá-lo quando a proposta estiver chegando ao fim.

Preparação

Contextos prévios

Prepare um bilhete com antecedência e convide as famílias para participar desta vivência com os bebês. Sugira que a atividade ocorra no horário de entrada ou de saída e organize a proposta em **pequenos grupos** formados pelos bebês e suas famílias.

Essa proposta requer a ajuda de outro adulto e, então, combine antecipadamente com algum funcionário da escola. No bilhete, incentive as famílias a enviar à escola garrafas PET usadas e higienizadas e um funil, que será devolvido ao final. Diga que esses itens serão utilizadas na proposta.

Garanta que haja um momento para que os bebês possam manusear previamente as garrafas e os materiais, para que se familiarizem com as características deles. Além disso, em um dia anterior ao da atividade, planeje um momento para que as crianças recolham alguns gravetos, folhas e pedrinhas da área externa sob sua supervisão.

Para incluir todos

Mantenha um olhar sensível e incentive que a família também o faça, para observar a curiosidade do bebê. Garanta a participação de todos os bebês, inclusive daqueles que não andam ou engatinham. Pense em como você pode organizar o espaço de modo que seja possível a participação de todos. Leve sempre em consideração os limites corporais de todas as crianças.

Atividade

- 1 Explique ao **pequeno grupo** de bebês e responsáveis como será a atividade. Convide-os a escolher onde querem se sentar para uma exploração inicial com os elementos disponíveis. Este deve ser um momento de livre escolha das crianças, apoiado pelos familiares. Os adultos acompanharão com base nos interesses delas. Observe a interação que os bebês realizam com os materiais e aproveite, a partir da ação deles, para destacar a variedade de materiais proposta na atividade. **A B**
- 2 Permita que haja tempo para exploração e experimentação dos elementos. Esse tipo de exploração acontecerá também nas próximas propostas: “Sacos sensoriais” (páginas 44 a 46) e “Brincando com materiais escondidos na areia” (páginas 47 a 49). Observe as ações das crianças nesse primeiro momento e faça registros fotográficos ou em vídeos. Para garantir a segurança da atividade, oriente as famílias para que tenham cuidado com os objetos que os bebês levam à boca.
- 3 Explique às famílias e às crianças que deverão, juntas, construir garrafas sensoriais. Diga que podem usar quantos elementos desejarem em sua composição e possibilite que as construções sejam feitas livremente, apoiando as iniciativas dos bebês. As garrafas poderão ter apenas um elemento ou mais de um (por exemplo: água e sementes; terra e/ou pedrinhas; folhas; gravetos). É importante que as garrafas sejam vedadas com fita adesiva no fim de cada produção, para segurança dos bebês. **C D**
- 4 Já com as garrafas preparadas, incentive as crianças para que explorem os sons produzidos, seus conteúdos, suas cores e propriedades. Observe os movimentos corporais dos bebês durante o manuseio dos objetos. Faça registros escritos de sua observação para fins de documentação pedagógica. Lembre-se de revisitar os registros escritos e visuais da proposta durante o planejamento.

PARA FINALIZAR

Conforme a proposta se encerra, solicite que as famílias que concluíram ajudem a organizar os materiais. Peça que escolham um local da sala para guardar as garrafas sensoriais que construíram e conte que elas ficarão disponíveis para brincadeiras futuras. Os bebês podem ser acompanhados pelos seus familiares ao espaço onde se encontram as demais crianças.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Esses materiais foram coletados durante a semana nos espaços da escola. Vamos experimentar?

B

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem demonstrar seus desejos escolhendo livremente quais elementos mais lhes chamam a atenção.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que acontece com a água na garrafa? Como podemos experimentar?
— Vamos ouvir o som da garrafa que esse bebê fez utilizando terra e pedrinhas? E esse outro amigo, que criou um brinquedo utilizando apenas terra, será que é igual? Vamos verificar!

D

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem chacoalhar as garrafas, virá-las de um lado para o outro e explorar as mudanças do líquido, a partir de seus movimentos.

Engajando as famílias

A participação das famílias nessa atividade ocorrerá em dois momentos: no envio dos materiais, que antecede o dia da atividade, e na atividade em si, ajudando os bebês na confecção das garrafas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais critérios os bebês utilizam para escolher os materiais?
2. De quais maneiras os bebês exploram as garrafas e os materiais? Levam em consideração seus sons, peso, formas, cores e texturas?
3. Como ocorrem a interação e a brincadeira do bebê com a família durante o processo e com o objeto/brinquedo em mãos?



SACOS SENSORIAIS

► Materiais

- Um saco plástico de boa qualidade para cada bebê (os sacos com fecho hermético facilitam a construção);
- Fita adesiva para reforçar o fechamento dos sacos;
- Um cesto com objetos de cozinha;
- Fotos dos familiares dos bebês (solicitadas com antecedência);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Cordão tipo sisal ou náilon.

Sugestões para o preparo dos sacos sensoriais:

- Saco 1: água;
- Saco 2: água, corante alimentício, óleo de bebê ou óleo mineral (caso não tenha acesso a óleo de bebê ou mineral, use óleo de cozinha);
- Saco 3: bolinhas de gel para plantas e/ou botões;
- Saco 4: bexigas (neste caso, o saco precisa ser grande. Você pode usar tule costurado em forma de saco);
- Saco 5: gel de cabelo transparente, figuras recortadas em papel (imagens de carros, animais etc.) ou elementos da natureza (flores, folhas pequenas) plastificadas com fita autoadesiva transparente;
- Saco 6: detergente transparente, pequenos objetos de plástico e água (a temperatura da água pode variar entre quente, gelada e ambiente);
- Saco 7: fotos dos bebês plastificadas com fita autoadesiva transparente e algum conteúdo aquoso de sua escolha (como xampu, gel de cabelo, detergente ou álcool em gel). É importante que o material escolhido proporcione o aparecimento e o desaparecimento das fotos conforme a criança manuseia o líquido.

► Espaços

A proposta deve ser realizada em um espaço amplo, que possibilite movimentos e deslocamentos dos bebês para a interação com os materiais de forma livre e autônoma.

Disponibilize um cesto com colheres de pau, escumadeiras, conchas, *fouet* etc., para uso dos bebês. Organize os sacos sensoriais pelo espaço de forma acessível a todos. Pense em diferentes modos e níveis de altura para espalhá-los. Coloque alguns dentro de bacias, em cestos no chão, suspensos por cordão ou náilon, de modo a trazer outra perspectiva. Lembre-se de que deve ser a uma altura que as crianças consigam manusear e experimentar.

Preparação

Contextos prévios

Solicite às famílias que enviem fotos individuais dos bebês e dos adultos que mais convivem com eles. Peça que escrevam o nome desse adulto atrás da imagem, a fim de que você possa falar sobre ele com a criança durante a proposta. No dia da atividade, peça ajuda de outro adulto, que deve ser combinada com antecedência. Prepare, também, os sacos sensoriais com antecedência. Reserve um tempo no fim da proposta para a confecção

de um novo saco sensorial com os bebês. Estes deverão ser feitos com as fotos dos familiares que você solicitou e, posteriormente, poderão ser levados para casa pelas crianças.

Para incluir todos

Traga os sacos sensoriais para um local mais próximo aos bebês que não andam ou não engatinham e permita que se aproximem e interajam. Incentive a participação de todos, auxilie quando necessário e garanta que todos estejam engajados em atividades de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1** Compartilhe a proposta com o **grupo todo** e convide os bebês a entrar no ambiente preparado por você. Permita que tenham um momento de livre exploração, para que possam descobrir os novos objetos, assim como aconteceu na atividade “Garrafa PET sensorial” (páginas 41 a 43). Observe como elas interagem e fique atento, acompanhando-as de acordo com suas necessidades. Observe suas expressões ao manipular os materiais. Coloque-se à disposição para explorar os sacos com elas. Observe e valide as pesquisas que as crianças fazem ao manusear os sacos usando diferentes partes do corpo (as mãos, os pés e os cotovelos, por exemplo), sejam elas individuais ou coletivas. **A B**
- 2** Alguns bebês poderão perceber que o conteúdo sólido se esconde e reaparece em meio ao conteúdo aquoso. Caso isso aconteça, observe as reações desse bebê. Dê tempo para que outros descubram essa mágica. Caso nenhum deles perceba a mudança, não a revele. Essa experiência pode acontecer mais de uma vez. O mais interessante é que a criança possa perceber por si só, de modo que ela elabore teorias e questionamentos sobre tal ação. Incentive-as para que usem o próprio corpo e sintam esse movimento do conteúdo. **C**
- 3** Levante questionamentos ou faça observações a partir das interações e iniciativas dos bebês. Por exemplo: “Quando você passa o dedo surge uma linha!” ou “Você percebeu o que apareceu quando apertou o saco com força?” Aproxime-se dos bebês, interaja e intervenha quando necessário, a fim de potencializar as descobertas deles.
- 4** Proponha que, em **pequenos grupos** ou mesmo individualmente, os bebês realizem a pesquisa exploratória com o saco sensorial que contenha as fotos dos bebês, para que eles possam brincar com a imagem dos amigos e de si. Acompanhe-os de modo que todos possam explorar esse saco sensorial, interagindo e ampliando a percepção de si e do outro.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam! O que será que está acontecendo aqui? Vamos tentar apertar com os pés também? E os cotovelos?

B

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode se aproximar e começar a explorar o saco com os seus pés ou apertando contra a bochecha.

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode se aproximar de um saco e deslizar seu dedo de uma ponta à outra, movendo, assim, o conteúdo que se encontra dentro dele e deixando marcas.
- Outro bebê pode observar o saco atentamente, sem mexer em nada e, em seguida, levantar e pisar nele, fazendo que o conteúdo se desloque.

PARA FINALIZAR

Com a ajuda do outro adulto, confeccione com os bebês um saco sensorial para cada um deles. Use as fotos das famílias deles e o materiais usados nos outros sacos sensoriais.

Realize esse momento em **pequenos grupos** ou com uma criança de cada vez. Disponibilize os cestos com os materiais para que brinquem enquanto os demais confeccionam o saco sensorial.

Conforme terminem as descobertas e as explorações, conte qual será a próxima atividade e incentive-os a guardar os materiais, organizando-os no local.

Engajando as famílias

Envie os sacos sensoriais às famílias. Incentive-as para que ajudem na preservação e manutenção deles. Peça que os envie novamente para a escola depois, para que sejam usados em brincadeiras com a turma.

Sugira que usem os sacos sensoriais para brincar com os bebês em casa. Incentive-os também a enviar registros em fotos ou vídeos; isso poderá ajudar você a observar as interações que fazem e a compartilhar os aprendizados com a turma toda.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como o bebê posiciona seu corpo na brincadeira com os sacos sensoriais (deitado, sentado, com apoio, sem apoio, de pé etc.)?
2. Que interações o bebê desenvolve com os sacos sensoriais (aperta, agarra, bate, segura etc.)?
3. Quais propriedades dos materiais o bebê identificou (consistência, peso, forma, deformação etc.)?



BRINCANDO COM MATERIAIS ESCONDIDOS NA AREIA

► Materiais

- Recipientes de diversos tamanhos e profundidades (vasilhames transparentes, bacias, potes, entre outros);
- Areia;
- Elementos da natureza (gravetos, folhas, pedras, galhos, frutos secos, sementes grandes, entre outros);
- Peneiras;
- Funis;
- Colheres de pau, colheres pequenas e *fouets*;
- Materiais de largo alcance (potes, caixas, retalhos de tecido, entre outros);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Realize a atividade em um local amplo, preferencialmente na área externa, ao ar livre. Encha os recipientes com areia e esconda os elementos da natureza dentro deles.

Coloque volumes diferentes de areia nos recipientes, de modo a ter alguns mais cheios e outros mais rasos. Separe os materiais de largo alcance, as peneiras e os funis; eles serão usados no decorrer da proposta.

Preparação

Contextos prévios

Depois de realizar as atividades “Garrafa PET sensorial” (páginas 41 a 43) e “Sacos sensoriais” (páginas 47 a 49), os bebês poderão fazer novas explorações, mais uma vez, envolvendo elementos da natureza.

Providencie uma quantidade de recipientes condizente com o mesmo número de bebês envolvidos na proposta e leve-os à área externa da escola para coletar alguns elementos da natureza. O contato com a natureza é muito benéfico para as crianças.

Para incluir todos

Organize os recipientes de modo que estejam acessíveis a todos os bebês e possibilite aos que não se locomovem com autonomia que se aproximem deles. Pegue no colo os bebês que não se sentam, para que possam ficar mais próximo aos recipientes.

Atividade

- 1 Explique ao **grupo todo** que vocês farão uma brincadeira de encontrar objetos. Leve os bebês até o espaço preparado e convide-os a descobrir os recipientes espalhados. Embora essas orientações sejam dadas a **todo o grupo**, dialogue mais próximo a cada grupo que se formar. Durante toda a proposta, faça registros por meio de fotos, vídeos e anotações. Busque registrar as descobertas, as pesquisas, as reações, as sensações, os movimentos, as expressões faciais e corporais dos bebês. **A**
- 2 Observe por quais recipientes as crianças se interessam mais. Instigue-as a descobrir o que há dentro de cada um. Essa proposta poderá acontecer outras vezes, organizadas em **pequenos grupos** de três a quatro bebês, permitindo que explorem os materiais livremente. Essa ação também favorecerá o desenvolvimento da próxima atividade “Eu conheço este brinquedo!” (páginas 50 a 52). A partir das interações entre os bebês e os objetos, aproxime-se e destaque as ações de cada um, chamando a atenção de toda a turma. Valide e apoie as iniciativas de todos. **B C**
- 3 Permita que os bebês brinquem livremente com a areia, experimentem os materiais, criem hipóteses e elaborem teorias sobre os elementos encontrados com relação a textura, peso, formato, barulho, entre outras características. Observe como as crianças realizam suas descobertas, se socializam com os companheiros, como exploram. Para potencializar a exploração e tornar o momento mais prazeroso, disponibilize peneiras, funis e materiais de largo alcance para que os bebês os manuseiem na exploração da areia. **D**
- 4 Observe os percursos que as crianças estão dando para a proposta. Proponha brincadeiras, como a de esconder e aparecer usando os itens encontrados. Outra maneira de potencializar as explorações é perguntar sobre o barulho que as folhas fazem quando as amassamos ou, então, solicitar que os bebês arremessem pequenas pedras, os gravetos e as folhas para longe ou dentro dos recipientes, para que possam comparar pesos e forças utilizados. Assim, poderão sentir a ação do seu corpo sobre um objeto e experimentar movimentos corporais. Lembre-se sempre de documentar as ações dos bebês e suas expressões, a fim de tornar visíveis suas aprendizagens, bem como a imagem de bebê, professor(a) e escola para toda a comunidade. **G**

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao interesse dos bebês na proposta. Caso perceba menor envolvimento, conte qual será a próxima atividade. Convide-os a ajudar na organização do espaço.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam o que temos aqui! O que será que há nestes potes? Vamos descobrir o que é?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam o que o amigo achou! O que será que é?

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode se engajar ao brincar com um dos recipientes por um tempo, tentando remexer a areia com os dedos.
- Outro bebê pode encontrar um graveto escondido e mexer nele, observando o movimento.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que você encontrou na terra? Você viu o que seu colega encontrou?

G

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa! Vejam a força que o amigo fez para arremessar a folha na bacia! Será que precisamos fazer a mesma força com esta pedra? E com este graveto?

Engajando as famílias

Use os registros fotográficos para comunicar as famílias e a comunidade escolar sobre os percursos de vida cotidiana das crianças. Convide os adultos responsáveis pelos bebês para a apreciação por meio de um bilhete.

Explique a proposta da atividade, incentive-os a realizá-la com os bebês em outros espaços, como na praça do bairro, no quintal de casa ou em um parque. Solicite às famílias que tragam novas fotos e anotações para ampliar a experiência iniciada na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como o bebê posiciona o seu corpo para a exploração dos recipientes (deitado, sentado, com apoio, sem apoio, de pé etc.)?
2. De que forma o bebê explora os objetos? Que tipos de interação o bebê desenvolve com os objetos encontrados (aperta, agarra, bate, segura etc.)?
3. Como os bebês interagem uns com os outros para compartilhar suas descobertas? Como reagem?



EU CONHEÇO ESTE BRINQUEDO!

► Materiais

- Os brinquedos de que os bebês mais gostam da sala de referência;
- Objetos nos quais seja possível esconder os brinquedos (caixas, colchonetes, tecidos etc.);
- Um cesto com livros de literatura infantil já conhecidos pelos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Tente retirar o máximo de objetos do cotidiano para que os bebês possam estar mais concentradas na proposta. Esconda os brinquedos selecionados, mas deixe parte deles à mostra, para instigar a procura. Proponha diferentes níveis de dificuldade e favoreça a exploração dos movimentos. Essas ações serão importantes, também, para o desenvolvimento da atividade “Quem está escondido aqui?” (páginas 53 a 55).

Para proporcionar ricos momentos de interação, esconda mais de um objeto em um mesmo canto e faça que se formem **pequenos grupos** no espaço. Por exemplo: junte três caixas e coloque um objeto em cada uma delas. Antecipe possibilidades e combinações entre os brinquedos, de modo a ocasionar diferentes investigações por parte dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Analise os registros que você tem acerca dos bebês ao longo dos meses de convivência e veja quais brinquedos da sala elas elegeram como preferidos para os momentos de dormir ou tomar banho, ou mesmo de brincadeiras nos contextos organizados no cotidiano.

Para incluir todos

Com o olhar atento às demandas, auxilie os deslocamentos dos bebês que não andam. Incentive a participação de todos e leve-os no colo, se necessário. Garanta que todos estejam envolvidos em atividades de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** e explique que há alguns brinquedos conhecidos por eles escondidos pela sala. Diga que eles precisam encontrá-los. Conte que os brinquedos foram escolhidos por você e incentive-os a realizar uma livre exploração do espaço e dos objetos. **A**
- 2 Os bebês (principalmente os menores) apresentam um grande interesse em brincar de esconder e revelar algo. Por isso, instigue a interação deles com os objetos e com seus colegas. Utilize um tecido com transparência para cobrir e descobrir o brinquedo. **B**
- 3 Incentive os bebês a continuar procurando os brinquedos e valide as iniciativas deles. Permita que explorem, brinquem e se divirtam com as interações. Observe com atenção e se aproxime para conhecer melhor as suas ações. Evite ao máximo dirigir as iniciativas. Registre as reações dos bebês ao encontrar os objetos e suas interações (com o brinquedo e com outras crianças) por meio de fotos ou vídeos.
- 4 Auxilie os bebês na procura e garanta que todos encontrem os brinquedos escondidos e possam compartilhá-los com os colegas. Para enriquecer a interação, dirija-se aos **pequenos grupos** de bebês formados no decorrer dessa busca, observe como estão acontecendo as interações e solicite que mostrem a você e aos outros o que encontraram. Reserve um tempo para que todos possam brincar com os objetos encontrados. **C**

PARA FINALIZAR

Próximo ao fim, convide os bebês a guardar os brinquedos. Permita que os brinquedos sejam utilizados ao longo do dia, caso algum bebê deseje. Conte qual será a próxima atividade. Realize registros escritos para enriquecer suas observações.

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem ouvir atentamente a proposta e começar a exploração livre do espaço.

**B**

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode encontrar um brinquedo que não seja o seu preferido e manuseá-lo, explorando o objeto para descobrir suas funcionalidades.

**C**

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode encontrar um mordedor e apertá-lo, remexê-lo, colocá-lo na boca, brincar com ele e colocá-lo no chão.



Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias as fotos dos bebês durante a proposta e as observações sobre a atividade. Exponha esse material nas paredes da escola ou na porta da sala. Garanta que haja fotos e anotações a respeito de cada uma das crianças. Proponha que as famílias realizem a brincadeira em casa também. Para isso, os bebês e as famílias podem, por exemplo, escolher um brinquedo da escola para levar para casa, a fim de realizar a caça ao tesouro no final de semana.

Incentive as famílias a realizar registros escritos, fotográficos ou em vídeos dessa experiência lúdica e peça que compartilhem esses registros com a escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como essa proposta desafia corporalmente os bebês? Qual a reação deles ao encontrar o objeto conhecido?
2. De que maneira os bebês exploram os objetos? Que tipos de interação desenvolvem com os objetos encontrados? Apertam, agarram, batem, seguram etc.?
3. Como os bebês compartilham entre si suas descobertas? Por meio de olhares, sorrisos, balbucios, palavras, toques etc.?



QUEM ESTÁ ESCONDIDO AQUI?

► Materiais

- Espelho previamente fixado na parede que seja grande o suficiente para que os bebês consigam ver seus rostos;
- Aparelho para reproduzir músicas que falem sobre animais já conhecidos pelos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Para a confecção do móbile:

- Fotografias de animais da fauna brasileira;
- Bambolês;
- Cartolinas;
- Fechos de lenços umedecidos;
- Náilon ou barbante;
- Cola ou fita adesiva.

Para a confecção do painel:

- Fotografias e/ou pinturas de animais;
- Cartolinas;
- Fechos de lenços umedecidos ou cartolina duplex;
- Cola ou fita adesiva.

► Espaços

Na sala de referência, prepare um espaço com o móbile com imagens de animais da fauna brasileira e o painel (precisa ser um painel bem largo ou vários pequenos painéis, para evitar que os bebês se aglomerem) e o espelho fixado à parede. Disponibilize um cesto com livros já conhecidos pelo grupo, para que tenham acesso quando desejarem.

Para confeccionar o móbile, siga as instruções a seguir:

- Cole as imagens que você selecionou na cartolina;
- Cole os fechos de lenço umedecido em cima das imagens, de modo que, quando o fecho for aberto, a criança que o abrir veja o animal por trás dele;
- Depois, corte a cartolina em diferentes pedaços (um pedaço com cada fecho);
- Após fazer isso com todas as imagens, una os fechos com náilon ou barbante;
- Amarre os fios de náilon ou barbante nos bambolês;
- Pendure os bambolês no teto da sala ou presos às janelas.

Para confeccionar o painel, siga as instruções a seguir:

- Cole as imagens selecionadas na cartolina;
- Em cima de cada imagem, cole um fecho de lenço umedecido ou a cartolina duplex;
- Coloque o painel fixado na parede, a uma altura adequada para que os bebês possam manuseá-lo sentados ou em pé.

Preparação

Contextos prévios

Depois da atividade “Eu conheço este brinquedo!” (páginas 53 a 55), os bebês terão, aqui, mais uma experiência de reconhecer a si e ao outro, desta vez, por meio das fotografias, que devem ser solicitadas às famílias com antecedência.

Para o painel, peça às famílias que escrevam no verso da foto um breve relato sobre esse registro. Para o móbile, busque imagens de animais. Dê preferência às imagens reais ou às pinturas de bichos feitas por artistas locais. Selecione músicas de animais já conhecidas pela turma (veja boxe de sugestão ao lado).

Amplie o repertório dos bebês e apresente outras músicas com temas de animais ou faça a leitura de livros que contenham animais da fauna brasileira (veja o boxe de sugestão ao lado).

Para incluir todos

Com o olhar atento às demandas, auxilie os deslocamentos dos bebês que não andam. Incentive a participação de todos e garanta que estejam engajados em atividades de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

Sugestões de música



- Dona aranha. **Galinha Pintadinha**. Disponível no YouTube.
- Lá vem o pato. **Vinicius de Moraes e Toquinho**. Disponível no YouTube.
- Borboletinha. **Galinha Pintadinha**. Disponível no YouTube.

Sugestão de livros infantis



- **Bebês brasileiros**, de Lalau e Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017;
- **Brasileirinhos da Amazônia**, de Lalau e Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020;
- **Pé-de-bicho**, de Márcia Leite. Ilustrações: Joãoocaré. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Atividade

- 1 Convide os bebês a observar se há algo novo na sala. Eles notarão o móbile e o painel e deverão se encaminhar na direção deles para descobrir o que são. Diga que há novos objetos na sala com os quais poderão brincar. Permita que este momento seja livre e espontâneo. Convide todos para que se aproximem e respeite o ritmo de cada bebê. Para os que não andam, leve-os até o móbile e possibilite que também o explorem. Registre a proposta por meio de fotografias ou vídeos, para fins de documentação pedagógica. Lembre-se de visitar o que foi registrado durante o seu planejamento e perceba os percursos de aprendizagem de cada bebê. **A**
- 2 Aproxime-se de um grupo de crianças. Interaja com elas e converse sobre suas descobertas, como o abrir e o fechar dos fechos dos lenços. Observe as reações delas ao encontrar as imagens e pergunte sobre o que veem. Os bebês podem explorar os fechos livremente, abrindo e fechando, escondendo e revelando as imagens.
- 3 Brinque de imitar os sons dos animais e de reproduzir algo específico, como a boca do peixe, do jacaré e do tubarão. Para enriquecer este momento, mostre imagens reais ou as pinturas de animais, para que os bebês as observem e ampliem seu repertório cultural. Outra proposta pode originar-se a partir de

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode notar um novo objeto na sala e querer ir ao encontro dele. No caminho, poderá olhar para o(a) professor(a), que deverá validar sua iniciativa.

questionamentos como “Quantos animais vocês conhecem?” ou “Onde moram os animais?”. Convide os bebês para que olhem livros sobre os animais, folheiem, observem as imagens e escutem a narrativa. Você ainda pode convidá-los a se olhar no espelho ao realizar diferentes expressões faciais e ao imitar os animais.

- 4** Quando algum bebê encontrar os bichos no móbile, convide-a a cantar as músicas referentes a eles ou sugira uma cantiga já conhecida cujo tema tenha a ver com o bicho encontrado, como “Dona aranha”, “Lá vem o pato”, ou “Borboletinha”. Em **pequenos grupos**, incentive que as crianças mostrem aos amigos os bichos encontrados e as suas fotos. **B**

PARA FINALIZAR

Avise que em alguns minutos a atividade se encerrará. Esclareça que o móbile e o painel ficarão na sala por um tempo para que, nos dias seguintes, os bebês possam brincar com eles.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam, o amigo achou a aranha! A gente conhece uma música em que a aranha aparece, qual é?

Engajando as famílias

A participação da família nessa atividade começa com o envio das fotos dos bebês. Sugira às famílias que repitam a proposta em casa usando fotos dos familiares do bebê.

Solicite que registrem a vivência por meio de fotos ou vídeos, para que os registros possam ser compartilhados com a turma posteriormente.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta desafia corporalmente os bebês? Qual a reação deles ao encontrar as imagens de animais? Como os bebês se movimentam?
2. Como os bebês exploram os fechos? Apertam, puxam, agarram, batem, seguram, viram, tentam abrir e fechar etc.?
3. Como os bebês compartilham suas descobertas com outras crianças? Por meio do olhar, de um sorriso, de um balbúcio, de palavras, de toques etc.?

UNIDADE 4

SUORTES PARA DEIXAR MARCAS

A possibilidade de os bebês deixarem marcas abre uma nova narrativa sobre a interação das crianças com o mundo do desenho e com o mundo letrado. Embora muitos autores afirmem que os primeiros registros dos bebês ocorrem pelo prazer do movimento, desenhar e rabiscar permitem tornar concreta uma representação gráfica realizada pela criança.

Apresentar diferentes suportes e ajudá-las a escolher instrumentos, materiais e o local onde registrar é incentivá-las a tornar visível uma ideia, um pensamento ou uma teoria por meio de um gesto e compartilhar isso com professores(as), pais e famílias.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
EI01EF09	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PRODUÇÕES ARTÍSTICAS COM ELEMENTOS DA NATUREZA

► Materiais

- Elementos da natureza coletados com antecedência (gravetos, galhos, folhas, pedras, frutos, sementes, entre outros);
- Papel pardo;
- Fita adesiva;
- Recipientes, de preferência transparentes, com tinta natural (veja boxe de sugestão ao lado);
- Retalhos compridos de tecido de algodão cru ou lona;
- Potes transparentes;
- Gizes de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de receita

- **A tinta que vem da natureza.** Disponível no site da Nova Escola.



► Espaços

Ao ar livre, prepare pelo menos três espaços no chão. Use os retalhos de tecido de algodão cru ou lona e disponha os elementos da natureza em cima dos retalhos. Você também pode usar potes transparentes para outra composição. Coloque alguns elementos dentro, mas sempre observe a estética da organização.

Em outro ambiente próximo a este, fixe folhas de papel pardo no chão e na parede. Deixe a tinta natural ao alcance dos bebês. Uma sugestão é que os retalhos tenham uma medida de, aproximadamente, 60cm x 60cm e que, após o uso para esta vivência, eles possam ser higienizados e utilizados em outra proposta.

Preparação

Contextos prévios

Explique a proposta previamente às famílias e convide-as a coletar, junto aos bebês, elementos da natureza no caminho de casa para a escola, no quintal de casa ou em algum espaço ao ar livre. É importante que seja considerada a preservação do meio ambiente, sendo assim, oriente os responsáveis para que evitem retirar os elementos da natureza viva e tentem aproveitar os que já estão caídos pelo chão (folhas secas, pedrinhas, pedaços de casca de árvore e galhos).

Prepare as tintas naturais com antecedência e armazene-as na geladeira até a realização da atividade. É importante que as cores das tintas sejam iguais ou si-

milares às cores dos elementos da natureza recolhidos. Crie um acervo de pigmentos naturais e experimente as colorações até à tonalidade desejada. Conte com a ajuda de outro adulto para que todas as crianças possam ter suas necessidades atendidas durante a proposta.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem. Para aqueles que não se locomovem com autonomia, ofereça colo e incentive-os a participar, mesmo que seja por meio da observação. Lembre-se de que o corpo é sua principal forma de experimentação. Encoraje-os à pesquisa, respeite as especificidades deles e disponha os objetos ao alcance de todos.

Atividade

- 1 No ambiente ao ar livre, já com o espaço organizado, convide **todo o grupo** de bebês para a manipulação dos materiais. Observe como eles percebem as diferenças de cor, textura, formatos, dureza, tamanhos e aromas presentes nos elementos. Deixe-os à vontade para que observem, manuseiem, comparem e realizem descobertas sobre os itens. Observe e registre com anotações como cada criança se relaciona com o material. Esses registros serão importantes para a próxima atividade, “Registros com materiais riscantes no papelão” (páginas 60 a 62), pois elas poderão servir como ponto de partida para novas observações e registros. **A**
- 2 Enquanto alguns bebês se mantêm engajados na pesquisa exploratória, convide um **pequeno grupo** para o ambiente organizado com o papel pardo e os materiais riscantes. Enquanto você faz isso, o outro adulto deve permanecer com as crianças no espaço ao ar livre. Permita que levem os elementos da natureza do outro ambiente, caso algum bebê ainda esteja segurando algo ou sinta a necessidade de levar. Esses materiais podem se tornar boas inspirações em suas criações. Garanta que todos os bebês tenham suas necessidades básicas atendidas para essa experimentação.
- 3 No espaço organizado com o papel pardo, observe a reação de cada bebê ao interagir com os objetos, com o espaço, com outros bebês e com você. Registre com fotografias, pequenos vídeos e anotações para que, posteriormente, você possa usar essa documentação na proposta de novas experiências para o grupo. A partir das ações dos bebês, amplie as descobertas deles e pense em boas perguntas para instigar que as crianças percebam a relação entre as tonalidades ali presentes e as tonalidades dos elementos da natureza. **B C**
- 4 Apoie as ações dos bebês e evite dirigir as iniciativas. É provável que eles já tenham descoberto as tintas naturais e estejam engajados em suas produções. Interaja com as crianças conforme as necessidades e as demandas que demonstram. Seja cuidadoso nas interferências das produções, afinal, elas são dos bebês. **D**

PARA FINALIZAR

Sinalize às crianças que a vivência está chegando ao fim. Informe qual será a próxima atividade do dia e atribua uma previsibilidade à experiência seguinte do cotidiano. Isso ajuda na compreensão das noções de tempo e espaço.

Incentive que guardem os elementos naturais e gizes de cera. Pode ser que alguns bebês precisem tomar banho após essa experiência; mantenha o diálogo com eles para decidir o que deve ser feito.

Proponha que escolham juntos um local para que a produção deles fique exposta. Essa experiência pode ser proposta em dois momentos do dia ou mesmo ao longo da semana, de modo a atender aos bebês nos **pequenos grupos**.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê que não se locomove com autonomia pode segurar a folha com uma das mãos e observá-la com atenção.
- Outro bebê pode rasgar as folhas em pedaços menores ou pegar um graveto, manuseá-lo e perceber a sua dureza e textura ou riscar o chão de areia.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha, a (*nome do bebê*) está mexendo nas tintas! Você também quer experimentar?

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode pegar um pouco de tinta e esfregar nas mãos, olhar suas mãos pintadas e espalhar a tinta no papel pardo com um movimento amplo dos braços.
- Outro bebê pode misturar as tintas nas mãos e observar a mudança física a partir de sua ação.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você está me mostrando seus desenhos! O que utilizou para desenhar isso?

Engajando as famílias

A participação da família nessa atividade começa no convite para que ajudem os bebês a coletar itens da natureza. Após a realização da proposta, faça uma exposição com as fotos produzidas durante a vivência. Produza legendas para descrever o percurso de aprendizagem das crianças nessa pesquisa exploratória e convide as famílias para apreciar a produção (veja o box de sugestão ao lado).

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· **Fotos e legendas que revelam aprendizagem**, de Joyce M. Rosset, Maria Helena Webster e Angela Rizzi. Disponível no site Tempo de Creche.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os elementos da natureza? Quais itens eles escolhem para deixar suas marcas?
2. De que maneira utilizam cada item escolhido? Misturam as cores ou usam somente uma? Experimentam com o corpo todo? Não se sentiram à vontade para explorar?
3. Quais as criações dos bebês a partir dos materiais disponibilizados? E como movimentam seu corpos nesse sentido?



REGISTROS COM MATERIAIS RISCANTES NO PAPELÃO

► Materiais

- Quatro caixotes de madeira lixados;
- Potes com carvão vegetal;
- Potes com marcadores permanentes separados por cores;
- Potes com canetas hidrográficas separadas por cores;
- Folhas de papelão de diferentes tamanhos;
- Um cesto com blocos de madeira, carros pequenos, animais;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Esta atividade pode ser feita dentro ou fora da sala de referência. É importante, no entanto, que haja espaço suficiente para dispor os papelões (ou as caixas) no chão. Se possível, coloque as caixas de papelão abertas no chão, de modo que os bebês possam se locomover através delas, entrando, saindo ou escondendo-se.

No entorno do espaço, disponibilize os quatro caixotes de madeira virados para baixo e, sobre eles, coloque os potes com os materiais. A intenção é que as crianças possam escolher seus materiais riscantes para deixar marcas nos papelões e se organizem em **pequenos grupos**, de acordo com os próprios interesses.

Leve para o local da atividade um cesto com blocos de madeira, carros pequenos, animais e disponibilize-os aos bebês que se sintam menos engajados com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, é interessante que os bebês já tenham vivenciado alguma experiência com materiais riscantes, como na proposta “Produções artísticas com elementos da natureza” (páginas 60 a 62).

Providencie os caixotes, as folhas ou caixas de papelão e o carvão com antecedência. Se precisar, peça ajuda da comunidade escolar ou das famílias para isso.

Se possível, conte com a parceria de outro adulto e realize a proposta em um momento mais tranquilo do dia.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da atividade. Tenha um olhar sensível ao ritmo de cada um. Para aqueles que não se locomovem com autonomia, organize o espaço para que estejam confortáveis junto às demais crianças e disponibilize os objetos, caso eles não os alcancem, para que possam realizar suas pesquisas exploratórias.

Eles devem ter liberdade de locomoção, de acordo com suas especificidades, e precisam se sentir seguros no ambiente. Dialogue sobre o que estão vendo, ouvindo e sentindo e apoie as descobertas deles.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** no espaço organizado e explique como será a proposta. Convide-os para a exploração dos materiais ali organizados. Possibilite que observem o entorno e descubram os materiais riscantes. Observe e registre em fotografias e anotações como cada bebê reage diante do ambiente e dos materiais. Fique atento para atender àqueles que não desejam participar integralmente da proposta ou que demonstrem interesse em outro espaço da sala. Se necessário, ofereça o cesto com blocos de madeira, carros pequenos e animais àqueles que não queiram participar. Garanta que todos possam ter acesso à proposta e que estejam com suas necessidades básicas atendidas, para que se sintam à vontade para participar. **A B**
- 2 Permita que os bebês realizem suas descobertas por meio da livre exploração durante algum tempo. Observe atentamente o que eles fazem: gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie as ações deles e evite ao máximo dirigir as iniciativas. É provável que **pequenos grupos** tenham se formado; aproxime-se de cada um e, a partir de seus interesses, instigue ainda mais a curiosidade dos bebês. **C**
- 3 Observe como cada bebê escolhe seus materiais riscantes e como os utiliza nos papelões. Perceba como se dá essa interação: se os bebês se locomovem através das caixas ou se permanecem parados para fazer seus registros. Observe se as crianças usam o papelão e os materiais riscantes como suporte para outros tipos de descobertas que não seja deixar marcas. Pense em como os elementos da proposta podem servir de objetos investigativos e despertar a curiosidade dos bebês para a pesquisa. Garanta que as crianças que não se locomovem com autonomia estejam em posição confortável e próximo aos seus companheiros, bem como dos materiais. Dê sentido aos seus gestos e ações por meio de uma escuta sensível, do diálogo e do colo. Envolve-os na proposta e acolha-os sempre que necessário. **D**
- 4 Esteja atento às expressões faciais e corporais dos bebês, seus balbucios e movimentos. Observe como eles manipulam os materiais, criam experimentos e testagens com as inúmeras possibilidades apresentadas pelos objetos.
- 5 Permita que os bebês façam suas escolhas e explorem o espaço e os materiais conforme o tempo de criação de cada um. Esteja atento aos que já finalizaram e convide-os a explorar o cesto com blocos de madeira, carros pequenos e animais. Conte com a ajuda do outro adulto para supervisionar os diferentes grupos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam quantas coisas interessantes temos aqui. O que será que há em cima dos caixotes?

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem mostrar interesse em conhecer os materiais e iniciativa em explorá-los.

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode engatinhar até o caixote de madeira, apoiar-se nele com umas das mãos e, com a outra mão, pegar um pedaço de carvão vegetal, manuseando o elemento natural, passando-o de uma mão para a outra e observando que muda de cor com o contato.

D

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem movimentar os próprios corpos de forma expansiva para realizar registros.
- Os bebês podem usar os materiais riscantes como suporte para marcar o próprio corpo.

PARA FINALIZAR

Um pouco antes de terminar a experiência, sinalize aos bebês qual será a próxima proposta do dia. Comece a organizar os materiais e incentive-os para que façam o mesmo. Respeite o ritmo de cada uma com a finalização da proposta. Proponha que escolham juntas um local para que a produção delas fique exposta.

Engajando as famílias

Posteriormente, compartilhe com as famílias as produções dos bebês, bem como as fotos que você tirou (com legendas). Exponha o percurso deles nessa pesquisa exploratória e proponha aos familiares que realizem a atividade em casa. Peça que compartilhem a experiência posteriormente com a escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês expressam aquilo que sentem por meio dos movimentos do seu corpo ao deixar marcas?
2. De que maneira os bebês deixam as marcas gráficas nos suportes oferecidos? Dão preferência a quais materiais riscantes?
3. Os bebês exploram os materiais no próprio corpo? Criam possibilidades de brincadeiras com os materiais?



PINTURA COM TINTA DE BETERRABA

► Materiais

- Descansos de panela ou jogos americanos feitos de palha (ou fibra);
- Papel pardo;
- Tecidos de algodão cru;
- Fita-crepe ou autoadesiva;
- Rolos e pincéis;
- Pedacos de esponja vegetal;
- Esponjas de cozinha;
- Escovas pequenas (como a de lavar roupas);
- Potes, se possível transparentes, com tinta de beterraba;
- Um cesto com algumas beterrabas inteiras, cortadas em duas metades e em pedaços menores;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

O experimento pode ser realizado em área interna ou externa. Organize previamente o espaço escolhido: forre-o com o papel pardo por todo o chão, caso a proposta seja realizada na sala dos bebês.

Forre as paredes com os tecidos brancos em altura acessível aos bebês. É necessário que os papéis e tecidos estejam bem fixados e garantam a movimentação livre das crianças em suas pesquisas e corporeidade.

No chão, disponibilize alguns descansos de panela ou jogos americanos. Em cima de cada um, organize os pincéis, as escovas, as esponjas e os potes com a tinta. Deixe disponível também o cesto com os brinquedos preferidos dos bebês para aqueles que demonstrarem pouco interesse pela proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para a confecção da tinta de beterraba, siga o passo a passo a seguir:

- Cozinhe a beterraba com pouca água;
- Em seguida, bata-a no liquidificador, para que fique bem pastosa;
- No fim, você pode peneirar ou deixar a beterraba em pedacinhos; o ideal é que cada pote traga uma consistência e uma textura diferentes da tinta;
- Dê preferência aos potes transparentes, para que o bebê possa ver o conteúdo de cada um;
- Armazene a tinta na geladeira até o momento da realização da atividade.

Para a condução da proposta, garanta que os bebês estejam com roupas confortáveis. Convide aqueles que se sintam à vontade para que tirem os sapatos. Planeje previamente a parceria com outro adulto que possa auxiliá-lo.

Organize-se para atender às necessidades dos bebês e permita que, caso desejem, tomem banho após a experiência.

Para incluir todos

Incentive os bebês a participar e respeite as especificidades e o tempo de cada um. Encoraje-os a usar a tinta, mas não force o contato com o material. Permita que explorem os materiais da proposta de acordo com os interesses deles.

O corpo também pode ser um importante meio de expressão durante a vivência, por isso, permita que os bebês usem as mãos, os pés, as pernas e os braços para pintar o papel, o tecido ou a si mesmos.

Garanta que estejam todos seguros e com suas necessidades básicas atendidas durante a atividade.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para ir até o local escolhido e apresente a proposta. Permita que interajam com o espaço e os materiais de forma livre por um tempo. Observe as reações, criações e os modos de experimentação dos bebês. Registre tudo com fotografias e anotações para uma reflexão sobre a experiência e para compartilhar com as famílias. Disponibilize o cesto com algumas beterrabas em diferentes cortes e os outros materiais da proposta, como esponjas e pincéis, para aqueles que não se sentirem à vontade para manusear a tinta com as mãos. Lembre-se de que os demais materiais, por exemplo, os rolos e esponjas, também são objetos que permitem pesquisas exploratórias por parte dos bebês.
- 2 Coloque o dedo na tinta e, depois, pegue um pouco com a mão e ofereça para o bebê. Brinque com a tinta e encoraje os bebês que demonstram alguma reação de estranheza. Apoie-os na pesquisa exploratória e seja parceiro. **A B**
- 3 Os bebês já devem estar manuseando pincéis, esponjas e escovas. Observe como cada um utiliza o suporte escolhido e se escolhe outros, ampliando o seu repertório investigativo com os objetos. Observe, também, os movimentos que eles realizam com o corpo (desde movimentos mais simples, como o dos dedinhos ao pegarem um objeto, aos mais amplos, como quando se engajam em suas produções). Garanta que todos se sintam confortáveis e que estejam próximos uns dos outros e dos objetos.
- 4 É possível que **pequenos grupos** tenham se formado. Sendo assim, dirija-se àqueles que já estejam utilizando os suportes para deixar marcas e coloque-se à disposição para escutá-los. Mantenha um olhar atento às suas produções e registre a experiência por meio de fotos ou filmagens. Responda às ações dos bebês, interaja com eles sempre que necessário, mas evite dirigir as iniciativas. É importante dar tempo e liberdade para que os bebês vivenciem a proposta com autonomia. Convide especialmente aqueles que não sintam bem com as texturas para que experimentem manusear a esponja ou outro material.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você achou a textura diferente? É tinta de beterraba, você quer pegar um pouco?

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem demonstrar curiosidade para manusear a tinta de beterraba.
- Um bebê pode pegar um pouco de tinta e fechar as mãos, observando a tinta deve escorrer entre seus dedos.
- Outro bebê pode pegar um pouco da tinta com a mão e ficar abrindo e fechando as mãos repetidamente, ao mesmo tempo que balbucia.
- Um bebê pode também levar a tinta à boca e experimentar.

É importante que você entre na brincadeira, mostre possibilidades, convide e inspire os bebês com outros gestos. **C D**

PARA FINALIZAR

Um pouco antes de terminar a experiência, sinalize qual será a próxima atividade. Pode ser que alguns bebês precisem tomar banho após essa atividade, então, se necessário, faça os combinados para esse momento.

Explique a eles que, após a secagem das produções, a turma deverá escolher um local para expô-las e compartilhá-las com a comunidade escolar.

C

Possíveis ações dos bebês



- Dois bebês podem compartilhar um mesmo suporte para realizar seus registros e observar um ao outro ao mesmo tempo que se engajam em suas produções.
- Um bebê pode pegar uma esponja e descobrir que, ao pressioná-la contra a parede, deixa marcas diferentes das que fez com o pincel.

Engajando as famílias

Em outro dia, compartilhe as fotos produzidas e as anotações que você fez com a comunidade escolar e exponha o percurso das crianças nessa pesquisa exploratória. Inclua também na exposição as produções artísticas dos bebês.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você percebeu o que ele fez com a esponja? Que interessante, você também conseguiu fazer o mesmo movimento!

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês utilizam os materiais escolhidos para traçar suas próprias marcas?
2. Quais linguagens os bebês utilizam, como se expressam e como compartilham suas produções? Como expressam desejos e necessidades ao realizar a proposta?
3. Como os bebês movimentam o próprio corpo e interagem com o espaço, os materiais e demais pessoas durante sua pesquisa exploratória?



RISCANDO DIFERENTES TIPOS DE PAPEL

► Materiais

- Papel ofício;
- Papel celofane;
- Papel camurça;
- Gizes de cera grossos;
- Caneta permanente;
- Fita-crepe;
- Cola;
- Suportes inclinados feitos de papelão;
- Um cesto com objetos já conhecidos pelos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade pode ser realizada em uma área de grande espaço (interno ou externo). Na organização dos papéis, proponha formas variadas de apresentá-los, por exemplo:

- As folhas de papel ofício podem ser coladas umas nas outras na parte inferior do papel, para formarem um trajeto;
- Os papéis de camurça podem ser recortados em diferentes formatos e fixados no chão;
- O papel celofane pode cobrir o chão, a parede, as árvores (se houver) e outras superfícies inclinadas ou planas.

Disponibilize os materiais para que os bebês possam se agrupar com autonomia, ter acesso aos materiais riscantes e, ao mesmo tempo, circular pelo espaço, deixando marcas com diferentes suportes.

Lembre-se de que a proposta contempla produções individuais dentro de uma coletividade. Disponibilize o cesto com objetos já conhecidos pelas crianças para que elas brinquem com eles, se assim desejarem, durante ou ao final da proposta.

Preparação

Contextos prévios

Caso não haja suportes de plano inclinado em sua escola, confeccione-os com papelão duro retangular, dobrando-o em três partes. As atividades “Produções artísticas com elementos da natureza” (páginas 57 a 59) e “Registros com materiais riscantes no papelão” (páginas 60 a 62) podem ser realizadas antes desta proposta, para garantir que as crianças já tenham tido vivências anteriores com materiais riscantes e já estejam familiarizadas com o seu uso.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem. Para os que não se locomovem com autonomia, convide-os a ficar no seu colo durante as experiências propostas, para que possam observar as outras crianças e conversar com você sobre o que estão vendo. Apoie todas e esteja atento às especificidades de cada uma delas.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para se locomover até o espaço escolhido e converse com eles sobre a proposta. Oriente-os para que escolham os materiais riscantes e os papéis que desejam utilizar. Registre com fotografias ou vídeos as ações deles e promova uma reflexão sobre a experiência ao compartilhar os registros com eles, com a escola e com as famílias.
- 2 Já com os suportes riscantes escolhidos, permita que os bebês se engajem em suas produções e deixem suas primeiras marcas. Esteja disponível e receptivo às ações deles em interação com o espaço, com os objetos, entre si e com você. **A B**
- 3 Continue a observar como cada bebê escolhe os materiais riscantes e suportes para deixar marcas. Encoraje-os e apoie sempre que necessário, mediando as hipóteses e fazendo intervenções para que cheguem a uma solução. Tenha um olhar sensível e escuta atenta aos bebês e chame a atenção deles para a produção uns dos outros. Dialoguem sobre o que estão vendo e sobre os materiais escolhidos.
- 4 É provável que **pequenos grupos** tenham se formado durante a produção. Enquanto os bebês deixam suas marcas com autonomia, converse com os grupos sobre suas produções coletivas no mesmo suporte.

PARA FINALIZAR

Um pouco antes de terminar a atividade, sinalize qual será a próxima atividade do dia. Incentive os bebês a guardar os materiais

A

Possíveis ações dos bebês



- Um dos bebês pode escolher o giz de cera para fazer seu registro no papel celofane e perceber que o giz de cera não deixa marcas nesse suporte.
- Outro bebê pode se locomover até o papel ofício e tentar riscar o papel e perceber que consegue deixar marcas nesse suporte.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quantas descobertas você fez com os papéis e os materiais riscantes!

Engajando as famílias

Compartilhe as produções artísticas dos bebês com a comunidade escolar e proponha que cada família, em casa, faça junto com eles marcas em um suporte da escolha delas, como em uma caixa de pizza, uma caixa de sapato, um pedaço de papelão ou um pedaço de papel mais grosso recortado em diferentes formatos (círculo com buraco no meio, quadrado, retângulo, estrela ou coração, por exemplo).

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se comunicam e/ou se expressam durante sua pesquisa exploratória?
2. De que forma os bebês escolhem os suportes para deixar suas marcas e quais materiais riscantes preferem para registrar nas produções coletivas? Como utilizam cada um deles?
3. Os bebês imitam e reproduzem seus gestos e movimentos e os dos outros bebês?



REGISTROS NO ESPELHO

► Materiais

- Um espelho grande ou espelhos de diversos tamanhos alocados pelo chão;
- Caneta marcador ou caneta retroprojeter;
- Varal;
- Pregadores;
- Plástico transparente;
- Fita adesiva transparente;
- Materiais de largo alcance (caixas, rolos de papel, tocos de madeira, pedaços de conduítes etc.);
- Um cesto com livros ou revistas que contenham figuras humanas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A proposta pode ser realizada em um espaço interno ou externo. O ambiente deve conter um espelho grande ou espelhos de diversos tamanhos alocados pelo chão. Cole o plástico transparente no espelho com fita adesiva. Organize as canetas próximo ao espelho.

Disponibilize um cesto com revistas que contenham figuras humanas, para que os bebês possam observar, caso queiram.

Preparação

Contextos prévios

Converse com outro adulto que possa ajudá-lo com a proposta. Combine um horário que atenda aos bebês, às necessidades deles e das pessoas que o ajudarão. Organize os ambientes da sala de modo que as crianças possam se reunir em **pequenos grupos**, enquanto convida algumas a participar da proposta.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham acesso aos materiais. Esteja atento e disponível e coloque-se na mesma altura das crianças (agachando-se ou sentando-se). Estabeleça uma relação de confiança entre vocês e respeite o tempo de cada uma para se engajar na proposta.

Atividade

- 1 Convide o **todo o grupo** de bebês para iniciar as pesquisas exploratórias usando os materiais de largo alcance. Convide um **pequeno grupo** para se locomover até o espaço com o espelho e explique a proposta. Permita que os bebês interajam livremente e, com base nos gestos deles, proponha ou continue brincadeiras, assim como foi proposto na atividade “Riscando diferentes tipos de papel” (páginas 66 a 68). Chame-os para se olhar juntos no espelho para que identifiquem a si mesmos e os outros; brinquem de abrir e fechar os olhos; abram bem a boca para ver os dentes, coloquem a língua para fora da boca e para dentro; toquem o nariz com os dedos; apontem as orelhas com os dedos; sintam os fios de cabelo entre os dedos, entre outras possibilidades. Garanta que todos participem, cada um a seu tempo e interesse.
- 2 Nesse momento, é provável que os bebês já tenham notado o seu reflexo, o reflexo do ambiente e de alguns amigos. Aproveite e observe como cada um reage. Registre os gestos, falas, balbucios e iniciativas dos bebês com fotografias, filmagens e relatos escritos. Posteriormente, use esses registros para novos planejamentos e compartilhe-os com os bebês, as famílias deles e toda a comunidade escolar. **A B**
- 3 Disponibilize as canetas aos bebês. Permita que eles façam registros no espelho já plastificado. Evite fazer intervenções em suas criações; cada bebê tem seu ritmo próprio para desenhar. Destaque as similaridades e diferenças encontradas entre as suas produções. Para instigar as investigações dos bebês menores, que não se locomovem nem registram com autonomia, leve-os para perto do espelho (já com registros dos colegas), de modo que o espelho esteja em seu campo de visão. Locomova-se com eles e faça que percebam que o reflexo do espelho muda de acordo a posição em que se está. Proponha também uma brincadeira de esconder e encontrar o espelho, cobrindo a parte do espelho em que o bebê está se vendo com um pano. **C**
- 4 Apoie as escolhas dos bebês e elogie as produções deles. Dialogue sobre o que eles observam e criam. Chame a atenção deles para os desenhos uns dos outros e as cores que cada um utiliza. **D**

PARA FINALIZAR

Alguns minutos antes do fim da atividade, incentive os bebês para que guardem as canetas. Convide os bebês do outro grupo para conhecer os registros dos bebês feitos no espelho. Retire os autorretratos que foram produzidos no plástico transparente e pendure no varal.

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem demonstrar curiosidade ao se observar, pegando e levantando o espelho.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você está muito curioso com o reflexo.

C

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem ficar envolvidos na exploração da caneta e na produção de seus registros, deixando suas marcas.
- Os bebês podem observar uns aos outros enquanto fazem seus registros.
- Um bebê pode continuar se olhando no espelho enquanto faz seus registros.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que interessante o que você criou... olhe! O bebê ao seu lado também pegou uma caneta azul para desenhar.

Engajando as famílias

Proponha às famílias que realizem, em casa com seus bebês, a apreciação de uma foto da criança. Com o bebê no colo, cada responsável deve fazer uma releitura da foto da criança por meio de um desenho em um papel ofício.

Incentive-os a conversar com os bebês sobre as produções, de modo que as crianças também participem do momento (seja sentadas no colo, seja sentadas ao lado de seus familiares).

Oriente os responsáveis a levar os registros para serem compartilhados na escola com os bebês. Explique que as obras serão expostas nas paredes da sala e compartilhadas com a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês traçam suas marcas gráficas no espelho?
2. Quais gestos e ações dos bebês são ampliados a partir da apreciação dos seus reflexos?
3. Os bebês imitam gestos e movimentos uns dos outros e dos adultos que participam da proposta?
De que forma a imitação amplia as descobertas feitas durante os registros no espelho?

UNIDADE 5

CANTOS E ACALANTOS

Quando o bebê escuta uma música, um canto ou um acalanto, na maioria dos casos, ele acompanha e interage ao estímulo movimentando o corpo. Esses momentos contribuem para o desenvolvimento de um senso de ritmo, atenção e escuta, além de possibilitar o aprendizado sobre como apreciar e se relacionar com algo culturalmente construído. Os cantos e acalantos devem ser realizados no cotidiano da escola, como nos momentos de acolhimento do bebê, na espera para o banho ou no momento direcionado para apresentar novas músicas aos grupos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BRINCANDO, CANTANDO E ACARINHANDO

► Materiais

- Canções para reproduzir ou cantar (veja sugestões no boxe ao lado);
- Colchonetes;
- Encostos;
- Instrumentos musicais tradicionais ou confeccionados com materiais de largo alcance, de boa qualidade, como guizos e chocalhos;
- Caixa grande o suficiente para armazenar os instrumentos musicais;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A proposta será realizada na sala de referência. Prepare o ambiente de modo que tenha espaço suficiente para que todo o grupo possa engatinhar, sentar-se no chão ou ficar em pé. Prepare o espaço com colchões e encostos, de maneira que os bebês tenham o apoio necessário. Organize uma caixa com os instrumentos escolhidos para a atividade.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, será preciso solicitar a ajuda de um adulto. Verifique se os bebês conhecem as canções que você utilizará, para que possam participar e contribuir com novas possibilidades durante a atividade. Se possível, selecione também músicas da cultura regional ou outras de ampla difusão, que sejam de apreciação do grupo ou que possam vir a ser.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês possam participar da atividade, de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Observe as diferentes formas de expressão e perceba o que está sendo agradável na experiência com os sons.

Sugestão de músicas para cantar com os bebês



- A canoa virou. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.
- Roda, roda, roda. **Galinha Pintadinha**. Disponível no YouTube.
- Peixe vivo. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

Sugestão para o(a) professor(a)



- **15 ideias criativas para fazer instrumentos musicais com crianças**, de Patrícia Marinho. Disponível no site **Tempo Junto**.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para perto de você e acomode-os em colchonetes, almofadas ou outros apoios. Apresente os guizos e os chocalhos e incentive a livre exploração deles. Circule entre os bebês e aproxime os instrumentos deles, caso perceba essa necessidade. Observe como os bebês se expressam de forma espontânea por meio de gestos, palavras, balbucios, olhares e movimentos. Observe também como os bebês interagem uns com os outros. Registre a atividade com fotos e vídeos.
- 2 Após a livre exploração dos instrumentos, conte aos bebês que você irá cantar ou reproduzir a canção “A canoa virou”, por exemplo. Convide-os para cantar também. A brincadeira será com um **trio** de bebês de cada vez, embora todos possam estar próximos para acompanhar com seus instrumentos e expressões. Sente-se no chão com as pernas juntas e esticadas. Convide um trio para que se sente em suas pernas, um atrás do outro, com as pernas abertas. As suas pernas servirão como a canoa. Durante a canção, balance os bebês cuidadosamente de um lado para o outro. Olhe em seus olhos e fale seus nomes nos momentos adequados da canção. Observe suas expressões corporais e faciais no embalo da canção, principalmente as reações de cada bebê, quais possibilidades trazem e como se manifestam. Você pode cantar a canção lentamente e depois mais rapidamente para variar a brincadeira. Procure realizar a atividade com todos os bebês, mas respeite aqueles que não quiserem se envolver na proposta. **A B**
- 3 Diga aos bebês que agora eles farão uma nova brincadeira. Convide **todo o grupo** para que cante com você a canção “Roda, roda, roda”, por exemplo. Permita que cada um movimente livremente seu próprio corpo. Essa exploração será importante para o desenvolvimento da próxima proposta, “Dança na frente do espelho” (páginas 76 a 78). Incentive que acompanhem a letra da canção e realizem o que ela pede. Garanta a todos o direito de participar e se expressar durante a brincadeira.
- 4 Então, convide **todo o grupo** para cantar, dançar e acompanhar com os instrumentos musicais a canção “Sai, piaba”, por exemplo. Cante para eles. Garanta que possam se movimentar e participar de acordo com suas possibilidades, ritmos e preferências. Propicie que os bebês se movimentem livremente durante a canção e experimentem as possibilidades corporais e de interação entre eles. Na parte instrumental da música, incentive-os a manipular os chocalhos. Na parte cantada, movimente-se com eles e deixe-os livres no espaço.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem quer começar a brincadeira? Pode vir! Vocês me ajudam a cantar a canção?
 — Vamos navegar na canoa? Nossa canoa vai navegar!

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão ficar observando, demonstrando timidez para chegar até você. Chame-os para perto e convide-os para a atividade, respeitando sua decisão.
- Alguns bebês poderão começar a balbuciar, bater palmas e cantar junto.

PARA FINALIZAR

Quando faltarem cinco minutos para acabar a atividade, explique que está na hora de organizar a sala. Circule entre eles com a caixa e dê mais um tempo para que finalizem a exploração dos instrumentos. Em seguida, comece a cantar as músicas das brincadeiras de maneira tranquila e convide-os para que cantem com você, enquanto guardam os materiais.

Engajando as famílias

Coloque as fotos da atividade realizada em um mural na porta da sala, para que todas as famílias possam vê-lo. Se você filmou a vivência, envie o vídeo aos familiares e sugira que realizem em casa as brincadeiras e reforcem a importância desse tipo de proposta, na qual o corpo vira um brinquedo e possibilita muitas descobertas e aprendizados para o desenvolvimento dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as fontes sonoras durante a brincadeira?
2. Quais descobertas os bebês fazem ao vivenciar os diferentes ritmos propostos?
3. De que maneira os bebês experimentam as possibilidades corporais nas brincadeiras?



DANÇA NA FRENTE DO ESPELHO

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Seleção de canções infantis (veja sugestões no boxe ao lado);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Um espelho grande o suficiente para que todos os bebês consigam ver sua imagem refletida ao mesmo tempo.

► Espaço

A atividade deve ocorrer na sala de referência. Organize tudo de modo que o ambiente esteja adequado para que todos os bebês se desloquem livremente, explorem diferentes movimentos ao som das canções e interajam entre si e com o espaço oferecido.

Sugestão de músicas para cantar com os bebês



- O gato (parlenda).
Palavra Cantada.
Disponível no YouTube.
- Ciranda dos bichos.
Palavra Cantada.
Disponível no YouTube.
- Reloginho, tic, tac.
Josette Feres.
Disponível no YouTube.
- Palma, palma, palma.
Josette Feres. Disponível no YouTube.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é desejável que haja mais de um adulto na sala de referência. Utilize algumas músicas para compor o contexto da brincadeira. Faça uma prévia seleção de músicas do cancionário popular regional ou que tragam uma sonoridade agradável, com sons de instrumentos musicais reais para a atividade.

Para incluir todos

Prepare o ambiente de maneira que todos tenham garantidas as condições de movimentação e exploração durante a atividade. Incentive a participação e formas de expressão dos bebês. Auxilie-os quando necessário e garanta que estejam interagindo conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

1 Convide o **grupo todo** para que se aproxime do espelho. Observe a curiosidade dos bebês em relação a seus reflexos, como se descobrem, como se olham, como observam os colegas e de que maneiras se comunicam (balbucios, fala, palmas ou gestos). Faça registros fotográficos e, se possível, grave vídeos durante a atividade. **A**

2 Após um primeiro momento de exploração da imagem no espelho, convide **todo o grupo** para que ouça uma música e dance em frente ao espelho. Se possível, coloque as canções “O gato” e “Palma, palma, palma”. Deixe que cada bebê dance à sua maneira e interaja com eles. A exploração dos movimentos acompanhados da música será importante para o desenvolvimento da próxima proposta “Conhecendo e reconhecendo cantos e acalantos de casa” (páginas 79 a 81). Observe quais gestos, movimentos e expressões os bebês trazem. Interaja e dialogue com eles. Imita-os e deixe que eles imitem você também. Faça que observem as imagens deles no espelho e provoque investigações. Incentive os bebês a mexer o corpo com autonomia, a bater palmas e a balançar a cabeça e os braços. Aproveite as formas de expressão, movimentação e interação de todos para ampliar a atividade.

3 Proponha às crianças a brincadeira de dançar como os animais e coloque a canção “Ciranda dos bichos”. Cante com os bebês, para que todos possam perceber o ritmo e a velocidade da música. Observe se eles buscam imitar os animais e como o fazem. Caso o façam, imite os movimentos deles e valorize suas iniciativas. Faça algumas imitações e encoraje os bebês para que acompanhem seus movimentos. Incentive que **todo o grupo** participe e que os bebês percebam diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras trazidas por você e pelos colegas, realizando, assim, novas descobertas. **B**

PARA FINALIZAR

Peça a **todos os bebês** que se acomodem no chão. Deixe que escolham livremente como querem se posicionar. Diminua o seu tom de voz e diga que ouvirão uma canção bem calma, para que possam descansar. Coloque a canção “Reloginho, tic, tac” e interaja com os bebês. Movimento o seu corpo, pegue os bebês no colo e balance os que se sentirem mais à vontade, de acordo com o ritmo da música, de forma tranquila.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão engatinhar e tentar se levantar, apoiando-se no espelho.
- Alguns bebês poderão ficar de longe observando os colegas por meio da imagem refletida.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



- GHISLENI, Patricia Storck; WERLE, Neide Inez; SPEZIA, Márcia. A música como proposta de canto e encanto na Educação Infantil. In: **Docências na Educação Infantil:** currículos, espaços e tempos. MEC, SEB, 2016.

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se envolver com o(a) professor(a) e com os colegas por meio de movimentos e risadas, mas poderão também demonstrar menos iniciativa, observando o movimento do grupo e explorando o espaço de outras maneiras.

Engajando as famílias

Organize fotos desses momentos com pequenos relatos de observação na porta da sala e com trechos das canções trabalhadas, de modo que os familiares possam conhecer as brincadeiras e as músicas. Em uma reunião com os responsáveis, aproveite para reforçar a importância da música para o desenvolvimento da criança e, se possível, realize alguma brincadeira cantada com eles e os bebês. Incentive-os a promover brincadeiras cantadas com os bebês em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês imitam gestos realizados a partir dos cantos e acalantos? De que maneira?
2. Como os bebês interagem uns com os outros e com o(a) professor(a) durante a atividade?
3. Como os bebês vivenciam os diferentes ritmos durante a brincadeira de dança? Quais expressões utilizam para exprimir suas emoções?



CONHECENDO E RECONHECENDO CANTOS E ACALANTOS DE CASA

► Materiais

- Papel sulfite ou agenda do bebê para a elaboração do bilhete;
- Cestas;
- Tecido diferentes;
- Toalha felpuda e/ou tapete colorido;
- *Links* das canções indicadas pelas famílias;
- Equipamento para reprodução de áudio;
- Objetos que representem as canções indicadas;
- Materiais de largo alcance (tocos de madeira, caixas de diferentes tamanhos, pedaços de conduítes, pedaços de tecidos, entre outros);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leitura com os bebês



· **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**, de Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Artmed, 2004.

► Espaço

A atividade deve ser realizada na sala de referência. Disponha alguns tapetes ou esteiras pela sala e algumas cestas com os objetos que representam as canções. Cubra as cestas com tecidos diferentes (por exemplo, tecidos com transparência ou com texturas). Garanta que o espaço esteja bem organizado, com materiais em quantidades suficientes, qualidades e variedades que favoreçam o desenvolvimento dos bebês. Possibilite que eles se movimentem e interajam uns com os outros e com o(a) professor(a). Deixe organizado também outros espaços com materiais diferentes para aqueles que preferirem explorar outros materiais e ambientes durante a brincadeira.

Preparação

Contextos prévios

Avise aos familiares que será realizada uma brincadeira com cantos e acalantos. Peça aos responsáveis que contem, por meio de bilhetes ou presencialmente, quais cantos e acalantos são realizados em casa e de quais o bebê mais gosta. Se possível, peça que a família envie pequenos brinquedos e/ou objetos de apego das crianças que possam representar as canções indicadas. Monte uma cesta com os objetos trazidos e, se necessário, adicione objetos e brinquedos de que você dispõe na sala à cesta.

Para incluir todos

Prepare um ambiente que assegure condições de participação de todos os bebês. Incentive as possibilidades trazidas por eles durante a atividade. Ajude, se necessário, e garanta que todos estejam inseridos na proposta conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

1 Disponha a cesta no centro de um tapete ou de uma toalha felpuda no chão e convide **todo o grupo** de bebês para que se aproxime. Dentro da cesta estarão os objetos enviados pelas famílias e os escolhidos por você. Conte aos bebês que ali dentro eles encontrarão os brinquedos deles, dos colegas e da escola. Peça a eles que se aproximem, explorem os objetos e tentem identificar os próprios brinquedos, para mostrar aos seus colegas. Observe como se aproximam, se expressam e interagem entre si. Verifique também se reconhecem os seus objetos. Auxilie-os e garanta que todos estejam bem acomodados e com acesso à cesta. Envolve-se com as crianças no momento de descoberta dos objetos da cesta e vá nomeando um a um, participando de maneira brincante com elas. **A**

2 Durante a exploração dos objetos, diga aos bebês que as famílias contaram a você quais canções eles gostam de ouvir. Coloque-as e convide-os para que escutem e cantem enquanto exploram os objetos das cestas. Ao início de cada acalanto, diga o nome da criança cujos familiares indicaram a música, para favorecer a identificação do bebê com a canção e ajudá-lo a experimentar a sensação de compartilhar sua música com os colegas. **B C**

3 Observe e aproveite cada oportunidade que as ações dos bebês trazem de interação, expressão corporal e de oralidade. Explore o ritmo das canções com palmas e movimentos. Incentive os bebês para que se movimentem, cada um no seu ritmo, e criem seus próprios movimentos. Convide-os a pegar os objetos para cantar as canções e deixe que a movimentação aconteça pelo espaço da sala com liberdade. Assegure que os bebês menores participem de acordo com suas possibilidades e apoie-os caso haja necessidade. Registre os momentos de interação com fotos e vídeos, isso ajuda a compartilhar o cotidiano das crianças com as famílias. **D**

PARA FINALIZAR

Aos poucos, avise que começarão a guardar os brinquedos na cesta a fim de finalizar a proposta. Circule com a cesta entre os bebês e peça que lhe ajudem a guardar os objetos, mas respeite caso algum bebê ainda deseje brincar mais um pouco. Enquanto isso, continue circulando com a cesta até que todos os brinquedos tenham sido guardados.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se aproximar da cesta, balbuciar algo e movimentar o corpo, demonstrando interesse.
- Alguns bebês poderão identificar rapidamente os seus brinquedos na cesta e mostrá-los aos colegas.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você reconheceu esse brinquedo? Pode me mostrar o que ele faz? É muito interessante!
- Você conhece essa música? Vamos cantar juntos?

C

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão demonstrar, por meio de gestos e olhares, que reconhecem as músicas tocadas.
- Alguns bebês poderão demonstrar interesse em explorar todos os objetos da cesta e tentar acompanhar as músicas.

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se envolver com os convites do(a) professor(a), mas também poderão preferir a exploração de objetos de maneira livre.

Engajando as famílias

Envie às famílias fotos, vídeos ou um relato de como foi a atividade. Ressalte a importância da música para o desenvolvimento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram interesse pelos cantos e acalantos? Como eles interagem com os objetos, com os amigos e com o(a) professor(a)?
2. Que gestos os bebês realizam ao ouvir as canções?
3. Como os bebês experimentam as possibilidades corporais durante os cantos e acalantos?



SONS E MOVIMENTOS NA ÁREA EXTERNA

► Materiais

- Objetos sonoros variados (chocalhos, pau de chuva, tambores e pandeiros);
- Colchonetes ou esteiras;
- Almofadas;
- Tecidos coloridos;
- Redes (se possível);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Organize na área externa alguns espaços com os objetos sonoros e outros com colchonetes e/ou esteiras e almofadas. Prepare cabanas usando tecidos coloridos (como embaixo de um escorregador ou de uma rampa) e, se possível, pendure redes à sombra das árvores. O espaço será aproveitado para exploração dos sons, observação da natureza e para um momento de relaxamento. Organize o espaço de modo que todos os bebês possam ficar bem acomodados.

Preparação

Contextos prévios

O uso de canções ajudará a compor o contexto da brincadeira (veja sugestões no boxe ao lado). É importante que sejam apresentadas músicas de qualidade para os bebês, com o intuito de ampliar positivamente seu repertório musical. Realize uma prévia seleção de músicas do cancionário popular regional ou que tragam uma sonoridade agradável, com sons de instrumentos musicais reais.

É importante que haja mais de um adulto presente, que possa auxiliar tanto na organização do espaço, quanto na exploração, movimentação e participação dos bebês.

Para incluir todos

Propicie que todos participem da atividade de maneira segura e que possam ter acesso a todos os cantos e materiais. Observe as interações e manifestações dos bebês e ofereça os apoios necessários, para que cada um explore seus modos de se expressar.

Sugestão de músicas para o(a) professor(a)

- Músicos e dançarinos. **Palavra Cantada.** Disponível no YouTube.
- Alecrim. **Palavra Cantada.** Disponível no YouTube.
- Canteiro. **Margareth Darezze, Cibele Codonho, Solange Codonho e Walter Lacerda.** Disponível no YouTube.
- Dorme na floresta. **Margareth Darezze e Edson Montenegro.** Disponível no YouTube.
- Vida de bicho. **Margareth Darezze, Edson Montenegro, Fernando Carvalho e Walter Lacerda.** Disponível no YouTube.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para um passeio até a área externa da escola. Conte que, juntos, vocês descobrirão as surpresas que o espaço oferece. Deixe-os livres para se deslocar e possibilite que eles encontrem, explorem e manipulem os materiais já organizados na área externa.
- 2 Após propiciar o reconhecimento do espaço e sua exploração, cante a canção “Músicos e dançarinos”, sugerida no boxe da página anterior. Convide os bebês a pegar um objeto sonoro e brincar ao som da música. Incentive-os para que se movimentem pela área como dançarinos e toquem seus instrumentos como em um grande baile. Observe as formas de expressão, interação e movimentação de cada bebê e interaja com eles, de maneira animada e brincante. Aproveite as possibilidades que o grupo oferece. Permita que os bebês sejam livres para que escolham se querem dançar ou se preferem brincar nos espaços organizados e observe quais são os elementos que chamam a atenção deles em suas explorações. Faça registros com fotografias e filmagens durante a vivência. Ao final da canção, que pode ser tocada mais de uma vez, convide-os para uma nova brincadeira.
- 3 Até esse momento da atividade, os bebês deverão estar, cada um à sua maneira, envolvidos com o espaço, com os pares e com as canções. Convide-os para que, junto a você, formem uma roda. Observe como se movimentam e se expressam. Os bebês que engatinham podem sentar-se na roda ao lado dos demais colegas. Apresente, então, a canção sugerida “Canteiro”. Incentive a movimentação dos bebês durante a música e aproveite as possibilidades trazidas. Vá se movimentando com eles e observe se realizam diferentes movimentos e interações pelo espaço. Apoie as iniciativas e use o seu corpo para embalos durante a canção. **A**
- 4 Convide os bebês para que explorem as cabanas espalhadas pelo espaço. Observe como ocorre a movimentação e como se expressam ao se dirigir aos diferentes cantos. Em seguida, convide-os a deitar usando os colchonetes (ou as esteiras) e as almofadas. Ajude-os a se acomodar confortavelmente. Cante a canção “Dorme na floresta”. Durante toda a atividade, caminhe entre os bebês, ofereça afagos, aconchegue-os, pegue-os no colo e embale-os. Aproveite as possibilidades e preferências oferecidas por eles. **B C**

PARA FINALIZAR

Avise que logo começarão a organizar o espaço para encerrar a atividade. Com os bebês acomodados, cada um à sua maneira, diminua o volume da canção e, quando a música terminar, recolha os materiais utilizados com a ajuda do(a) outro(a) professor(a). Convide os bebês para que ajudem na organização, recolham os objetos e organizem a área externa.

A Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão dar as mãos; outros poderão começar a fazer o mesmo, formando **duplas, trios** ou uma roda com um maior número de bebês.
- Alguns bebês poderão balbuciar, sorrir e bater palmas, movimentando o corpo todo.

B Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha que lugar interessante! Quer vir comigo conhecer?

C Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se deitar e ser imitados por alguns colegas. Outros poderão se sentar e começar a balançar o corpo, e também ser imitados pelos colegas.

Engajando as famílias

Exponha as fotos com pequenos relatos da vivência na área externa pelas paredes da escola, para que as famílias possam conferir como foi a proposta. Se possível, convide os responsáveis para participar junto aos bebês de algumas brincadeiras realizadas na área externa. Peça, ainda, que indiquem sugestões de novas brincadeiras, para que você possa propor outras atividades musicadas ao grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês descobrem e vivenciam ritmos, velocidades e fluxos na interações realizadas com os cantos e acalantos?
2. Quais explorações os bebês realizam com as fontes sonoras e os materiais oferecidos?
3. Que experiências corporais são trazidas pelos bebês durante a atividade e como interagem?



EXPLORANDO CANTOS E ACALANTOS

► Materiais

- Bonecos diversos;
- Berços para os bonecos ou caixas que possam representá-los;
- Um tapete;
- Tecidos;
- Colchonetes;
- Almofadas;
- Objetos sonoros variados (chocalhos, pandeiros, sinos, guizos, pandeirolas e tambores);
- Livros com ilustrações de animais;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Seleção de canções infantis (veja sugestões no box ao lado);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de músicas para cantar com os bebês

- Nana, neném. **Isadora Canto**. Disponível no YouTube.
- Boi da cara preta. **Domínio público**. Disponível no YouTube.
- Brilha, brilha, estrelinha. **Domínio público**. Disponível no YouTube.
- Palminhas, palminhas, nós vamos bater. **Domínio público**. Disponível no YouTube.

► Espaço

A atividade deve ser realizada na sala de referência. Organize um canto com bonecos, tecidos para envolvê-los ou com pequenas redes armadas, tapete, colchonetes e almofadas. Monte também um canto com diferentes objetos sonoros e um canto literário, com livros que mostrem animais e, se possível, que tenham imagens relacionadas às cantigas escolhidas.

Preparação

Contextos prévios

Para o bom desenvolvimento da atividade é importante que você possa contar com a ajuda de um adulto. Caso isso não seja possível, planeje a atividade para que ocorra com os familiares dos bebês. Nesse caso, converse com eles com antecedência. Explique a proposta e oriente-os sobre as interações que podem fazer com os bebês.

Para incluir todos

Oportunize a todos as condições de participação no espaço e na exploração dos materiais disponibilizados. Perceba os focos de interesse e as formas de participação dos bebês. Garanta que todos consigam brincar de acordo com seu ritmo, preferências e possibilidades.

Atividade

- 1 Convide os bebês para que observem como o espaço foi organizado e deixe que escolham onde querem brincar. Nas atividades “Brincando, cantando e acarinhando” (páginas 73 a 75), “Dança na frente do espelho” (páginas 76 a 78), “Conhecendo e reconhecendo cantos e acalantos de casa” (páginas 82 a 84) e “Sons e movimentos na área externa” (páginas 82 a 84), os bebês já terão exercitado sua autonomia na interação com espaços e materiais, e a ideia é que esse processo seja ampliado. Reproduza as músicas que você selecionou e apoie os que precisam de ajuda na locomoção. Observe e registre as interações, as explorações, movimentações e formas de expressão dos bebês e acolha as iniciativas deles. Durante toda a atividade, faça registros com fotos e, se possível, vídeos, para fins de documentação pedagógica. **A**
- 2 Aproxime-se do espaço dos objetos sonoros e observe como os bebês realizam a exploração do ambiente, dos materiais e quais iniciativas apresentam. Apoie-os para que consigam alcançar os objetos. Reproduza a canção sugerida “Brilha, brilha, estrelinha” e convide os bebês que se interessarem para que escolham um objeto sonoro para acompanhar a canção. Convide os outros adultos que estiverem presentes a cantar com vocês. Observe como os bebês acompanham o ritmo corporalmente e como manipulam os objetos escolhidos. Então, coloque a canção “Palminhas, palminhas nós vamos bater” e convide as crianças e os adultos a cantar com você. Incentive-os para que acompanhem a música com gestos e palmas. Introduza movimentos com pernas e braços e observe se os bebês repetem os movimentos. **B**
- 3 Aproxime-se do canto literário e observe os bebês que estão interagindo com os livros. Veja como os bebês os exploram, se demonstram interesse pelas ilustrações de animais e como interagem com elas. Caso necessário, acomode os bebês menores de modo que tenham acesso mais fácil aos livros. Caso seja convidado, interaja com cada bebê e converse sobre o que estão vendo nas imagens. Procure reagir às expressões e falas deles. Nomeie algumas figuras e peça que apontem os animais ou que imitem o som deles. **C**
- 4 Aproxime-se do espaço organizado com brinquedos e observe a brincadeira dos bebês que ali se encontram. Interaja com eles com base em suas explorações, demonstrando interesse por suas ações e investigações. Observe se há algum bebê brincando com os bonecos. Comente que os nenéns

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês poderão olhar para os adultos que os acompanham e apontar os objetos de cada canto; poderão, ainda, sorrir com a companhia brincante do adulto.

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão explorar os objetos sonoros, bater palmas para produzir barulhos. Os bebês menores poderão chacoalhar as pernas, acompanhando a canção.

C

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão explorar os livros e mostrar as figuras dos animais uns aos outros e ao(à) professo(a).
- Alguns bebês poderão imitar o som do animal que encontrou, outro poderá imitar o movimento do animal ou dizer o nome dele.

gostam de dormir ouvindo acalantos como “Nana, neném”. Observe se os bebês demonstram interesse em brincar ao seu lado. Incentive-os a cantar os acalantos. Use os pedaços de tecido para envolver as bonecas e os bebês ou até armar uma rede para balançar, observando como se movimentam e se expressam de acordo com o ritmo das canções. Convide um bebê para vir ao seu colo e realize com ele o embalo de ninar. Faça isso com todos os bebês que manifestarem interesse. **D E**

PARA FINALIZAR

Observe o engajamento dos bebês com a proposta e, quando perceber que estão perdendo o interesse, anuncie que faltam cinco minutos para finalizar a brincadeira. Ao final da atividade, peça aos bebês que ajudem a organizar os materiais nos espaços.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Meu bebê está com sono, vamos cantar para ele dormir? E agora, você quer ser o meu bebê? Vamos cantar para você também!

E

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês menores poderão esticar os braços e demonstrar vontade de segurar uma boneca. Eles poderão acomodá-la em seus braços e balançá-la.

Engajando as famílias

Em uma conversa presencial ou por meio de um comunicado, mostre às famílias as fotos realizadas durante a atividade e fale sobre a importância de incentivar a imaginação com brincadeiras, tendo como fundo diferentes cantos e acalantos. Envie algumas sugestões de brincadeiras cantadas para as famílias realizarem com os bebês. Incentive os responsáveis a fazerem registros dessas vivências em casa e a enviar as fotos ou os vídeos à escola, para que você possa compartilhá-los com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os brinquedos, os objetos e os materiais impressos e audiovisuais? Quais materiais lhes chamam mais atenção?
2. Os bebês se envolvem com os cantos e acalantos? Como acompanham as brincadeiras cantadas e as canções propostas?
3. Como realizam a interação uns com os outros e com o(a) professor(a) durante as brincadeiras nos espaços?

UNIDADE 6

LEITURA DE HISTÓRIAS

Apresentar livros aos bebês é fundamental para a construção da atenção e da sensibilidade para a leitura como prática de escuta individual e coletiva. Pegar, olhar, experimentar com todo o corpo, manusear ou folhear esses materiais impressos provoca a curiosidade das crianças e permite a criação de uma relação de intimidade com eles.

Em contato com uma literatura variada, os bebês podem ir além dos objetivos mais comuns, como aprender a falar, ampliar o vocabulário e ampliar os vínculos, o gosto pelas histórias e pela experiência de leitura em si. E como ler para bebês? Não devemos esperar que a criança entenda a história, temos de pensar nas experiências que serão construídas naquele momento, principalmente aquelas que emergem na fronteira entre a imaginação e a realidade, proporcionando novas aventuras, exploração de ambientes e personagens diversos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01EF02	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
EI01EF03	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
EI01EF04	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
EI01EF08	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
EI01EF09	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



LEITURA ACONCHEGANTE PARA BEBÊS

► Materiais

- Livro de literatura infantil (veja sugestão no boxe ao lado);
- Materiais para acomodar confortavelmente os bebês: tapete, colchonete, rede, almofadas, pufes, travesseiros ou qualquer outro que esteja disponível;
- Elementos de aconchego visual, como uma cortina ou outro tecido preso ao teto;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



• **Quero colo**, de Stela Barbieri e Fernando Vilela. São Paulo: SM, 2016.

► Espaços

Considere que a experiência será desenvolvida individualmente durante alguns dias, para contemplar todos os bebês do grupo. Selecione um canto na sala de referência que possa ficar permanentemente organizado para esta e outras propostas que se seguirão. Utilize os materiais listados e crie um ambiente aconchegante para as interações dos bebês. Coloque o livro sugerido, “Quero Colo”, ou outro de sua escolha, em uma posição centralizada e convidativa para que as crianças possam se interessar pelos elementos e pela composição do espaço. Organize um espaço permanente na sala de referência que seja convidativo e acolhedor para o momento de sono e descanso do grupo.

Preparação

Contextos prévios

Como forma de exemplificação das possibilidades dessa proposta, será abordado o livro “Quero Colo”, de Stela Barbieri e Fernando Vilela. Você poderá selecionar outros títulos para o desenvolvimento dessa proposta com a mesma temática. Para essa escolha, leve em conta a qualidade das ilustrações e da narrativa, evitando textos que apenas descrevam as ilustrações. Dê preferência a narrativas que abordem as situações cotidianas infantis. Você deve conhecer previamente a história selecionada para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo e com o objeto livro. Peça ajuda a outro adulto que possa lhe auxiliar nesta proposta e garanta que todos os bebês tenham o apoio e a atenção necessários.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e se envolvam no momento da leitura. Favoreça a exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição.

Atividade

- 1 Permita que, ao acordar, o bebê se localize no ambiente e que suas necessidades sejam atendidas. Em seguida, aproxime-se dele e diga que gostaria de apresentar o livro “Quero Colo”. Mostre o espaço preparado e convide-o para ir ao local e apreciar a leitura. Se houver mais de um bebê acordado, estenda o convite às **duplas** ou, no máximo, **trios**. Lembre-se de que o foco da proposta é realizar uma leitura leve e aconchegante, com acolhimento, que contribua para o desenvolvimento e reforce laços afetivos entre o bebê, o(a) professor(a) e o livro. Essa dinâmica será muito importante para o desenvolvimento das outras atividades desta unidade: “Leitura divertida para bebês” (páginas 92 a 94), “Leitura entre pares” (páginas 95 a 97), “Leitura musical” (páginas 98 a 100) e “Leitura em pequenos grupos” (páginas 101 a 103). Caso haja mais de três bebês na ocasião, peça ao adulto que lhe auxiliará para que interaja com eles em brincadeiras livres com os recursos materiais da sala. **A B**
- 2 Propicie experiências investigativas, explorações e descobertas individuais aos bebês. Deixe-os livres em suas iniciativas de interação com o ambiente da leitura. Permita que leiam o livro a seu modo, troquem as almofadas de lugar, rolem sobre o tapete, entre outras possibilidades. Fique atento aos gestos e movimentos deles, para iniciar a leitura em um momento tranquilo. Chame o bebê para a leitura e acomode-o bem próximo a você, de modo que possa segurar o livro e virar as páginas. Outra possibilidade é que vocês fiquem deitados e você segure o livro de forma que o bebê consiga visualizar e tocar o objeto. Inicie a leitura junto à criança, apresente o título e explore os elementos da capa. **C**
- 3 Mantenha-se próximo ao bebê durante a leitura, olhe-o nos olhos e toque em suas mãos, por exemplo. Pronuncie lentamente as palavras para que ele compreenda melhor a narrativa e faça as pausas necessárias para que possa interagir com o momento da leitura. Gesticule e use diferentes entonações de voz para representar o enredo e envolver a criança na história. Incentive-a a participar da leitura por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação do ato de ler. Ao longo da narrativa, favoreça o desenvolvimento de situações imaginárias e possibilite o protagonismo do bebê nessa brincadeira de leitura de história. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação e expressão.

PARA FINALIZAR

Esteja atento e seja flexível para continuar ou interromper a leitura de acordo com as necessidades e desejos do bebê. Ao finalizar a atividade, deixe-o livre para se divertir nas brincadeiras espontâneas, fazendo uso dos recursos, objetos e brinquedos disponíveis na sala. Mantenha o espaço organizado por alguns dias, a fim de desenvolver a proposta com outros bebês, até que todos participem desse momento de leitura de histórias.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eu trouxe um livro novo para mostrar para a turma. Você gostaria de descobrir qual é essa história nova?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta e seguir para o espaço da leitura.

C

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão demonstrar interesse pela leitura ao pegar o livro, por exemplo, sorrir e se aproximar do(a) professor(a).

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem os momentos de leitura de histórias com seus bebês, prepare uma mensagem a ser enviada. Utilize um papel sulfite colorido e escreva brevemente sobre a proposta desenvolvida. Conte sobre o livro abordado e quais foram as reações dos bebês ao ouvir a história. Pergunte aos familiares como é a relação deles com os livros e como acontecem com os bebês nos respectivos lares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram interesse pela história no momento de leitura? De que maneira eles observam as imagens? Como interagem com a leitura que o adulto faz?
2. Quais são as reações dos bebês enquanto apreciam a leitura de um livro?
3. De que forma os bebês comunicam seus desejos e emoções durante a leitura?



LEITURA DIVERTIDA PARA BEBÊS

► Materiais

- Livro de literatura infantil (veja sugestão no boxe ao lado);
- Cesta de palha, com variados livros de enredos semelhantes ao selecionado para a atividade;
- Frutas disponíveis na creche, dentro de uma bacia de plástico;
- Algumas almofadas para dar sustentação aos bebês menores;
- Duas cangas de praia (ou algo similar);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Bonecos de pano;
- Cesto de brinquedos favoritos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



• **Curumim**, de Tiago Hakiy. Ilustrações: Andréia Vieira. Porto Alegre: Positivo, 2014.

► Espaços

Realize a atividade numa área externa com **todo o grupo** de bebês. Organize as cangas embaixo da sombra de uma árvore, por exemplo, e disponha as almofadas em torno delas, criando um círculo. Prepare o ambiente com a cesta de livros ao centro. Coloque o livro sugerido, “Curumim”, na posição vertical, em cima dos livros da cesta e, ao lado dela, posicione o boneco de pano que representa o personagem principal. Inicialmente, deixe a bacia com as frutas higienizadas em um canto mais distante. Posicione o aparelho para reprodução de áudio em um canto do ambiente.

Preparação

Contextos prévios

Com a finalidade de demonstrar possibilidades quanto ao desenvolvimento da proposta, utilizaremos para exemplificação o livro “Curumim”, mas você poderá selecionar outros títulos com a mesma temática. Você deverá conhecer previamente a história selecionada, para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Selecione livros variados que tenham contextos parecidos e acomode-os em uma cesta ou caixa.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta, se envolvam com a leitura, interajam com o adulto-leitor e com o enredo do livro. Permita que os bebês explorem os materiais que compõem o ambiente, manipulando e descrevendo os objetos. Incentive o grupo a vivenciar e a observar a natureza com atenção.

Atividade

- 1 Um ambiente convidativo favorece o interesse dos bebês na proposta; por isso, organize o espaço no qual a atividade será desenvolvida, a fim de oportunizar situações exploratórias pelo grupo. Ainda em sala, reúna **todo o grupo** de bebês e conte sobre a proposta de leitura do livro “Curumim”, que será realizada na área externa da escola. Crie expectativas sobre as descobertas e brincadeiras que poderão acontecer. Convide-os para se dirigir ao local preparado e auxilie todos no deslocamento. Registre esses momentos, se possível. **A B**
- 2 Permita a exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação do grupo em relação aos materiais disponibilizados. Deixe que os bebês leiam à sua maneira o livro “Curumim”, analisem os outros livros disponibilizados, troquem as almofadas de lugar, rolem sobre as cangas e brinquem com o boneco de pano. Ofereça suporte corporal e auxilie na busca pelo objeto de interesse dos bebês. Incentive a observação atenta e o contato respeitoso com os elementos da natureza. Após esse momento, chame o grupo para se acomodar confortavelmente. Conte que você apresentará o livro “Curumim”. Esse momento de interação mais próxima entre os bebês favorecerá o desenvolvimento da próxima proposta desta unidade, “Leitura entre pares” (páginas 95 a 97). Auxilie-os para que se sintam confortáveis no ambiente organizado ao ar livre. **C**
- 3 Com o livro e o boneco de pano em mãos, comece a apresentação: explore a capa e os elementos que a compõem. Use diferentes entonações de voz e variadas expressões faciais, de acordo com as características do enredo ou do personagem. Torne-se parte da narrativa ao brincar e interagir com o boneco, por meio de gestos e movimentos. Faça as pausas necessárias para que o grupo possa apreciar e identificar os elementos presentes nas imagens do livro. Encoraje os bebês a se envolver na proposta de leitura por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação no ato de ler.
- 4 Finalizada a leitura, pergunte aos bebês sobre suas brincadeiras e comidas preferidas. Relacione as informações com o cotidiano do curumim apresentado no livro. Faça questionamentos ao grupo e garanta que todos os bebês se expressem, cada um a seu modo. Em seguida, pegue a bacia de frutas e ofereça a eles. Enquanto as distribui, relembre a relação que o Curumim tem com as frutas que ele colhe. Permita que os bebês explorem o contexto apresentado e incentive-os a protagonizar divertidas brincadeiras. Apoie suas iniciativas de investigação em relação ao ambiente natural.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, eu trouxe uma surpresa para vocês! Vamos lá no jardim saber o que é?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando interesse pela proposta.

C

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês poderão aguardar com expectativa o início da leitura, sorrindo, batendo palmas e manipulando os materiais e os elementos naturais.

PARA FINALIZAR

Sinalize o encerramento da atividade e indique o que será feito posteriormente. Leve também para o espaço da brincadeira alguns fantoches, cesto de brinquedos favoritos para oferecer opções ao bebê que se interessar por outra atividade. Após um momento, anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais.

Engajando as famílias

Para que as famílias se envolvam e valorizem as leituras de histórias, prepare um varal com algumas fotografias da atividade. Pendure as fotos e intercale-as com breves relatos de situações que observou durante a atividade. Disponha o varal próximo à sala de referência, para que fique acessível aos familiares e a toda comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações dos bebês ao reconhecer os elementos presentes nas imagens da história? Como eles comunicam essa identificação?
2. Como os bebês imitam os gestos e as entonações de voz que o adulto realiza ao apresentar o enredo do livro?
3. De quais maneiras os bebês expressam suas necessidades e descobertas? Quais movimentos corporais apresentam para se comunicar?



LEITURA ENTRE PARES

► Materiais

- Livro de literatura infantil (veja sugestão no box ao lado);
- Materiais para acomodar confortavelmente os bebês, como: tapetes, colchonetes, almofadas, travesseiros ou qualquer outro que você tenha disponível;
- Cesto com livros variados;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **Pedro vira porco-espinho**, de Janaina Tokitaka. São Paulo: Jujuba, 2016.

► Espaços

A sugestão é que a atividade seja desenvolvida em **pequenos grupos** na sala de referência. Utilize os materiais sugeridos para criar um ambiente acolhedor e atraente aos desejos da turma. Coloque o cesto de livros no ambiente com o livro “Pedro vira porco-espinho” em uma posição centralizada e convidativa aos possíveis interesses dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Como forma de exemplificação das possibilidades deste plano de atividade, será abordado o livro “Pedro vira porco-espinho”, de Janaina Tokitaka. Outros títulos podem ser selecionados para o desenvolvimento da proposta. Você deve conhecer previamente a história selecionada, para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês. Os recursos materiais sugeridos também podem ser substituídos por outros, desde que contemplem o contexto da história escolhida.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês se envolvam com a leitura, interagindo com o adulto-leitor, com seus colegas e com o enredo do livro. Incentive a exploração dos portadores de textos e as brincadeiras de imitação, favorecendo a comunicação e o protagonismo dos bebês na leitura interativa. Esteja atento e seja flexível. Respeite as necessidades e os desejos do grupo e ofereça outra possibilidade de atividade aos bebês, com ritmos e interesses diferenciados. Desse modo, leve para o espaço da brincadeira fantoches ou cestos de brinquedos favoritos como alternativa.

Atividade

- 1 Em um local da sala de referência, organize o espaço da proposta, deixando o ambiente acolhedor e interessante. Junte-se a **todo o grupo** e faça questionamentos às crianças, como “Vocês conhecem o Pedro?” ou “Por que será que o Pedro vira um porco-espinho?”. Apresente o espaço preparado e convide-as para se deslocarem e apreciarem a leitura. Lembre-se de que o foco da proposta é realizar uma leitura prazerosa, divertida e com proximidade física, contribuindo para o desenvolvendo dos bebês e reforçando laços afetivos entre os bebês. Perceba se há alguém que necessita de ajuda na locomoção e, caso necessário, auxilie o bebê. **A B**
- 2 No espaço delimitado para a atividade, permita aos bebês a familiarização com os elementos que compõem o ambiente. Permita que eles explorem os livros à sua maneira. Dê apoio aos bebês menores para que eles também se envolvam na proposta. Convide o grupo para se acomodar confortavelmente em frente à imagem projetada e conte que apresentará o livro “Pedro vira porco-espinho”. Inicie a leitura fazendo a exploração da capa e apresente o personagem. Use diferentes ritmos, cadências e entonações, faça caretas e outras expressões para dar vida ao texto literário, pois, dessa forma, eles perceberão a narrativa com mais ênfase e poderão participar por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação. A próxima proposta, “Leitura musical” (páginas 98 a 100), oportunizará mais incentivos para a expressão das crianças por meio de músicas e da exploração de objetos relacionados à história. **C**
- 3 Valorize o momento da narrativa e faça questionamentos sobre a história apresentada. Potencialize as formas de expressão e de comunicação delas. Traga os bebês para o centro da história, apoie suas ações e signifique seus gestos e movimentos acerca da imagem observada. Nesse processo, os bebês podem interagir com mais entusiasmo e demonstrar gestos de carinho e afeição entre os pares. **D**

PARA FINALIZAR

Ao finalizar a atividade, deixe os bebês livres para se divertir nas brincadeiras espontâneas, fazendo uso dos recursos, objetos e brinquedos presentes na sala de referência, como livros, almofadas ou cortinas sensoriais. Anuncie o término da brincadeira e peça ajuda do grupo para a organização dos materiais.

A

Possíveis falas do(a) professo(a)



— Vocês perceberam algo diferente na sala? Olhem só o que eu trouxe para vocês! É o livro “Pedro vira porco-espinho”. O que vocês imaginam que acontece nessa história?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta e, depois, seguir para o espaço da leitura.

C

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês poderão aguardar com expectativa o início da leitura, apresentando ações como sorrir, bater palmas, manipular os materiais de suporte e os livros do cesto, além de interagir com a imagem projetada.

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão apontar e gesticular de acordo com os questionamentos do(a) professor(a).
- Alguns bebês poderão brincar com os livros, morder e manipular o material impresso de diversas maneiras.

Engajando as famílias

Exponha, na porta da sala, algumas fotografias que fazem parte dos registros dessa proposta. Acrescente breves relatos sobre o desenvolvimento da atividade e coloque o material próximo à sala de referência. Dessa forma, os familiares poderão ser sensibilizados pela exposição, valorizar e promover momentos de leituras de histórias para os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais os modos de exploração dos bebês em relação aos portadores de textos utilizados – material ou digital? Como eles interagem com a leitura?
2. Como os bebês imitam os gestos e as entonações de voz que o adulto realiza ao apresentar o enredo do livro?
3. De que forma comunicam seus desejos e emoções durante o momento da leitura interativa?



LEITURA MUSICAL

► Materiais

- Livro de literatura infantil (veja sugestão no boxe ao lado);
- Cesta com brinquedos de pelúcia, de plástico ou de materiais reciclados, que possam representar os personagens de filhotes de aves presentes no enredo: coruja, canário, pardal, corvo e pintinho;
- Cópia colorida e plastificada dos personagens do livro;
- Almofadas para dar sustentação aos bebês menores;
- Duas cangas de praia ou uma toalha de mesa grande;
- Cestos com os utensílios de cozinha pertencentes à creche: pratos, talheres, copos, panelas, tampas e tigelas feitas de plástico, alumínio ou madeira, que sejam apropriados para a brincadeira com os bebês;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



• **Zim Tam Tum**, de Frédéric Stehr. São Paulo: SM, 2018.

► Espaços

Realize a proposta ao ar livre e propicie um local seguro e divertido para os movimentos do grupo. Organize as cangas ou a toalha de mesa no chão e disponha as almofadas. Organize os utensílios de cozinha no centro do ambiente, de modo atrativo. Coloque o livro “Zim Tam Tum” na posição vertical, próximo às cestas dos utensílios de cozinha. Posicione o aparelho para reprodução de áudio em um canto do ambiente que seja de fácil alcance para você. Organize o espaço e os materiais da atividade de acordo com as orientações. Promova um ambiente convidativo e provocativo às explorações e às interações do grupo.

Preparação

Contextos prévios

Na primeira infância, os bebês se fascinam principalmente por temas relacionados à natureza, aos animais e aos elementos que fazem parte de sua vida cotidiana. Livros com essas temáticas são boas sugestões para a experiência. Utilizaremos como sugestão o livro “Zim Tam Tum”. Conheça previamente a história selecionada, para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Os recursos representativos sugeridos devem ser substituídos de acordo com a história escolhida, a fim de caracterizar determinado enredo.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta, se envolvam no momento da leitura e interajam com o adulto-leitor, com os colegas e com o enredo do livro. Favoreça a diversidade de exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição. Incentive a brincadeira de imitação e o reconhecimento dos elementos das imagens. Contribua para exercitar a imaginação dos bebês nas brincadeiras com histórias.

Atividade

1 Na sala de referência, reúna **todo o grupo** e pergunte se os bebês gostariam de apreciar a leitura de um livro divertido. Crie expectativas sobre as descobertas que poderão fazer em relação aos materiais disponibilizados. Convide-os para se deslocar até o espaço preparado e auxilie os bebês que necessitam de ajuda para locomoção. **A B**

2 Assim como na atividade “Leitura entre pares” (páginas 98 a 100), permita que os bebês do grupo se familiarizem com os elementos presentes no ambiente ao folhear o livro, mudar as almofadas de lugar, rolar sobre as cangas ou a toalha de mesa, brincar e explorar os utensílios de cozinha. Contribua com os momentos exploratórios e permaneça atento às ações de cada bebê. Auxilie na busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Perceba como eles interagem quando desejam comunicar suas descobertas para o colega ou para você. Após esse momento, peça ao grupo que se acomode confortavelmente próximo a você e conte que apresentará o livro “Zim Tam Tum”. Desperte a curiosidade dos bebês sobre o enredo a ser apresentado: questione-os se imaginam que há alguma relação entre os elementos disponibilizados no ambiente e a história do livro. Inicie a apresentação da obra, explore a capa e os elementos que a compõem e incentive o grupo a explorar a imagem por meio da observação atenta e da comunicação, respeitando a maneira de cada um. **C**

3 Faça a leitura pronunciando lentamente as palavras. Torne-se parte da narrativa ao representar os personagens e o enredo com gestos, expressões faciais e diferentes entonações de voz. Brinque com algum utensílio de cozinha e incentive as crianças a imitar as ações apresentadas. Encoraje os bebês para que se envolvam nessa proposta e imitem suas falas e expressões. Assim, cada um deles pode fazer a própria leitura por meio de diferentes expressões, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação, do ato de ler e das ações dos personagens. Ao longo da narrativa, favoreça o desenvolvimento de situações imaginárias e possibilite o protagonismo dos bebês nessa brincadeira de leitura de história. **D**

PARA FINALIZAR

Após a leitura, encoraje o grupo a explorar os utensílios de cozinha disponibilizados. Sugira que brinquem de percussão, assim como acontece no livro. Nesse momento, ligue o aparelho para reprodução de áudio e coloque para tocar algum som de percussão, enquanto os bebês continuam com suas interações e descobertas. Avise sobre o encerramento da atividade e indique o que será feito posteriormente. Após um momento, fale novamente sobre o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eu preparei uma surpresa para vocês! Organizei um espaço de leitura confortável e divertido, lá na área externa! Vocês gostariam de ir até lá?

B

Possíveis ações do bebês



· Alguns bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.

C

Possíveis ações do bebês



· Alguns bebês poderão aguardar com expectativa o início da leitura, apresentando ações como sorrir, bater palmas e manipular os materiais presentes no espaço, demonstrando encantamento pela proposta.

D

Possíveis ações do bebês



· Alguns bebês poderão demonstrar interesse pela leitura ao tentar tocar no livro e interagir com os elementos de representação do enredo.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem os momentos de leitura de histórias com os bebês, escreva um bilhete sobre a proposta desenvolvida e sobre o livro abordado. Coloque fotos de alguns momentos da vivência, com comentários das reações dos bebês. Pergunte aos responsáveis como é a relação deles com os livros e peça para que representem com escrita e desenhos os momentos de leituras nos respectivos lares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações dos bebês ao reconhecer os elementos presentes nas imagens da história?
Como eles comunicam essa identificação?
2. Quais são as interações dos bebês enquanto apreciam a leitura do livro?
3. Como os bebês imitam os gestos e as entonações de voz que o adulto realiza ao apresentar o enredo do livro?



LEITURA EM PEQUENOS GRUPOS

► Materiais

- Livro de literatura infantil (veja sugestão no boxe ao lado);
- Um boneco para representar a personagem principal, com aproximadamente 30 cm de altura, feito com massa de modelar caseira e produzido com antecedência;
- Espelho para os bebês se observarem;
- Potes plásticos com diversas cores de massa de modelar;
- Cesta com diferentes suportes de escrita: livros interativos, de imagens, com fantoche, entre outros;
- Almofadas para dar sustentação aos bebês menores;
- Cesto com brinquedos favoritos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



• **Alice vê**, de Sônia Rosa. Ilustrações: Luna. São Paulo: DCL, 2014.

► Espaços

Organize a atividade em um local da área externa próximo à sala de referência. Prepare os cantos de brincadeiras próximos uns dos outros. Sugestão de organização: canto 1, espelho; canto 2, o livro e o boneco de massa de modelar; canto 3, potes com as massa de modelar caseiras; e canto 4, cesta de palha com livros diversos.

Espalhe as almofadas pelos cantos do ambiente, para que possam ser utilizadas como suporte corporal aos bebês. Organize previamente a área externa selecionada para desenvolver a atividade e componha um ambiente atrativo para descobertas. O espaço deve incitar situações exploratórias do grupo e fomentar uma diversidade de movimentos e de acolhimento, principalmente para os bebês menores, que necessitam de apoio para participar da atividade.

Preparação

Contextos prévios

Será utilizado o livro “Alice vê” com a finalidade de demonstrar possibilidades quanto ao desenvolvimento desta proposta de leitura de histórias em **pequenos grupos** e com experimentações sensoriais por meio do uso de massa de modelar caseira. Você poderá utilizar outros livros para essa atividade, o importante é que você conheça previamente a história selecionada, para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Os recursos representativos sugeridos devem ser substituídos de acordo com a história escolhida, a fim de caracterizar o enredo. Será necessária a ajuda de outro adulto na atividade.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e se envolvam no momento da leitura. Favoreça a exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição deles, para que os bebês possam se apropriar dos recursos representativos da história do livro.

Atividade

- 1 Ainda em sala, conte aos bebês sobre a proposta de participarem de um momento de escuta da leitura do livro “Alice vê”, criando expectativas sobre as descobertas e as brincadeiras que poderão acontecer ao citar os elementos selecionados e disponibilizados no ambiente. Conte que a atividade acontecerá em **pequenos grupos** de aproximadamente cinco bebês. Oriente a turma para que permaneça nas interações em sala enquanto acontece o rodízio de bebês. É essencial a presença de um segundo adulto nesses momentos, em razão dos processos a serem realizados, garantindo que todos os bebês contem com o apoio necessário. Convide o primeiro **pequeno grupo** a se deslocar até o local preparado e auxilie todos no deslocamento, principalmente os bebês que necessitam de ajuda para locomoção.
- 2 Viabilize situações de exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação do **pequeno grupo** em relação aos elementos que compõem o ambiente, permitindo que os bebês folheiem o livro “Alice vê”, brinquem com o boneco de massa de modelar caseira, analisem os outros suportes de leitura, manipulem a diversidade de materiais, interajam com o espelho ao brincar com seus reflexos e troquem de lugar as almofadas disponibilizadas. Incentive a manipulação e a observação atenta dos materiais ofertados, propiciando divertidas descobertas de possibilidades a serem compartilhadas com os colegas. Após esse momento, convide os bebês do **pequeno grupo** para se acomodar confortavelmente em um canto do espaço, explicitando que apresentará o livro “Alice vê”. Acolha os bebês no colo ou lado a lado, de modo que eles possam segurar o livro e virar as páginas (caso já consigam realizar essa ação).
- 3 Inicie a leitura do livro com os bebês explorando a capa, apresentando o personagem e citando o nome do autor e o do ilustrador. Gesticule, use diferentes entonações de voz e pronuncie lentamente as palavras para que eles apreciem a narrativa. Faça as pausas necessárias para que possam interagir. Durante a leitura, traga os bebês para o centro da história, apoiando suas ações e significando seus gestos, valorizando, assim, suas formas de expressão e de comunicação acerca do enredo apresentado. Finalize a leitura do livro relacionando a história com a experimentação dos cantos de explorações. Incentive o **pequeno grupo** a se relacionar com o ambiente, assim como demonstrado no livro pela personagem, por meio da observação e dos sentidos. Neste momento, utilize um dos materiais indicados no conteúdo sugerido e cante uma parlenda ou coloque uma música para que os bebês também possam interagir por meio dos sons e dos ritmos. **A**

A

Possíveis ações do bebês



- Alguns bebês poderão querer pegar o livro e virar as páginas. Poderão, ainda, interagir com o(a) professor(a) e com os colegas ao comunicarem suas descobertas.

PARA FINALIZAR

Permita que o **pequeno grupo** continue explorando o ambiente após a leitura e sinalize que em breve a brincadeira será encerrada, indicando o que será feito posteriormente. A previsibilidade contribui para a transição de momentos e etapas subsequentes. Avise novamente sobre o término da atividade e chame os bebês para organizarem os materiais. Cante uma música que marque os momentos de arrumação e finalização de atividades. Convide outro **pequeno grupo** de aproximadamente cinco bebês e repita a proposta de atividade, fazendo os rodízios de grupos até que todos tenham participado da atividade.

Engajando as famílias

Para que as famílias se envolvam e valorizem as leituras de histórias, posteriormente prepare um varal com algumas fotos que fazem parte dos registros pedagógicos. Coloque as fotos intercaladas com breves relatos de situações que você observou durante a atividade. Disponha o varal próximo à sala de referência, para que fique acessível à apreciação dos familiares e da comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram interesse pela história no momento de leitura? De que maneira eles observam as imagens? Como interagem com a leitura que o adulto faz?
2. Quais as maneiras de exploração dos bebês em relação aos diferentes suportes de escritas disponibilizados?
3. Quais são as reações deles nos momentos da leitura do livro? E nos momentos de brincadeiras com os objetos disponibilizados?

UNIDADE 7

SONO E DESCANSO

É importante organizar um tempo e um espaço para os momentos de repouso, respeitando a individualidade e a necessidade de cada bebê, para que ele possa repor as energias. Boas práticas de sono e repouso, bem organizadas no contexto da escola e com tempos apropriados para a faixa etária (bebês de 6 meses podem fazer até duas sestas diurnas), são vistas como experiências de aprendizado vitais tanto para os bebês como para os educadores, além de contribuir para o crescimento e a aprendizagem das crianças. Para pensar melhor sobre o sono e o descanso reflita: Como você determina suas próprias necessidades e consegue que elas sejam satisfeitas? Você se recorda de alguma vez em que precisou de algo que não poderia conseguir sozinho? Como você comunicou essa necessidade?



Bebês e crianças bem pequenas nem sempre conseguem comunicar o que precisam, então o(a) professor(a) precisa aprender a ler os sinais. O apego ajuda nessas ações de olhar, escutar e compreender os bebês. Por isso, as primeiras semanas da chegada das crianças à escola devem ser pensadas e planejadas com tanto cuidado e respeito. À medida que você se relaciona com os recém-chegados, cria vínculos importantíssimos que ajudarão na relação e na comunicação com as crianças.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



ORGANIZAÇÃO PARA O DESCANSO DOS BEBÊS

► Materiais

- Colchões;
- Berços, tapetes emborrachados ou outro tipo de material que acolha o bebê;
- Lençóis;
- Almofadas;
- Cobertores;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Seleção de canções tranquilas;
- Cestos com objetos de apego do bebê (solicitados com antecedência), livros para dormir, panos, bichos de pelúcia, entre outros;
- Cestos com materiais diversos (cartões com imagens coloridas, novelos de lã, bolas de pano e bichinhos de pelúcia);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A proposta deverá ser realizada na sala de referência. Organize-a com colchonetes ou berços, almofadas e tapetes para proporcionar um local tranquilo e relaxante para a hora do sono. Disponha o material pela sala e diminua a luminosidade. Organize cantos com livros, brinquedos e cestos com materiais diversos para aqueles que ficam despertos por mais tempo, a uma distância que permita o sono tranquilo dos bebês que logo adormecem.

Preparação

Contextos prévios

O momento do descanso é muito importante na vida cotidiana dos bebês. Por isso, organize o espaço para que seja tranquilo e relaxante e, ao mesmo tempo, singular e familiar. O dormir deve ocorrer de forma espontânea, afinal o sono é uma atividade cotidiana na rotina dos bebês. “A educadora não deve forçar a criança a dormir, mas acalmá-la [...] por meio de um diálogo suave, explicando que está na hora de dormir e descansar, e que logo mais ela poderá retomar a brincadeira.” (SOARES, 2017. p. 27).

Organizar na sala um local onde a criança poderá descansar quando sentir necessidade é muito importante. Realize uma prévia seleção de músicas tranquilas que possam ser tocadas ou cantadas por você. Faça uma pesquisa com os responsáveis e pergunte quais são os objetos de apego dos bebês durante o sono em casa. Peça que enviem algum deles para a escola com antecedência. Coloque-os em cima do colchonete ou no berço. Além de funcionarem como um convite à brincadeira, os objetos resgatarão a memória das crianças com relação ao momento de dormir. Prepare cestos para serem explorados pelos bebês que precisam de um tempo maior para pegar no sono. Durante as primeiras semanas em que a criança irá dormir em

Sugestões de leitura para o(a) professor(a)



- **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**, de Elinor Goldschmied e Sonia Jackson. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos**, de Suzana Macedo Soares. São Paulo: Omnisciência, 2017.

um espaço diferente da sua casa, é importante que haja mais de um adulto em sala, para dar todo o suporte necessário ao acolhimento dos bebês. Confira no box da página 108 algumas sugestões de leitura sobre o tema.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de descansar e repousar. Auxilie quando necessário e garanta que todos estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos, possibilidades e necessidades individuais nesse momento de sono.

Atividade

- 1 Chame os bebês que já caminham para ajudar na organização do momento do descanso. Envolver aqueles que ainda não caminham, converse com eles e informe sobre como acontecerá o dormir. Dialogue com os bebês em **pequenos grupos** sobre esse momento para que eles compreendam que essa é uma ação tranquila e relaxante. Mostre o cesto para os bebês e peça a eles que escolham um objeto de apego: livros para dormir, panos, bichos de pelúcia etc. Permita que decidam se querem levar algo para acompanhá-los no sono. **A B**
- 2 Pergunte se os bebês querem tirar os sapatos. O espaço já deve estar organizado com colchões ou colchonetes, lençóis e fronhas identificadas de maneira individualizada para cada criança. Auxilie os bebês a se acomodarem tranquilamente. Envolver todos na proposta e atue como um parceiro, acolhendo-os nesse momento. Ajude os bebês a encontrarem uma posição confortável para dormir. Coloque uma música tranquila para tocar, em volume baixo, ou cante uma canção de ninar para os bebês. Reduza a iluminação. Perceba se algum bebê apresenta a necessidade de colo ou carinho e ofereça aconchego. **C**
- 3 Observe os bebês que ainda não aparentam estar com sono e convide-os para um momento de livre escolha. Apresente alternativas tranquilas para que se ocupem. Mostre os cestos com os materiais diversos que poderão ser explorados nesse momento. Ofereça os elementos que compõem o cesto para que explorem e descubram algumas possibilidades de manuseio. Apoie e valide as ações e brincadeiras feitas pelos bebês. Convide-os para um momento de descanso. Aproveite para observar quais brincadeiras favorecem o sono e o repouso e perceba de que maneira estes bebês adormecem. Documente a atividade com fotos, vídeos e relatos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos nos organizar para dormir? Vamos descobrir o que tem nos cestos e escolher o objeto para acompanhar o sono?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão expressar suas sensações por meio de risadas, choro ou demonstrar satisfação na escolha dos objetos e na exploração do ambiente.
- Alguns bebês poderão querer levar um objeto para o espaço de dormir e ficar com ele até pegar no sono.

C

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão engatinhar até o local da soneca e se cobrir com o cobertor. Eles poderão cobrir e descobrir a cabeça, como uma brincadeira de “Cadê? Achou!” enquanto esperam o sono chegar.

PARA FINALIZAR

O despertar deve ser gradual. Aumente a luminosidade aos poucos e atente-se ao tempo necessário de descanso para cada criança. Enquanto alguns bebês acordam, convide-os para se juntar aos outros que estão brincando com os cestos de descobertas. Garanta que aqueles que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. Acompanhe, acomode e acolha os bebês que já estão despertos.

Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias a necessidade de envolver as crianças no momento do sono em casa. Isso ajudará a enriquecer as experiências sensoriais e táteis da criança, ampliando os seus cuidados com o corpo e com o próprio bem-estar. Para isso, compartilhe a ideia de que utilizem em casa o objeto de apego escolhido pela criança para acompanhar o sono. Aproveite um momento de reunião de responsáveis e converse com as famílias sobre o desenvolvimento e a autonomia de cada bebê a partir da proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês se mostram seguros, tranquilos e acolhidos no espaço para o repouso? De que modo manifestam seus desejos de serem cuidados?
2. Como os bebês se organizam nos espaços de repouso? Buscam objetos de apego? Quais as suas preferências: o colo ou o afago do(a) professor(a)?
3. Quais possibilidades de brincadeiras são trazidas pelos bebês que ficam despertos? Quais brincadeiras e atividades favorecem o descanso e o repouso deles?



LEITURA NA CABANA PARA OS BEBÊS

Materiais

- Lençóis;
- Cobertores;
- Colchonetes;
- Almofadas;
- Tiras de tecidos diversos ou colchas;
- Livros de literatura infantil (veja sugestões no box ao lado);
- Cestos com livros de pano, cartonados ou de plástico;
- Objetos de apegos;
- Bolas de crochê ou naninhas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leitura com as crianças



- **Uma lagarta muito comilona**, de Eric Carle. São Paulo: Callis, 2012.
- **Livro clap**, de Madelna Matoso. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.
- **A casa sonolenta**, de Audrey Wood. São Paulo: Ática, 2019.

Espaços

Organize, no local onde os bebês costumam dormir, uma grande cabana que possa ser utilizada posteriormente. Ela pode ser montada a partir de tiras de tecido presas no teto da sala ou ainda ser feita com colchas. Quando a leitura da história acabar, basta enrolar as tiras e prender o rolo com um elástico. Coloque tapetes ou colchonetes lado a lado com almofadas em cima e diminua a luminosidade do ambiente. É importante que os locais para descanso permitam que os bebês se acomodem, alguns acompanhados de brinquedos, objetos de apegos ou até mesmo de um livro de história. O fundamental é que a criança sinta segurança e tranquilidade para descansar caso deseje. Documente suas observações a partir de fotos, vídeos ou relatos.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, organize o espaço para que seja tranquilo, relaxante e, ao mesmo tempo, personalizado e familiar. A soneca deve ocorrer de forma espontânea. Fique atento no decorrer do dia, pois alguns bebês podem ter a necessidade de dormir em momentos diferentes. É importante que haja mais de um adulto em sala para a realização da proposta. Também é relevante que o(a) professor(a) tenha lido antecipadamente a história que será contada.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas as crianças possam descansar e repousar. Ofereça apoio dando colo, cantarolando uma canção de ninar ou fazendo um carinho na criança. Você também pode oferecer um objeto de apegos para os bebês que necessitam de algo a mais para se engajar no sono. Sugira aos bebês que não querem dormir que explorem os livros dispostos nos cestos.

Sugestões de leitura para o(a) professor(a)



- **As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância**, de Érica Lima, Fabíola Farias e Raquel Lopes. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017.

Atividade

- 1 Compartilhe com o **grupo todo** que vocês vão apreciar a leitura de um livro antes do sono, para que possam relaxar e descansar tranquilamente. Convide as crianças em **pequenos grupos** para que entrem na cabana ou sentem-se próximo a ela antes do momento do sono. Coloque alguns colchonetes para os bebês ouvirem a leitura da história e, se for necessário mais apoio, utilize almofadas. Enquanto você lê a história para cada grupo, os demais bebês poderão explorar os materiais na companhia do outro adulto ou se dirigir aos colchonetes para o repouso. **A**
- 2 Em **pequenos grupos**, possibilite que os bebês manipulem livros de diferentes materiais antes da leitura com o grupo. Escolha você também algum livro para manusear. Torne-se exemplo para as crianças e observe como elas exploram e interagem com o material. Apoie e valide as ações e descobertas feitas pelos bebês. Possibilite que escolham se querem ou não levar um livro para acompanhá-los no sono. Apresente o livro escolhido e conte que fará a leitura da história antes do repouso. Diminua a luminosidade da sala e o tom de voz e inicie a hora da história.
- 3 Após a leitura da história, com cada **pequeno grupo**, sugira a eles que se aconcheguem e durmam. Levante o tecido da cabana com cuidado e, se necessário, guarde as almofadas e dê mais espaço aos bebês. Incentive-os a tirar os sapatos. Envolver a todos na proposta. Incentive aqueles que já estão mais seguros com esse ritual de adormecer sozinho e ofereça objetos de apego para que os bebês possam explorá-los e descobrir possibilidades de manuseio enquanto esperam o sono. Faça uso de uma música de fundo tranquila e em volume baixo ou, se preferir, cante uma canção de ninar.
- 4 Observe os bebês durante esse momento. Ofereça os livros para aqueles que ficam despertos por um tempo maior. Coloque-os a uma distância que não atrapalhe o sono tranquilo daqueles que estão dormindo. Convide os que ainda não estão com sono para um momento de relaxamento. Direcione cada bebê a um colchonete e, suavemente, converse com ele para que vá percebendo o ambiente e adormeça. Aproveite para perceber quais leituras, afagos e aconchegos favorecem o sono e o repouso e observe os bebês que, aos poucos, adormecem. **B**

PARA FINALIZAR

O tempo de sono de cada criança pode ser diferente, pois cada uma tem um ritmo próprio para o descanso. Enquanto algumas acordam, convide-as para que peguem um livro. Garanta que aquelas que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. Acompanhe, acomode e faça um carinho nos bebês que já estão despertos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos ler um livro na cabana até o sono chegar? Que história será que eu trouxe hoje?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão sentir sono e necessidade de repousar no seu colo ou mais próximo de outro bebê.

Engajando as famílias

Exponha algumas fotografias na entrada da sala com um pequeno relato sobre esse momento. Faça um convite às famílias para que ampliem a ideia da cabana com o uso de toalhas e lençóis na sala de casa, para diferenciar o espaço de descanso dos bebês. Solicite que os familiares enviem um relato sobre a experiência e sobre como foi o sono do bebê nesse espaço diferente.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se organizam para a leitura antes do sono? Como interagem com a leitura?
2. Quais gestos, palavras e balbucios os bebês expressam durante o momento da leitura?
3. Os bebês se sentem seguros, tranquilos e acolhidos no espaço para a soneca? De que modo manifestam seus desejos em serem cuidados?



SONO DOS BEBÊS MENORES NO COTIDIANO

► Materiais

- Livros de pano ou cartonados;
- Colchonetes;
- Almofadas;
- Objetos de apego;
- Caixas;
- Pedacos de tecidos;
- Brinquedos;
- Blocos de madeira;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize previamente um espaço na sala com colchonetes, almofadas e tapetes. Delimite um local tranquilo e relaxante no qual os bebês menores possam descansar quando sentirem necessidade. Deixe cantos organizados para aqueles que ficam despertos por mais tempo a uma distância que permita o sono tranquilo dos que dormirão primeiro.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é importante que haja mais de um adulto auxiliando em sala, de modo que todos os bebês tenham o apoio necessário. Organize um espaço convidativo e acolhedor para os bebês, com colchonetes, almofadas e alguns objetos de apego. O dormir deve ocorrer de forma espontânea. Por isso, o espaço do descanso deve ser permanente e regularmente pensado e organizado para favorecer um sono tranquilo. Além desse espaço, organize cantos diferentes com brinquedos, pedacos de tecidos e blocos de madeira.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham asseguradas as condições de descansar e repousar. Auxilie-os quando necessário e garanta que suas preferências, ritmos, possibilidades e necessidades sejam respeitadas.

Atividade

- 1 Convide os bebês para brincar nos espaços da sala em **pequenos grupos**. Quando você perceber que algum bebê está com sono, convide-o para repousar. Você poderá observar isso por meio de seus gestos, expressões, balbucios, olhares e movimentos durante a brincadeira com o grupo. A necessidade de dormir varia de bebê para bebê, de acordo com as necessidades de cada um. **A**
- 2 Convide os bebês que apresentam a necessidade do repouso durante a brincadeira para ir até o local previamente organizado para o sono. Possibilite que escolham se querem levar algo para acompanhá-los ou não. Enquanto você os auxilia para que se acomodem tranquilamente, é importante que o outro adulto cuide dos bebês que não demonstraram estar com sono. Os bebês menores normalmente precisam de apoio para ficar em uma posição confortável, portanto, deite-os de barriga para cima, acalente-os e embale-os até que peguem no sono. Perceba se apresentam a necessidade de colo ou carinho e ofereça aconchego. **B**
- 3 Acolha os bebês que ainda não adormeceram e brinque com eles. Convide-os para um momento de livre escolha e apresente alternativas tranquilas ou mesmo explore os espaços da sala. Mostre os cestos com os objetos que podem ser explorados. Observe a maneira como eles interagem com os objetos, com as outras crianças e com o(a) outro(a) professor(a). Documente com relatos, fotos ou vídeos suas observações. Fique atento e veja se, com o ambiente tranquilo, eles também apresentam sono e acolha a necessidade deles. Garanta que aqueles que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. **C D**

PARA FINALIZAR

Quando os bebês acordarem, convide-os para pegar um livro. Apoie e valide as ações e descobertas feitas pelos bebês. Garanta que aqueles que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. Acompanhe, acomode e acolha os bebês que vão acordando aos poucos.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão expressar a necessidade de repouso enquanto brincam. Eles podem pegar no sono ainda sentados, não demonstrar mais interesse na brincadeira ou, ainda, mostrar incômodo por meio do choro.

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão querer levar um livro de pano ou um objeto de apego para dormir e ficar com ele até pegar no sono.
- Alguns bebês poderão expressar suas sensações, desejo de colo e aconchego, precisando de um carinho até pegar no sono.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Os seus amigos estavam com sono. Vamos brincar e explorar as caixas enquanto eles descansam?

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão querer ir para o cantinho do sono para ficar lá até pegar no sono.

Engajando as famílias

Faça um bilhete para as famílias e sugira que o momento aconteça também em casa. Peça que tragam sugestões para que o espaço da dormir na sala seja personalizado com marcas e preferências dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Por quais brincadeiras tranquilas os bebês se interessam no momento de dormir?
2. Os bebês demonstram a necessidade de ter uma pausa para o repouso? Como? Quanto tempo? De que forma buscam o espaço para o sono?
3. Os bebês se mostram seguros, tranquilos e acolhidos nesse espaço ? Como?



RELAXAMENTO E DESCANSO PARA OS BEBÊS

► Materiais

- Colchonetes, tapetes emborrachados ou esteiras;
- Almofadas;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Seleção de canções tranquilas.

► Espaços

Organize um espaço na sala com os colchonetes e as almofadas. Escolha um local tranquilo que facilite os movimentos realizados pelos bebês. Use as almofadas para apoiar a cabeça dos bebês. Disponha os materiais de maneira que seja possível a finalização desta atividade com o momento de descanso.

Preparação

Contextos prévios

A prática de movimentos do corpo pode contribuir com o bem-estar dos bebês. A atividade envolve momentos de relaxamento e brincadeira antes do descanso, mas é importante que ela não aconteça após as refeições principais. Prefira o período que antecede o sono da manhã. Nesta configuração, é importante que haja mais de um adulto durante a realização da atividade para que todas as crianças tenham apoio. É importante que os bebês estejam vestindo roupas confortáveis e que facilitem o movimento. Realize uma seleção prévia de músicas tranquilas e relaxantes, com sons da natureza, por exemplo.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas as crianças tenham asseguradas condições de descansar e repousar. Auxilie-as quando necessário e garanta que suas preferências, ritmos, possibilidades e necessidades sejam respeitadas, tanto no momento que antecede o descanso quanto no próprio momento de sono.

Atividade

- 1 Inicie a conversa em **pequenos grupos** de bebês. Diga que farão uma atividade de movimentar tranquilamente o corpo para descansar em seguida. Convide as crianças para que se dirijam aos colchonetes para o momento de relaxamento antes da soneca. Incentive a interação entre os bebês e possibilite que aqueles que têm maior autonomia possam auxiliar os que estão se desenvolvendo. Peça que retirem os sapatos e ajude a quem não consegue retirá-los sozinho. Conte que vocês farão uma brincadeira de movimentar o corpo para que possam relaxar e descansar tranquilamente em seguida. **A B**
- 2 Coloque a música de fundo e crie um ambiente tranquilo e favorável ao relaxamento. Inicie a proposta fazendo algum movimento simples que os bebês possam imitar. Sente-se e segure seus pés. Levante as mãos acima da cabeça apenas como relaxamento. Sugira movimentos para que a criança possa erguer as pernas lentamente enquanto estiver deitada. Faça o movimento algumas vezes e observe como elas reagem. Envolve as crianças na atividade e coloque-se como um parceiro. Convide alguma das crianças para que seja seu par. Coloque seu corpo à disposição para que o bebê possa brincar e entrar no jogo corporal com você. Incentive-os a imitar os movimentos uns dos outros. Amplie os movimentos e proponha às crianças gestos observados em outros momentos do cotidiano. Garanta que os bebês que não andam fiquem em uma posição confortável. Deite-os de barriga para cima, de maneira que possam observar os movimentos do colega e mexer seu próprio corpo. **C**
- 3 Observe como os bebês experimentam as possibilidades corporais na brincadeira e como participam desse momento de bem-estar com o próprio corpo. Documente com relatos, fotos ou vídeos as suas observações. Incentive diferentes maneiras de movimentar o corpo ao realizar o relaxamento. Crie variações de movimentos conforme as possibilidades corporais do seu grupo de bebês. Possibilite que possam criar novos movimentos e explorem os próprios limites corporais a partir daqueles apresentados por você. Circule entre os colchonetes e se aproxime dos bebês. Proponha movimentos e auxilie-os quando necessário. Fale suavemente com os bebês e indique os próximos gestos a serem explorados. Coloque-se como um companheiro do relaxamento e crie um ambiente que propicie que a criança entre na brincadeira do jogo corporal.

PARA FINALIZAR

Finalizada a socialização de experiências, convide as crianças a respirar fundo algumas vezes. Elas podem fechar os olhos, sentir o ar entrando pelo nariz e saindo pela boca. Depois, peça que abram os olhos e levantem devagar. Explique que respirar fundo corretamente pode ajudar quando estiverem cansadas ou quando precisarem controlar algum sentimento, como a raiva e o medo.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos sentar nos colchonetes e brincar de movimentar o corpo para ajudar a relaxarmos?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se dirigir ao espaço e abraçar uma almofada. Outro poderá recostar a cabeça no colchonete e se aconchegar.

C

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão observar o(a) professor(a) por mais tempo e imitar seus movimentos, inclusive criando variações.

Engajando as famílias

Faça um bilhete às famílias para que o momento possa se estender também em casa na hora de dormir. Conte que a atividade pode enriquecer as experiências sensoriais e táteis da criança, além de ampliar os seus cuidados com o corpo e com o próprio bem-estar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês experimentam as possibilidades corporais na brincadeira?
2. De que forma os bebês expressam suas sensações na brincadeira de relaxamento? Quais gestos, palavras e balbucios expressam satisfação e bem-estar?
3. Como interagem e se comunicam com o(a) professor(a) e com os outros bebês durante a proposta?

UNIDADE 8

CONHECENDO A ESCOLA

Os espaços da escola são verdadeiros laboratórios para os bebês. Curiosos e investigativos, eles observam tudo. Assim, visitar a cozinha pode ser um momento para descobrir aromas, barulhos e objetos diferentes. O corredor pode atrair o olhar dos bebês, o jardim é um universo com folhas, flores, sementes, gravetos e plantas variadas. Há muito para pesquisar e explorar além da própria sala ou do parque. Os bebês aprendem por meio da observação, da manipulação e da curiosidade que os objetos e as pessoas despertam neles.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



O QUE ACONTECE NO REFEITÓRIO?

► Materiais

- Fruta da época para fazer suco;
- Liquidificador ou outro aparelho para fazer o suco;
- Jarras;
- Talheres;
- Mamadeiras ou copos;
- Cesto de palha com blocos de madeira, carrinhos, animais;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

O espaço a ser utilizado será o refeitório da escola. Organize-o de forma que possibilite que todos os bebês explorem o local por meio de movimentos, ações e observações. Garanta a segurança delas, coloque uma mesa baixa, acessível, com as frutas que serão usadas (algumas já cortadas, outras inteiras), os utensílios de cozinha, mamadeiras ou copos das crianças. Além disso, no refeitório deve haver cadeiras, bancos ou o que a escola usa para acomodar os bebês. O percurso até o espaço deve proporcionar a livre movimentação das crianças e garantir a autonomia delas.

Preparação

Contextos prévios

Converse com o(a) cozinheiro(a) da escola e explique a importância da proposta para as crianças, de permitir a exploração do espaço e de seus objetos. Convide-o para participar da atividade junto aos bebês. Possibilite que as crianças conheçam as pessoas que são responsáveis pelo preparo da alimentação delas que, por vezes, são pouco vistas regularmente.

Para incluir todos

Garanta um espaço seguro para todos os bebês. Sente-se próximo a elas e fique atento para auxiliá-las, se necessário, para que explorem os objetos e se locomovam.

Atividade

- 1 Explique, de forma clara e objetiva, a proposta a **todo o grupo**, conte como será a ida até o refeitório e o preparo do suco de fruta. Diga que os responsáveis pela alimentação na escola auxiliarão no processo e os receberão no espaço do refeitório.
- 2 Em **pequenos grupos**, leve os bebês até o refeitório e possibilite que eles observem e vivenciem o percurso até o local. Na próxima atividade, “Caminhos do pátio” (páginas 121 a 123), as crianças terão outras oportunidades para vivenciar novas possibilidades de percursos. O outro adulto responsável pelo grupo deve acompanhar aquelas que estão no deslocamento até o espaço. Ao chegar ao refeitório, organize a turma para que todos participem do processo de produção do suco. Garanta a segurança necessária e facilite o contato com os objetos do espaço e da proposta a ser realizada, disponibilizados sobre a mesa baixa.
- 3 Reserve um tempo para que os bebês explorem os objetos do espaço. Observe como as crianças, individualmente ou em **pequenos grupos**, manipulam e exploram os utensílios dispostos e as frutas oferecidas. Registre com fotos e vídeos essa pesquisa exploratória inicial. Convide os responsáveis pela alimentação para conversar e interagir com as crianças. Proponha que façam um suco, que pode já estar presente no cardápio da escola. Auxilie quando necessário e garanta que todas participem da proposta conforme suas preferências, possibilidades e ritmos.
- 4 Até esse momento da experiência, os bebês devem estar envolvidos de diferentes formas em suas explorações com os materiais. Ofereça as frutas frescas para que explorem gosto, cheiro e textura. Elas poderão sentir a transformação que as frutas sofrem ao contato delas. Disponibilize também os materiais para preparar o suco durante esse momento, para que as crianças se apropriem das características dos objetos. **A**
- 5 Faça o suco, espremendo as frutas ou triturando-as no liquidificador. Atente às ações e expressões feitas pelos bebês no momento desse processo. Dê oportunidade para que o grupo ajude na tarefa. Convide o responsável pela alimentação na escola para também oferecer a fruta às crianças. Observe como elas podem fazer interessantes explorações durante esses momentos. **B**
- 6 Ao terminar o suco, coloque-o nas mamadeiras ou nos copos dos bebês. Ofereça o suco individualmente, mostre-o e perceba se eles reconhecem seus pertences. Convide todas a provar o suco. Prove você também e auxilie aquelas que necessitam de ajuda.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos fazer um suco! Quem conhece esta fruta?
- Aqui na escola quem faz esse suco saboroso para vocês é *(diga o nome da pessoa)*.
- Que materiais são esses? Que barulhos fazem? Vamos ouvir? Para que servem?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar, olhar, cheirar e espremer a fruta.

PARA FINALIZAR

Após tomar o suco, conte que elas levarão as mamadeiras e copos até a cozinha e peça que os entreguem aos responsáveis. Organize com as crianças os materiais utilizados, solicite a ajuda de **todo o grupo** para levá-los à cozinha e para jogar os restos das frutas no lixo. Antecipe o que virá a seguir e convide os bebês para retornar à sala. Enquanto alguns retornam, disponibilize alguns livros para aqueles que aguardam no refeitório. Proponha espaços na sala de referência com materiais do cesto, como blocos de madeira, carrinhos ou bonecos, para que os bebês explorem enquanto o grupo retorna.

Engajando as famílias

Peça aos familiares que, se possível, enviem as frutas que serão usadas no suco. Além disso, proponha a eles que os bebês participem do momento da escolha das frutas que trarão. Exponha os registros feitos durante a proposta nas paredes da sala ou do corredor de acesso a ela e possibilite a apreciação pelas famílias. Proponha aos responsáveis que convidem as crianças para fazer o suco em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com as pessoas que se encontram no refeitório?
2. De que maneira os bebês exploram o refeitório, ao ter o contato com os objetos/móveis/espço disponíveis?
3. Quais são as reações e as descobertas dos bebês no refeitório?



CAMINHOS DO PÁTIO

► Materiais

- Materiais de largo alcance organizados em cestas de acordo com as suas matérias (cones, carretéis, tubos de PVC, canos rosqueados, roscas para os canos e tocos ou pedaços de madeira, potes transparentes com elementos da natureza, gravetos de diferentes tamanhos);
- Cesto com brinquedos de empilhar já conhecidos por eles para que explorem;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Tapete emborrachado ou colchonetes;
- Almofadas;
- Bolas de massagem;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A experiência será realizada nos espaços internos que possibilitem o trajeto até o pátio. Os percursos usados nessa trajetória devem propiciar a livre movimentação dos bebês e garantir sua autonomia e segurança. Organize no espaço alguns cantos com materiais de largo alcance organizados em cestas, de acordo com as suas características. Facilite que todos possam explorar os materiais por meio de seus movimentos, ações e observações.

Preparação

Contextos prévios

Avise os(as) professores(as) de outras turmas sobre a proposta a ser realizada, principalmente em relação à presença das crianças nos espaços externos da escola que conduzem até o pátio. Combine com algum deles para que realizem juntos essa exploração.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que impeçam que um bebê ou o grupo participe e explore. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças deles. Garanta um espaço seguro para todas, fique atento às necessidades de locomoção delas e apoie a exploração dos objetos.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** a respeito da proposta. Em **pequenos grupos**, peça aos bebês para que se dirijam para fora da sala. **A**
- 2 Chame as crianças para que realizem os trajetos possíveis. Permita que usem diferentes caminhos e sejam acompanhadas, em **pequenos grupos**, por um(a) professor(a) ou adulto responsável. Observe como cada uma explora o caminho até o pátio, como age naquele espaço ao caminhar, o que vê, o que lhe chama a atenção durante o percurso, onde para ou se vai direto ao pátio. Garanta a segurança necessária durante este caminho e observe possíveis situações ou objetos que demonstrem perigo ou conflito. Registre os momentos por meio de fotos, vídeos e anotações.
- 3 Acompanhe os bebês individualmente em suas iniciativas motoras e descobertas. Perceba como agem ao encontrar adultos ou outras crianças, se têm interesse em voltar para a sala de referência ou se sentem motivados a seguirem adiante. Chame-as individualmente para que continuem o percurso até o pátio. Respeite o tempo de cada uma, apoie as ações delas de forma a descobrir e vivenciar significativamente esse deslocamento e suas possibilidades. Intervenha caso julgue necessário. **B C**
- 4 Ao chegar ao pátio ou jardim, deixe que as crianças explorem livremente o espaço e tudo que o compõe. Registre o reencontro entre os bebês que fizeram diferentes percursos e observe as ações e reações deles. Auxilie quando necessário e assegure que todos estejam ativas na proposta, conforme seus ritmos, preferências e possibilidades. Disponibilize um cesto com brinquedos de empilhar já conhecidos por eles para que explorem quando desejarem.
- 5 Proponha **pequenos grupos** para exploração dos cestos organizados no ambiente. Observe o envolvimento das crianças com os materiais, as relações construídas a partir do manuseio dos objetos e as interações que ocorrem entre eles. Dê tempo para que compartilhem descobertas e vivenciem a experiência com esses recursos. Apoie e valide as ações delas e aproveite esses preciosos momentos para fazer boas observações dos percursos dos bebês e escutar seus apontamentos.
- 6 Avise a **todo o grupo** que, em alguns minutos, organizarão os brinquedos e objetos para retornar à sala. Passado o tempo, lembre-as e peça que auxiliem na organização dos materiais e do espaço. Para as crianças que aguardam o retorno para a sala, providencie, de acordo com a disponibilidade escolar, um adulto para acompanhá-las no local. Além disso, elas podem compartilhar momentos de trocas com outras crianças que estão no pátio.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos ver o que tem lá fora? Olhe, os colegas estão indo dar uma volta, passear. Venha conosco! Eu vou com você.

B

Possíveis ações dos bebês



· Ao longo do caminho, alguns bebês poderão parar ao encontrar algum brinquedo no corredor e querer espiar para ver o que está acontecendo em alguma outra sala.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que você encontrou? Vamos ver o que é isso. Um brinquedo!
— Quem será que está nessa sala? Que barulho será esse? O que será que tem lá fora?

É fundamental reservar um tempo para que os bebês possam explorar o percurso livremente, a partir de seus interesses e desejos. Observe atentamente o que eles fazem, seus gestos, expressões e iniciativas de interação com os amigos.

PARA FINALIZAR

Garanta que, ao chegarem à sala, esteja preparado um ambiente acolhedor com música tranquila, espaço aconchegante com tapete emborrachado ou colchonetes, almofadas e bolas de massagem, para que possam desfrutar do momento. Caso os bebês tenham levado para a escola, ofereça os objetos de apego deles para que descansem.

Engajando as famílias

Convide os familiares para que participem de um momento similar à proposta durante a chegada à escola ou na despedida. Faça o convite por meio de um bilhete. Organize previamente os ambientes com os materiais das cestas na área externa disponível e convide os responsáveis para que acompanhem os bebês até este local, brinquem juntos e vivenciem essa experiência. Registre esse momento com fotos e vídeos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se movimentam? Como as formas de deslocamento usadas por cada um potencializam novas descobertas?
2. De que maneira reagem à experiência de sair da sala e explorar outros espaços da escola?
3. Como os bebês se envolvem na exploração do espaço externo da escola e em contato com os elementos naturais e materiais de largo alcance?



APRENDIZAGENS NO CORREDOR

► Materiais

- Documentações pedagógicas (fotografias com legendas e pequenos relatos) do seu grupo de bebês, preparadas anteriormente;
- Fotos dos bebês em diversas situações do cotidiano, tanto na escola quanto em casa (solicite aos familiares uma foto com antecedência);
- Celofane colorido;
- Bola de tamanho médio;
- Elástico ou barbante;
- Fita adesiva;
- Cesto com brinquedos diversos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A proposta deverá ocorrer em um dos corredores da escola. Escolha um que seja acessível e seguro para os bebês. Organize as documentações pedagógicas nas paredes ao longo do espaço, em altura visível a todos. Pendure o celofane colorido no teto com um barbante. Faça o mesmo com a bola. Deixe um espaço disponível para que os bebês possam se movimentar livremente pelo corredor.

Preparação

Contextos prévios

Informe os(as) outros(as) professores(as) da escola sobre a reorganização do corredor em função da proposta, para que, assim, possam orientar dos bebês durante os momentos que passarão por ali. Solicite o envio de uma foto da criança em alguma situação significativa de seu cotidiano com os familiares.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que impeçam que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças individuais ou do grupo. Garanta condições para que todas participem do momento da realização da proposta. Atente às necessidades de locomoção dos bebês e auxilie, se necessário.

Atividade

- 1 Comece conversando com **todo o grupo** sobre a proposta que farão no corredor da escola, que será o campo de exploração nesta atividade. Incentive as crianças, individualmente ou em **pequenos grupos**, a sair da sala com autonomia. A experiência “Caminhos do pátio” (páginas 121 a 123) favorecerá a ação dos bebês nesta proposta. Convide e encoraje cada um deles em suas ações e movimentos de deslocamento. Incentive a participação de todos e auxilie-os quando necessário, conforme suas preferências, possibilidades e ritmos. Providencie um cesto com brinquedos diversos, já conhecidos por elas, para que os explorem quando desejarem.
- 2 Observe e registre, por meio de fotos e vídeos, como cada criança se desloca para fora da sala, as reações delas, o que lhes chama a atenção, a forma como exploram o espaço, o que observam e como se movimentam. Observe para onde elas olham, quais sons, objetos ou imagens lhes são chamativas. Atente às expressões faciais, corporais, comunicação oral e gestos de todas.
- 3 Potencialize a interação dos bebês com as pessoas que passam pelo corredor. Você deve ficar próximo: observe e registre como cada um reage consigo e com os colegas de turma na pesquisa dos materiais. Tais registros serão usados na organização da documentação pedagógica. **A**
- 4 Possibilite que **todo o grupo** explore a proposta. Convide as crianças para que se aproximem e apresente o material oferecido, assim, elas iniciarão pesquisas exploratórias individualmente, em **duplas** ou em **pequenos grupos** no espaço do corredor de forma livre. Apoie as ações e iniciativas delas e encoraje os outros colegas. Potencialize as explorações no local por meio de diferentes deslocamentos e possibilite que os bebês se movimentem de forma segura e autônoma. **B**
- 5 Até esse momento da atividade, os bebês devem estar envolvidos de diferentes formas em suas explorações. Acompanhe **pequenos grupos** na exploração desses recursos. Veja como reagem ao deparar-se com os materiais e quais ações realizam com eles. Ofereça apoio com base nas ações delas e evite ao máximo dirigir iniciativas, para que possam explorar os recursos espontaneamente. **C D**

PARA FINALIZAR

Para encerrar a proposta, avise às crianças que em alguns minutos começarão a guardar as coisas e compartilhe com elas a próxima atividade a ser realizada. Conforme as possibilidades de cada uma, valorize e encoraje que guardem os materiais nos devidos lugares. Você pode cantar uma canção neste momento.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão dar tchau ao ver o(a) professor(a) do, respondendo ao gesto feito por ele.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha lá o que o colega descobriu daquele lado! Vamos lá ver que materiais são?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que aconteceu quando empurrou a bola? Qual movimento ela fez?
- Quem são as pessoas nas fotos? Você conhece? O que estão fazendo?

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão ver as fotos e olhar para os colegas, fazendo relações. Também poderão olhar para as documentações, descobrir sua imagem neles e sorrir.

Engajando as famílias

Convide os familiares para que vivenciem com os bebês um momento exploratório nesse corredor. Proponha alternativas para que todos participem, seja no final do turno ou na hora da entrada, de acordo com a disponibilidade de cada um. Exponha os registros com fotos e anotações realizados durante a proposta na porta da sala ou nas paredes no corredor onde foi realizada a proposta. Disponha também de espaço nesses locais para que os familiares registrem, com desenhos ou pequenas falas, como se sentem ao vivenciar a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram os espaços do corredor?
2. Quais objetos provocam mais interações? Como o corredor convida os bebês à exploração?
3. Quais formas de deslocamento os bebês usam para se locomover no espaço do corredor?



VISITA À SECRETARIA

► Materiais

- Objetos de verdade ou construídos com materiais de largo alcance, por exemplo:
 - Computadores de verdade ou feitos com caixas diversas (ou outros materiais disponíveis);
 - Celulares de verdade ou feitos com caixas de remédios encapadas (ou pedaços de madeira);
 - Telefones de verdade ou feitos com caixinhas de tamanho médio, barbantes ou espiral;
 - Banco, cadeira e mesas baixas feitos de caixas de leite ou materiais semelhantes, preenchidos com jornal e moldados com fita;
 - Revistas usadas, folhas de papel brancas e giz de cera;
 - Outros eletrônicos usados que os bebês possam manusear com segurança: teclados de computadores com botões presos, calculadoras, relógios analógicos de parede;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade ocorrerá em dois espaços: primeiro, na secretaria e, depois, na sala de referência da turma. Organize dentro da secretaria um espaço utilizando os materiais citados anteriormente. Disponha as mesas e cadeiras no espaço disponível, os telefones, computadores e eletrônicos usados sobre algumas mesas e as folhas de papel, revistas e o giz de cera em outras. Garanta segurança e conforto de todos. Num segundo momento, ofereça os mesmos materiais utilizados nesse contexto em um ambiente na sala de referência, para que os bebês possam continuar explorando, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Preparação

Contextos prévios

Combine a realização da proposta com o responsável pela secretaria de sua escola. Disponha de mais um adulto que o auxilie no momento da proposta, para que todos os bebês possam ser atendidas em suas particularidades. Confeccione anteriormente os materiais que serão utilizados. Se possível, solicite aos familiares o envio de celulares, telefones, *notebooks* ou teclados de computadores que não são mais usados.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que impeçam que um bebê ou **todo o grupo** participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Organize as crianças de maneira confortável próximo aos materiais disponíveis.

Atividade

- 1 Comece oferecendo a **todo o grupo**, na sala de referência ou local próximo à secretaria, materiais de largo alcance para que manipulem e investiguem as várias possibilidades de brincadeiras possíveis. Em seguida, compartilhe a proposta que será realizada. Diga que visitarão a secretaria e conhecerão as pessoas que trabalham lá. Conte à turma que verão o que essas pessoas fazem, como trabalham e quais materiais utilizam. Avise que poderão brincar lá por um tempo e depois voltarão para a sala. Organize os bebês em **pequenos grupos**, levando em consideração as possibilidades motoras semelhantes. **A**
- 2 Ao chegar à secretaria, acomode as crianças e garanta a participação delas na proposta. Permita que aquelas que têm autonomia de deslocamento explorem o espaço de forma livre. Convide aquelas que ficaram do lado de fora do local para que participem. Conte o que está acontecendo lá dentro, envolva-as e transmita segurança. Ofereça sua companhia caso queiram entrar e participar. Observe as reações, gestos e expressões delas ao interagirem com o espaço. Atente às formas de deslocamento usadas dentro desse ambiente. Faça registros por meio de fotos e vídeos.
- 3 Reserve esse tempo para interação das crianças com o(a) secretário(a), diretor(a) ou coordenador(a) da escola, conforme for sua realidade, e permita que se estabeleçam vínculos afetivos. Acompanhe os bebês individualmente ou em **duplas**, na interação com essas pessoas. Dê oportunidade para que observem o que fazem, quais objetos usam e como os utilizam. Possibilite que todos tenham a chance de se relacionar com os responsáveis pela secretaria e favoreça a interação entre eles. Esse incentivo será importante para que os bebês participem da próxima atividade, “Habitando outras salas” (páginas 136 a 138), com maiores autonomia e tranquilidade.
- 4 Até esse momento, as crianças deverão estar interagindo com o espaço e com os responsáveis por elas. Observe atentamente e se aproxime de um bebê ou de uma **dupla** que esteja investigando os materiais. Deixe que brinquem livremente com os materiais, conheçam e descubram as formas de utilizar cada um. Amplie as pesquisas exploratórias das crianças por meio de comentários e provocações. **B**
- 5 Convide o responsável pela secretaria a realizar situações simbólicas com o telefone, celular e computador, além de ações de escrita e leitura sobre a mesa. Observe a reação dos bebês, se observam o que ele está fazendo e se relacionam com os objetos dispostos. Encoraje-os individualmente a partir de ações realizadas pelos colegas. Dê espaço para que explorem, brinquem, imitem gestos, expressões, posturas e se divirtam. Você pode realizar as mesmas ações junto aos bebês de forma individual, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Valorize suas interações com o espaço e os objetos. **C**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos visitar a secretaria? Quem será que está lá?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha o que o colega achou ali. O que será isso? Qual a sua utilidade? O que podemos usar para fazer isso?

C

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão sentar-se em frente à caixa que imita um computador, olhar para o teclado, apertar as teclas e olhar para a tela.

PARA FINALIZAR

Avise que em alguns minutos organizarão o espaço e informe a próxima atividade. Após esse tempo, chame os bebês para que organizem o espaço. Valorize e encorage iniciativas das crianças no momento da organização. Peça que se despeçam dos responsáveis pelo espaço e acompanhe-os no retorno à sala.

Engajando as famílias

Peça aos familiares que enviem materiais eletrônicos usados que não utilizam mais (telefones, celulares, teclados de computador, entre outros). Utilize os registros fotográficos da proposta, complemente com falas e impressões suas e monte um móbile. Coloque-o no corredor ou parede próximo à secretaria.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os materiais disponíveis? Elas imitam os adultos e os colegas? De que forma fazem isso?
2. Como é a relação do bebê com o responsável pela secretaria? Quais as formas de comunicação utilizadas?
3. De que forma o espaço organizado desafia os bebês a ampliar o uso dos objetos, bem como do seu repertório de movimento?



HABITANDO OUTRAS SALAS

► Materiais

- Brinquedos de casinha já conhecidos e outros não conhecidos pelos bebês, que sejam da sala visitada e estejam naquele espaço;
- Utensílios de cozinha verdadeiros que serão utilizados como brinquedos (panelas, copos, jarras, conchas, colheres, funis, entre outros);
- Bonecos, pelúcias, fantasias ou outros recursos disponíveis na escola que instiguem a brincadeira de faz de conta;
- Lençol ou cobertor;
- Materiais de largo alcance (tecidos e potes de tamanhos diferentes);
- Tapetes;
- Colchonetes;
- Cesto com brinquedos já conhecidos pelos bebês;
- Cesto com livros de literatura diversos;
- Material de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Depois de realizar a atividade “Visita à secretaria” (páginas 133 a 135), os bebês visitarão a sala de referência de outra turma. O local deve ser organizado de maneira atraente, que convide para a brincadeira, onde cada ambiente representará um espaço:

- Cozinha: fogão, geladeira, pia e alguns utensílios já dispostos para aguçar o desejo de manipular, explorar e brincar de cozinhar;
- Sala: coloque um sofá como assento e outro como encosto na parede, ajeite um tapete na frente e a TV, simulando o ambiente. Deixe bonecos sentados como se estivessem assistindo à TV;
- Quarto: disponha o colchonete com um boneco dormindo sob o lençol ou cobertor.

Entre os cantos montados, deixe espaço livre para que os bebês se movimentem e circulem.

Preparação

Contextos prévios

Combine a realização da proposta com o(a) professor(a) de uma das turmas de sua escola. Pense com ele o ambiente e os materiais que serão disponibilizados aos dois grupos de bebês. Levem em consideração as características de cada faixa etária, os interesses, possibilidades de experiências e interações das crianças. Peça que este(a) professor(a) converse com seu grupo a respeito da visita que receberão. É importante que haja dois ou três adultos que possam auxiliar durante o momento da proposta, para que todas as crianças sejam atendidas em suas experiências e potencialidades.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que impeçam que um bebê ou **todo o grupo** participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada um ou do grupo. Garanta que todos tenham condições de participar. Organize um cesto com brinquedos já conhecidos pelas crianças e ofereça, se necessário.

Atividade

- 1** Inicie conversando com **todo o grupo** sobre a proposta. Explique que conhecerão outra sala e conte que poderão brincar com as crianças, adultos e brinquedos que lá estarão. Caso seu grupo seja grande ou o espaço onde será realizada a proposta não comporte as duas turmas, faça agrupamentos menores. Convide os bebês em **pequenos grupos** para que se desloquem até a sala onde será realizada a proposta. Observe quais as reações delas diante do convite. **A**
- 2** Ao chegar ao local, reserve um tempo para que todas as crianças interajam livremente entre si e com o ambiente. Observe esses primeiros encontros entre todos. Note se elas buscam o contato com as outras crianças por meio de olhares e movimentos ou se somente observam os colegas interagindo entre eles. Fique atento às expressões, balbúrcios e outras formas de comunicação presentes. Veja como ocupam os ambientes, o que lhes chama a atenção e o que lhes faz sorrir ou realizar alguma expressão diferente. Convide aquela criança que participa com olhares e expressões para que se envolva na situação. Faça vídeos, fotos e anotações desse primeiro encontro.
- 3** Acompanhe o comportamento dos bebês individualmente e em grupos durante a exploração dos espaços da sala. Veja como usam os materiais dispostos, o que traz mais descobertas e como se relacionam com aqueles recursos. Convide todos para que explorem juntas os materiais. **B**
- 4** Amplie a interação da turma com base nas ações realizadas pelas crianças. Evite ao máximo dirigir a proposta e proponha meios para que todos possam relacionar-se com os colegas da outra turma. Respeite o tempo de cada bebê, deixe-a livre para construir vínculos com os outros, relacionando-se ativamente com eles. **C**

PARA FINALIZAR

Avisar às crianças que em alguns minutos voltarão à sala e aproveite para comunicar qual será a próxima atividade do dia. Já deixe preparado um ambiente com livros e brinquedos para receber as crianças que chegam. Peça a todas que organizem os materiais, respeitando suas características e possibilidades. Valorize as ações dos maiores e valide as iniciativas delas neste momento. Despeça-se das outras crianças e adultos e convide-os a visitar sua sala em outro momento.

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— O que será que tem naquela sala? Vamos brincar com outras crianças?

B**Possíveis ações dos bebês**

· Algumas crianças poderão deslocar-se pela sala, conforme suas habilidades motoras, observando os objetos e móveis, fazendo diferentes expressões ao encontrar um objeto diferente.

C**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Veja, o colega está mexendo a comida naquela panela com a colher. O que será que ele está fazendo? Você também quer fazer com ele?

Engajando as famílias

Mostre os vídeos feitos durante a proposta em uma reunião com os familiares. Você pode usar o registro com fotos, complementados com a descrição do percurso das turmas, para fazer um varal nos corredores de acesso às duas salas das turmas participantes. Se possível, imprima fotos, cole-as nas agendas das crianças no dia da proposta e faça uma breve descrição da vivência realizada.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se dão as interações entre as crianças de diferentes idades? Quais recursos elas usam para se comunicar com as outras pessoas presentes no espaço?
2. Por quais materiais elas demonstram mais interesse? O que mais instiga pesquisas exploratórias? Que tipos de explorações as crianças fizeram?
3. De que forma o espaço possibilita às crianças desafios e diferentes formas de deslocamento? Quais espaços da sala são mais utilizados por elas e o que as incita a explorá-los? Como utilizam seus corpos nessas explorações?

UNIDADE 9

ALIMENTAÇÃO

Os momentos de alimentação na Educação Infantil são fundamentais para o crescimento, o desenvolvimento, o bem estar e a aprendizagem dos bebês. A alimentação é uma das primeiras maneiras de eles conhecerem o mundo, por isso, é fundamental que seja um momento tranquilo e prazeroso. O café da manhã, o almoço, a hora de tomar um suco ou comer uma fruta são oportunidades para os bebês aprenderem sobre texturas, aromas, cores, cheiros e gostos dos alimentos. Além disso, são momentos em que o(a) professor(a) pode conversar com as crianças, conhecê-las melhor e ajudá-las a brincar e se divertir.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
EI01EF08	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



COZINHA DOS BEBÊS

► Materiais

- Caixas de papelão;
- Colheres de diversos tamanhos;
- Pratos;
- Tigelas;
- Potes utilizados nos momentos de alimentação;
- Panelas grandes e pequenas;
- Frutas, verduras e legumes;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

Organize os materiais separados em caixas de papelão e disponha-as em locais que permitam a exploração autônoma e o livre acesso por **pequenos grupos**. Crie três ambientes: um com frutas e verduras, outro, com panelas pequenas e grandes, e o último, com potes e colheres.

Preparação

Contextos prévios

Providencie os itens sugeridos com os funcionários da cozinha. Consulte os familiares para identificar como a alimentação das crianças é feita em casa. Solicite que algum artefato utilizado para a alimentação do bebê seja trazido para a escola e incluído nas brincadeiras.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir que um bebê participe e aprenda. Facilite a exploração, mesmo aos que já têm mais autonomia, dominam os artefatos e apreciam desafios novos. Evite reforçar estereótipos de gênero e não restrinja meninos nem meninas nas ações.

Atividade

- 1 Inicie a conversa com **todo o grupo** apresentando os objetos que os bebês trouxeram de casa. Dê nome aos itens com o auxílio deles. Utilize também os utensílios da escola e possibilite a apresentação pelas próprias crianças. Valorize gestos, expressões, balbucios, olhares e movimentos. **A B**
- 2 Incentive a livre exploração por parte das crianças. Observe como interagem com os objetos, com os colegas e com o(a) professor(a). Perceba se as hipóteses criadas evidenciam o reconhecimento da função dos objetos. Note se elas os levam à boca, reproduzem o uso e os reconhecem como parte do ritual da alimentação. Essa observação será importante para o desenvolvimento da atividade “Alimentação dos bebês” (páginas 137 a 139). Garanta tempo para que todos observem, explorem, manipulem, conheçam e brinquem com os objetos. Registre as ações das crianças com fotos, vídeos ou relatos.
- 3 Em **pequenos grupos** ou individualmente, pergunte às crianças se elas sabem a função de determinado item, se já o usaram e se têm um parecido em casa. Os bebês que já conhecem as funções dos objetos podem precisar de um desafio extra: ofereça a eles frutas e verduras para que explorem o cheiro, a textura, a cor e o sabor.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para um momento de partilha de experiências, garantindo as interações com os objetos e entre elas. Diga que os materiais serão organizados e conte o próximo passo da rotina. Se for horário de refeição, aproveite para conversar, em **pequenos grupos**, sobre o momento da alimentação na escola e descubra como as crianças se sentem em relação a ele.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Agora vamos ver o que vocês trouxeram?
- Quem pode me ajudar com os nomes? Como se chama isso?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você sabe qual é a função deste objeto que está segurando?
- Já descobriu outro jeito de usá-lo?
- Pode me mostrar o que você trouxe de casa?

Engajando as famílias

A proposta de alimentação na escola precisa envolver os responsáveis e o contexto em que vivem. Converse com eles para conhecer os hábitos alimentares dos bebês, se um adulto dá a comida a eles ou são incentivados a segurar os talheres e usar os pratos, entre outros. Convide os familiares para participar da atividade e, caso não possam comparecer, escreva um relato e envie uma foto ou um vídeo para eles, além de organizar um mural com os registros. Valorize a maneira como as famílias se alimentam e aproveite todas as contribuições.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês brincam com os objetos da cozinha? É possível perceber as diferentes possibilidades de manuseio? Eles conhecem os artefatos, tentam e experimentam novas funções para os objetos conhecidos?
2. Observe gestos, expressões, balbucios, olhares e movimentos que os bebês realizam durante a atividade. O que manifestam com eles?
3. Que tipo de relações conseguem construir autonomamente e com os colegas com essa exploração?



ALIMENTAÇÃO DOS BEBÊS

► Materiais

- Toalhas de mesa ou tecidos variados;
- Flores trazidas de casa ou colhidas no jardim pelos bebês;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize a atividade no ambiente rotineiro de refeição dos bebês (refeitório ou sala). Separe os materiais em diversas caixas.

Preparação

Contextos prévios

A alimentação das crianças deve ser organizada de forma segura e prazerosa, em ambiente agradável. As individualidades e preferências devem ser consideradas, favorecendo a autonomia. Na primeira vez que realizar esta atividade, planeje um tempo maior do que o previsto normalmente pela escola. Converse com os colegas e avise que precisará de minutos adicionais, para que possam se reorganizar.

Para incluir todos

Considere as características do grupo de bebês e as diferenças. Aqueles que ainda não sentam sozinhos vão precisar de apoio, e você pode utilizar suportes. Auxilie quando necessário e garanta que todos os bebês estejam em atividade, de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Explique às crianças que vocês prepararão o espaço juntos para o momento da refeição. Deixe as caixas em diferentes locais para a organização. Convide os bebês para explorar os materiais disponíveis e, em **pequenos grupos**, arrumar as mesas de acordo com seus gostos e preferências. Caso você perceba que eles não têm familiaridade com a proposta, aproxime-se e pergunte o que pode ser feito com o tecido, com os objetos, as flores e as folhas. Observe como comunicam necessidades, desejos e emoções com gestos, balbucios e palavras.
- 2 Enquanto os grupos organizam as mesas, aproveite o momento para observar como os bebês manipulam os objetos, realizam escolhas e interagem entre si. Convide-os para interagir em **pequenos grupos**. A atividade “Cozinha dos bebês” (páginas 134 a 136) será importante para incentivar a exploração de objetos relacionados à alimentação. Apoie as ações das crianças, encoraje a participação delas e faça registros desses momentos. Se frutas forem oferecidas durante a organização da alimentação, peça para que os bebês tentem organizá-las. Nomeie com elas os alimentos e também os objetos. Garanta que tenham um momento individual para deixar uma marca pessoal no ambiente. **A B**
- 3 Depois que as mesas e o ambiente estiverem organizados, procure saber o que pensaram e faça o convite para a refeição. Incentive os bebês a se alimentar sozinhos, com os talheres ou com as mãos. Enquanto comem, atente às descobertas que fazem sobre as texturas e os cheiros, às expressões e como manuseiam o talher e as frutas.

PARA FINALIZAR

Diga os bebês que, no fim da refeição, os materiais serão organizados. Informe qual será o próximo passo na rotina. Convide-as para recolher os objetos, as toalhas e os tecidos, guardando tudo nas caixas novamente.

Se a atividade acontecer na sala de referência, conte com a ajuda de outros adultos para a limpeza, para que possa dar continuidade às atividades.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como usar estes panos e as flores para deixar a mesa mais bonita?
- O que mais podemos colocar?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se deslocar até os objetos, querer pegá-los e levá-los para outro colega. Outros poderão observar atentamente antes de se aproximar e explorar os objetos.

Engajando as famílias

Faça um mural com fotos para que as famílias vejam como a arrumação do ambiente de alimentação pode ser agradável e colaborar para o bem-estar dos bebês. Convide os responsáveis para participar do momento da alimentação. É possível sugerir que as crianças tragam de casa algum enfeite de mesa ou flor para usar na arrumação do local. Assim, elas perceberão que a casa e a escola estão juntas nessa atividade. Promover um piquenique com os familiares pode ser um rico momento de aprendizagens, conectado com as experiências cotidianas dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Observe gestos, olhares e expressões dos bebês durante a organização do espaço. Como eles percebem o local?
2. Como os bebês se envolvem na preparação do ambiente?
3. De que maneira eles comunicam as negociações com os colegas? Utilizam palavras, olhares, gestos e balbucios?



PREPARAR O LANCHE DOS BEBÊS

► Materiais

- Bacias;
- Caixas;
- Colheres de vários tamanhos;
- Recipientes;
- Frutas;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Local onde normalmente os bebês realizam suas refeições na escola.

Preparação

Contextos prévios

As frutas já devem estar higienizadas, pois as crianças poderão experimentá-las. Converse com cozinheiros(as), auxiliares ou agentes de organização sobre a importância desta atividade. Caso ela aconteça na sala de refeição, organize um espaço e combine a ida até o local do profissional responsável pela merenda.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que impeçam algum bebê de participar e aprender. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Alergias ou restrições alimentares devem ser consideradas.

Atividade

- 1 Explique a **todo o grupo** de bebês que eles estarão envolvidas na preparação do próprio lanche. Disponha as frutas em caixas ou bacias e distribua-as para **pequenos grupos**, identificando cada uma. Observe como as bebês exploram e manuseiam os alimentos e percebem cores, cheiros, texturas e gostos. Possibilite a exploração dos itens das caixas, fazendo um rodízio. Mescle momentos individuais e coletivos. **A**
- 2 Convide os funcionários da cozinha para mostrar como descascar e manusear as frutas. Observe como os bebês reagem a essas ações. Possibilite que provem a fruta e observe se demonstram curiosidade e preferência por alguma. Registre o momento com fotos, vídeos ou relatos. **B C**
- 3 Convide as crianças para colocar, individualmente, as frutas cortadas dentro de um recipiente. Observe as expressões e como se envolvem com a proposta. Perceba se balbuciam, gesticulam, apontam alguma fruta ou a mostram para o colega. Incentive e valorize as diversas formas de comunicação e respeite o tempo de interação de cada bebê. Aproveite para cantar uma música com as crianças (veja sugestão no box ao lado). Enquanto isso, nomeie as frutas da salada. Na atividade “Chás com os bebês” (páginas 143 a 145), os bebês terão a oportunidade de conhecer outros cheiros e sabores. **D**
- 4 Com as frutas no recipiente, convide as crianças para misturá-las com uma colher e chame atenção para as cores e o aroma. Dessa forma, estabelecerão uma boa relação com a comida, com base no gosto, na aparência e no cheiro. Observe as expressões. Convide as pessoas envolvidas para apresentar a salada pronta os bebês.

PARA FINALIZAR

Em **pequenos grupos**, convide os bebês para que se sirvam e saboreiem a salada. Ajude aqueles que precisam ou que ainda não conseguem se servir sozinhos. Retome as informações sobre o cheiro e o nome das frutas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos ajudar na preparação do lanche de hoje? Temos aqui algumas frutas.
- Vamos pegar as frutas? Que cor, forma e cheiro tem cada uma delas?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos provar algumas frutas que farão parte do nosso lanche?
- Será que esta fruta terá o mesmo gosto quando estiver misturada com outra?

C

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão expressar surpresa ao ver a fruta descascada e/ou cortada.

Sugestão de músicas para o professor



- Pomar. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Qual fruta vamos colocar na nossa salada?
- Será que tem banana? Será que tem manga? O que podemos colocar?

Engajando as famílias

Faça um convite aos responsáveis para que envolvam os bebês no preparo das refeições em casa e proponha a troca de fotos desses momentos. Conte que essa ação enriquece as experiências sensoriais e táteis das crianças, ao mesmo tempo que amplia os cuidados com o corpo e o bem-estar. Organize um mural próximo ao refeitório ou à sala de referência com imagens selecionadas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês apresentam curiosidade/preferência por alguma fruta em especial? Como exploram as frutas?
2. De que maneira os bebês observam o preparo da refeição? Como participam?
3. De que modo os bebês exploram as diversas propriedades das frutas?



CHÁS COM OS BEBÊS

► Materiais

- Ervas frescas;
- Potes ou vasos com mudas de ervas aromáticas para chá;
- Bules, xícaras e pires;
- Tule;
- Pequenos pedaços de pano;
- Linha de crochê;
- Panos para cobrir as caixas;
- Cesta com brinquedos;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize na sala de referência em estações ou cantos temáticos. Separe os materiais em diversas caixas.

Preparação

Contextos prévios

A atividade começa com a criação de um pequeno jardim de ervas aromáticas no ambiente externo da escola ou em pequenos potes. É importante que o plantio seja feito com os bebês. Essa é uma forma de estimular o tato, o olfato, o paladar e a visão.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas os bebês participem, conforme suas preferências, ritmos e possibilidades. Auxilie quando necessário e garanta que todos estejam em atividade.

Atividade

- 1 Se você fez o jardim em uma área externa, convide **todo o grupo** para a colheita. Caso o jardim tenha sido feito em potes ou vasos, a colheita será na sala. Garanta que todos manuseiem as ervas frescas e acompanhem a sua transformação em outro produto. Incentive os bebês a pegar e cheirar as ervas. Amplie o repertório de sensações com ervas de cores, cheiros e texturas diferenciadas. Esse será um momento de experimentação e de contato mais próximo com a natureza.
- 2 Disponha alguns recipientes com as ervas para compor estações ou cantos pela sala. Reserve um momento com os bebês para a confecção dos saquinhos de tule ou crochê e ajude-os a colocar as ervas dentro.
- 3 Organize os utensílios para o preparo do chá, separe os saquinhos com as ervas e cubra-os para verificar se as crianças sentem o aroma que vem deles antes de manipulá-los. Deixe-as à vontade para explorar, em grupos de quatro ou cinco, e aproveite para fazer registros das ações. Observe se identificam alguma erva pelo cheiro e se têm curiosidade ou preferência por alguma. Faça um rodízio para que todas explorem os diversos tipos de chás, suas cores e odores. **A**
- 4 Convide as crianças para o preparo do chá. Observe como interação e percebem o aroma que vem da infusão. Deixe amornar e inicie a degustação. Observe se os bebês demonstram preferência por algum e percebem a temperatura do chá e como reagem a isso. Garanta que esteja à disposição uma cesta com brinquedos para que os que forem acabando a degustação se ocupem enquanto os colegas realizam a proposta.

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que os materiais serão organizados e antecipe o próximo passo na rotina. Peça que recolham os saquinhos de tule usados e levem ao lixo e que guardem em caixas os não usados. Envolve-os na organização de copos ou xícaras utilizados para beber o chá.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês estão sentindo um cheiro diferente? De onde ele vem? Vamos descobrir?

— Pegue um saquinho em sua mão. Que cheiro tem? De que cor é? Essa daqui é a camomila, essa, a hortelã e aqui temos a erva-cidreira.

Engajando as famílias

Convide os familiares para um chá no horário de saída dos bebês. Eles poderão ensinar uma receita, e os que não puderem participar podem enviá-la. A atividade “Receitas com os familiares” (páginas 146 a 148) tem a mesma proposta. Faça um mural com o material recebido.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês reconhecem o cheiro das ervas e têm curiosidade/preferência por alguma? Como exploram os cheiros e as texturas?
2. Durante a degustação, demonstram preferência por algum? De que maneira reagem aos sabores?
3. Os bebês percebem a diferença de temperatura do chá? Como reagem quando está quente ou frio?



RECEITAS COM OS FAMILIARES

► Materiais

- Barbante e pregador;
- Papel cartão ou cartolina;
- Computador;
- Itens para a execução da receita escolhida;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade deve ser realizada na sala de referência ou no refeitório.

Preparação

Contextos prévios

Escreva um bilhete aos familiares convidando-os para ir à escola preparar uma comida de que as crianças gostem, já oferecendo opções de datas e horários. Se não puderem, solicite que enviem a receita de uma iguaria de que o bebê goste para que seja feita na escola. Pode ser bolo, biscoito com frutas ou algo de fácil preparo, atentando a restrições alimentares que possam existir. Peça que encaminhem também uma fotografia do bebê comendo com os familiares ou do prato pronto. Converse previamente com cozinheiros(as), auxiliares e agentes de organização e explique a proposta, para que sejam providenciados os ingredientes.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês participem. Auxilie quando necessário e garanta que estejam em atividade, conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1** Organize uma roda e converse com **todo o grupo**. Com o auxílio das crianças, apresente as receitas e as fotos que trouxeram de casa, nomeando-as. Permita que explorem os materiais e observe as iniciativas de interação. Valorize gestos, expressões, balbucios, olhares e movimentos. Observe como elas se manifestam enquanto você mostra as fotos e as receitas. Verifique se esticam os braços, colocam no chão ou balbuciam o nome, reconhecendo a receita como de sua família.
- 2** Convide os bebês para organizar o varal de receitas e vá lendo o nome de cada um deles. Oportunize que cada um pendure a sua no varal, com a foto. Possibilite que as famílias que não puderem comparecer enviem as receitas escritas, fotografias ou vídeos que ensinem o preparo. **A**
- 3** Com o varal pronto, destaque a receita que será feita no dia e convide o responsável agendado para prepará-la. Sente-se com as crianças para acompanhar o passo a passo e observe como elas participam, que olhares e gestos fazem. Envolve-as e encoraje-as a experimentar os ingredientes, a manusear os utensílios e a ajudar no preparo. Observe como interagem com o convidado e a maneira como comunicam necessidades, desejos e emoções.

PARA FINALIZAR

Após o preparo pelo familiar com o auxílio dos bebês, apresente a receita pronta. Convide-os a sentir o cheiro e a temperatura, tocar e observar as cores e texturas do prato. Instigue-os a experimentar as porções em **pequenos grupos**. Faça registros fotográficos deste momento para a documentação pedagógica. Observe a maneira como os bebês realizam a refeição com o convidado e se gostam de ter uma receita de família na escola.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje teremos um dia diferente, com um convidado especial que vai preparar uma receita bem gostosa para nós. Vocês querem nos ajudar?

Engajando as famílias

Coloque o varal de receitas de família na porta da sala de referência e convide os responsáveis que não puderam estar presentes para apreciá-lo. Faça cópias das receitas e envie na agenda para casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com as outras crianças e os adultos convidados?
2. De que maneira comunicam necessidades, desejos ou emoções no decorrer da atividade?
3. Como os bebês exploram o preparo da receita?

UNIDADE 10

ENCONTROS E DESPEDIDAS

Convide as famílias a entrar na escola, acompanhar os registros das atividades e conhecer melhor os ambientes. A ideia é construir uma relação de confiança, pertencimento e corresponsabilidade com o cuidado e a educação do bebê. Ao chegar à escola, se o bebê for bem acolhido e despedir-se tranquilamente do responsável, é provável que se sinta bem para explorar, investigar, interagir e aprender. É importante pensar na melhor maneira de realizar a despedida entre as crianças e o(a) professor(a) para que entendam a rotina e se sintam motivados, o dia seguinte, a voltar à escola, que deve ser um amotivados a voltar à escola.



DCRC

► Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

► Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



CANTOS DIVERSIFICADOS

► Materiais

- Garrafas pet ou tubetes com água, corante, azeite, *glitter*, pompons de tamanhos variados e lantejoulas coloridas (potes sensoriais);
- Materiais de largo alcance (potes plásticos com e sem tampa, potes de iogurte de tamanhos diversos, tampas de sabão líquido e carretéis de plástico);
- Peças de encaixe;
- Bonecas;
- Paninhos;
- Quatro tapetes;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

Organize os cantos na sala de referência e garanta espaço para a livre circulação dos bebês. Monte quatro estações, demarcando-as com os tapetes: uma com potes sensoriais; outra, com peças de encaixe; a terceira, com bonecas e paninhos; e a última, com materiais de largo alcance. Deixe os objetos acessíveis aos bebês, preferencialmente no chão.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, organize a sala conforme descrito anteriormente. As estações permitem que os bebês brinquem com a família no momento da entrada e se despeçam de maneira tranquila no final do período. É importante que os responsáveis sejam informados previamente sobre a atividade para que fiquem alguns minutos a mais na hora da entrada. É necessária a presença de mais um adulto para ajudar no acolhimento. Veja, a seguir, como confeccionar os potes sensoriais.

Como fazer potes sensoriais

Coloque água dentro das garrafas ou tubetes, sem encher por completo. Acrescente um pouco de corante. Use cores variadas para deixar o pote atrativo. Em seguida, faça as combinações de elementos nas garrafas de acordo com o resultado que busca obter. Para finalizar, feche bem a tampa e agite o recipiente. Confira se não está vazando e caso seja necessário, use cola quente para vedar a tampa.

Para incluir todos

Auxilie quando necessário e garanta que todos os bebês estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Inicie a atividade conversando com **todo o grupo**. Informe aos bebês que os responsáveis entrarão na sala para brincar com eles nas estações, mas que irão embora assim que a brincadeira acabar.
- 2 Convide os responsáveis para entrar, mostre a organização dos espaços e incentive todos a brincar e explorar os materiais em **pequenos grupos**. Os bebês que não engatinham precisarão de apoio para brincar e observar os demais. Observe como se comunicam, exploram os objetos e materiais e como interagem com os adultos e os outros colegas.
- 3 Circule pela sala e, pouco a pouco, realize intervenções nos grupos formados. Oriente o outro adulto que está auxiliando você a fazer o mesmo. Inicie uma conversa com as crianças e proponha brincadeiras, como colocar os potes no chão para rolar e sacudi-los para misturar os líquidos. Chame atenção para os efeitos produzidos. Explore com os bebês as características dos materiais que não se misturam. Assim, estará promovendo o encantamento e a curiosidade. Apoie as ações das crianças e evite dirigir as iniciativas. Repita ações e interações similares em todas as estações. Verifique se houve rodízio para que todos passassem pelos quatro cantos e observe de quais gostaram mais. Encoraje-os para que descubram outras formas de brincar com os materiais. Deixe que explorem e conheçam os materiais disponíveis. Registre a atividade com fotos, filmagens e registros. **A B**

PARA FINALIZAR

Avise aos bebês que eles continuarão brincando, mas que, em alguns minutos, os responsáveis se despedirão e retornarão mais tarde para buscá-los. Acolha, por meio do diálogo ou com um olhar mais cuidadoso, aqueles que demonstrarem insegurança por meio do choro.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Viram este pote colorido? Vamos virá-lo para ver o que acontece?
- Dentro do pote há um brilho, que tal você empurrar para ver os brilhos se mexerem?
- O que tem nesse outro pote? O que podemos fazer com essas peças?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar um objeto e bater nele para verificar se emitem sons.
- Outros poderão formar pequenas coleções com as peças de encaixe e objetos de larga escala, como potes de iogurte.

Engajando as famílias

Envie um bilhete aos familiares agradecendo a participação deles na escola e reforce o quão importante é tê-los por perto.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as objetos e materiais?
2. De que forma eles demonstram gostos e preferências?
3. Como os bebês interagem com crianças e adultos?



BRINCANDO DE “CADÊ? ACHOU!”

► Materiais

- Um túnel de caixas de papelão grandes com buracos (janelas);
- Caixas pequenas com tampa;
- Bolas;
- Colchonetes;
- Tecidos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Disponha as caixas de papelão horizontalmente e forme um túnel no centro da sala. Você pode colocar tecidos na entrada e nas “janelas” do túnel. Em volta, disponha colchonetes e tecidos. Coloque as bolas dentro das caixas menores e tampe-as, posicionando-as ao redor do túnel.

Preparação

Contextos prévios

Informe a família sobre a proposta a ser realizada no momento de despedida dos bebês. No bilhete, peça que cheguem alguns minutos antes da saída no dia combinado. Caso algum bebê chore ao ver que seu responsável ainda não chegou ou se assuste com a entrada de adultos desconhecidos, acolha-o e convide-o a brincar com você. É importante ter mais de um(a) professor(a) em sala para essa proposta.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar o espaço. Proponha apoios e adaptações necessárias para atender a necessidades, interesses e ritmos do grupo.

Atividade

- 1 Durante o planejamento da rotina, converse com **todo o grupo** e informe que, um pouco antes da hora de ir embora, os responsáveis virão para brincar com os bebês.
- 2 Convide as crianças para que se aproximem do espaço organizado na sala. Incentive-as a explorar os materiais. Divida os bebês em **pequenos grupos**, de modo que todos tenham a oportunidade de brincar no túnel e nos colchonetes. Brinque junto, demonstre as possibilidades e valide as ações. Aqueles que não engatinham devem ter, próximos a eles, caixas e tecidos para brincar e explorar. Observe os bebês e suas interações e apoie as ações do grupo. **A B**
- 3 Conforme os responsáveis chegam, convide-os para entrar e brincar com os bebês. Registre esses momentos com fotos e filmagens. Incentive as crianças a entrar no túnel e peça aos responsáveis que esperem do outro lado. Quando o bebê sair, oriente para que digam “Cadê o bebê? Achou!”, tornando a brincadeira mais divertida. Para os bebês que ainda não engatinham, solicite aos responsáveis que façam a brincadeira com um tecido, cobrindo e descobrindo o rosto deles ou dos bebês. Observe as expressões e como se comunicam durante a brincadeira. Encoraje-os a descobrir outras formas de brincadeiras com os materiais. Proponha que os bebês arremessem as bolas nas caixas ou escondam objetos para que outros possam encontrá-los. Facilite as ações aproximando-os dos materiais e dos colegas. Todos devem estar brincando ao mesmo tempo, porém, as explorações e as brincadeiras podem ser individuais. **C D**

PARA FINALIZAR

Informe aos bebês e aos responsáveis que, em alguns minutos, a atividade terminará. Chame **todo o grupo** para cantar uma música que marque a saída das crianças e agradeça a participação de todos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem estas caixas! O que será que há dentro desse túnel? Vamos entrar?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão demonstrar interesse pela brincadeira, entrando no túnel e observando os colegas brincarem.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos entrar nesse túnel e descobrir o que há dentro dele? O que será que há nessa caixa?
— Já que você não quer entrar agora, vamos observar pela janela o colega passando? Quem é? Cadê seu amigo?

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar um colega pela mão, convidando-o para entrar no túnel com ele.
- Outros ficarão parados na frente do túnel, com receio de entrar.

Engajando as famílias

Envie um bilhete aos responsáveis agradecendo a participação deles e reforce como é importante ter a presença deles em momentos como esse. Organize um cartaz com as fotos tiradas durante a brincadeira e deixe um espaço para que as famílias registrem as impressões sobre a proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem entre si e com os adultos?
2. De quais formas elas utilizam o corpo nas brincadeiras?
3. Quais movimentos são utilizados pelos bebês para exprimir desejos e emoções?



APRESENTANDO A ROTINA ESCOLAR ÀS FAMÍLIAS

► Materiais

- Varal de barbante com pregadores;
- Fotos impressas dos diferentes ambientes da escola;
- Placas sinalizadoras dos objetos de sala;
- Papel autoadesivo, embalagens plásticas ou fitas adesivas transparentes;
- Brinquedos diversos;
- Materiais de largo alcance;
- Paninhos;
- Almofadas;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

Organize a sala de referência com almofadas e colchonetes para a roda de apresentação da rotina. Posicione o varal de modo que todos possam enxergá-lo. Coloque placas para identificar os ambientes – lugar das mochilas, dos copos etc. No parque, prepare estações com brinquedos diversos.

Preparação

Contextos prévios

Fotografe os ambientes da escola frequentados pelos bebês (parque, refeitório, banheiro e brinquedoteca) e os objetos usados nas principais atividades. Revele ou imprima as fotos em tamanho grande. Plastifique-as ou coloque-as em saquinhos plásticos. Entre em contato com as famílias, explique a atividade e solicite que, no dia combinado, permaneçam por mais alguns minutos na escola após o momento de entrada. Convide mais um(a) professor(a) para estar com você nesse dia.

Para incluir todos

Proponha apoios para atender às necessidades de cada criança. Auxilie quando necessário e garanta que todos os bebês estejam em atividade.

Atividade

- 1 Durante a chegada dos bebês à escola, informe, individualmente, que o responsável entrará com eles na sala para brincar um pouco. **A**
- 2 Ao entrarem na sala, informe os responsáveis sobre o local das mochilas, dos copos e das agendas. Solicite que ajudem os bebês a guardar os pertences nos locais indicados. Reúna o **grupo todo** em roda e comece cantando uma música que marque o início da rotina. Observe a reação deles ao ver os familiares participando. Prepare uma canção que promova toques, abraços e afagos. Valorize as expressões dos bebês e a maneira como se comunicam com o grupo e os familiares. Peça sugestões de músicas de roda aos responsáveis e as reproduza no celular ou peça para o responsável cantar acompanhado por você. **B**
- 3 Apresente ao **grupo todo** as imagens da rotina e entregue-as aos bebês para que eles as observem com os responsáveis e passem para os colegas até que todos consigam vê-las. Depois, chame os bebês para organizar o varal e pendurar, com você, as fotos, na ordem em que as atividades acontecerão. **C D**
- 4 Com as fotos penduradas, convide o **grupo todo** para a primeira atividade da rotina. Leve-os para brincar na área externa, já preparada em cantos de interesse. Convide os bebês para que escolham onde querem brincar. Faça os registros fotográficos.

PARA FINALIZAR

Informe aos bebês que, em alguns minutos, será o momento da despedida. Conte que os responsáveis irão embora mas retornarão para buscá-los. Relembre-os sobre as demais atividades do dia e enfatize que realizarão muitas propostas interessantes. Agradeça a participação dos familiares e oriente-os a se retirar. Acolha os bebês que demonstrarem desconforto ao ver seus responsáveis irem embora.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que bom que você veio acompanhado! Vamos brincar com a sua família nessa primeira parte do dia?
— Quem veio com você? Vamos apresentar sua sala, seus brinquedos e seus amigos?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que música será que o (*nome do responsável pelo bebê*) conhece? Qual música você cantava na sua infância?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos organizar nossa rotina pendurando as fotos no varal? Quem me ajuda?
— Hoje começaremos com brincadeiras na área externa. Quem está com essa foto?

D

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão pegar uma foto e mostrá-la ao responsável, demonstrando interesse pelo ambiente representado.

Engajando as famílias

Envie um bilhete aos responsáveis agradecendo a participação. Reforce a importância de ter a presença deles na escola. Posteriormente, organize um cartaz com as fotos tiradas e reserve um espaço para que as famílias registrem as impressões sobre a proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem entre si e com os adultos ao explorar os objetos?
2. De que forma os bebês utilizam o corpo nas brincadeiras? Como demonstram suas preferências?
3. Quais movimentos foram utilizados pelos bebês para exprimir desejos e emoções?



DIA DE HISTÓRIA

► Materiais

- Almofadas;
- Tapetes;
- Livros de literatura infantil;
- Fantoques;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

Delimite um espaço externo com tapetes e almofadas. Posicione os livros e os fantoches próximo a você.

Preparação

Contextos prévios

Esta atividade deve ser realizada no momento de entrada ou saída dos bebês. Selecione um livro e prepare fantoches que se relacionem com a história. Disponibilize obras de ampla difusão cultural (histórias clássicas, por exemplo) para facilitar a participação e o envolvimento dos familiares. Informe a família previamente sobre a proposta por meio de um bilhete e peça que reservem um tempo para participar. É importante ter outro adulto presente para a realização dessa atividade.

Para incluir todos

Proponha apoios e adaptações necessárias para atender às necessidades de cada bebê. Escolha livros com imagens para que seja possível a inclusão de familiares não alfabetizados. Atente para que os livros não reforcem nenhum estereótipo.

Atividade

- 1 Junto ao adulto que auxiliará na proposta, acolha **todo o grupo** na entrada. Converse com cada bebê durante a chegada e conte que o responsável por ele permanecerá na escola alguns minutos. Então, convide-os para ir até a sala e incentive os adultos a ajudar os bebês a guardar os pertences.
- 2 Mostre os livros aos bebês e convide-os a se aproximar e incentive os adultos a fazer o mesmo. Garanta que os bebês que não engatinham tenham apoio para sentar. Observe como eles se comunicam, exploram os livros, interagem com os adultos e com os colegas. Proponha que, em **duplas** ou **trios**, mostrem as histórias que conhecem e de quais mais gostam. Procure sentar-se próximo aos bebês para observar atentamente os interesses e gostos das crianças. Registre as explorações e interações que estão acontecendo. **A B**

PARA FINALIZAR

Chame o grupo todo e faça a leitura de uma história. Utilize os fantoches para a dramatização. Após a leitura, informe que, em alguns minutos, os responsáveis se despedirão. Se a atividade for no momento de entrada, diga que eles retornarão mais tarde para buscá-los. Acolha os bebês que demonstram desconforto ao ver seu familiar partir.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar vários livros e folheá-los até escolher um.
- Outros poderão apontar para as imagens e sorrir, expressando alegria por estar com eles.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha este livro, que legal! Você quer ouvir essa história comigo?
- Você está gostando desse livro? Vamos escolher outro?

Engajando as famílias

Envie um bilhete às famílias agradecendo a participação. Reforce o quão importante é ter a presença dos responsáveis na escola. Organize um cartaz com as fotos e reserve um espaço para que as famílias registrem suas impressões sobre a proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem entre si e com os adultos na chegada à escola?
2. De que forma os bebês demonstram gostos e preferências pelos livros?
3. Ao final da brincadeira, como se despedem dos familiares?



BRINCADEIRAS EM AMBIENTE EXTERNO

► Materiais

- Areia;
- Caixa de papelão ou piscina de plástico;
- Brinquedos para usar na areia;
- Bacias de tamanho médio com água;
- Barquinhos de papel;
- Potes de bolhinha de sabão;
- Raquetes para bolha de sabão (podem ser feitas com arames fixados em argolas de tampa da garrafa pet);
- Tapetes emborrachados;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Coloque os tapetes na área externa para delimitar as diferentes estações. Para o canto com areia, use a piscina de plástico (para brincar dentro) ou a caixa de papelão (para brincar ao redor). No canto da água, disponibilize bacias e os barquinhos de papel. No canto das bolinhas de sabão devem estar os potes de água com sabão e as raquetes.

Preparação

Contextos prévios

Informe à família, em um bilhete enviado com antecedência, o dia da atividade e que ela vai acontecer alguns minutos antes da saída. Assim, os familiares podem se organizar para brincar um pouco com os bebês antes de ir embora. É importante ter mais de um adulto para a realização da proposta.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham a oportunidade de explorar o espaço. Auxilie-os quando necessário e garanta que todos estejam em atividade, conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se aproximem das estações e apresente o espaço a **todo o grupo**, explicando o que será feito em cada uma.
- 2 Separe os bebês em três grupos e encaminhe um para cada estação. Garanta que os que ainda não engatinham ou não conseguem sentar tenham o apoio necessário. Coloque-se como um facilitador da experimentação, brinque com os bebês e demonstre as possibilidades que o ambiente traz. Perceba como eles interagem e se comunicam diante das brincadeiras. Valide as ações, valorize os gestos e as formas de comunicação. Circule pelos cantos, verifique se todos estão participando e observe de quais estações eles gostam mais. Oriente o(a) outro(a) professor(a) para que faça o mesmo. **A**
- 3 Quando faltar pouco tempo para a saída, explique ao **grupo todo** que os responsáveis chegarão para brincar com eles. Mostre os cantos para os visitantes e apresente as possibilidades que ele traz. Solicite que eles facilitem a experimentação em cada canto. Observe a expressão dos bebês e como se comunicam durante a brincadeira. Registre as explorações e interações com fotos e filmagens, para fins de documentação pedagógica.

PARA FINALIZAR

Informe ao **grupo todo** que a atividade se encerrará em alguns minutos. Solicite a ajuda dos responsáveis para guardar os materiais e pegar a mochila dos bebês. Se necessário, considere um tempo para a troca de roupa, visto que todos bebês brincaram com areia e água. Na sala, convide todos a cantar uma música que marque o horário da saída e agradeça a participação de todos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem este canto com areia! Deve ser legal colocar a mão na areia.
— Vamos pegar uma pá para brincar? Vamos colocar um barquinho na água?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se sentir desconfortáveis aos colocar as mãos na areia. Outros poderão tentar levar a areia e a água à boca.

Engajando as Famílias

Para construir uma relação de confiança com as famílias, chame-as para visitar a escola com frequência. Envie um bilhete com uma foto deles durante a atividade e agradeça a participação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a interação dos bebês com adultos na saída da escola?
2. De que forma os bebês demonstram os gostos e as preferências pelos cantos?
3. Quais formas de comunicação eles utilizam para exprimir desejos e emoções?

UNIDADE 11

BRINCADEIRAS DE INTERAÇÃO

Quando brinca, a criança se desenvolve, expressa emoções e aprende com liberdade. É com exploração, investigação, observação e criação de hipóteses sobre objetos e fenômenos ao seu redor que ela constrói a personalidade e desenvolve a inteligência. Para os bebês, esse momento se caracteriza pelo jogo de repetição de ações e manipulação de objetos. É o que Jean Piaget denomina de atividade lúdica do período sensório-motor, que abrange os primeiros dezoito meses de vida. Sendo assim, o brincar deve ser a base do fazer pedagógico, com a interação entre as crianças, os objetos selecionados e o(a) professor(a)



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BRINCANDO COM TECIDOS

► Materiais

- Caixas fechadas com um furo no meio pelo qual os bebês possam inserir as mãos e retirar tecidos de dentro;
- Tecidos de diversos tamanhos, cores e texturas;
- Barbante para confecção de varais;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Seleção de canções de ritmos diversos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Esta atividade pode ser realizada na sala de referência. Providencie varais usando fios de barbante e pendure os tecidos. Os materiais podem ser organizados em dois varais separados ou formar um único, maior. Espalhe as caixas pelo espaço e ponha tecidos dentro delas.

Preparação

Contextos prévios

Com antecedência, selecione uma música (veja sugestão no box ao lado) e tecidos variados. Utilize os lençóis e paninhos que os bebês costumam levar diariamente para a escola. Escolha um lugar para pendurar os varais e deixe-os prontos para o uso.

Para incluir todos

Prenda os varais em uma altura acessível a todos os bebês, inclusive aos que ainda não andam. Garanta que o ambiente esteja agradável e atenda às necessidades deles de locomoção, de acordo com os ritmos e as possibilidades.

Sugestão de música

- O pano encantado.
Lu Chamusca.
Disponível no YouTube.



Atividade

- 1 Coloque a música para tocar. Mostre as caixas ao **grande grupo**. Incentive os bebês para que se aproximem e tentem descobrir o que há dentro delas. Posicione-as próximas àqueles que não andam para que também as explorem. Esse momento deve ser livre e espontâneo. Convide os bebês para que se aproximem dos varais, respeitando o ritmo de cada um. O grupo deve realizar as descobertas manipulando os materiais e interagindo entre si. Registre as diferentes etapas desta atividade em fotografias, vídeos ou descrição escrita para fins de documentação pedagógica. **A**
- 2 Observe as brincadeiras e interações dos bebês e proponha outras, como se esconder atrás do tecido e aparecer novamente, esconder a caixa ou jogar um tecido leve para o alto e asso-prá-lo para que desça devagar. Você pode amarrar um tecido na cabeça fazendo de conta que é cabelo; no pescoço, como a capa de um super-herói; ou no corpo, simulando roupa ou fantasia. Pergunte aos bebês se gostariam brincar de faz de conta com os tecidos e auxilie-os conforme a demanda. Ofereça um repertório de brincadeiras e valide as iniciativas realizadas com os tecidos, mostrando suas ideias a **todo o grupo**. Interaja intencionalmente nas brincadeiras que as crianças criam e esteja atento para aproveitar alguma oportunidade que amplie ou aprofunde as experiências. Leve alguns tecidos até os bebês que não se locomovem com autonomia e incentive-os a brincar de se esconder e aparecer. **B C**

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês. Conforme for percebendo um menor envolvimento por parte deles, avise que, em alguns minutos, a atividade terminará. Convide os bebês para que guardem os tecidos nas caixas. Incentive a participação de todos na organização do espaço e dos materiais.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar a caixa, levantá-la, sentir o peso e colocá-la no chão novamente.
- Outros poderão perceber que há um buraco nela, olhar através dele e depois colocar cuidadosamente as mãos dentro, na expectativa da descoberta.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Ué, cadê o colega? Será que ele sumiu? Alguém viu? Não estou vendo! Quem me ajuda a encontrá-lo?

C

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão esconder o rosto com um tecido um pouco transparente, enxergando tudo à volta e demonstrando, por meio de gestos, que deseja compartilhar a descoberta com os demais.

Engajando as famílias

Relate às famílias como foi a brincadeira e a exploração dos tecidos por meio de bilhetes na agenda ou comunicação no mural ou em plataformas digitais. Sugira que repitam a atividade em casa e solicite que enviem panos, lençóis e tecidos que não usam para reaproveitamento em brincadeiras como essa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os tecidos? Puxam, seguram, esticam, se escondem, viram de um lado para o outro?
2. Que ações os bebês realizam utilizando os tecidos para interagir com seus pares e com o(a) professor(a)? Entregam aos colegas, brincam de se esconder e aparecer, puxam das mãos dos colegas, imitam gestos e movimentos?
3. Em que medida esta atividade desafia corporalmente os bebês? Quais habilidades motoras são ampliadas na proposta? Eles esticam o corpo para alcançar algum tecido, engatinham ou se arrastam em direção ao objeto?



BRINCANDO NAS CABANAS

► Materiais

- Almofadas;
- Tecidos;
- Brinquedos de pelúcia, sonoros e de uso diário;
- Caixas grandes para que caibam brinquedos;
- Livros infantis;
- Canções adequadas para o descanso;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Realize esta atividade em sala ampla ou em parque ou pátio com árvores em que seja possível fixar tecidos. Pendure-os para formar cabanas de diferentes tamanhos e alturas. Elas precisam ser bem firmes, pois os bebês certamente se apoiarão nos panos para se locomover. Use ganchinhos ou parafusos para fixar os tecidos. Há vários tipos de cabanas: as feitas com mesas; as de tecido pendurado no teto e outras com bambolês como suporte.

Se conseguir organizar as três, nas maiores, coloque brinquedos sonoros; nas menores, caixas com os brinquedos e objetos diários; e nas demais, paninhos, almofadas, tecidos, lençóis e pelúcias. Deixe uma abertura nos tecidos para que, de dentro, os bebês possam ver o exterior.

Preparação

Contextos prévios

Solicite à gestão escolar que sejam doados panos, tecidos e lençóis. Também é possível utilizar os panos doados pelas famílias no engajamento da vivência: “Brincando com tecidos” (páginas 165 a 167).

Para incluir todos

Auxilie os deslocamentos dos bebês que não andam e incentive a participação deles. Garanta que todos estejam em atividade de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Com o ambiente preparado e a música tocando, convide o **grupo todo** para entrar no ambiente e apresente as diferentes cabanas. Esse primeiro momento deve ser de livre escolha e exploração. Incentive para que compartilhem com o grupo as brincadeiras e vivenciem esse momento com prazer e satisfação. Observe com atenção e inicie os registros com fotos e vídeos. Ao final, faça anotações sobre os principais aspectos observados.
- 2 Incentive os bebês a explorar as cabanas em **pequenos grupos** agindo de acordo com o interesse. Auxilie os que não se locomovem com autonomia a entrar em uma cabana levando-os no colo, apresente os objetos e incentive a interação com os materiais. Ande pela sala, permaneça um tempo em cada cabana e potencialize as interações dos bebês com os objetos e entre si.
- 3 Na cabana com os brinquedos sonoros, incentive a ampliação dos movimentos corporais convidando os bebês a dançar e explorar os materiais e os sons. Observe os que mais chamam a atenção das crianças e como elas os utilizam. Nas cabanas com brinquedos diários, chame a atenção das crianças para as possibilidades de exploração. Convide-as para que peguem os objetos, empilhem e sintam formas e texturas. Nas cabanas com janelas, brinque de esconder e aparecer, você ou os objetos, por trás do tecido. Outra maneira de explorar a fenda é convidando uma criança a atravessá-la, ampliando as possibilidades de movimentos corporais. Em todas as cabanas, intervenha com base nas observações dos interesses e das necessidades das crianças. ^A

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês na proposta. Se houver menor envolvimento, avise que em alguns minutos a atividade terminará. Chame-os para ajudar a guardar os objetos e incentive a participação de todos na organização do espaço e dos materiais. Disponibilize alguns livros de histórias já conhecidos pelos bebês para que possam se ocupar após a arrumação.

^A Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão explorar os objetos sonoros batendo um no outro ou no chão.
- Alguns vão escolher um brinquedo e se apegar mais a ele.
- Alguns bebês podem sentirem medo ou receio de entrar nas cabanas sem o(a) professor(a) ou algum familiar.

Engajando as famílias

Sugira às famílias que realizem esta atividade em casa estendendo um tecido grande sobre uma mesa, de modo a cobrir todas as laterais. A brincadeira deverá ocorrer debaixo dela. Solicite que façam fotos ou vídeos e enviem à escola para que sejam compartilhados com toda a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os tecidos? Mostram-se desafiados e curiosos para explorar as cabanas?
2. Que ações os bebês realizam para interagir com seus pares e com o(a) professor(a)? Brincam de se esconder e aparecer, imitam gestos e movimentos?
3. Quais habilidades motoras foram ampliadas na proposta?



BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NO TÚNEL

► Materiais

- Túneis de variados tamanhos e materiais (tecido, papelão etc.);
- Cesto com objetos de largo alcance (peças de encaixe, tecidos, pedaços de madeira etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Realize em área externa, como o pátio ou o parque da escola. Organize os túneis próximos um do outro para favorecer as interações.

Preparação

Contextos prévios

Confeccione túneis de variados tamanhos e tipos (de tecido e bambolês ou caixas, lado a lado, unidas por fita adesiva larga). Faça janelas e, em algumas, feche-as com celofane colorido. Caso não possua caixas grandes, solicite doação para a comunidade. Disponibilize um cesto de objetos de largo alcance, que poderá ser usado no fim da proposta. Convide as famílias ou adultos com quem os bebês têm um bom vínculo afetivo para participar. A atividade deve ser a última do dia, assim as famílias poderão ir embora com os bebês após o término.

Para incluir todos

Auxilie os bebês que não andam em seus deslocamentos. Garanta que todos estejam em atividade, de acordo com preferências, ritmos e possibilidades. Para os bebês que não tiverem a família presente na atividade, cuide para que possam participar e fique mais próximo deles.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de crianças e as famílias para a área em que estão os túneis e permita a aproximação de forma livre. Respeite o interesse dos bebês. Diga a eles que brincarão nos túneis uns com os outros e com os adultos.
- 2 Incentive as famílias e os bebês a entrar nos túneis. Apresente os mais estreitos às crianças e os mais largos aos adultos. Observe com atenção o que eles fazem durante a exploração e faça registros com fotos e vídeos. Não se esqueça de anotar os aspectos mais importantes da proposta. **A B**
- 3 Ao perceber que alguma criança explora a entrada de um túnel, incentive-a a compartilhar com o grupo a descoberta e as brincadeiras. Deixe que ela se expresse livremente e vivencie esse momento com prazer e satisfação. Instigue a curiosidade das crianças que exploram também as saídas dos túneis. Encoraje os bebês que, por algum motivo, demonstrem receio e ofereça a sua companhia para entrar com eles. **C**
- 4 Sugira às famílias que brinquem de entrar e sair dos túneis de diversos modos, respeitando os limites corporais. Os adultos podem se mover agachados ou de pé, rastejar, rolar ou engatinhar. Assim você possibilitará a aprendizagem por meio da imitação. Esperar a criança do outro lado do túnel também pode ser bem divertido.
- 5 Com os bebês que não quiserem explorar os túneis, faça outras brincadeiras corporais, como a da formiguinha (“Fui ao mercado comprar café, veio a formiguinha e subiu no meu pé...”). Desse modo, eles participam do momento de interação e vivenciam ritmos, velocidades e fluxos.

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao tempo de interesse das crianças. Ao perceber pouco envolvimento, avise que vão se organizar para a saída. Estimule-as a pensar em um local onde guardar os túneis, de forma que possam utilizá-los em outros momentos, e a ajudar na organização do espaço e dos materiais. Tenha disponível o cesto com objetos de largo alcance para que, conforme terminem as brincadeiras, as explorações e a arrumação, as crianças possam ocupar-se enquanto os demais terminam também.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Será que vocês vão conseguir entrar aí?
- Em qual túnel você acha que (nome do responsável presente) consegue entrar?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês, dentro do túnel de papelão, poderão espiar pela abertura.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que será que você vai encontrar do outro lado do túnel?
- O que você consegue ver pelas janelas? Qual a cor dessa janela?

Engajando as famílias

Incentive o contato dos familiares com os bebês. Estimule-os a brincar e oriente-os a respeitar caso os bebês não queiram. Mostre as outras possibilidades de interação e brincadeiras que o espaço oferece.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês vivenciam as descobertas?
2. Como ocorre a interação com outros bebês e adultos?
3. Quais habilidades motoras foram ampliadas com a proposta?



EXPLORAÇÃO DE CAIXAS

► Materiais

- Caixas de diversos tamanhos (de fogão ou geladeira) nas quais os bebês consigam entrar;
- Cesto com livros de literatura infantil;
- Jornais antigos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Realize na área externa da escola ou em sala ampla. Organize as caixas de forma agrupada: em um canto, coloque as de mesmo tamanho; em outro, as de tamanhos diferentes que possibilitem encaixe (menores dentro das maiores, como a de remédio dentro da de sapato) e o empilhamento.

Preparação

Contextos prévios

Colete caixas de diversos tamanhos. Encha algumas com jornal até ficarem bem firmes e feche-as. Se quiser deixá-las coloridas, encape-as com papéis de diversos padrões. Os bebês poderão empilhá-las, subir nelas ou descer delas e usá-las como apoio.

Para incluir todos

Com olhar atento às demandas, auxilie os bebês que não andam e incentive a participação deles. Garanta que todos possam estar em atividade de acordo com preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para explorar o espaço organizado por você e apresente os materiais. Nesse primeiro momento, permita que os bebês interajam livremente com o espaço e os materiais. Garanta que aqueles que ainda não se locomovem com autonomia estejam próximo das caixas. Esteja atento ao que eles fazem e aproveite para iniciar o registro com fotos e vídeos e/ou anotações.
- 2 Ao perceber **pequenos grupos** perto de algumas caixas, aproxime-se e potencialize as interações. Chame-os para brincar de empilhar caixas e observe as estratégias usadas. Intervenha com base em observações sobre as explorações corporais. Possibilite que ampliem descobertas, interações e usem os materiais de formas diversas. **A B**
- 3 Ao perceber um bebê explorando alguma caixa, chame a atenção de todo o grupo para essa ação e convide as outras crianças para experimentar a brincadeira também. Auxilie aquelas que precisam de ajuda para realizar alguns movimentos. Chame os bebês que estiverem dentro das caixas para dar um passeio. Pergunte onde gostariam de ir e brinque de faz de conta com eles. Aproveite para inserir os que não se locomovem com autonomia, integrando e permitindo um maior contato entre as crianças. **C**

PARA FINALIZAR

Se perceber pouco envolvimento, avise que, em alguns minutos, começarão a próxima atividade. Chame-as para organizar as caixas, colocando as menores dentro das maiores. Incentive a participação de todos na organização do espaço e dos materiais e auxilie-as no que for necessário. Tenha disponível um cesto de livros infantis para que, conforme terminem as brincadeiras, as explorações e a arrumação, possam ocupar-se enquanto os demais terminam também.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que bacana! Vocês mudaram a caixa de lugar! Ela estava leve ou pesada para empurrar?
- Nossa, que torre grande! Mostre pra gente como você fez!

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se aproximar de uma caixa e usá-la de apoio para ficar em pé.
- Outros tentar empilharão caixas médias e pequenas, colocando uma em cima da outra.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Senhor passageiro, por onde gostaria de passear?
- Vamos passear no carrinho?
- Gostariam de ir visitar a vovó? É pra já! Chegamos à casa da vovó! Olhe, ela fez cuscuz para nós!

Engajando as famílias

Organize um mural com os registros feitos e compartilhe com a escola o momento vivido pelos bebês. Converse com as famílias sobre a vivência e incentive-as a usar o material nas brincadeiras com as crianças em casa. Solicite que enviem registros e observações sobre esse momento. Sugira que as famílias façam doações de caixas, para que outras atividades do tipo possam ser desenvolvidas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais ações os bebês realizam para interagir com seus pares e com o(a) professor(a)?
2. Como vivenciam as descobertas na brincadeira com as caixas? Comunicam-se por meio de olhares ou balbucios? Imitam outras crianças?
3. Quais habilidades motoras foram ampliadas?



O QUE HÁ DENTRO DA CAIXA?

► Materiais

- Caixas fechadas com um furo em uma das laterais (uma caixa para cada quatro bebês);
- Fita adesiva;
- Objetos diversos (bolas, cones, brinquedos de empilhar e brinquedos de encaixe de formatos diferentes);
- Um cesto com livros de literatura infantil;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Esta atividade pode ser realizada em uma sala ampla ou na área externa. Organize as caixas em diferentes cantos do espaço, de modo que **grupos** de no máximo quatro bebês fiquem próximos.

Preparação

Contextos prévios

Feche todas as laterais das caixas com fita adesiva e faça um buraco com cerca de 10 centímetros de diâmetro em uma das laterais de modo que você consiga inserir a mão com facilidade. Coloque objetos diversos dentro delas. Disponibilize um cesto de livros conhecidos pelos bebês para o momento final.

Para incluir todos

Com o olhar atento às demandas, auxilie os bebês que não andam e incentive a participação deles. Garanta que todos estejam em atividade de acordo com preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para explorar o espaço com as caixas. Desafie a descobrir o que há dentro delas. Esse é um momento de livre deslocamento. Esteja atento ao olhar dos bebês que ainda não rastejam nem engatinham. Leve-os no colo garantindo a participação deles. Brinque com as crianças na exploração e incentive-as a colocar a mão dentro cantando: “O que será, o que será que vai aparecer? O que será, o que será que (nome da criança) vai tirar?”. Deixe que brinquem com os objetos retirados. **A B**
- 2 Após o livre deslocamento, possivelmente os bebês ficarão em **pequenos grupos** em volta de algumas caixas. Mostre a eles as várias opções. Aproxime-se de cada grupo, interaja, potencialize e acompanhe as descobertas. Registre a atividade com fotos e vídeos.
- 3 Proporcione a exploração dos objetos retirados das caixas. Caso um bebê retire uma bola, sugira que a arremesse a um colega; caso seja uma peça dos brinquedos de empilhar, provoque-o colocando outra peça em cima dela; se for um bicho de pelúcia, pergunte qual é e cante uma música referente a ele. Incentive a exploração de todas as caixas fazendo um rodízio e deixe que brinquem livremente com os objetos retirados. Permita variadas experimentações, como passar os objetos de uma caixa para outra e trocar as caixas de lugar. **C**

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês. Em caso de pouco envolvimento, avise que a atividade se encerrará em breve. Chame-os para organizar o espaço e guardar os objetos. Tenha disponível um cesto de livros infantis para que, conforme terminem as brincadeiras, as explorações e a organização, as crianças tenham com que se ocupar.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que será que você descobriu aí?
 — Vou colocar minha mão neste buraco.
 O que será que vai sair? Quer colocar sua também?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão usar as caixas como apoio para se levantar, sentar nelas, tirá-las do chão, sacudi-las e olhar pelo buraco, entre outras possibilidades.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Esta caixa faz um barulhão! Será que há mais alguma coisa dentro dela?

Engajando as famílias

Conte às famílias sobre a atividade realizada. Se possível, faça um mural com as fotos. Organize um cronograma para que as crianças levem as caixas para casa e brinquem com os responsáveis. Solicite a eles que relatem como foi a brincadeira pelo meio de comunicação utilizado pela escola (agenda, mural ou plataformas digitais).

Perguntas para guiar suas observações

1. Como ocorre a interação entre os bebês? De que forma ela foi favorecida pela brincadeira?
2. Como exploram os objetos e as caixas? Olham pelo buraco, colocam a mão no buraco e retiram-na rapidamente, oferecem a caixa para outra pessoa, identificam o objeto encontrado, brincam com ele?
3. Como os bebês se relacionam e compartilham as descobertas? Imitam uns aos outros e se engajam para descobrir o que há dentro da caixa ao ver a exploração que seus pares fazem?



UNIDADE 12

PERCURSO SIMPLES

Nos primeiros meses de vida, o movimento tem grande relevância para o desenvolvimento do bebê. Nesta fase, a psicogênese da motricidade se entrelaça com a da pessoa. O bebê se comunica por meio de gestos e olhares, expressa emoções mexendo os braços ou balançando o tronco e explora objetos segurando-os e, por vezes, colocando-os na boca. Nos percursos simples, os bebês exploram e experimentam corporalmente os desafios. Tais vivências permitem aprender sobre limites e possibilidades do corpo.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PERCURSO COM TIRAS DE PAPEL

► Materiais

- Papel resistente cortado em tiras e fitas adesivas para fixá-las no chão;
- Fotos dos bebês e suas famílias e/ou outras imagens (de revista, por exemplo);
- Plástico autoadesivo, papel cartão ou papelão;
- Tecidos e uma ou mais mesas para montar as tendas;
- Colchonetes;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade;
- Caixa de brinquedos.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência ou no corredor da escola. Organize o espaço previamente e utilize um tecido dividido ao meio na entrada do local, para que os bebês passem por ele. A tenda deve ser construída de forma que os bebês alcancem o teto.

Preparação

Contextos prévios

Combine com um(a) professor(a) de uma turma de faixa etária diferente para que vocês realizem a proposta de forma integrada. Essa socialização é importante porque os menores se espelham nos maiores, e o contato entre eles favorece a imitação. É importante que os bebês saibam manusear e rasgar papel. Pense em uma maneira de propor a exploração prévia da tenda e solicite aos familiares fotos significativas dos bebês ou use imagens de revistas com temas de interesse delas, como animais, para colar por todo o percurso.

Para incluir todos

Garanta a participação de todos os bebês e inclua os que não se locomovem com autonomia. Ofereça apoio quando necessário, colocando as fotos ao redor deles, para que possam explorar.

Atividade

- 1 Informe ao **grupo** que vocês irão para um local organizado previamente para a atividade. Explore com eles todo o caminho, conduzindo **pequenos grupos** por vez, com auxílio de outros adultos. Permita que os bebês explorem a entrada cada um à sua maneira. Auxilie os que precisarem de ajuda e observe até que um deles avance pelo percurso.
- 2 Os bebês podem explorar os tecidos da tenda ou permanecer no percurso por mais tempo explorando as imagens. Esteja atento aos interesses e especificidades dos bebês e destaque as curiosidades que apresentarem. Aproveite os momentos de exploração para fazer intervenções. Chame atenção dos demais, pontue o que encontram no percurso e faça essa mediação entre as diferentes idades que ali interagem. Registre toda a riqueza desses momentos em fotos ou vídeos. Esteja disponível caso alguma criança queira dividir observações feitas ao apreciar as fotos no percurso. **A**
- 3 Possibilite a livre exploração dos bebês pelos tecidos e observe o encantamento deles ao longo das tentativas de sentir as texturas. Aos bebês que não têm autonomia, garanta acesso às fotos, fazendo que seu corpo sirva de suporte para a exploração. Na observação, destaque as ações dos bebês, para que o grupo avance nas pesquisas exploratórias. Para aquelas crianças que estão finalizando a sua participação, disponibilize uma caixa de brinquedos sobre colchonetes. **B**

PARA FINALIZAR

Com a aproximação da finalização da proposta, avise aos bebês qual será o próximo acontecimento do dia. Convide-os para que participem na organização do espaço antes de seguir para a próxima vivência.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem! Vamos ver as fotografias no percurso? Quem será esse bebê? O que ele está fazendo?
— Essa é a sua família? Quem encontraremos logo à frente? Venham, vamos ver!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que será que tem dentro da tenda?
— Olha! Quem está dentro da tenda? Vamos descobrir juntos?

Engajando as famílias

Como as fotos enviadas pelos familiares são muito significativas, convide-os para que montem, com os bebês, um grande mural ou um tapete. A produção pode ser fixada na sala ou levada para ambientes escolares acessíveis a todos. Posteriormente, relate às famílias as reações das crianças ao terem contato com o material.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipo de explorações os bebês fazem? Como utilizam seus corpos nessas explorações?
2. Quais elementos provocam mais interações entre os bebês?
3. De que forma o percurso desafia os bebês na autonomia e na descoberta de novas formas de explorar envolvendo movimentos e gestos?



PERCURSO COM TÚNEL DE BOLINHAS

► Materiais

- Bolas coloridas, de piscina ou feitas com meias, com papel amassado dentro e enroladas com fita adesiva;
- Tesoura;
- Caixas de papelão de vários tamanhos (os bebês devem conseguir passar por dentro), furadas, para que sejam unidas por tiras de TNT, tecido ou barbante;
- Tubos de papelão (de papel higiênico ou papel toalha, por onde passe uma bola de cerca de 10 cm de diâmetro);
- Potes, caixas, carretéis, rolos de papelão e pedaços de madeira e de cano;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Na sala de referência, no corredor ou em outro espaço externo.

Preparação

Contextos prévios

Solicite doações de caixas de papelão aos familiares. Com elas, monte um túnel para o percurso exploratório. Faça buracos nas laterais do túnel e garanta que eles tenham tamanhos e formas diferentes. Chame outro adulto para auxiliar na atividade.

Para incluir todos

Coloque juntos os que ainda não andam e observe os interesses e as necessidades. Deixe acessível uma caixa de papelão com bolinhas coloridas dentro. Permita que os bebês explorem no seu próprio tempo, de acordo com suas preferências e habilidades motoras.

Atividade

- 1 Compartilhe com **todo o grupo** que vocês brincarão com um túnel de papelão no qual poderão entrar, movimentar-se e brincar com bolinhas. Leve os bebês em **pequenos grupos** até o espaço e peça ao adulto que o está auxiliando para que leve o grupo que ainda não sabe andar para próximo dos demais, garantindo que estejam à vontade para se engajar em descobertas e tentativas de conquistas de posições e movimentos. Enquanto o **pequeno grupo** explora o túnel, os outros bebês brincarão com materiais de largo alcance com o(a) outro(a) professor(a). Observe e atenda individualmente cada um em suas necessidades.
- 2 Permita que explorem livremente e observe como acontece a interação inicial, se há afinidade entre os bebês e de que forma eles interagem com você e com o outro adulto. Incentive diversos movimentos corporais e observe como eles passam pelo percurso. Registre a atividade em fotos, vídeos e anotações.
- 3 Continue observando atentamente gestos, expressões e iniciativas. Esteja disponível caso alguém queira dividir as descobertas ou conquistas. Apoie as ações e brinque à medida que seja convidado pelos bebês. Nesse momento, as crianças podem explorar o percurso sozinhas, em **duplas** e em **pequenos grupos**. **A**
- 4 Encoraje os bebês a percorrer toda a extensão do túnel, entrando nele várias vezes. Convide para experimentar a atividade os que estiverem só olhando e sorrindo mas que ainda permanecem do lado de fora. Descreva o que está acontecendo, transmita segurança e se ofereça para acompanhar. Leve aqueles que não andam até o túnel e possibilite a passagem deles pelo percurso. Coloque-os sentados, sempre com seu apoio.
- 5 Ofereça bolinhas e peça que as crianças as coloquem nos tubos, para que outros bebês possam encontrá-las. Para os que não andam, deixe acessível uma caixa de papelão com as bolinhas coloridas. **B**

PARA FINALIZAR

Avise aos bebês qual será a próxima atividade e convide-os para organizar o espaço antes de seguir para a nova vivência. Inicie a arrumação e observe a iniciativa de cada um. Use uma música que marque esse momento para motivar essa ação.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quem está brincando no percurso?
- Como você está brincando? Vamos lá brincar também!
- Vamos ver até onde você chega?
- O que será que encontramos lá no final?
- Que amigo você encontrou no caminho?

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês poderão jogar as bolinhas, repetindo essa ação várias vezes, segurá-las nas mãos e observar suas cores.
- Alguns colocarão a mão no tubo e outros olharão pelo buraco enquanto outro se aproxima para observar.

Engajando as famílias

Convide os familiares para fazer essa exploração com os bebês em casa. Conte como as caixas de papelão, bem como os tubos, foram disponibilizados pela escola. Incentive os familiares a cuidar das caixas de papelão em casa. Peça aos responsáveis que façam registros sobre como foi a experiência. Os materiais enviados farão parte de um mural no corredor da escola, em que constará o relato com observações dos(as) professores(as) e dos familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se movimentam e experienciam a proposta?
2. De que maneira as habilidades motoras são potencializadas, uma vez observados seus deslocamentos pelo ambiente?
3. Como é a interação dos bebês com os adultos e outras crianças que estão no ambiente? Ela acontece da mesma forma entre os bebês?



PERCURSO COM COLCHÕES

► Materiais

- Colchonetes;
- Materiais de largo alcance (tecidos coloridos, caixas de tamanhos diversos, rolos de papelão, tampas e potes, entre outros);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Disponha os colchonetes de modo a favorecer a pesquisa exploratória motora dos bebês (engatinhar, andar, escalar, descer, escorregar, passar para o outro lado, ir e vir), ações que poderão ser aprofundadas depois da realização da atividade “Percurso com túnel de bolinhas” (páginas 191 a 193). Coloque um colchonete; em seguida, dois (um sobre o outro) e, na sequência, três (empilhados). Proporcione desafios que visam ampliar as habilidades motoras e reforçar o que os bebês já sabem, sempre de forma segura.

Preparação

Contextos prévios

Oportunize situações de explorações prévias dos materiais e do local onde será realizada a vivência (dentro ou fora da sala). Escolha um espaço significativo para os bebês e combine a parceria com outro adulto para auxiliá-lo na atividade.

Para incluir todos

Propicie um espaço com segurança àqueles que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível para que avancem quando desejarem. Narre o que está acontecendo e ofereça seu corpo de suporte tanto para os movimentos deles como para acolhê-los quando necessário.

Atividade

1 Convide um **pequeno grupo** para iniciar a exploração do percurso. Possibilite que os bebês fiquem descalços para ter mais estabilidade e experimentar maior relação com o próprio corpo, o espaço e os objetos. Incentive a participação de todos, ofereça apoio quando necessário e converse com os bebês, para que sintam segurança. No colo, leve os que ainda não andam até os colchões, para que façam as explorações conforme suas possibilidades motoras. Potencialize descobertas e amplie o repertório deles. Faça esse percurso junto com eles e observe os momentos de maior interesse. **A**

2 Observe atentamente o que fazem, apoie as iniciativas e evite dirigir as ações. Incentive as crianças tomando por base as habilidades motoras já adquiridas e identifique as novas. Potencialize as conquistas e possibilite às crianças superar os obstáculos propostos e descobrir os limites corporais. Proponha uma exploração individual ou em **dupla**. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações. Atente às reações dos bebês que estão chegando ao final do trajeto (batem palma, balbuciam e sorriem ao passar pelo último obstáculo). **B**

PARA FINALIZAR

Com a aproximação do final da proposta, avise-os qual será o próximo acontecimento do dia e informe o quão importante é organizar o espaço antes de seguir para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês neste momento.

A

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão balbuciar e tentar subir ou pular. Outro, próximo, também poderá balbuciar, sorrir e estender a mão em uma tentativa de ajudá-lo a passar para o outro lado.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você está ajudando o amigo, isso é ótimo!
— Vamos! Nos encontramos lá na frente!

Engajando as famílias

Proponha aos familiares uma continuação da proposta em casa utilizando o mobiliário existente. Solicite que registrem esses momentos para que você também amplie as formas de brincar com os bebês. Organize os registros feitos durante a vivência e monte um mural. Convide os familiares a apreciá-lo. Esse material pode ser compartilhado em reunião com as famílias.



Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês utilizam o corpo?
2. Quais materiais despertaram maior interesse dos bebês e quais ampliaram as possibilidades motoras?
3. De que maneira ocorrem as interações?



PERCURSO INCLINADO

► Materiais

- Materiais de largo alcance (caixas e tampinhas de produtos domésticos);
- Cones e rolos de papelão (bobina de linha, fita adesiva larga, papel higiênico ou lençol hospitalar);
- Cola universal;
- Madeira, MDF ou papelão bem resistente;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Escolha um ambiente familiar aos bebês. Em um lado, arrume os cones de papelão, e no outro, os rolos. Atente para que a gestão organizacional dos objetos resulte em locais de pesquisa. Permita que todos os materiais fiquem acessíveis a todos durante o percurso, mas que não chamem mais atenção do que a proposta em si.

Preparação

Contextos prévios

Peça ajuda aos familiares para conseguir embalagens e tampinhas de produtos consumidos em casa, potes e rolos de papelão. Com auxílio dos adultos do berçário, monte uma rampa com a madeira, o MDF ou o papelão resistente, de forma a criar uma inclinação pequena, forre a rampa, de maneira a dar aderência na hora de subir e descer. Esse será o trecho inclinado do percurso. Conte com a parceria de mais um adulto para realizar esta atividade.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir um bebê ou o grupo de participar e aprender. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Como os jogos de pegar envolvem movimentação ampla e deslocamento, converse com os bebês, buscando soluções e estratégias para todos poderem participar, respeitando as individualidades.

Atividade

- 1 Converse com o **todo o grupo** sobre a experiência. É muito importante que todas as ações e situações sejam explicadas previamente. Comece oferecendo os materiais de largo alcance, empilhando os cones e os rolos de papelão.
- 2 Após a exploração inicial dos materiais de largo alcance, convide os bebês para que, em **pequenos grupos**, participem do percurso inclinado. Atente à forma de exploração dos bebês. Observe como se dão as interações. Veja se algum bebê já inicia a atividade escalando a rampa ou engatinha para depois escalar. Encoraje a participação de todos, observe e atenda individualmente cada um em suas necessidades. **A B**
- 3 Posteriormente à exploração livre, reorganize os bebês para que explorem toda a extensão do percurso em **duplas** ou sozinhos. Apoie as ações e esteja próximo a eles, participando quando necessário. Leve no colo os bebês que ainda não andam no colo, aproxime-os da rampa, para que façam pesquisas conforme suas possibilidades motoras e fortaleçam suas descobertas. Registre a atividade com fotos, vídeos e pequenas anotações para reflexão posterior. **C**
- 4 Em seguida, atente ao grupo de bebês que está chegando ao final do trajeto e perceba como eles estão engajados na proposta. Veja quais foram os pontos de maior interesse, por quais objetos eles já passaram e quais incentivos você pode proporcionar.

PARA FINALIZAR

Fale para os bebês que vocês começarão a organizar o espaço. Convide-os para participar de forma conjunta. Para ajudar na localização temporal, avise-os sobre o próximo acontecimento do dia. Informe o quão importante é organizar o espaço antes de seguirem para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês. Use uma música para incentivar os bebês.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha o que eu trouxe para vocês brincarem! Um percurso inclinado! Vamos ver como brincar nele?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão acompanhar com o olhar e observar os que se dirigem ao percurso.

C

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão colocar a mão no tubo e outros poderão olhar pelo buraco na tentativa de ver os amigos se aproximarem para observar.

Engajando as famílias

Em um dia de reunião ou evento com a comunidade, organize com as famílias a vivência do pega-pega Nunca Três ou outro jogo de pegar que surgiu na pesquisa. Nesse dia, converse sobre as brincadeiras de pegar conhecidas e, caso surja alguma que não tenham jogado ainda, convide o familiar para vir à escola, em outro momento, ensinar o jogo e brincar com os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta instiga os bebês a ampliar o repertório de movimentos corporais?
2. Que tipo de explorações os bebês fizeram ao longo do percurso?
3. Como a movimentação corporal dos bebês comunica emoções, necessidades e desejos?



PERCURSO E DESAFIOS MOTORES

► Materiais

- Materiais disponíveis na escola (pneus, rampas, colchões, túnel, mesas, cadeiras, caixas de papelão, bambolês, cordões ou barbantes, para amarrar o que for necessário);
- Colchonetes;
- Brinquedos;
- Celular ou máquina fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Coloque um colchão, em seguida, dois e, depois, três, e ajeite os demais materiais na seguinte ordem: caixas de papelão viradas de cabeça para baixo (passar por cima); bambolês na altura dos bebês (passar por dentro); pneus em sequência (passar por cima, pisando dentro ou em cima); mesas (passar por baixo) e cadeiras (passar por baixo ou subir e passar por cima); e rampa (escalar/escorregar). Coloque colchonetes na lateral do percurso, para garantir maior segurança na escalada. Em outro espaço, disponha bambolês no chão e, dentro de cada um, brinquedos.

Preparação

Contextos prévios

A socialização entre bebês de faixas etárias aproximadas é de suma importância, pois os que não andam podem se espelhar nos que já caminham, favorecendo a ampliação do repertório motor. Oportunize situações de exploração prévia dos materiais e do local. Instigue os limites e as possibilidades corporais dos bebês. Providencie o auxílio de outro adulto na montagem e durante a atividade.

Para incluir todos

Envolve cada um e narre o que está acontecendo. Use seu corpo como suporte para os movimentos deles e para acolhê-los quando necessário.

Atividade

- 1 Inicie a exploração com os cantos previamente organizados e deixe os bebês livres no momento inicial. É muito importante que todas as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Registre as ações das crianças com fotos, vídeos e anotações.
- 2 Combine os bebês menores com os maiores em **pequenos grupos** para que, descalços, iniciem a exploração livre do percurso. Esteja disponível caso algum bebê queira dividir descobertas e conquistas. Registre as interações e como elas acontecem. Os que não andam, leve-os no colo até o mobiliário para que possam explorá-lo conforme suas possibilidades motoras. Faça o percurso junto e observe os momentos de maior encanto dos bebês.
- 3 Atente aos bebês engajados na proposta. Veja por quais objetos eles já passaram e quais incentivos você pode dar. Reorganize os grupos para que explorem toda a extensão do percurso em **duplas** ou sozinhos. Observe as crianças que passam por cima ou por dentro dos pneus. **A B**
- 4 Evidencie as curiosidades dos bebês. Aproveite os momentos de exploração para fazer intervenções. Pontue o que encontraram no percurso e faça a mediação entre as diferentes idades. Nos momentos de escalada, esteja sempre ao lado dando a mão quando necessário.
- 5 Observe os bebês chegando à rampa e a maneira como exploram essa última etapa do percurso. Os menores imitam os maiores no escalar e escorregar? Procuram algum objeto para deixar deslizar pela rampa? Tome nota de todos os detalhes possíveis e complemente as anotações para a documentação pedagógica ao final da vivência.

PARA FINALIZAR

Fale para os bebês que a atividade terminará e que é hora de organizar o espaço antes de seguirem para a próxima experiência. Avise-os sobre o próximo acontecimento do dia.

A

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão explorar com as mãos as ranhuras do pneu.

**B**

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Essa textura é diferente não é? Veja, tem ranhuras, conseguimos acompanhar com os dedos.



Engajando as famílias

Deixe o percurso disponível para que os familiares experimente-o com os bebês. Componha um mural na entrada da escola com fotos e as reflexões feitas por você.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira acontecem as experimentações?
2. Como acontece a vivência dos movimentos, velocidades e deslocamentos nas interações e brincadeiras?
3. Como os bebês expressam emoções, necessidades e desejos com a movimentação corporal?

UNIDADE 13

RODA E CANTIGAS

As brincadeiras de roda e cantigas são passadas de geração em geração e contribuem para a construção de aprendizagens, além de serem prazerosas para os bebês. Sendo assim, é interessante memorizá-las para que as crianças tenham contato com esse patrimônio cultural que aproxima gerações, valores e afetos. A diversidade de ritmos, sonoridades, movimentos e coreografias configuram um tipo de folclore infantil e permitem aos bebês viver experiências culturais e sociais importantes e ampliar seu conhecimento de mundo.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento explorados nesta unidade

EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
EI01EF02	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



SAPO CURURU

► Materiais

- Aparelho para reprodução da cantiga “Sapo Cururu”;
- Caixa com instrumentos musicais, chocalhos, sinos ou guizos (ao menos um instrumento para cada bebê);
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Cesto com livros de literatura infantil e revistas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Prepare a sala deixando um espaço livre no centro que possibilite a liberdade de movimentos. Próximo ao centro, disponibilize colchonetes ou tapetes emborrachados para os bebês menores. Coloque uma caixa com instrumentos musicais no chão e teste o aparelho para reprodução de áudio com antecedência. Deixe o cesto com livros e revistas disponível para uso dos bebês que demonstrem pouco interesse pela proposta.

Preparação

Contextos prévios

Ouçá previamente a música e se familiarize bem com a letra.

Para incluir todos

Assegure as condições para que os bebês participem da proposta. Garanta um espaço seguro para aquelas que se sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para as que engatinham e andam com ou sem autonomia.

Atividade

- 1 Peça a **todo o grupo** que se acomode de forma confortável nos colchonetes. Reproduza a cantiga “Sapo Cururu” que você escolheu e convide os bebês a cantar. Repita as palavras de forma clara e incentive os bebês a fazer o mesmo. Assim que iniciarem os movimentos ao som da música, potencialize as ações fazendo movimentos com as pernas e os braços. Destaque os movimentos realizados, repetindo a música várias vezes para que todos cantem e explorem novas possibilidades corporais. Garanta a participação dos menores pegando-os no colo e observe as expressões corporais e faciais. Oportunize que as outras crianças explorem o espaço criando as próprias descobertas musicais e experimentando novos movimentos. Registre com fotos e pequenos vídeos, que vão compor a documentação pedagógica.
- 2 Após o primeiro contato com a cantiga, apresente a caixa de instrumentos aos bebês e aguarde até que todos escolham um. Possibilite a livre exploração e a interação dos bebês com os instrumentos, levando-os à descoberta das propriedades de cada um. Observe qual significado e utilização cada um atribui ao objeto escolhido. Leve alguns instrumentos até o grupo de bebês menores para que, caso queiram, consigam pegá-los. Coloque outra versão da cantiga “Sapo Cururu” para tocar e observe as ações e reações de cada bebê. Apoie aqueles que tocam os instrumentos escolhidos, a fim de fazer com que os outros repitam a ação. Toque os instrumentos para aqueles que ainda não sentam ou não andam e incentive-os a cantar e sentir os ritmos da música.
- 3 Chame a atenção dos bebês para os sons produzidos. Se **pequenos grupos** se formarem, aproxime-se deles e brinque de experimentar novos gestos, sons e movimentos com eles. Experimente com os bebês a possibilidade de tocar os instrumentos acompanhando a música. Apoie as iniciativas deles e convide-os para brincar com você e com os pares. Incentive-os para que imitem os movimentos uns dos outros e narre as ações deles, atribuindo significado ao que fazem. **A B**

PARA FINALIZAR

Avise quando faltar alguns minutos para a proposta terminar e informe qual será a próxima atividade do dia. Convide os bebês a cantar uma música que marque os momentos de organização na rotina e incentive-os a guardar os objetos em seus devidos lugares, de acordo com suas possibilidades corporais.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Qual é o nome desse instrumento que estou tocando? Que som ele faz? Vamos tocar? Quem quer experimentar?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês maiores poderão imitar os movimentos do(a) professor(a) e alguns menores poderão observar e esticar os braços em direção a eles.

Engajando as famílias

Envie a letra da canção para as famílias na agenda ou por outro meio de comunicação. Sugira que elas repitam a proposta com os bebês em casa, cantem e dançam de acordo com a versão de “Sapo Cururu” que conhecem. Se possível, solicite que enviem fotos, pequenos vídeos ou áudios desse momento para a escola. Organize os registros realizados na escola e em casa e apresente-os à turma e aos familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram as diferentes fontes sonoras para acompanhar a canção? Como imitam gestos e movimentos dos outros bebês e do(a) professor(a)?
2. Como interagem com as músicas reproduzidas?
3. Como os instrumentos musicais instigam os bebês durante a proposta?



BRINCADEIRA DE RODA COM DIFERENTES CANTIGAS

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Cesto com livros e revistas;
- Seleção de cantiga infantis (veja sugestões no boxe ao lado);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de canções

- Roda pião. **Zé Zuca**. Disponível no YouTube.
- Pé com pé. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.
- La la la. **Grupo Triii**. Disponível no YouTube.

Espaço

A atividade pode ser realizada na sala de referência ou em um ambiente com espaço livre para a movimentação dos bebês. No centro, disponha os tapetes emborrachados ou colchonetes para os menores. Teste o aparelho para reprodução de áudio e posicione o cesto com livros e revistas para os bebês que demonstrarem pouco envolvimento com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Selecione as cantigas e familiarize-se com as letras.

Para incluir todos

Garanta que todas os bebês participem. Organize um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um de mobilidade para as que engatinham e andam com ou sem autonomia.

Atividade

- 1 Explique a **todo o grupo** de bebês que conhecerão novas músicas para brincar de roda. Coloque a primeira cantiga e convide-os a cantar. Permita que os menores fiquem nos colchonetes e próximos a **todo o grupo**. Assim que eles iniciarem o movimento com o corpo, potencialize as ações batendo palmas e os pés no chão no ritmo da música. Incentive os menores a explorar os movimentos corporais. Destaque os movimentos realizados, repita a música várias vezes para que todos cantem e experimentem movimentos com o corpo. Inicie os registros com fotos, pequenos vídeos e por escrito.
- 2 Ofereça uma nova música, como a “Pé com pé”. Dê pequenos pulos sem sair do lugar e bata palmas ao som da música. Peça a **todo o grupo** que repita esses movimentos. Reproduza a cantiga e acrescente o movimento de bater os pés. Dê a mão a um dos bebês e inicie a ação de rodar com ele. Faça isso com cada criança que demonstrar interesse em participar, mas respeite caso prefiram somente observar, o que já é uma forma de participação. Inicie esse movimento com alguns maiores e envolva outros pequenos gradativamente. Permita que as crianças se agrupem por interesses e afinidades, em **duplas** ou **trios**. Pegue os menores no colo (um de cada vez) e rode com eles ao som da cantiga. Repita as palavras da canção devagar para que o bebê possa ouvir e repetir, falando ou balbuciando.
- 3 Coloque a terceira canção, que pode ser a “La la la”. Sente-se no chão próximo aos bebês que não se locomovem com autonomia. Acompanhe a música com palmas e observe a reação das crianças. Convide-as a sentar com o grupo que se formou. Incentive que façam outros movimentos, como estalar a boca. Repita a música quantas vezes forem necessárias a fim de que as palmas e os movimentos com a boca sejam realizados várias vezes. Potencialize as novas ações e incentive cada bebê em suas tentativas de produzir sons com o corpo. ^A

PARA FINALIZAR

Compartilhe com os bebês a próxima atividade do dia e convide-os a organizar o local, valorizando suas ações e iniciativas.

^A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão bater as mãos em suas pernas e perceber o som que essa ação faz. Outros poderão se aproximar e imitar o colega, de acordo com suas possibilidades corporais, chamando a atenção dos outros para sua descoberta corporal e sonora.

Engajando as famílias

Envie os *links* das canções às famílias e incentive-as a repetir a proposta com os bebês em casa. Se possível, solicite que enviem fotos, pequenos vídeos e áudios desse momento. Organize um mural da turma com o material enviado pelas famílias e o que você registrou durante a atividade. Convide a comunidade escolar a apreciá-lo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês usam o próprio corpo na produção de sons?
2. De que maneira vivenciam diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras musicais durante as cantigas?
3. De que forma experimentam as possibilidades corporais enquanto cantam e dançam? Como acontecem as interações nesse ambiente?



RODAS E CANTIGAS USANDO VÁRIOS SONS

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio (veja sugestão no box ao lado);
- Tampas de panelas; frigideiras; colheres de pau; CDs; garrafas PET; grãos, chaves; latas de leite em pó; tampas plásticas; pedaços de bambu; tampinhas de garrafas PET; grades de churrasqueira para confecção de instrumentos musicais;
- Caixa;
- Cesto com livros de literatura infantil;
- Cesto com brinquedos;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes.
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de músicas

- Roda cotia. **Musicalizando para a Vida**. Disponível no YouTube.
- Ciranda cirandinha. **Tião Camaleão**. Disponível no YouTube.
- Casa de farinha. **Bruna Souza**. Disponível no YouTube.

► Espaço

A atividade pode ser realizada na sala ou em outro espaço que permita que os bebês se movimentem livremente, com tapetes emborrachados ou colchonetes para os menores no centro. Teste o aparelho para reprodução de áudio e disponibilize o cesto com livros e com brinquedos.

Preparação

Contextos prévios

Selecione novas cantigas populares e familiarize-se com as letras. Defina quais instrumentos serão construídos e peça às famílias que enviem materiais para a produção. Prepare os instrumentos previamente para o desenvolvimento dessa atividade.

Para incluir todos

Assegure as condições necessárias para que os bebês participem de toda a proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para aquelas que engatinham e andam, com ou sem autonomia.

Atividade

- 1 Acomode **todo o grupo** de bebês de maneira confortável em tapetes emborrachados ou colchonetes, de forma que estejam próximos uns dos outros. Conte que vão conhecer novas músicas e brincar de roda com os colegas. Reproduza “Casa de farinha” e comece a cantar, convidando-os para acompanhar. Assim que as crianças iniciarem os movimentos com o corpo, potencialize as ações: faça gestos que tenham relação com a música, como se deslocar para frente e para trás. Acompanhe os bebês individualmente, observe os gestos e imite-os. Acrescente outros, como balançar os braços, e chame atenção para os novos movimentos, de modo a incentivar que os bebês imitem. Enquanto o grupo estiver envolvido, pegue os menores no colo (um de cada vez) e realize os movimentos com eles. Observe as expressões corporais e faciais. Repita a música quantas vezes forem necessárias para que todos cantem e experimentem movimentos. Inicie o registro com fotos, frases e pequenos vídeos e relatos.
- 2 Dê as mãos a um bebê e rode com ele ao som da música. Permita que todos façam parte da roda e incentive-os a repetir os movimentos anteriores, de ir para frente e para trás e de balançar as mãos. Respeite os que não quiserem entrar na roda. Permita que as crianças formem **pequenos grupos** com base em interesses e afinidades. Traga os bebês menores no colo para a roda e rode com eles ao som da cantiga. Cante a música para que possam repeti-la, falando ou balbuciando.
- 3 Coloque “Ciranda cirandinha” para tocar e observe as ações e as reações de cada um. Comece a cantar e convide o grupo a dar as mãos e rodar enquanto canta. Incentive-os a mudar a direção da roda conforme a indicação da música.
- 4 Coloque a caixa de instrumentos no centro da roda e apresente-os. Possibilite a livre exploração levando-os à descoberta das propriedades de cada um. Observe qual significado e utilização cada bebê atribui ao objeto escolhido. Leve alguns até os bebês menores. Repita as cantigas, agora com o acompanhamento dos instrumentos. Deixe as crianças livres para escolher se querem cantar, dançar ou tocar os instrumentos. ^A

PARA FINALIZAR

Avise que tocará a música pela última vez e compartilhe com eles qual será a próxima atividade do dia. Convide a turma para organizar o local, guardando os instrumentos. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês no momento da arrumação.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olhem, alguns colegas acharam instrumentos aqui no meio da sala!
- Quem quer experimentar tocar enquanto canta?
- Que interessante! Um instrumento é diferente do outro?

Engajando as famílias

Construa um mural sonoro interativo com os instrumentos musicais para que toda a comunidade escolar o explore ao andar pelo corredor. Outra possibilidade é colocar fotos ao lado de cada instrumento, mostrando como ele foi usado pelos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês usam os instrumentos e o próprio corpo na produção de sons?
2. De que forma imitam as variações de entonação e os gestos do(a) professor(a)?
3. Experimentam novos movimentos observando outros bebês e o(a) professor(a)? Como acontecem as interações?



CANTIGA DE RODA PARA EXPLORAR O PRÓPRIO CORPO

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Almofadas;
- Cesto com brinquedos diversos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A atividade deve ser realizada em uma área externa. No centro, disponibilize tapetes emborrachados ou colchonetes e almofadas para os bebês menores. Instale e teste o aparelho para reprodução de áudio. Posicione um cesto com brinquedos para os que demonstrarem pouco envolvimento com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Ouçã a música escolhida para familiarizar-se com a letra. Se possível, realize a atividade com a ajuda de um outro adulto.

Para incluir todos

Assegure condições para que todos os bebês participem da proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para os que engatinham e andam com ou sem autonomia.

Atividade

- 1 Chame **todo o grupo** de bebês para a área externa e diga que brincarão de roda. Acomode-os de maneira confortável nos tapetes emborrachados ou colchonetes de forma que fiquem próximos uns aos outros. Coloque a cantiga escolhida para tocar e incentive todos a cantar. Deixe que brinquem livremente e criem movimentos com o corpo. Para isso, toque e cante a música mais de uma vez.

Enquanto as crianças estiverem envolvidas, vá até o grupo dos menores e interaja com eles, propondo movimentos corporais de acordo com as possibilidades. Inicie o registro com fotos e pequenos vídeos.

- 2** Aprofunde a experiência chamando os bebês para brincar de roda. Incentive a dar as mãos uns aos outros. Permita que se agrupem por afinidades, seja em **pequenos grupos, duplas** ou **trios**. Pegue os menores no colo, um de cada vez, e rode com eles. Pronuncie as palavras da canção devagar, para que possam ouvi-las e repeti-las, falando ou balbuciando.
- 3** Cante novamente a música, fazendo gestos com o corpo durante a roda, indo em direções diferentes conforme a letra sugere. Depois, chame cada bebê pelo nome para entrar no centro da roda. Incentive-o a fazer gestos, como jogar beijos ou bater palmas, enquanto está no meio da roda. **A**

PARA FINALIZAR

Avisar que vai repetir a música pela última vez. Compartilhe com os bebês a próxima atividade do dia e convide-as a organizar o local. Valorize e encoraje as iniciativas delas durante a arrumação.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão apontar para a criança cujo nome você chamou.
- Os menores podem olhar para você ao ser chamado, reconhecendo o próprio nome.

Engajando as famílias

Envie um bilhete às famílias contando sobre a proposta e sugira que repitam a atividade em casa com os bebês. Solicite que enviem fotos, vídeos ou áudios desse momento. Organize móveis com as fotos dos bebês e pendure-os na sala de referência ou no local de acesso das famílias, de modo que todos possam apreciar as experiências.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Como os bebês exploram o próprio corpo na produção de sons?
- 2.** De que maneira imitam as variações de entonação e de gestos realizados pelos adultos?
- 3.** De que forma os bebês demonstram reconhecer quando são chamados pelo nome?



RODAS E CANTIGAS COM AS FAMÍLIAS

► Materiais

- Objetos variados, brinquedos de plástico e utensílios que indiquem as cantigas que serão cantadas;
- Caixa;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Almofadas;
- Cesto com livros ou brinquedos preferidos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A atividade deve ser realizada em um espaço externo e amplo. É importante que o local permita que os bebês se movimentem livremente. Disponibilize tapetes emborrachados ou colchonetes e algumas almofadas. Disponibilize um cesto com livros ou brinquedos para que os bebês possam usá-los caso demonstrem pouco interesse pela proposta.

Preparação

Contextos prévios

Por meio de um questionário, investigue quais canções as famílias cantam com os bebês. Combine com os responsáveis as músicas que serão tocadas e familiarize-se com as letras. Envie um bilhete e convide algum familiar para que vá à escola realizar uma roda cantada com os bebês e cantar essas cantigas. Organize objetos que representem as canções em uma caixa. Realize a proposta em um horário anterior ao momento da saída dos bebês, para que as despedidas sejam tranquilas.

Para incluir todos

Possibilite que todos possam participar da proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um de mobilidade para os que engatinham e andam com ou sem autonomia.

Atividade

1 Leve **todo o grupo** até o espaço preparado e acomode os bebês de maneira confortável, de modo que fiquem próximos uns aos outros. Peça aos bebês maiores que se sentem em círculo e explique aos familiares que eles irão cantar e que, juntos, todos poderão aprender novas músicas. Mostre a caixa com os objetos e permita que os bebês observem e manuseiem. Estimule a criatividade sobre o que há dentro dela. Em seguida, convide um bebê por vez a tirar um objeto da caixa. **A B**

2 Incentive os familiares a cantar, um de cada vez. Chame **todo o grupo** para cantar a música, para que os bebês possam repetir, falando ou balbuciando. Assim que eles começarem a movimentar o corpo, potencialize as ações fazendo gestos que tenham relação com a música, como ir para frente e para trás, bater palmas ou os pés no chão, entrando na brincadeira e colocando-se como uma referência. Permita que todos os familiares cantem a música mais de uma vez. Deixe que os bebês fiquem livres para explorar o espaço durante esse momento, circulando e dançando. Inicie os registros.

3 Dê as mãos a um dos bebês e inicie a ação de rodar com ele. Aguarde os outros que também queiram fazer parte da roda. Permita que as crianças organizem-se em **pequenos grupos** por afinidade. Sugira que os familiares peguem, individualmente, os bebês menores no colo, rodando com eles ao som das cantigas. Deixe-os livres para escolher se querem cantar, fazer movimentos com o corpo ou brincar de roda. Potencialize as ações que surgirem, valorizando as explorações e as descobertas musicais.

PARA FINALIZAR

Avise que vocês ouvirão a última música do dia. Agradeça a presença dos familiares e explique que está na hora da saída.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que será que tem dentro da caixa? Vamos ver? Que interessante! Que música conhecemos com esse objeto?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão estender a mão até a caixa e mexer nos elementos, fazendo barulho. Com essa ação, eles poderão soltar gritinhos e bater palmas, satisfeitos.

Engajando as famílias

Envie a letra das cantigas às famílias e incentive-as a cantar e brincar de roda em casa. Peça que, se possível, enviem fotos ou registros escritos da vivência. Coloque-os junto aos registros que você fez durante a atividade e construa um mural para toda a comunidade escolar apreciar o resultado.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram interesse nas músicas apresentadas pelos familiares?
2. Como eles interagem entre si e com os adultos?
3. De que forma os bebês experimentam as possibilidades corporais na roda musical?

UNIDADE 14

BRINCADEIRAS COM A LINGUAGEM

O desenvolvimento da oralidade ocorre nos dois primeiros anos de vida, em tempos e maneiras variadas. Nesse sentido, é importante respeitar a individualidade, a necessidade e o interesse de cada um para que a linguagem oral e as brincadeiras com sons se desenvolvam. Palavras e nomes são imprescindíveis, elas convidam os bebês a participar desse processo que comunica e organiza a maneira de pensar de um povo.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir emoções, necessidades e desejos.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
EI01EF03	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



CHAMADA MUSICAL

► Materiais

- Fotos dos bebês e uma sua, plastificadas ou revestidas com material resistente;
- Saco de tecido;
- Tapete colorido;
- Pregadores e um varal de barbante, corda, linha ou tecido;
- Caixa com brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade..

► Espaço

A atividade ocorrerá na sala de referência da turma. Coloque um tapete bem colorido e deixe o espaço mais convidativo para a vivência. Sobre ele, acomode o saco de tecido com as fotos dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Prepare o varal com barbante, corda, linha ou tecido próximo a uma parede, de modo que os bebês andem livremente e tenham fácil acesso. Em um canto próximo, disponha o tapete colorido. Caso a escola não tenha um, você pode confeccionar com retalhos. Selecione previamente um canção que possibilite citar os nomes dos bebês (veja sugestão no box ao lado);

Sugestão de música

• Nós vamos guardar.

Fabiana Goddoy.

Disponível no YouTube.



Para incluir todos

Incentive a participação de todos e propicie um espaço seguro para eles. Esteja disponível, fique próximo e garanta que tenham acesso ao varal. Ele deve ser colocado em uma altura acessível. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos dos bebês. Acolha-os quando necessário.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** acerca da proposta que será realizada. Inicie fazendo uma roda e cante a canção. É relevante que as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Registre a proposta, se possível, com fotos, vídeos e pequenas anotações para a documentação pedagógica.
- 2 Retire do saquinho uma foto e pergunte a **todo grupo** quem é a pessoa retratada. Inclua o nome dela na canção. Ao falar o nome do bebê, faça perguntas como: “Onde está o bebê desta foto? Será que ela está na minha frente ou ao meu lado?” Nesses momentos, eles estarão próximas a você. Entre na brincadeira e deixe-os livres para que continuem as iniciativas de exploração e interações. Intervenha a partir das observações, interesses e necessidades. **A**
- 3 Note como acontece a interação dos bebês com a respectiva foto. Atente à possível troca das fotografias entre eles. Permita que se reconheçam e que outros do grupo digam quem é o bebê da foto. Observe como acontece a exploração e quais os pontos de interesse. Continue a brincadeira, retire sua foto do saquinho e faça boas intervenções a partir da ação dos bebês. **B**
- 4 Convide a turma, em **pequenos grupos, duplas** ou individualmente, para que acompanhem você na hora de pendurar as fotos. Neste momento, observe as crianças que oferecem as fotografias para prender no varal e também as que se interessam pelo pregador. Atente-se ao modo como ocorre esta exploração.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças e peça que comecem a organizar o espaço. Ajude na localização temporal delas e avise qual será o próximo acontecimento do dia. Informe o quanto é importante organizar o espaço antes de seguir para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas de todos neste momento. Você pode usar uma música que marque o momento de arrumação. Para quem já finalizou sua participação na vivência, disponibilize uma caixa com os brinquedos preferidos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Onde está a pessoa desta foto? Vocês sabem o nome dela? Ela veio hoje à escola? Onde ela está na roda?

B

Possíveis ações dos bebês



· Algumas poderão bater as pernas freneticamente e estender os braços para pegar a foto que está na mão do(a) professor(a).

Engajando as famílias

Chame os familiares para acompanhar, por meio da observação, os relatos das experiências vividas pelos bebês de maneira conjunta. Monte um mural interativo com os registros, envie o registro para casa no formato de informativos ou portfólio digital.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês imitam os gestos e movimentos de seus pares e dos adultos
2. Como a comunicação dos bebês acontece (com movimentos, gestos, balbucios, fala ou outras formas de expressão)?
3. De que modo os bebês demonstram reconhecer quando são chamadas pelo nome e reconhecem o nome de pessoas com quem convivem?



LEITURA DE HISTÓRIA

► Materiais

- Livros com histórias que traga em seu enredo imagens atrativas para os bebês (veja sugestão no box ao lado);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Tule para a tenda;
- Acessórios para a montagem (ganchos, por exemplo);
- Almofadas ou travesseiros;
- Caixa de brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leitura

• **Bruxa, bruxa, venha à minha festa,** de Arden Druce. São Paulo: Brinque-Book, 2002.



► Espaço

Coloque no canto da sala de referência uma grande tenda de tule e almofadas. Deixe as gravuras disponíveis para instigar o interesse dos bebês (em um cesto ou varal, de acordo com a disponibilidade do local).

Preparação

Contextos prévios

Leia a história escolhida para poder contá-la aos bebês com mais propriedade.

Para incluir todos

Esteja disponível em local próximo e garanta que todos tenham acesso à tenda e aos itens dispostos nela. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos dos bebês e para acolhê-los quando necessário.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** sobre a proposta. Provoque encantamento e expresse-se corporalmente. Observe quais as reações dos bebês. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com eles previamente. Registre, se possível, o momento com fotos, vídeos e pequenas anotações para documentação pedagógica. **A**
- 2 Durante a leitura, os bebês estarão perto de você. Observe os que se expressam corporalmente, batem as pernas ou estendem os braços para pegar o livro que está na sua mão. Leia a história exatamente como está no livro, sem trocar palavras. Treine antes para ler com ritmo e entonação que desperte o interesse e a curiosidade dos bebês. Ofereça o livro e encoraje cada um a contar a história também. Converse com os bebês, nomeie o que acontece e seja receptível às ações deles. Note como interagem com você e quais as reações dos bebês no decorrer da história. Observe a exploração, expressão corporal, imitação das falas, gestos e quais os pontos de maior interesse do grupo.
- 3 Mostre o livro e permita que bebês o explorem. Chame atenção para as imagens dos personagens e convide os bebês a imitá-las. Valide suas iniciativas e descobertas. **B C**

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que ajudem a organizar o espaço. Avise-as qual será o próximo acontecimento do dia. Valorize e encoraje suas iniciativas neste momento. Use uma música que marque o momento de arrumação com o grupo. Para quem já finalizou a vivência, deixe disponível uma caixa com brinquedos preferidos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que será que acontecerá aqui hoje?
- Vamos ver o que temos dentro da tenda?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns poderão explorar o livro, passar as mãos pelas páginas, acariciando e sentindo as imagens que estão ali.
- Outros poderão virar as páginas como viu o(a) professor(a) fazendo.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha como esse personagem se expressa! Vamos fazer igual?

Engajando as Famílias

Convide os familiares para que acompanhem os relatos das experiências. Monte um mural interativo, apresente os registros e destaque a importância da história contada para os bebês. Envie para casa no formato de informativos ou portfólio. Faça isso seguindo as diretrizes de compartilhamento de sua escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como o livro desperta o interesse dos bebês pela história? De que maneira eles demonstram interesse ao ouvi-la, acompanham atentamente com o olhar, observando as ilustrações?
2. Como acontece a imitação entre os bebês e você? Que tipo de repertório é ampliado ao recontar a história?
3. Durante a brincadeira cantada, que emoções, necessidades e desejos são expressados corporalmente pelos bebês? Que movimentos eles fazem e quais partes do corpo mais usam?



CAIXA MUSICAL

► Materiais

- Figuras ou objetos que remetam a canções que as crianças já conheçam;
- Caixa;
- Pregador e um varal de barbante, corda, linha ou tecido;
- Tapetes coloridos;
- Cesta de brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Monte o varal em um local estratégico, próximo às árvores, permitindo que os bebês andem livremente e tenham fácil acesso a ele. O mesmo vale para o canto próximo ao varal na área externa com o tapete colorido, assim você deixa o espaço mais convidativo para a vivência. Em cima dele coloque a caixa musical, como surpresa, onde estão guardadas as figuras ou os objetos das canções.

Preparação

Contextos prévios

Deixe preparado um varal com os pregadores. Você deve construí-lo de forma gradativa, a cada nova música cantada com os bebês. Organize um canto próximo a ele na área externa com um tapete colorido. Deixe no centro a caixa surpresa em que estarão os objetos e as figuras que serão utilizadas na vivência.

Para incluir todos

Convide os bebês e incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro e esteja disponível para facilitar o acesso ao varal. É preciso que ele esteja em uma altura acessível para os que ainda não se locomovem com autonomia. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles ou para acolhê-los quando necessário.

Atividade

- 1 Conte a **todo o grupo** sobre a proposta que será realizada. Faça uma roda e cante uma das canções para envolver a turma. Pergunte o que tem dentro da caixa. Balance a caixa e convide os bebês para se aproximar dela. Retire a primeira figura ou objeto que lembre a canção que você acabou de tocar. Tenha um cesto de brinquedos preferidos dos bebês disponível para que eles possam usar em caso de necessidade. **A B**
- 2 As crianças estarão perto de você, cantando. Entre na brincadeira, mas deixe-as livres para continuar as iniciativas de exploração e interação. Intervenha com base nas observações, nos interesses e nas necessidades delas. É relevante que as ações e situações sejam conversadas previamente. Registre os momentos com fotos, vídeos e pequenas anotações. **C**
- 3 Note como acontece a exploração das figuras ou dos objetos retirados da caixa musical. Atente aos pontos de maior interesse. Continue a brincadeira, retire também um objeto e faça boas intervenções com base na ação das crianças. Explore os gestos da música e imite os bebês. Aprofunde as experiências com as expressões corporais iniciadas na atividade anterior, “Leitura de história” (páginas 215 a 217).
- 4 Após a exploração dos objetos e das figuras de forma livre, verifique se alguma criança está próximo ao varal mexendo no barbante com os dedos. Valide a iniciativa e a descoberta e convide as demais, em **pequenos grupos, duplas** ou individualmente para acompanhar você até o varal. Observe quem oferece a você o objeto que tem em mãos para pendurar. O bebê poderá tentar e pedir ajuda caso não consiga. **D**

PARA FINALIZAR

Próximo ao término da proposta, converse com as crianças e chame-as para que ajudem a organizar o espaço. Avise-as qual será o próximo acontecimento do dia e garanta uma previsão do que vai acontecer. Use uma música que marque o momento de arrumação e, para quem já finalizou, deixe disponível uma caixa com brinquedos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam o que encontramos dentro da caixa! É uma (*deixe os bebês responderem livremente*)? Quem sabe o que é?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns poderão bater as pernas e estender os braços para pegar os objetos.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem conhece alguma música que fale de aranha? Vamos cantá-la?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você quer pendurar esse (*nome do objeto*) no varal? Se o pegarmos pela pontinha será que conseguimos? Vamos tentar?

Engajando as famílias

Monte um mural interativo, apresente os registros dos(as) professores(as) e destaque a importância da história contada para os bebês. Envie para casa no formato de informativos ou coloque em um portfólio. Faça isso seguindo as diretrizes de compartilhamento de sua escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês imitam gestos e movimentos dos pares, dos adultos e dos animais ao cantarem as canções?
2. Durante a proposta, de que forma elas exploram os sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente?
3. Como os bebês exploram as diferentes fontes sonoras e materiais que acompanham essa proposta?



MÚSICAS DE TRADIÇÃO ORAL

► Materiais

- Materiais de largo alcance (latas de alumínio, colheres de madeira, panelas, potes e bacias);
- Tecidos;
- Pregador de roupa;
- Corda, barbante ou fios de tecido;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade..

► Espaços

Organize a área externa de forma atrativa e delimite o espaço com tecidos pendurados em cordas. Organize os cantos combinando os materiais de largo alcance. Sugestões de montagem de cantos:

- Canto 1: com panelas e colheres de madeira;
- Canto 2: com potes, bacias e colheres;
- Canto 3: com latas de alumínio.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa sobre os trabalhos dos grupos Barbatuques, Tiquequê e Triii ou utilize músicas conhecidas propícias para percussão. Podem ser feitos diferentes chocalhos com garrafa PET preenchidas com arroz, feijão, milho ou miçangas.

Para incluir todos

Convide os bebês para a proposta e incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro e esteja disponível para garantir o acesso aos cantos organizados. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos delas e para acolhê-las quando necessário.

Atividade

- 1 Inicie fazendo uma roda e cante uma das canções para envolver o grupo na atividade. O contato com as canções favorecerá o desenvolvimento da próxima atividade, “Leitura de rimas” (páginas 224 a 226). Chame a atenção para os cantos e os materiais organizados. Instigue a curiosidade da turma ao bater a colher em uma panela e convide **todo grupo** a observar os espaços. Converse com os bebês, seja receptível às ações deles e nomeie o que acontece. **A**
- 2 Deixe que as crianças explorem de forma livre e valorize suas iniciativas de descobertas e interações. Registre os momentos, se possível, com fotos ou vídeos e pequenas anotações para documentação pedagógica. **B C**
- 3 Note como acontece a exploração dos objetos que gradativamente são descobertos pelas crianças. Atente aos pontos de maior interesse delas. Sente-se com uma **dupla** que está no canto com os chocalhos e cante utilizando os objetos para fazer os ritmos. Interaja usando o próprio corpo como brinquedo, por exemplo, por meio de recursos da tradição oral nos quais você aponta o dedo para palma da mão da criança e pergunta: “Cadê a comida que estava aqui? O gato comeu.” Atente aos balbucios e aos sons que os bebês fazem nesse momento, como usam o corpo para fazer sons também. Em seguida, inicie movimentos para que possam imitá-los.
- 4 Após a exploração dos objetos e dos materiais de forma livre, observe se alguma criança tenta trocá-los com os colegas. Valide as iniciativas e as descobertas, atente aos **pequenos grupos**, às **duplas** ou àquelas que exploram os cantos individualmente. Cante com os bebês e valorize os sons produzidos.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças e chame-as para que organizem o espaço. Avise-as qual será o próximo acontecimento do dia e garanta uma previsão do que vai acontecer. Use uma música que marque o momento de arrumação com o grupo. Para quem já finalizou a vivência, deixe disponível uma caixa com os brinquedos preferidos da turma.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam o que encontramos neste lado! Que som faz? Quem quer batucar também?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão bater as pernas e estender os braços para pegar a colher que está na mão do(a) professor(a).
- Outros poderão pegar e explorar com os dedos a colher de madeira, as ranhuras e permanecer nessa exploração por um longo período.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— É diferente não é? Veja esta colher, é feita de madeira igual os troncos das árvores.

Engajando as famílias

Convide os familiares para que acompanhem os relatos das experiências vividas pelas crianças de forma conjunta. Monte um mural interativo, apresente os registros e destaque a importância da história contada para os bebês. Envie para casa esses registros no formato de informativos ou elabore um portfólio digital.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a proposta, como os bebês exploram os sons produzidos com o próprio corpo e com os objetos disponíveis?
2. Como imitam os gestos e os movimentos de outros bebês e adultos presentes na proposta?
3. Como os bebês exploram as diferentes fontes sonoras e os materiais que acompanham a proposta?



LEITURA DE RIMAS

► Materiais

- Livro de história infantil com rimas;
- Objetos que remetam à história selecionada;
- Figuras impressas que remetam à história (com velcro ou plastificadas);
- Caixa de brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize os materiais e reproduza uma música para compor o ambiente. Escolha um local seguro para montar o mural e delimita o tamanho dele, de forma que fique na altura dos bebês e que eles possam ter autonomia para colocar as figuras e depois retirá-las.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa na biblioteca local ou na internet a fim de verificar quais livros de rimas há disponíveis. Organize o ambiente com alguns objetos ou figuras presentes na história escolhida. Faça um mural para colar as figuras ou pendure-as com prendedor de roupa.

Para incluir todos

Convide as crianças para realizar a proposta e incentive a participação de todas. Propicie um espaço seguro e esteja perto delas para que tenham acesso ao local organizado. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos delas, bem como para acolhê-las quando necessário.

Atividade

- 1 Faça uma roda e cante para envolver o grupo. Você pode lembrar algumas canções utilizadas na atividade anterior, “Músicas de tradição oral” (páginas 221 a 223). Instigue a curiosidade dos bebês e apresente o livro da história escolhida. Converse com os bebês, seja recíproco às ações delas e nomeie o que acontece. **A**
- 2 Procure variar a entonação de sua voz sempre que contar uma rima, isso chamará a atenção dos bebês. Observe as reações e as possíveis imitações que poderão surgir. É relevante que as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Registre, se possível, com fotos, vídeos e pequenas anotações. **B**
- 3 Note a expressão corporal das crianças ao fazer tentativas de pegar as figuras impressas ou ao manusear o mural de imagens. Atente aos pontos de maior interesse e às intervenções que você fizer.
- 4 Após a exploração, possibilite que os bebês manuseiem o livro no qual está a história rimada. Observe se tentam pegar as figuras também no livro e se imitam a sua ação ao manuseá-lo, como a maneira de virar as páginas ou se passam os dedos sobre as frases da história. Valide iniciativas e descobertas.

PARA FINALIZAR

Com a aproximação do término da proposta, converse com a turma e chame as crianças para ajudar a organizar o espaço. Avise qual será o próximo acontecimento do dia. Informe o quanto é importante arrumar o local antes de seguir para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas das crianças nesse momento. Para quem já finalizou a proposta, deixe disponível uma caixa com os brinquedos preferidos da turma.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Veja! Que imagem é essa? Quem parece?

**B**

Possíveis ações dos bebês

· Veja! Sim, temos uma parecida aqui (*objeto relacionado com a rima*). Você troca (*mude seu tom de voz para o grave*) por esse objeto (*nomeie e mude seu tom de voz para o agudo*).



Engajando as famílias

Convide os familiares para conhecer o mural montado com as observações feitas por você. Apresente os registros de forma atrativa e estética para aguçar a imaginação de todos, ou envie os relatos para casa como informativos.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram e interagem com a atividade?
2. Como elas imitam as variações de entonação e os gestos realizados por você, ao ler histórias e ao cantar?
3. Como movimentam as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos?

UNIDADE 15

CESTA SURPRESA

A cesta provoca as mais interessantes sensações nos bebês: curiosidade, entusiasmo, receio e agitação. O elemento surpresa, quando apresentado de maneira positiva, desperta o olhar atento e minucioso, fazendo que eles queiram conhecer o objeto detalhadamente. Não basta ver; eles querem tocar, segurar, cheirar e, por vezes, colocar na boca. As cestas trabalham várias competências, como observar, esperar, analisar algo por diferentes pontos de vista e perceber como o amigo interage de outro modo com o objeto.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CESTA DE TOQUES

► Materiais

- Objetos com texturas diferentes (tecidos, plástico bolha, esponjas, escovas e objetos de metais, madeira e plástico, entre outros);
- Sacos plásticos herméticos ou lacrados, um contendo gel de cabelo gelado e outro com massa morna;
- Cesta rasa de tamanho médio;
- Livros de literatura infantil;
- Brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Organize um espaço na sala de referência, para que a cesta de toque e seus elementos sejam explorados por **pequenos grupos** de quatro bebês. Enquanto um grupo explora, os demais se envolvem com os cantos de referência ou na manipulação de livros ou brinquedos.

Preparação

Contextos prévios

Selecione vários materiais de diferentes texturas (liso, rugoso, macio, áspero) e temperaturas (frio, morno e quente). Organize-os em uma cesta de tamanho médio. Caso prefira, você pode confeccionar uma cesta com rolinhos de jornal.

Para incluir todos

Garanta o apoio necessário à participação de cada bebê. Fique atento às especificidades motoras daqueles que precisam permanecer deitados ou sentados. Providencie espaços de mobilidade àqueles que têm autonomia de locomoção, seja se arrastando, engatinhando e andando com ou sem apoio. É importante conhecer as singularidades de cada bebê.

Atividade

- 1 Inicie a proposta colocando a cesta de toques em um local previamente definido. Observe se a ação de incluir um elemento novo no espaço desperta o interesse de alguma criança. Caso alguma se aproxime, encoraje-a para que chegue mais próximo. Se outro bebê mostrar-se interessado, porém observando a distância, convide-o para avançar. Atente também àqueles que não se locomovem com autonomia e auxilie-os, para que tenham uma participação efetiva. Nesta dinâmica, favoreça a participação de quatro bebês por vez.
- 2 Valide as iniciativas dos bebês ao manipular os elementos dispostos na cesta e deixe que explorem conforme seus interesses. Apoie os menores para que participem e explorem os objetos. Entregue os materiais de diferentes texturas nas mãos daqueles que não conseguem pegá-los sozinhos, mas que apresentam destreza para segurar. Favoreça a experiência aos menores: passe alguns materiais pelas mãos, pés e rosto deles, a fim de que percebam as especificidades de textura e temperatura. **A**
- 3 Potencialize as descobertas dos bebês, interaja com eles e sugira trocas e comparações. Enquanto brinca com os bebês, instigue-os a descobrir o que mais tem na cesta. Note o bebê que está realizando mais trocas e chame a atenção dos demais, para que, inspirados pela ação do colega, ampliem as descobertas. **B**
- 4 Com mais materiais fora da cesta, é possível que a curiosidade dos bebês tenha sido aguçada. Desafie-os para que ampliem as pesquisas, encoraje ações como tocar com as mãos e os pés a caixa de ovos ou passar o corpo em diversos tecidos (veludo, lã ou seda, por exemplo). Coloque-se como participante ativo junto deles.

PARA FINALIZAR

Observe o tempo de interesse dos bebês, se começarem a dispersar, sinalize que podem brincar nos outros espaços da sala. Faça o movimento de alternar os bebês até que todos sejam contemplados e peça ao último grupo para que, dentro de suas possibilidades, ajudem a guardar os objetos na cesta.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar uma escova de cabelo e passar as cerdas nos braços, com movimentos de vai e vem.
- Outros poderão pegar um tecido leve, fino e macio e colocar sobre as pernas.
- Outros poderão se interessar pelo saco contendo gel gelado e vão querer apertá-lo, sentindo a textura, podendo expressar surpresa.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olhem! O colega está tirando vários objetos da cesta!
- Quanta coisa tem aqui? Será que é tudo igual? Vamos descobrir?
- Quem quer ajudar a retirar mais materiais da cesta?

Engajando as famílias

Com os registros fotográficos, organize um cartaz que conte o objetivo da atividade. Coloque-o próximo à sala e deixe a cesta exposta, para que as famílias possam interagir com os objetos no horário de saída.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com os objetos da cesta? De que forma manipulam, experimentam e exploram os materiais e o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos?
2. Como os bebês realizam comparações sobre as diferenças e semelhanças dos objetos?
3. De que modo os materiais da cesta potencializam as descobertas corporais e sensoriais do bebê?



CESTA NATURAL

► Materiais

- Elementos da natureza, como folhas verdes e secas e flores secas e murchas;
- Pedras de diferentes tamanhos e texturas;
- Gravetos finos, grossos, rígidos e flexíveis, ramos com quantidades variadas de folhas e galhos;
- Quatro a seis cestas ou caixas de tamanho médio;
- Cestas individuais feitas com baldes pequenos, pote de sorvete ou lata;
- Cesta ou caixa grande;
- Fios de barbante, lã, náilon ou fitilhos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A proposta deve ser realizada em área externa (gramados, jardins, canteiros). Dê preferência para espaços com os quais os bebês já tenham familiaridade. Distribua as cestas maiores de modo espaçado.

Preparação

Contextos prévios

Use situações cotidianas na área externa e peça ajuda aos bebês para recolher elementos da natureza e colocar na cesta. Entre os materiais apanhados, selecione os que serão utilizados na proposta de acordo com as possibilidades exploratórias e a segurança dos bebês. Distribua os elementos nas cestas.

Para incluir todos

Assegure as condições necessárias para que todos participem. Cuide para que as cestas sejam acessíveis e que os elementos dispostos atendam às especificidades de cada bebê. Garanta apoio aos que necessitam.

Atividade

- 1 Conte para a turma que o objetivo é ir até a área externa brincar com os elementos naturais recolhidos anteriormente. Favoreça o trajeto dos menores com o auxílio de outros adultos da escola. Ao chegar ao local, conte que em cada cesta há uma surpresa. Verifique se os menores precisam ser posicionados considerando os agrupamentos de crianças e os elementos mais convenientes para eles. Se necessário, organize alguns em móveis para os que ainda não sentam.
- 2 Permita que cada bebê se envolva na proposta de acordo com os interesses. Para inspirar aqueles que só observam a ação dos colegas, solicite aos que interagem com os materiais que mostrem os elementos que estão segurando. Comece os registros a fim de compor a documentação pedagógica. **A**
- 3 Proponha desafios, como enfileirar gravetos em pé sobre a terra ou arrumar as flores em vasos. Incentive a ação das crianças e ajude-as. Promova trocas entre elas, valide iniciativas e misturas de materiais. Cuide para que os bebês pequenos estejam confortáveis e desfrutem da proposta deitados ou no colo, sempre próximos à turma.
- 4 Envolve-se com todos os bebês, aproxime-se do grupo que explora as pedras e ofereça dois baldinhos – um para as pequenas e outro para as maiores. Direcione o olhar deles para que identifiquem as folhas verdes e as secas e sugira que toquem em ambas para que percebam a diferença. Observe a reação da **dupla** ao comparar ambas. Fique atento às ações dos bebês e interaja com todos.
- 5 Potencialize as descobertas distribuindo recipientes individuais aos bebês, para que coloquem neles os elementos de que mais gostam e com os quais desejam brincar novamente. Deixe-os à vontade, valide as ações e chame a atenção de **todo o grupo** para as descobertas. Peça ajuda aos bebês que têm maior autonomia para que compartilhem com os bebês os objetos recolhidos.

PARA FINALIZAR

Comunique que a atividade está próxima do fim e peça ajuda para guardar os materiais. Escolha uma das cestas e peça que guardem nela os elementos e informe que a cesta ficará na sala para dar continuidade à brincadeira. Combine que durante alguns dias, nas atividades externas, você a levará e quem quiser poderá recolher outros elementos para acrescentar a esse *kit* da turma. Por fim, comunique a próxima atividade e conte com auxílio de outros adultos para conduzir os bebês de volta à sala de referência.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão observar os colegas e, encorajados pela ação do outro, tocar nos elementos da cesta, fazer escolhas, manusear e explorar os materiais.

Engajando as famílias

Revele ou imprima as fotos que retratam o envolvimento de **todo o grupo** e de cada bebê durante a proposta. Plastifique-as e pendure-as em uma árvore, para que as famílias possam conhecer a experiência. Deixe um cartaz próximo à entrada da sala informando e convidando os familiares a apreciarem a exposição. Lembre-se de levar os bebês para a apresentação.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo os bebês experimentam as relações de causa e efeito?
2. Como eles se envolvem na exploração do ambiente?
3. Ao interagir com os pares, adultos, materiais e ambientes, os bebês reagem com base nas consequências de suas ações? Como?



CESTAS DE TESOUROS

► Materiais

- Materiais de referência dos bebês, de uso doméstico ou escolar, como fraldas de pano, pelúcias e brinquedos;
- Quatro a seis cestos médios e rasos, caixas de papelão ou caixas organizadoras;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Esta proposta deve ser realizada na sala de referência ou em outro local com o qual os bebês estejam familiarizados. Distribua as cestas de modo que eles possam se aproximar delas de acordo com os interesses. Garanta espaços de mobilidade, para que os bebês possam deslocar a si e aos objetos com independência.

Preparação

Contextos prévios

Solicite aos familiares que enviem à escola objetos de referência e apreço dos bebês. Lembre-se de ressaltar os prazos e as quantidades. Providencie alguns cestos de tamanho médio e rasos para organizar os objetos que serão utilizados.

Para incluir todos

Deixe cestas próximas aos bebês menores, para que possam manipulá-las de acordo com desejos e preferências. Esteja atento aos interesses e às necessidades de todos para auxiliá-los durante a vivência.

Atividade

- 1 Enquanto **todo o grupo** está envolvido em brincadeiras na sala, posicione as cestas pelos cantos. Observe se os bebês notaram a intervenção no espaço. Permita que aqueles que perceberam se aproximem e encoraje a participação de todos. Esteja atento para ajudar as crianças que precisam da mediação e posicione-as junto aos **pequenos grupos** que se formarem. **A**
- 2 Observe as ações dos bebês enquanto exploram as cestas. Deixe que realizem pesquisas de acordo com o interesse por meio da manipulação dos objetos, explorando-os e atribuindo sentido à experiência. Apoie e valide as ações, evitando dirigir a iniciativa. Aproveite para se aproximar e fazer boas intervenções. **B**
- 3 Potencialize as ações dos bebês e aproxime-se daqueles que parecem ter identificado os objetos enviados pelos familiares. Observe o uso que dão a eles, pergunte de quem é o objeto e de onde veio, entre outras questões pertinentes. Aos que não identificaram os objetos de casa, chame-os para procurar e, se necessário, ajude-os a encontrá-los. Para os bebês muito pequenos, apresente dois objetos (um dele e outro desconhecido). Fique no campo de visão dele e converse, instigando a percepção sobre o próprio pertence.
- 4 Convide as crianças que têm maior autonomia para apresentar um objeto ao colega e permitir que o outro toque o material. Faça a mediação da situação e converse com o bebê para que empreste o objeto ao colega. Sugira aos bebês que troquem os objetos entre si. Peça a um **pequeno grupo** que se aproxime dos menores e brinque com eles, mostrando e compartilhando objetos.
- 5 Aproxime-se dos **pequenos grupos** ou das **duplas** e encoraje-os a encontrar alguns materiais da escola. Sugira elementos que fazem sentido para os bebês, como objetos sonoros ou brinquedos. Considerando as preferências observadas nas situações de interação e brincadeira, peça que levem outros objetos até a cesta que está no centro da sala, brinquem de encontrar os materiais grandes e tragam a outra cesta, ou ainda que encham uma cesta com objetos até que ela transborde.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que a proposta está próxima do fim. Solicite ajuda para guardar os objetos. Caso alguém expresse descontentamento em guardar os objetos de referência, permita que estenda sua interação com esse elemento por mais alguns minutos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam, alguns colegas encontraram as cestas que eu acabei de distribuir pela nossa sala! O que será que tem dentro delas? Vamos descobrir?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão retirar da cesta um brinquedo de pelúcia, passar suavemente as mãos sobre ele, em movimentos de vai e vem.
- Outros poderão pegar um brinquedo emborrachado e apertá-lo.

Engajando as famílias

Combine com os familiares um dia para a devolução dos objetos no horário da saída. Na oportunidade, deixe a cesta dos tesouros em local acessível para que, com os bebês, retirem os objetos de referência. Coloque algumas fotos da experiência dos bebês próximas à cesta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês estabelecem relações com os objetos das cestas?
2. De que maneira os bebês interagem com o espaço?
3. Durante a exploração das cestas, como se dão as iniciativas dos bebês?



CESTA DE SABORES

► Materiais

- Frutas de diferentes sabores e texturas;
- Cestas individuais (potes de sorvete de dois litros ou caixas de papelão);
- Cesta grande;
- Recipientes diversos;
- Toalha de cozinha;
- Copos descartáveis;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Organize o refeitório de modo que os bebês sentem-se próximos à cesta de frutas coberta com uma toalha. Esta atividade é destinada aos maiores, que já têm frutas variadas na dieta. Os menores ficarão na sala, acompanhados por um adulto, envolvidos em outras atividades.

Preparação

Contextos prévios

Providencie cestas individuais para os que participarão da atividade. Peça ajuda às famílias para compor as cestas, antecipando uma lista de frutas diversas. Combine um horário em que o refeitório não esteja em uso e peça ajuda do(a) cozinheiro(a) para que as frutas estejam higienizadas e em condições de serem degustadas.

Para incluir todos

Disponibilize apoio para que cada bebê participe de modo confortável e seguro. Considere a altura do mobiliário e a adequação dos recipientes.

Atividade

- 1 Convide os bebês maiores para acompanhar você até o refeitório. Chame a atenção para a cesta coberta com uma toalha. Encoraje as crianças a retirar o tecido e manipular os alimentos. Enquanto isso, faça intervenções para que notem semelhanças e diferenças dos alimentos quanto à textura, ao tamanho, ao peso e à cor. **A**
- 2 Aproxime-se do bebê que participa da proposta individualmente e pergunte se ele gostaria de ver aquela fruta por dentro. Corte um pedaço e ofereça a ele em uma cesta individual. Deixe que a criança manipule, experimente e explore a fruta. Faça o mesmo com as **duplas** ou **pequenos grupos**. Incentive que investiguem, descubram mais sobre o tamanho, o peso e a textura. Dê uma cesta para cada integrante e mostre a eles uma fruta igual à que está sendo manuseada, porém gelada. Abra-a e coloque-a na cesta.
- 3 Peça que toquem a fruta deixe que ampliem as pesquisas e descubram outras propriedades. Aproxime-se e apresente, por exemplo, o mamão. Deixe que o apertem. Corte-o e disponha os pedaços nas cestas individuais, para que cada bebê manipule, experimente e explore o alimento. Observe as reações e, se necessário, prove a fruta, incentivando-os a fazer o mesmo. Diga o quanto ela é saborosa para você. Amplie as experiências e abasteça as cestas com outras frutas. Registre a participação dos bebês com fotos e vídeos. **B**
- 4 Potencialize as experiências e aguçe a percepção para o tato, o paladar e a visão. Providencie também potes de diferentes tamanhos e pesos. Diga às crianças que as mesmas frutas que estão sendo manuseadas e saboreadas por elas, além de sabor, têm cheiro. Sugira que sintam o aroma, cheire o alimento na frente delas e descreva a sensação. Observe aqueles que demonstram interesse em participar da proposta e chame-os para sentir o perfume das frutas. **C**

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que a atividade está próxima do fim. Peça ajuda para que descartem os resíduos alimentares e conte que todos terão um momento para a higiene antes de retornar à sala.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que será que tem debaixo desse tecido? Vamos ver? Quem gostaria de puxar o tecido?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se esforçar para segurar uma fruta que escorrega das mãos.

C

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão levar um pote em direção ao nariz do colega, que por sua vez o imita e pega um outro pote para oferecer ao amigo.

Engajando as famílias

Combine com as merendeiras que preparem pequenas porções de salada de frutas em copos descartáveis que serão entregues aos familiares no momento da saída. Anexe uma pequena mensagem: “Lembrança da saborosa experiência com frutas”.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem durante as pesquisas exploratórias envolvendo o aroma, a cor, o sabor e a temperatura das frutas?
2. Ao participar da experiência, como os bebês reagem: participam, trocam entre si, imitam uns aos outros?
3. Ao manusear os alimentos, de que formas os bebês descobrem novas possibilidades sensoriais e corporais?



CESTA DE PREFERÊNCIAS

► Materiais

- Brinquedos estruturados e materiais de largo alcance (bolinhas, carrinhos, bonecos, carretéis, cones, latas, peças de encaixe, entre outros);
- Cestas individuais com alças para cada bebê (podem ser potes de sorvete, baldinho de lenços umedecidos ou de praia);
- Tapete ou tecido para forrar o chão;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade começa na sala de referência e continua na área externa. O local escolhido deve estar adequado para receber os bebês de modo confortável e seguro.

Preparação

Contextos prévios

Antecipe uma cesta para cada bebê. Elas podem ser confeccionadas com potes de sorvete ou baldinhos de areia. Garanta a diversidade de brinquedos e materiais de largo alcance, conhecidos e desconhecidos das crianças. Se necessário, estabeleça uma parceria com a comunidade escolar para arrecadá-los.

Para incluir todos

Organize o espaço e garanta condições de participação a todos os bebês. Preveja apoio àqueles que necessitam de recursos para sentar-se ou locomover-se. Além disso, durante a seleção dos materiais, considere as especificidades de cada um.

Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** de bebês para se aproximar do tapete e conte que você separou alguns materiais para que eles brinquem. Distribua os objetos sobre o tapete e encoraje todos a se aproximarem. Permita que brinquem e apoie as iniciativas. Ajude os menores e posicione-os próximos aos pares, de modo que também manipulem e explorem os objetos.
- 2** Converse com eles sobre a proposta de brincar na área externa com os materiais e conte que você separou algumas cestas, para que cada um escolha o que gostaria. Distribua os recipientes e incentive que guardem os objetos de sua preferência. Observe as crianças que estão recolhendo os materiais com autonomia e auxilie as que necessitam de apoio. Além disso, peça ajuda aos bebês que já montaram suas cestas para compor a cesta dos menores. **A**
- 3** Com as cestas montadas, organize os bebês para a saída. Incentive-os a segurar a cesta pela alça e ajude os que precisam de auxílio na locomoção. Cante uma música do repertório das crianças durante o trajeto.
- 4** Chegando ao local, estenda o tapete, posicione os bebês menores e convide as crianças para brincar com os materiais das cestas. Observe as brincadeiras delas e potencialize as interações, sugerindo trocas. **B**

PARA FINALIZAR

Conte aos bebês que a brincadeira está próxima do fim. Peça que organizem os objetos e diga que retornarão à sala para ouvir uma história. Informe a eles que todos poderão levar a cesta para casa.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês tentarão acomodar objetos além da capacidade da cesta.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês viram o que o colega trouxe? E se a gente trocar de cesta? Vamos misturar tudo?
- Quem tem bolinhas? Vamos colocar todas juntas e brincar de lançá-las dentro da cesta como o colega?

Engajando as famílias

No dia seguinte à atividade, compartilhe a proposta com os familiares. Envie a cesta para a residência dos bebês e anexe uma foto da criança em ação na experiência. Escreva um bilhete para orientar a interação da família com o bebê durante a proposta no lar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais descobertas os bebês fazem por meio da observação e/ou manipulação na atividade proposta com as cestas?
2. Durante a atividade os bebês demonstram iniciativas para comparar diferenças e semelhanças dos diversos elementos manipulados?
3. Como a proposta com a cesta contribui para a percepção dos bebês quanto às possibilidades e aos limites de seu próprio corpo?

UNIDADE 16

EXPLORANDO SUPERFÍCIES

As crianças sentam-se, engatinham e andam em variadas superfícies durante o dia. Para os bebês, explorar essas áreas é uma oportunidade de investigar e descobrir texturas, cores, composições e temperaturas. Eles também aprenderão mais sobre o próprio corpo com o contato de pés, mãos e braços com essas superfícies, em movimentos livre. É interessante observar como os bebês interagem com uma superfície nova e ampliam as descobertas. Com base na exploração, as crianças são convidadas a fazer descobertas por si só, realizando a combinação de diferentes materiais.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



NOVAS SENSAÇÕES NA AREIA

► Materiais

- Brinquedos emborrachados ou de plástico;
- Elementos naturais (folhas, galhos e pedras);
- Canos de PVC ou papelão de espessuras diversas;
- Potes de diversos tamanhos com água;
- Materiais de largo alcance (caixotes, tampas de diversos tamanhos, carretéis de linha, pedaços de madeira e tecidos);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Realize a atividade no tanque de areia. Caso a escola não disponha de um, providencie uma quantidade de areia e disponibilize-a em um local onde seja possível a realização da proposta. Organize os materiais em quatro cantos:

- dos brinquedos emborrachados ou plásticos;
- dos elementos naturais;
- dos potes de água;
- dos canos de PVC ou papelão.

Os materiais de largo alcance serão disponibilizados no início da proposta. Separe-os de modo que as bebês possam usá-los assim que cheguem. Deixe uma parte do tanque livre para que as crianças possam brincar, explorar e manipular a superfície em si.

Preparação

Contextos prévios

Para o desenvolvimento desta atividade, é importante que haja mais de um adulto em sala, para que todos os bebês tenham apoio durante as explorações. É indicado que as crianças já tenham tido contato com areia em outros momentos da sua vivência escolar ou familiar.

Para incluir todos

Providencie acomodação para aqueles que se sentam com autonomia e apoio para os que precisam. Garanta que haja espaço livre e seguro para os que engatinham e andam. Respeite as individualidades, interesses e desejos de cada bebê.

Atividade

- 1 Explique aos bebês que eles explorarão a superfície de areia usando diferentes materiais. Convide o **grupo todo** para que se dirija até o espaço externo. Disponibilize materiais de largo alcance para que todos brinquem, realizem construções e façam pesquisas exploratórias livremente.
- 2 Convide **pequenos grupos** (quatro ou cinco bebês) para que se aproximem da areia. Enquanto isso, o outro adulto acompanha os demais. Retire o calçado, encoste os pés na areia e veja se eles o acompanham. Observe as expressões corporais e faciais nesse primeiro contato. É importante que as crianças que ainda não engatinham sejam posicionadas para brincar e observar as outras. Permita que um grupo por vez explore a superfície e registre os momentos com fotos e vídeos ou faça um relato escrito. **A**
- 3 Observe as explorações de cada bebê e interaja com o que eles descobrem, evitando dirigir as ações dos bebês. Sugira que realizem algumas brincadeiras, como a de esconder e encontrar partes do corpo e a fazer montes de areia. Auxilie os que ainda não se sentam para que vivenciem essa experiência corporal. **B**
- 4 Proponha experimentações com os recursos organizados nos cantos. Embora o grupo esteja brincando ao mesmo tempo, a ideia é que você atente a como cada bebê ou **dupla** se desloca até os cantos e faz escolhas, quais movimentos realiza e como a superfície o desafia. Observe se conseguem se movimentar facilmente sobre ela ou sentem alguma dificuldade e quais estratégias usam para alcançar os recursos que despertam curiosidade.

PARA FINALIZAR

Avise que, em alguns minutos, todos organizarão os materiais para o encerramento da atividade. Encoraje cada criança a guardar os materiais nos devidos lugares. Convide-os a calçar os sapatos e auxiliie-os no que for necessário.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão segurar um pouco de areia com a mão, apertá-la e observá-la escorregando pelos dedos.
- Outros poderão caminhar pisando fortemente sobre a superfície e percebendo que os pés afundam.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O amigo deitou sobre a areia. Vamos sentir a temperatura: ela está quente ou fria?
- Onde está a mão do colega? Será que ele a escondeu debaixo da areia? Vamos esconder a sua também?

Engajando as famílias

Envie à família uma foto da criança durante a atividade e faça uma breve descrição de como ela participou. Sugira às famílias que levem os bebês a brincar na areia e enviem fotos para que você possa usá-las no mural da turma.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Como os bebês manipulam e experimentam a superfície de areia? Quais descobertas sobre as propriedades eles fazem (temperatura, odor, cor)?
- 2.** De que forma os materiais disponibilizados desafiam os bebês na exploração dessa superfície? Que descobertas fazem?
- 3.** Qual a importância da exploração da superfície de areia para ampliar as experiências, pesquisas exploratórias, desenvolvimento corporal e sensorial dos bebês?



EXPLORANDO SUPERFÍCIES COM FOLHAS E PEDRAS

► Materiais

- Folhas caídas das árvores;
- Pedacos grandes de papelão grosso;
- Pedras arredondadas e variadas em formato e tamanho;
- Potes diversos;
- Cola quente;
- Colheres, conchas e pás;
- Cesto;
- Brinquedos;
- Livros de literatura infantil;
- Almofadas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A proposta deve ser realizada em um espaço externo amplo, conhecido dos bebês, que tenha folhas em sua superfície. Forre uma parte do chão com as folhas, de modo que um grupo de até seis bebês consiga se posicionar. Na sala de referência, prepare um espaço aconchegante com almofadas e com o cesto contendo os brinquedos preferidos dos bebês e alguns livros de literatura infantil dentro.

Preparação

Contextos prévios

Combine uma parceria com outro adulto. A atividade propõe experimentar uma superfície já conhecida pelos bebês e também ampliar as explorações com elementos que desafiam a curiosidade e a percepção. Faça duas trilhas com as pedras fixadas sobre o papelão com cola quente.

Para incluir todos

Proporcione condições para que todos os bebês participem da proposta. Auxilie-os na exploração da superfície e dos objetos. Ajude-as também na locomoção e garanta que os espaços estejam seguros.

Atividade

- 1 Incentive os bebês a usar o corpo a fim de perceber as características das folhas. Coloque a mão, depois, o pé, e observe a reação deles. Garanta que os maiores circulem livremente no espaço. Aos menores, disponibilize a trilha de papelão com pedras arredondadas, pois assim se sentirão mais confortáveis ao engatinhar ou arrastar-se sobre elas. Perceba como os bebês interagem com a superfície. Aproveite e inicie os registros com fotos e vídeos. Faça algumas anotações sobre os aspectos mais importantes para a documentação pedagógica. Evite dirigir as iniciativas. **A B**
- 2 Enquanto um adulto acompanha os bebês na superfície de folhas, convide os outros, individualmente ou em **duplas**, para uma exploração sobre a trilha de pedras. Dialogue com os bebês sobre os diferentes tipos de textura, temperatura, cor e tamanhos que há nessa trilha. Pergunte quais são as sensações e as dificuldades ao encostar nas pedras. Destaque o que podem perceber por meio da palma da mão e dos pés, como as diferentes texturas e o tamanho das pedras, e como podem observar de perto as diferentes cores. Proponha que façam uma exploração integral com seus corpos.
- 3 Em um dos cantos, ofereça potes, colheres, conchas e pás para que as crianças brinquem com as folhas. Siga a mesma orientação de deixar os bebês livres para continuar suas iniciativas de exploração e interação. Perceba as relações criadas entre a superfície e os recursos e quais descobertas fazem ao brincar com esses elementos.

PARA FINALIZAR

Informe as crianças que vocês organizarão os materiais para o encerramento da atividade. Encoraje-os para que, conforme suas possibilidades, cada qual contribua à sua maneira. Auxilie os bebês a calçar os sapatos e encoraje os que preferem fazê-lo sozinhos.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar uma folha e observá-la.
- Outros bebês poderão caminhar, ampliando sua percepção a respeito dos limites e das possibilidades corporais.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Veja! O colega está segurando várias folhas! Você quer experimentar também?
- Como podemos brincar com as folhas? Será que podemos jogá-las para cima?

Engajando as famílias

Organize um quadro com algumas fotos. Faça uma descrição breve sobre o que foi vivenciado. Ao lado, deixe papéis e canetas pendurados para que as famílias contribuam, deixando comentários, impressões e sugestões. Fixe-o na porta ou na parede lateral da sala e torne-o visível a toda a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês manipulam e experimentam a superfície? Quais descobertas realizam com a exploração das suas propriedades (cor, textura, temperatura)?
2. Que experiências corporais e sensoriais dos bebês são ampliadas pela exploração da superfície de folhas e pedras?
3. De que forma utilizam a imitação nessa proposta? Como os bebês interagem com os outros bebês e adultos?



EXPLORAÇÕES DIVERSAS NO GRAMADO

► Materiais

- Bolas de tamanhos variados;
- Bambolês;
- Cadeiras pequenas;
- Cadeiras maiores do que as que os bebês normalmente usam em sala;
- Tecidos;
- Cabo de vassoura ou outro similar;
- Garrafas PET limpas com água ou areia;
- Cesto com brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Realize a proposta sobre um gramado. Caso não haja um, pode ser realizada em outra superfície com terra ou areia. Organize nele um percurso que convide os bebês a engatinhar, rolar e caminhar. Sugestão de organização:

- Três bambolês no chão, um ao lado do outro (engatinhar e pular);
- Duas cadeiras, distante uma da outra, com um cabo de vassoura apoiado entre elas (passar por baixo);
- Um corredor com cadeiras grandes cobertas por tecidos, simulando um túnel (passar por dentro);
- Garrafas pet dispostas em duas fileiras distante uma da outra (passar entre elas).

Preparação

Contextos prévios

Confira se o ambiente oferece segurança e conforto aos bebês. É importante que haja outro(a) professor(a) presente para a realização dessa atividade.

Para incluir todos

Providencie apoios para garantir a participação dos bebês que não se sentam sozinhos, garanta segurança àqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para os que engatinham e andam, com ou sem autonomia.

Atividade

- 1 Chame o **grupo todo** para ir até o gramado. Encoraje aqueles que já engatinham e andam para que se locomovam com autonomia e leve os menores no colo. Possibilite que os bebês se sentem sobre a grama. Reserve um tempo para que eles explorem livremente o espaço. Retire os calçados, demonstre prazer ao experimentar o gramado sob os pés e sugira que as crianças façam o mesmo. Assim, elas podem investigar a textura, a consistência e a temperatura. Registre esses momentos com fotos e vídeos. Observe quais são as primeiras ações e reações e como comunicam as descobertas.
- 2 Acompanhe os bebês individualmente ou em **duplas**. Ofereça ajuda aos menores, deitando-os sobre o gramado e possibilitando que observem a grama e a sintam com as pernas, os braços e a cabeça, percebendo características como cor, textura e temperatura.
- 3 Divida as crianças em **duplas** e apresente o circuito. Possibilite que elas usem diferentes movimentos e posturas corporais ao explorá-lo. Encoraje os bebês que demonstram interesse em passar pelo circuito com autonomia. Observe de que forma os movimentos proporcionados ampliam as descobertas motoras: se tentam levantar-se segurando em algo, se caminham apoiando-se nos objetos ou se sentam e observam os colegas, imitando os movimentos deles. **A**
- 4 Enquanto você acompanha o circuito, o outro adulto ficará com os bebês que ainda não começaram ou que já terminaram o percurso. Peça a ele que disponibilize as bolas e os bambolês para livre exploração dos bebês.

PARA FINALIZAR

Informe que, em alguns minutos, todos organizarão os brinquedos, voltarão para a sala e realizarão a próxima atividade do dia. Convide os bebês a colocar os calçados. Ofereça ajuda aos menores e encoraje aqueles que tentam colocá-los sozinhos. Cante uma música que marque esse momento. Na sala, disponibilize o cesto com os brinquedos favoritos dos bebês, para que eles os explorem conforme forem chegando.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês que engatinham poderão se aproximar do desafio com o cabo de vassoura, observar o espaço disponível abaixo dele, deitar-se de bruços e arrastar-se por baixo dele.
- Outros poderão movimentar-se devagar, olhando ora para a grama, ora para o céu, realizando expressões de admiração, estranhamento ou alegria.

Engajando as famílias

Imprima algumas fotos tiradas durante a proposta e, junto aos bebês, monte um painel. Respeite a forma como cada um fixa as imagens, mesmo que fiquem tortas. Descreva brevemente a proposta em um relato escrito e coloque o relato no painel. Disponibilize o mural próximo à porta da sala e possibilite que as famílias e outras pessoas da escola tenham conhecimento do cotidiano dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês experimentam a superfície proposta? Quais são as descobertas deles em contato com ela?
2. De que maneira os movimentos e as formas de deslocamento ampliam as pesquisas exploratórias corporais e sensoriais no gramado? E durante o circuito? Como as bolas e os bambolês enriqueceram a experiência?
3. Como os bebês se utilizam da imitação durante a proposta? Qual a importância da imitação para eles?



EXPLORAÇÃO DE SUPERFÍCIE COM TERRA

► Materiais

- Potes pequenos com água;
- Potes vazios pequenos e médios;
- Elementos naturais (pedras arredondadas, galhos, folhas e sementes);
- Funis;
- Peneiras;
- Colheres;
- Caixa com brinquedos de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A proposta deve ser realizada em um espaço externo de terra, amplo. Caso o espaço disponível seja pequeno, organize **pequenos grupos** de quatro a seis bebês. Caso não haja esse espaço na escola, providencie uma grande quantidade de terra e espalhe em um espaço externo. Organize dois cantos: um deles com os elementos naturais e potes com água, e o outro, com potes vazios, funis, peneiras e colheres. Disponibilize uma caixa com brinquedos de encaixe para as crianças utilizarem no final da proposta, se necessário.

Preparação

Contextos prévios

Antes da realização da proposta, programe a ida do grupo à área externa da escola para recolher pedras, folhas, gravetos e sementes.

Para incluir todos

Garanta condições para que os bebês menores que não caminham nem engatinham participem. Sente-se próximo aos bebês e auxilie-os, se necessário, a usar os materiais e entrar em contato com a superfície. Proponha apoio para quem já se senta e organize confortavelmente esses bebês próximo à superfície e aos materiais disponíveis.

Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** para o espaço externo e compartilhe a experiência que será realizada com os bebês, convidando-os para a exploração inicial. Caso seja um dia muito quente, proponha aos bebês que fiquem só de fralda. Permita que as crianças explorem o espaço livremente, usem todo o corpo e explorem movimentos. Faça registros fotográficos e em vídeo. Narre para os bebês as ações realizadas pelos colegas e encoraje-os a imitá-los.
- 2 Retire os calçados e sugira aos bebês que façam o mesmo. Diga que, assim, poderão sentir a superfície de forma ampla. Possibilite que os menores se deitem ou fiquem de bruços. Acompanhe esse primeiro contato: coloque sua mão junto à do bebê sobre a terra e apoie-o. Observe como os bebês, individualmente ou em grupos, agem ao entrar em contato com a superfície. Veja se pegam a terra na mão e deixam que escorra por entre os dedos; se buscam sentar-se ou deitar-se sobre ela, usando diferentes posições corporais para senti-la. **A**
- 3 Incentive que os bebês explorem, em **dois grupos**, os objetos nos cantos que você organizou. Perceba como se relacionam com os elementos naturais disponibilizados, por quais materiais se interessam, de que forma aprimoram as descobertas e investigações sobre a superfície e como os objetos ampliam as experiências sensoriais e corporais. Os bebês poderão cavar buracos; colocar terra no funil, observando-a descer pelo orifício; ou colocar terra na peneira e sacudi-la. Ajude-os a colocar terra nos potes e auxilie os menores a sentir a superfície, colocando terra nos braços e nas pernas deles. Esconda as mãos e pés sob a terra e encoraje os bebês a encontrar com você. **B**

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que, em alguns minutos, vocês iniciarão a organização do espaço para encerrar a atividade. Passado o tempo, convide-os para que organizem o ambiente conforme suas possibilidades. Incentive cada um a recolocar seu calçado e auxilie-os, se necessário.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que é isso? É terra!
 Você quer colocar a mão nela? Ela é fina ou grossa? Está quente ou fria?
 — Como podemos brincar com a terra? Vamos descobrir?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão pegar um pote, colocar terra nele e, logo após, derramá-la. Poderão repetir essa ação algumas vezes e, então, colocar os pés sob a terra, escondendo-os.

Engajando as famílias

Compartilhe as fotos tiradas durante a atividade com uma breve descrição do momento. É possível fazer um móbil com as fotos, com legendas, e pendurá-lo em locais pelos quais as famílias passem para chegar até o berçário. Dessa forma, você dá visibilidade às ações dos bebês no cotidiano da escola junto à comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram a superfície de terra? Usam o corpo, observam, utilizam os materiais?
2. Quais as descobertas realizadas por eles ao explorar as características da superfície (temperatura, textura, consistência)?
3. Os bebês imitam uns aos outros e o(a) professor(a)? De que forma isso amplia as descobertas?



TAPETES SENSORIAIS

► Materiais

- Cesto com livros de literatura infantil;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Para o primeiro tapete:

- Um pedaço grande de papelão quadrado (1,5 m × 1,5 m);
- Superfícies emborrachadas, de corino ou vinílico;
- Lixas;
- Telas ou outros materiais de texturas diferenciadas;
- Esponjas;
- Cola quente ou forte o suficiente para colar os materiais;
- Tesoura ou estilete.

Para o segundo tapete:

- Tecidos de diferentes texturas, cores e espessuras;
- Celofanes coloridos;
- Plásticos transparentes texturizados (bolha, de presente etc.);
- Fita adesiva ou agulha e linha;
- Tesoura ou estilete.

► Espaços

Essa atividade pode ser realizada em espaços internos ou externos da escola. Coloque os tapetes estendidos no chão, distante um do outro, e mantenha espaço suficiente entre eles.

Preparação

Contextos prévios

Solicite às famílias que enviem materiais de diferentes texturas para a realização da proposta. Para a confecção do primeiro, cole os materiais listados um ao lado do outro sobre o pedaço quadrado de papelão. Faça algumas fendas que exponham a superfície do piso. Para o segundo, use os tecidos. Faça algumas aberturas de diferentes formas (redonda, quadrada, oval etc.). Nelas, prenda, costure ou cole com fita adesiva celofanes, plásticos coloridos, tecidos finos e leves (como voile ou tule), que possibilitem observar a superfície do espaço a partir de outras perspectivas. Para essa proposta, é indicado que dois adultos estejam presentes.

Para incluir todos

Assegure-se de que todos possam estar em atividade de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Fique atento aos bebês muito pequenos e auxilie-os, se necessário.

Atividade

- 1 Divida as crianças em **dois grupos** e convide-as a para que se aproximem dos tapetes. Proponha a exploração e o brincar. Deixe que escolham onde se aconchegar e qual das superfícies querem explorar. Permita que esse primeiro momento seja de livre escolha e observe atentamente.
- 2 Esteja junto aos bebês nas interações com a diversidade de superfícies e possibilite que todos tenham acesso a eles. Observe atentamente as necessidades dos bebês e ofereça o apoio necessário. Veja como reagem ao tapete e aos materiais e como exploram as diferentes texturas.
- 3 Participe da brincadeira exploratória: sente-se ao lado do tapete, coloque a mão nele e sugira aos bebês que façam o mesmo. Levante-se e instigue as crianças para que sintam a superfície com os pés. Destaque as semelhanças e as diferenças dos materiais, indique os macios e compare-os com os ásperos. Proponha que utilizem partes diferentes do corpo para sentir as diversas superfícies. Faça registros com fotos e vídeos. Apoie os bebês para que avancem em suas pesquisas exploratórias, compare as novas descobertas que estão realizando com os tapetes sensoriais às descobertas que fizeram sobre superfícies já conhecidas (por exemplo, o piso da sala). Encoraje os bebês para que explorem as fendas dos tapetes, passando as mãos sobre o piso e incentivando-os a fazer o mesmo. Fale sobre a diferença que essa superfície tem em relação a outras. **A B**

PARA FINALIZAR

Explique que, em alguns minutos, a atividade acabará. Convide-os a ajudar a dobrar os tapetes. Disponibilize o cesto com livros para que manuseiem conforme vão chegando.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como é essa superfície? É emborrachada, diferente desta, que é de tecido. E essa aqui? Com o que se parece?
 — Você já sentiu uma superfície assim? Ah, parece com o piso da nossa sala, não é?
 — Olhe, o chão está colorido. Que cor é essa? Ouça! Se você passa a mão por ele, ele faz um som.

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão deitar-se de bruços sobre o tapete de papelão e passar a mão e o braço sobre um tecido bem fininho e fofo.
- Outros poderão perceber que, ao lado, há uma superfície diferente e arrastar-se até ela, passando a mão sobre o piso e sentindo as características.

Engajando as famílias

Organize um cronograma para que as crianças levem os tapetes para brincar com a família em casa. Alerta os responsáveis sobre os cuidados com as peças. Peça aos responsáveis que façam observações e sugestões sobre a brincadeira. Reúna seus registros com os relatos das famílias e compartilhe as informações com a comunidade escolar no painel de entrada da sala.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** De que forma os bebês exploram as diferentes possibilidades corporais sobre os tapetes? Observam, colocam a mão, engatinham por cima, andam, deitam?
- 2.** A interação dos bebês entre eles e os adultos possibilita novas descobertas? Quais?
- 3.** Como os contatos com superfícies diferentes ampliam as descobertas sensoriais e corporais dos bebês?

UNIDADE 17

FAMÍLIAS E OBJETOS DE APEGO

Os objetos de apego costumam acompanhar o bebê nos primeiros meses de vida. Organizar propostas que convide-os a compartilhar esses objetos é uma maneira de compreender os interesses, as necessidades e as especificidades de cada criança. Quando o bebê traz o próprio objeto, ele apresenta um pouco de sua história, da maneira como se acalma e se prepara para dormir. É uma ótima oportunidade de as crianças se conhecerem melhor por meio dessa partilha. Atividades desse tipo possibilitam aprender sobre os aspectos emocionais do grupo e estreitam a relação entre a família e a escola.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



CONHECENDO OS OBJETOS DE APEGO

► Materiais

- Cesto;
- Objetos de apego;
- Fotos dos bebês com seus objetos de apego;
- Brinquedos diversos;
- Almofadas;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Plástico autoadesivo ou fita transparente;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Na sala dos bebês, organize um espaço com colchonetes e almofadas. Deixe o espaço livre para circulação mas garanta que haja apoios para que as crianças se locomovam com facilidade.

Preparação

Contextos prévios

Explique aos familiares a importância dos objetos de apego para o bebê. Registre os relatos ou peça que lhe enviem depoimentos. Solicite às famílias que mandem para a escola o objeto de apego do bebê e, se possível, uma foto em que a criança apareça com ele. Caso a foto não possa ser enviada, fotografe os bebês com esses objetos na escola alguns dias antes da atividade. Plastifique todas as fotos e organize um cesto com elas para que as crianças tenham acesso. Imprima trechos dos relatos das famílias e inclua essas falas no dia da experiência. Conte com a presença de um outro adulto para ajudar. Solicite que esses objetos venham diariamente na mochila.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de participar, interagir e brincar. Os bebês que não engatinham devem ter apoio para brincar e observar os outros bebês.

Atividade

- 1** Explique para os bebês a proposta e entregue as fotos enviadas para que as crianças possam apreciá-las. Observe como eles reagem ao vê-las e como se expressam. Peça a eles que mostrem a foto a você e faça perguntas. Mesmo que a criança não responda, observe como ela se comunica e evite responder por ela. Em seguida, entregue os objetos de apego, permita que os bebês observem e interajam com eles pelo tempo necessário. Não exija que troquem entre si. Documente com filmagens ou fotografias.

A B C

- 2** Enquanto os bebês brincam com os objetos de apego, convide um **pequeno grupo** para escutar os relatos das famílias. Fale o nome de quem escreveu e leia o relato. Observe como os bebês se expressam e se reconhecem seus objetos ou o dos colegas nas fotos do cesto. Perceba também como eles reagem ao reconhecê-los. Observe como as crianças que ainda não falam fazem comunicam as ideias (por balbucios, movimentos do corpo, expressões faciais, choro ou gestos). Se houver outro adulto com você, solicite a ele que registre os momentos com fotos e filmagens. **D E**

PARA FINALIZAR

Avise as crianças que a brincadeira está chegando ao fim. Chame aquelas que já andam para ajudar na organização da sala. Caso as crianças não queiram guardar os objetos de apego na bolsa nem permitam que você os guarde, deixe que fiquem com eles, já que esses elementos carregam consigo uma história e muitos afetos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Onde você estava aqui na foto?
O que você estava fazendo?



B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você conhece este brinquedo?
Olha, parece com esse da sua foto!
Olhe o brinquedo de seu amigo!
Vamos brincar juntos?



C

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão pegar seus objetos e não querer compartilhá-los; deixe que brinquem até que se interessem por outra coisa.
- Outras poderão querer pegar o objeto de algum amigo. Observe como os bebês negociam e faça a mediação necessária.



D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Que fotos maravilhosas! Vamos descobrir o que a mãe do Pedro escreveu para ele?



E

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão continuar segurando as fotos, apontando, mostrando-as aos colegas e professores (as).



Engajando as famílias

Faça um painel próximo à porta de entrada com as fotos da atividade e convide as famílias a apreciá-lo. Enquanto isso, faça um breve relato de como foi aquele momento para os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as reações dos bebês no momento em que o(a) professor(a) lê o relato e apresenta a foto do objeto de apego?
2. Como demonstram emoções ao partilhar os objetos? Quais formas de comunicação os bebês estabelecem?
3. De que maneira os bebês interagem com as outras crianças e com os adultos?



DESCANSANDO COM OS OBJETOS DE APEGO

► Materiais

- Objetos de apego dos bebês;
- Seleção de livros infantis (veja sugestões no boxe ao lado);
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Lençóis;
- Brinquedos de tecido ou madeira;
- Caixa ou cesto grande;
- Fotos dos bebês com os objetos de apego;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Prepare a sala dos bebês para o momento de descanso de maneira cuidadosa e individualizada, dispondo colchonetes, almofadas e cobertores. Reduza a luminosidade do ambiente.

Sugestão de leituras com os bebês



- **O lenço**, de Patricia Auerbach. São Paulo: Brinque-Book, 2013.
- **Meu paninho**, de Leslie Patricelli. São Paulo: Panda Books, 2015.
- **Onde está Tomás?**, de Micaela Chirif. São Paulo: Jujuba, 2015.
- **O que tem aí?**, de Rosinha. São Paulo: Jujuba, 2018.
- **Tanto, tanto!**, de Trish Cooke. São Paulo: Ática, 2019.

Preparação

Contextos prévios

Você vai usar os objetos de apego para tornar o momento do descanso dos bebês ainda mais agradável. Para isso, organize-os em uma caixa ou cesto e prepare o ambiente de maneira acolhedora. Faça a leitura de um livro escolhido antecipadamente e aproprie-se da história a ser contada. É importante ter mais de um adulto em sala.

Para incluir todos

Garanta que todos tenham apoio para descansar junto a seu objeto de apego e respeite o ritmo de sono de cada um.

Atividade

- 1 Convide o **todo o grupo** para sentar nos colchonetes. Diga aos bebês que eles brincarão novamente com os objetos de apego trazidos de casa. Entregue-os, nomeie-os e diga a quem pertencem. Observe a reação e a maneira como interagem com eles. Deixe os bebês livres para brincar com os objetos e outros bebês, se assim desejarem. **A**
- 2 Convide o **grupo todo** para ouvir uma história. Diminua o tom da voz, exiba a capa e as ilustrações. Lembre-se de passar a emoção e o encantamento da narrativa. Procure interpretá-la de forma expressiva e emita sons que combinem com o que está lendo. Acolha os comentários, gestos e balbucios dos bebês. Enquanto você lê, o outro adulto pode observar se alguém precisa de ajuda. Lembre-se de documentar com fotos, filmagens ou escritos o que foi observado.
- 3 Ao terminar a leitura, observe se algum bebê dormiu. Converse com quem estiver acordado com o tom de voz baixo. Pergunte se precisam de auxílio para se deitar ou tirar os calçados e se gostariam de um copo de água. Aconchegue-os, fale suavemente e incentive-os a abraçar os objetos de apego. **B**
- 4 Acomode os bebês de maneira aconchegante nos colchonetes. Aos que desejam ficar acordados, possibilite que brinquem com os objetos de apego de maneira tranquila. Disponibilize almofadas em que possam se apoiar. Realize registros fotográficos. Evite que os acordados despertem os outros. Se necessário, disponibilize brinquedos que não emitam barulho, como os de pano, ou organize um espaço distante dos que dormem. Mantenha-se próximo a esses bebês e garanta um ambiente calmo e tranquilo.

PARA FINALIZAR

Conforme os bebês comecem a despertar, acolha-os com afagos e pergunte: “Dormiu bem?” ou “Você estava bem aconchegado?”. Deixe que os bebês acordem e guardem os objetos na mochila no próprio ritmo ou ajude-os a guardar caso ainda não consigam fazê-lo sozinhos. Organize a sala com a ajuda de outro adulto e, se possível, dos bebês que já andam.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar objeto e abraçá-lo, sorrir e deitar de maneira aconchegante.
- Outros bebês poderão se levantar para mostrar o objeto a um colega.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Gostaria de descansar um pouco? Você consegue tirar os sapatos? Você gosta de dormir com o seu *(diga o nome do objeto)*?

Engajando as famílias

Imprima as fotos que você tirou e cole a foto numa folha com um relato sobre cada criança. Comente a participação dela na atividade: descreva qual foi a reação ao descansar com o objeto de apego, as expressões e quais foram os sentimentos demonstrados. Entregue os registros às famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês se comunicam? Como demonstram emoções no momento do descanso junto ao objeto de apego?
2. Como os bebês interagem com os pares e com o(a) professor(a) durante a leitura?
3. Como acontece a participação dos bebês no cuidado do corpo e da promoção do seu bem-estar no momento do sono? De que forma se aconchegam para descansar?



O MEU OBJETO DE APEGO E O DO MEU COLEGA

► Materiais

- Objetos de apego;
- Brinquedos;
- Cesto de tesouro composto por elementos de casa ou da cozinha;
- Livros de literatura infantil;
- Celular ou uma câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Na sala de referência, organize os espaços para que haja a livre circulação dos bebês. Posicione os objetos de modo que estejam de fácil acesso a eles, de preferência a cestos no chão ou em cima de tapetes.

Sugestão de organização:

- Espaço dos objetos de apego;
- Espaço dos brinquedos preferidos;
- Tapete com o cesto de tesouro;
- Colchonetes com almofadas em cima, naninhas e livros.

Preparação

Contextos prévios

Nessa proposta, você dará continuidade à atividade anterior desta unidade, “Descansando com os objetos de apego” (páginas 263 a 265). É importante que você já esteja familiarizado com as preferências de brincar dos bebês. Organize a sala e convide mais um adulto para estar com você.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar os espaços. Aqueles que não engatinham devem ter apoio para brincar e observar os colegas.

Atividade

- 1 Acolha os bebês e diga que há espaços na sala para que explorem à vontade, brinquem sozinhos ou com os colegas, se assim desejarem.
- 2 Informe cada bebê que o colega vai brincar com o objeto de apego dele, mas que será somente por um momento. Observe como se expressam e exploram os objetos e brinquedos. Veja também a maneira como interagem com você, com o outro adulto e com os outros colegas. Apoie as escolhas e as brincadeiras feitas pelas crianças e participe quando for convidado por elas.
- 3 Durante a proposta, é importante que você e o outro adulto que está auxiliando estejam sempre presentes na sala, observem as crianças e suas explorações, bem como quais os interesses. Observe se fazem brincadeiras coletivas ou se preferem brincar sozinhas. Apoie as ações das crianças. Observe em quais espaços elas permaneceram por mais tempo. Registre os momentos com fotos e filmagens para fins de documentação pedagógica. **A B**

PARA FINALIZAR

Informe aos bebês que a brincadeira vai terminar em alguns minutos. Organize a sala com o(a) outro(a) professor(a) para a próxima atividade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você quer ajuda aqui? Vi que gostou muito desse livro! Quer que eu leia para você?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão convidar o adulto para brincar ou mesmo lhe entregar um livro para que leia para ele.

Engajando as famílias

Com as fotos e as filmagens, crie um vídeo e convide as famílias para que venham assistir à produção. Para isso, sugerimos o uso de aplicativos como o *VideoShow* ou o *InShot*. Conte aos familiares como foram as propostas e como os bebês interagiram entre elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se comunicaram e expressaram durante a proposta?
2. Como os bebês interagem entre si e com os adultos durante as brincadeiras?
3. De que forma os bebês movimentam partes do corpo para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos?



BRINCANDO COM OS OBJETOS PREFERIDOS DA ESCOLA E OS ELEMENTOS DA NATUREZA

► Materiais

- Almofadas;
- Tapetes;
- Cestos com elementos da natureza;
- Brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Em um ambiente externo, organize o espaço com as almofadas, o cesto de elementos da natureza e os brinquedos da escola. Permita que os bebês tenham livre acesso aos cestos, aos brinquedos e ao espaço em si. Ajude os que ainda não andam para que estejam em contato com os materiais e com o espaço.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, você dará continuidade à proposta anterior, “O meu objeto de apego e o do meu amigo” (páginas 266 a 267). Convide as famílias para que participem da última etapa da proposta. Combine um horário que funcione para todos ou para a maioria. Aos responsáveis que não puderem comparecer, peça que pensem em alguma pessoa que tenha um bom vínculo afetivo com a criança para participar desse momento. Para a realização da proposta, é importante que haja mais de um adulto em sala.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham apoio e se sintam confortáveis no ambiente externo.

Atividade

- 1 Reúna o **grupo todo** na sala e explique aos bebês que todos vão brincar no ambiente externo com os objetos da escola de que mais gostam e com os elementos da natureza. Organize o grupo para que todos se desloquem até o local. Durante o percurso, nomeie os lugares por onde passam. Observe como eles exploram o caminho e atente-se às falas e aos gestos. Garanta que os bebês que engatinham conheçam o espaço, deixando-os no chão. Leve no colo aqueles que não engatinham e oriente o outro adulto a fazer o mesmo. **A B**
- 2 Convide as crianças a escutar os sons da natureza. Garanta que os bebês se sintam acomodados no espaço e fiquem à vontade. Diga a eles que dentro dos cestos há objetos com os quais eles gostam de brincar na sala e que há elementos da natureza que eles podem explorar. Incentive-os a realizar suas pesquisas. **C D**
- 3 Observe como as crianças se expressam e interagem com os diferentes materiais. Faça registros fotográficos ou filmagens para fins de documentação pedagógica.

PARA FINALIZAR

Faça uma surpresa para os bebês e chame as famílias (que já deverão estar na escola aguardando) para que se juntem e participem desse momento. Após a proposta, solicite a todos que ajudem a organizar o ambiente e encaminhe os bebês de volta à sala. Agradeça a participação dos familiares, comente sobre o momento e se despeça dos bebês.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Este espaço tem muitos aromas e cores! Tem árvore, flores e grama. Do que vocês gostam neste espaço?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão apontar um lugar de que gostam ou dirigir-se a ele durante o percurso.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos brincar com os objetos de que gostamos da escola? Você conhece esses elementos da natureza?

D

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão sorrir ao ver determinado objeto ou, ainda, abraçar o brinquedo.

Engajando as famílias

Faça um bilhete para as famílias agradecendo a presença na atividade e envie junto uma foto do momento da brincadeira.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês se comunicam?
2. Como eles interagem no momento da brincadeira com os bebês da mesma faixa etária e com o(a) professor(a) ao partilhar, mostrar, apreciar o objeto do colega e brincar com o seu brinquedo?
3. Como acontece a relação entre o bebê e os elementos da natureza?



COMPARTILHANDO OS BRINQUEDOS COM NOVOS COLEGAS

► Materiais

- Brinquedos e livros diversos;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Livro infantil (veja sugestão no box ao lado);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **O bebê que sabia brincar**, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos, 2020.

► Espaços

Em um espaço amplo, como o pátio ou o gramado, que acomode duas turmas e disponha os colchonetes no distantes um do outro. Organize os brinquedos por tipo de material (de pano, de madeira, de plásticos, sonoros e livros), de modo que fiquem acessíveis aos bebês. Garanta que eles possam brincar e circular pelo local.

Preparação

Contextos prévios

Nesta proposta, você dará continuidade à proposta anterior, “Brincando com os objetos preferidos da escola e elementos da natureza” (páginas 267 a 269). Para desenvolvê-la, conte com o apoio do(a) professor(a) de um outro grupo de crianças e que vocês dois estejam cientes de como a atividade será realizada. Combine com ele um momento da rotina em que as duas turmas possam interagir. Organize os objetos com os quais os bebês mais gostam de brincar nos colchonetes. Sugerimos a leitura do livro de Ziraldo para contextualizar a proposta, mas, caso não tenha acesso a esse livro, poderá escolher um outro. Faça a leitura antecipadamente e aproprie-se da história.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham apoio e se sintam confortáveis no espaço escolhido.

Atividade

- 1 Na sala de referência, converse com o **grupo todo** e informe que receberão a visita de convidados que virão brincar com eles. Explique que os colegas trarão alguns objetos para partilhar no momento da brincadeira. **A B**
- 2 Convide **todo o grupo** de bebês para conversar com você. Informe que você fará a leitura de uma história. Mostre a capa do livro e as ilustrações. Leia a obra de forma entusiasmada e lembre-se de que esse momento deve ser rico de afetos. Acolha os comentários, gestos e balbucios dos bebês. Ao terminar a leitura, converse sobre a história com eles. Se possível, registre esse momento com fotos e filmagens.
- 3 Após a leitura do livro, convide as crianças do outro grupo para brincar com os bebês no espaço externo. Observe como se expressam durante a proposta. Realize mediação em situações de conflitos ou disputa por algum espaço ou objeto. Circule, observe as crianças e, pouco a pouco, realize pequenas intervenções. Atente-se à forma como as crianças estão interagindo entre si e com os adultos. Apoie as ações e criações das crianças. **C**

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que ajudem a levar os brinquedos de volta à sala. Agradeça a participação dos colegas da outra turma e incentive a todos que se despeçam uns dos outros.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje nós teremos uma visita muito especial. Os colegas de uma outra turma virão aqui na nossa sala para brincar. Vamos brincar muito juntos!

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão bater palmas em sinal de entusiasmo.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Seus novos colegas trouxeram alguns brinquedos que eles também gostam bastante. Vamos conhecer?
— Você pode apresentar o seu brinquedo? Como você brinca com ele?
Vamos brincar juntos?

Engajando as famílias

Faça um relato às famílias sobre a atividade realizada e descreva qual foi a reação dos bebês no decorrer da proposta. Agradeça aos responsáveis pelo compartilhamento diário dos objetos de apego. Incentive-os a propor que os bebês compartilhem brinquedos ou objetos de apego com os bebês de seu convívio no ambiente familiar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem entre si e com os outros bebês?
2. De que forma os bebês se comunicam nos momentos de interação?
3. Quais gestos e movimentos utilizam para expressar suas emoções, necessidades e desejos?

ANEXO

**INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
DAS EXPERIÊNCIAS**

ALGUNS PONTOS QUE NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA NA NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO DISCUTIRMOS O QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:

GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se)

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nas experiências previstas nas DCNEI/2009 e na BNCC/2017. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência).

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

(O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.)

Constituem um “arranjo curricular” que partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam seus saberes e os conhecimentos, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.

EXPERIÊNCIAS que têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores, previstas nas DCNEI/2009 (Incisos Art. 9º) e nos Campos de Experiência - BNCC/2017 (Campos de Experiência com seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento).

APRENDIZAGENS POSSÍVEIS: Ao participarem de experiências significativas, em que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento são garantidos, as crianças aprendem e se desenvolvem.

PONTO DE PARTIDA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: interesses e especificidades das crianças, identificados a partir da observação e registro de suas ações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS QUE CONSIDEREM POSSIBILIDADES DE:

- a)** situações de interação (criança/crianças; professora/professora/criança e crianças);
- b)** variedade de brincadeiras e desafios;
- c)** escolhas e produção pelas crianças;
- d)** escuta e respeito aos seus interesses e ritmos;
- e)** relação dialógica e negociada
- f)** ação criativa, exploratória e representativa das crianças em diversas linguagens.

ORGANIZAÇÃO: das crianças, de acordo com seus próprios arranjos, da rotina, do tempo, espaço e materiais.

<p>FAIXA ETÁRIA</p>	<p>Bebês: 0 a 1 e 6 meses Crianças bem pequenas: 1 e 7 meses a 3 anos e 11 meses Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses</p>
<p>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nos campos de experiência. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência.</p>
<p>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</p>	<p>Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.</p>
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos norteadores.</p>
<p>ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS</p>	<p>Referem-se à organização de práticas pedagógicas elaboradas com base na escuta da criança, respeitando as culturas infantis e as demais práticas culturais e considerando os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998) A organização e integração das experiências incluem as orientações metodológicas que preveem diversificadas possibilidades de interação (criança/crianças; professora/ professora (e outros/outros profissionais da instituição)/criança e crianças entre si); de escolhas e produção pelas crianças; de escuta e respeito aos seus interesses e ritmos; de diálogo e negociação; diversidade de brincadeiras, situações desafiadoras envolvendo formas diferentes de representação (em diversas linguagens) que incentivem a ação criativa e exploratória das crianças.</p>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Bebês</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras.</p> <p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetivo, conforto, acaalanto e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representem a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Bebês</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúcijs, palavras.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representam a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações interativas e prazerosas que desafiem os bebês a explorarem e brincarem com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos; • Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras, luminosas e musicais; • Situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais e objetos diversos); • Exploração curiosa e lúdica de diferentes materiais e produções artísticas, considerando suas formas peculiares de sentir o mundo com o corpo todo; • Situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte (visuais, plásticas e musicais), a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva; • Participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão, tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto; • Situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês; • Apreciação, expressão e criação pessoal, a partir das linguagens artísticas, em espaços e tempos significativos; • Ampliação e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representem a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética; • Envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário; • Situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles; • Familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como “Cai, cai, balão”); • Movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos; • Oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua linguagem; • Valorizar as sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons, especialmente para bebês com necessidades educacionais especiais, como a surdez.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	<p>(E101EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>(E101EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <p>(E101EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>(E101EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <p>(E101EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>(E101EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúcias, fala e outras formas de expressão.</p> <p>(E101EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <p>(E101EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>(E101EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras diversas nas quais sejam usados os nomes dos bebês; • Leitura de histórias para os bebês, em ambientes bem-organizados, agradáveis e confortáveis; • Oportunidade para a exploração sensorio-motora, pelos bebês, de livros e outros portadores de textos e imagens, de diferentes formatos e tamanhos; • Tempos e espaços diversificados para o bebê explorar suas marcas gráficas (pintura, desenho, garatujas); • Diálogos com os bebês (cumprimentando os bebês e outras pessoas que chegam ou saem do ambiente, comentando fatos do cotidiano, orientando ações de cuidado, dando uma opinião sobre algo etc.) nos quais os bebês sejam tomados como verdadeiros interlocutores; • Mostrar ilustrações e ler pequenas histórias e poemas para os bebês, usando diferentes instrumentos e suportes de escrita; • Cantar diferentes tipos de músicas para os bebês (canções de ninar, músicas do nosso folclore etc.), inclusive as acompanhadas por gestos, palmas e/ou instrumentos musicais tradicionais (como tambor e chocalhos) ou construídos; • Situações que incentivem os bebês a expressarem, por meio da fala e dos gestos, nome de pessoas, objetos e eventos, ações e qualificativos oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral; • A expressão por diferentes linguagens, em ambientes organizados com materiais e utensílios diversificados que oportunizem a livre exploração e criação por parte dos bebês, nas salas de referência e espaços externos; • Oportunidades para os bebês se expressarem (preferências, medos, raiva, necessidades, sentimentos, perdas etc), perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social; • Oportunidades de uma escuta atenta das expressões e interações dos bebês; • Exploração de histórias infantis com conto (à sua maneira), incentivando a linguagem oral dos bebês; • Vivências leitoras, favorecendo a percepção dos bebês sobre as histórias contadas; • Situações desafiadoras que oportunizem aos bebês a expressão por meio de diferentes linguagens, leitura de textos e imagens diversificadas em meio físico e virtual.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escoregadores etc).</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os bebês possam explorar com o corpo inteiro, objetos diversificados (elaborados com diferentes materiais, texturas, cores, formas, aromas etc.) e descobrir suas características proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Experiências de livre manipulação de objetos e brinquedos variados e elaborados com diferentes materiais, proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Vivência de situações nas quais sejam utilizadas noções espaciais e temporais: na frente - atrás, ao/do lado, em cima - embaixo, dentro - fora, deitado - em pé, longe-perto, agora-depois, amanhã-hoje-ontem; • Experiências que oportunizem a exploração sensorial (com o paladar, tátil, audição, olfato e visão); • Utilização de ambientes diversificados (com objetos, brinquedos e outros materiais característicos de cada um deles) à escolha das crianças, possibilitando descobertas; • Situações em que os bebês tenham oportunidade de escolher espaços, objetos e brinquedos para suas descobertas e brincadeiras; • Contato com os profissionais da instituição ou fora dela, observando as atividades que eles realizam; • Vivências, por meio de brincadeiras, de deslocamentos de si e de objetos pelo espaço, tendo seu corpo como referência; • Experiências em que os bebês possam participar de práticas coletivas e estimulação da curiosidade, por meio de diversas situações (passeio, piquenique, banho de chuva etc); • Situações desafiadoras e lúdicas em que os bebês possam vivenciar transformações, por meio de brincadeiras com água, vento, farinha, alimentos etc; • A exploração e a brincadeira dos bebês com diversos tipos de materiais, tais como argila, areia, água, folhas etc. nas quais possam observar transformações nesses elementos; • A percepção e a brincadeira dos bebês com a sua imagem e sombra, assim como as das demais crianças do grupo; • O estabelecimento, pelos bebês, da relação entre os seus atos (puxar, empurrar, bater etc.) e as consequências dos mesmos; • Brincadeiras que envolvam música, gestos, danças, sons da natureza etc. nas quais os bebês possam experimentar diferentes ritmos (lento, médio, rápido).

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	<p>(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de situações que possibilitem o deslocamento autônomo e confiante das crianças nos ambientes internos e externos da instituição; • Situações em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos; • Incentivo as situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença; • Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que estas aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala; • Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos; • Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social e as relações com os parceiros de brincadeira; • Oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais , inclusive materiais de largo alcance; • Favorecimento do diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos; • Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, bumba-meu-boi, reisados, maracatu etc.); • Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas; • Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças bem pequenas, inclusive possibilitando o envolvimento e a contribuição da comunidade; • Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas, de forma dialogada e cuidadosa; • Ampliação do acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país; • Oportunidades regulares e diárias para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/ brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos, latas, garrafas plásticas, cordas etc.); • Favorecimento da discussão e da construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças bem pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>Práticas pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações artísticas-culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; • Durante a brincadeira livre, o contato com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções e o conhecimento das crianças bem pequenas sobre o seu corpo; • Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda etc), garantindo a presença de manifestações culturais regionais e nacionais; • Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos e tradicionais; • Favorecimento às várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, imitar e criar personagens etc.; • Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos; • Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência; • Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles; • Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados; • tempos e espaços organizados e frequentes para a produção de desenhos, pinturas, esculturas, colagens etc., ajudando as crianças a observarem novas formas de produzir marcas gráficas.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças bem pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais; • Exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão; • Brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, gradações sonoras, melodias etc.; • Experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam; • Atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos(diferentes texturas), fotos etc; • Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, Pincel, giz, diferentes superfícies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores); • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças bem pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada; • O incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.); • A apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade; • A participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição, a partir de temáticas de interesse do grupo de crianças; • A participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recantos utilizando diferentes linguagens; • Promoção de situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluídas e inseridas) durante toda a rotina. • Oportunidades das crianças bem pequenas perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos de seu interesse; • A escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos. • Apresentem histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético. • Situações que favoreçam a produção de textos através de recantos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita. • A brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal; • A representação de vivências significativas, por meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, fotografia entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos; • O registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.); • A participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, regras de jogos, rimas, músicas etc.; • O acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, livros, revistas e sites de divulgação científica, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos. • A realização de atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças; • Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social; • Momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas; • Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças; • Promoção da utilização, pelas crianças, de diversos portadores impressos e digitais (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc.); • pesquisas sobre fenômenos da natureza que envolvam a curiosidade, a observação, o registro e a construção do conhecimento sobre o mundo.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças bem pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para exploração e criação de “casinhas”, “móveis”, “brinquedos”, “túneis”, “engenhocas” etc. • Acesso a espaços organizados com materiais convencionais (balanças, régua, fitas métricas, copos de medidas, ampulhetas, relógios, calendários, lupas etc.) e não convencionais (barbante, mão, pé etc.), para que as crianças possam realizar suas explorações com autonomia, elaborar e expressar suas hipóteses, em atividades diversificadas ou experiências e pesquisas mediadas pela professora (pesar, medir coisas, marcar tempos, tomar notas etc.); • Organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas etc., com eventual organização de álbum de fotos com legenda da coleção, registro das coleções da turma etc.; • Possibilitar a participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando e registrando (com fotos, desenhos, escritas espontâneas e auxiliadas pelos adultos) seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações. • A exploração de práticas culinárias (desde a escolha, leitura e realização da receita) em que as crianças possam observar e interagir com as transformações ocorridas com os ingredientes durante a preparação da receita e participar da degustação; • Favorecimento de situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • A participação das crianças bem pequenas em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza; • A participação das crianças em jogos que explorem conceitos matemáticos como “dentro e fora”, “junto e separado”, “em cima e em baixo”, “do lado” etc., tendo o próprio corpo como referência; • A participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação do clima, da vegetação, da fauna e outras características da localidade. • Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos. Registro em relação à quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos / próprios; • Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos; • Situações em que as crianças se movimentem em diferentes direções, ou em diferentes velocidades (devagar, rápido, correndo etc); • Participação ativa das crianças nas iniciativas de construção de brinquedos, estruturas, engenhocas, com materiais recicláveis; • A participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos; • A exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas, a partir da investigação dos fenômenos físicos; • Incentivo a participação em atividades diversificadas, onde as crianças utilizem noções temporais (sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde/dia/noite, novo/velho) e espaciais (maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino); • Situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; • Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; • Situações desafiadoras em que a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, perceber e auxiliar a necessidade de um colega, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações; • Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças se responsabilizem pelo seus pertences e pelo espaço coletivo; • Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; • Favorecimento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças; • Situações onde as crianças vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnico, racial, e linguística; • Situações de aprendizagens que proporcione o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e, com o professor(a); • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem; • Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnico, racial e linguística; • O protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição; • Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; • Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados; • Investigação e ampliação do conhecimento e da compreensão sobre a diversidade sócio-cultural brasileira e as diversas formas de viver dos grupos identitários do Estado do Ceará e sua relação com a identidade brasileira (populações urbana, rural, indígenas, ribeirinha, florestal, comunidades de pescadores, artesãs, e outros grupos sociais componentes identidade brasileira).

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<p>(E103CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(E103CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(E103CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(E103CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(E103CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.); • Proposição de relações que as crianças estabeleçam com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.; • A exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano; • A participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; • A expressão de desejos, de sentimentos e de idéias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização...) pelas crianças pequenas; • Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (reisados, maracatus, dentre outros); • A leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do reconto, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais; • Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo); • Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo; • Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; • Pequenas construções e produções pelas crianças (recorte, colagem, pintura, maquete, desenho, escultura, composição com tecidos, inclusive enfeites para personagens em dramatizações etc.); • Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Situações onde as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão, possibilitando as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação; • Apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem (espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dentre outros); • Construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão, sopro, cordas, dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados; • Experiências com diferentes jogos verbais, utilizado rimas com o nome das crianças e/ou objetos, como também por meio da sonoridade de poesias, quadrinhas, partendas, paródias e músicas etc; • Oportunidades das crianças ouvirem histórias e realizarem o relato das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; • Situações onde as crianças possam explorar e apreciar diferentes obras de artes, de artistas diversos e locais, bem como o contato com os processos de produção de artistas ou artesãos; • A valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local; • Favoreçam a pesquisa e o acesso as informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artísticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras; • Experiências com as mídias digitais promovendo a participação e a expressão das crianças. <p>Exemplo: Gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, apreciação dos vídeos produzidos, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características do som (intensidade, duração, altura e timbre, vibrações), utilizadas em suas produções sonoras e ao ouvir/sentir músicas e sons; • Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem modelagem, desenvolvendo de forma gradual, sua capacidade representativa; • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados; • experiências de dramatização, com construção de cenários, figurinos, sonoplastia, personagens, podendo se basear em história do repertório cultural inventada pelas crianças.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do relato de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças; • Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; • Possibilitem brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha etc) e utilizem materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Favorecimento da livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a Roda de Conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; • As narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões) • Favorecimento de situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • Promoção de atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas estejam presentes ou não, além de brincadeiras e jogos orais; • A utilização de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança; • A escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos; • Situações em que as crianças possa ajudar dos adultos e de outras crianças; • Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; • Promoção de visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da Unidade Escolar, bem como de outros ambientes; • Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional); • Promoção da interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; • A utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas, promovendo escuta/contato com os diversos tipos de gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.); • A criação de histórias em que a criança pequena define o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens; • Leitura de notícias e reportagens retiradas de revistas e jornais (da semana ou do dia), possibilitando comentários e ideias que emergem das crianças; • leitura e sistematização de informações (tomada de notas, com textos e imagens), que enriqueçam as pesquisas das crianças, em gêneros informativos e de divulgação científica.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p>Crianças pequenas</p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização dos números em circunstâncias diversificadas e com função social significativa (data, contagem de objetos e de pessoas, jogos etc.); A utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas e de suas investigações sobre o espaço e os materiais; Brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); Experiências que propiciem a investigação sobre as relações de igualdade de quantidade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de), por meio de jogos e brincadeiras e de situações reais do cotidiano da criança; Vivências, onde as crianças , utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; A representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais; O estabelecimento de relações entre número e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos; Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança, teclados de computadores etc.); Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças elaborem e expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; O convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros; Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento) e percebam as sensações que causam em seu corpo; cantinhos de jogos simbólicos que disponibilizem e remetam a situações sociais de uso dos números (organização da casa, do escritório, ida ao supermercado, pagamento de passagem no transporte coletivo etc.), com eventual construção de caderninho de anotações, operações (não convencionais), cédulas e moedas etc.; Uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças; Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas; Experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observarem e descreverem oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc. Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;

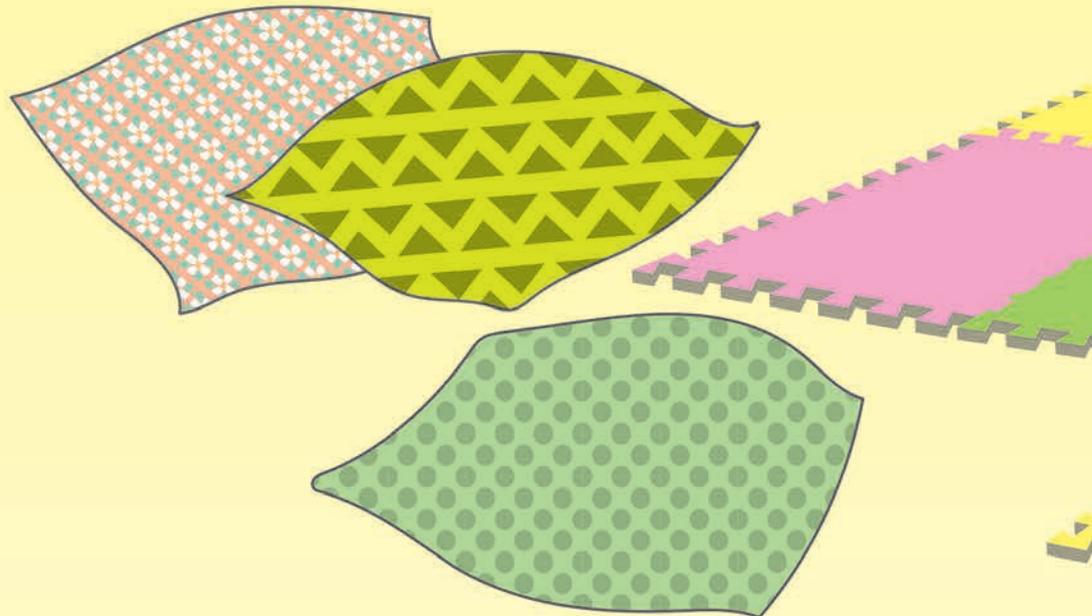
Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ISBN 978-65-991118-8-4

VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio

